II Colóquio Nacional de Letras
XV Colóquio de Pesquisa e Extensão da FL/UFG

APOIO

Centro de Línguas / FL / UFG

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

REALIZAÇÃO

UFG

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FAPEG
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE GOIÁS

GOVERNO DE GOIÁS
A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL

2, 3 e 4 de abril de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor:
Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-Reitor:
Prof. Dr. Manoel Rodrigues Chaves

PRÓ-REITORIAS

Graduação:
Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto

Pesquisa e Pós-Graduação:
Prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz Filho

Extensão e Cultura:
Profa. Dra. Giselle Ferreira Ottoni Candido

Administração e Finanças:
Prof. Dr. Carlito Lariucci

Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos:
Prof. Dr. Geci José Pereira da Silva

Assuntos da Comunidade Universitária:
Técnico de Laboratório Elson Ferreira de Morais

FACULDADE DE LETRAS

Diretor:
Prof. Dr. Francisco José Quaresma de Figueiredo

Vice-Diretor:
Prof. Dr. Jamesson Buarque de Souza

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação:
Profa. Dra. Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira

Coordenadora dos cursos de Letras: Português e Bacharelados
Profa. Dra. Tânia Ferreira Rezende

Coordenadora dos cursos de Letras: Línguas Estrangeiras
Profa. Dra. Patrícia Roberta de Almeida Castro Machado

Coordenador do curso de Letras: LIBRAS
Prof. Ms. Hildomar José de Lima

Coordenadora do curso de Educação Intercultural
Profa. Dra. Mônica Veloso Borges

Chefe do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários:
Profa. Dra. Eliane Marquez da Fonseca Fernandes

Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras:
Profa. Dra. Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Aline da Cruz
Coordenação Geral

Profa. Dra. Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva
Coordenação de Línguas Estrangeiras (*Francês, Italiano, Inglês e Espanhol*)

Profa. Dra. Gláucia Vieira Candido
Coordenação de Estudos Linguísticos

Prof. Ms. Israel Elias Trindade
Coordenação de Língua Portuguesa

Profa. Dra. Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel
Coordenação de Estudos Literários

Profa. Núbia Guimarães Faria
Coordenação de Libras

Profa. Ms. Valdirene Maria Araújo Gomes
Coordenação de Línguas Estrangeiras (*Francês, Italiano, Inglês e Espanhol*)

EQUIPE DE APOIO:

Celso Vieira de Souza Júnior

Gyovanna Milhomem Silva

Naftali Rodrigues dos Santos

Pedro Henrique da Silva

Ricardo Cantuária Silva

Vera Roncato

Wesley Nascimento dos Santos

INTÉRPRETES:

Dalvanira Ferreira da Silva Reis

Diolane Lima da Silva Santos

Lívia Martins Gomes

Mariá Afonsina de Rezende Araújo

Naima Gáudia Borges Costa Amaral

Newton da Rocha Nogueira

Núbia Flávia de Oliveira Martins

Quintino Martins de Oliveira

Rayne Francisca de Jesus Paiva

Vinícius Batista dos Santos

Wéber Flávio Oliveria Mendes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Machado Estevam (UQAM)

Alba Cristhiane Santana (UFG)

Alexandre de Araújo Badim (UFG)

Aline da Cruz (UFG)

Aline Lemos Pizzio (UFSC)

Ana Cláudia da Silva (UnB)

Angel Humberto Corbera Mori (UNICAMP)

Ariovaldo Lopes Pereira (UEG)

Barbara do Rosário Sabota Silva (UEG)

Beatriz Protti Chistino (UFRJ)

Célia Sebastiana da Silva (CEPAE-UFG)

Claudney Oliveira (UFG)

Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva (UFG)

Cristiane Batista do Nascimento (UFG)

Edvaldo Aparecido Bergamo (UnB)

Eliana Melo Machado Moraes (UFG)

Evani de Carvalho Viotti (USP)

Ewerton de Freitas Ignácio (UEG)

Gessiane Lobato Picanço (UFPA)

Gláucia Vieira Cândido (UFG)

Hélvio Frank de Oliveira (UEG)

Hildomar Jose de Lima (UFG)

Israel Elias Trindade (UFG)

Jorge Alves Santana (UFG)

José Sueli Magalhães (UFU)

Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel (UFG)

Léia de Jesus Silva (UFG)

Leosmar Aparecido da Silva (UFG)

Lucielena Mendonça de Lima (UFG)

Márcia Santos Duarte de Oliveira (USP)

Maria Helena de Paula (UFG)

Mariângela Estelita Barros (UFG)

Marilúcia Mendes Ramos (UFG)

Mario Luiz Frungillo (UNICAMP)

Mirian dos Santos Cerqueira (UFG)

Nilson Pereira de Carvalho (UFRPE)

Núbia Guimarães Faria (UFG)

Olga Ferreira Coelho (USP)

Paula Franssinetti de Morais Dantas Vieira (IFG)

Rafael Bezerra de Lima (UFRPE)

Raynice Geraldine Pereira da Silva (UFAM)

Renata Lúcia Moreira (USP)

Sara Guiliana Gonzales Belaonia (UFG)

Sueli Maria de Regino (UFG)

Tarcísio de Arantes Leite (UFSC)

Valdirene Maria Araújo Gomes (UFG)

Valteir Martins (UEA)

Zoraide dos Anjos Vieira (UNIR)

PROGRAMAÇÃO GERAL

ABERTURA

QUARTA-FEIRA, 02 DE ABRIL DE 2014, MATUTINO

LOCAL: CENTRO DE CULTURA E EVENTOS RICARDO FREUA BUFÁIÇAL

(SALAS DO ANDAR SUPERIOR)

8h	Inscrição presencial
9h00	**APRESENTAÇÃO MUSICAL DE MARDÔNIO E MACIEL.**
10h	**MESA DE ABERTURA**
10h30-11h40	Conferência de Abertura "Formar jovens leitores: da utopia às distopias" Prof. Dr. João Luis Cardoso Tápias Ceccantini
11h40-13h00	***ALMOÇO***

QUARTA-FEIRA, 02 DE ABRIL DE 2014, VESPERTINO

LOCAL: FACULDADE DE LETRAS, UFG

13h – 13h50	Apresentação artística no pátio da FL: Declamação de poesias com Kelly Dayane e Walkíria
14h-15h40	MESAS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS
SALA 112	A colaboração na aprendizagem das línguas COORDENAÇÃO: Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO

SALA 114	Ferramentas da web 2.0 e o ensino-aprendizagem de línguas: propostas investigativas para o biênio 2014-2015 COORDENAÇÃO: Eliane Carolina de OLIVEIRA
SALA 116	Professoras de línguas como intelectuais subversivas: análises com foco em gênero e sexualidade COORDENAÇÃO: Marco Túlio de URZÊDA-FREITAS
SALA 02	Estudos em Línguas Indígenas Brasileiras: Tipologia e Reconstrução Histórica na Família Pano COORDENAÇÃO: Glaucia Vieira CÂNDIDO
SALA 09	Atitude, rima e música: construções etnoculturais de si COORDENAÇÃO: Maíra Soares FERREIRA
SALA 10	O sujeito frente à variedade de linguagens COORDENAÇÃO: Agostinho Potenciano de SOUZA
SALA 12	A forma de ensino do Espanhol para vestibulandos: em foco o processo seletivo da UFG COORDENAÇÃO: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA
SALA 04	Onomástica: Topônimos e Antropônimos COORDENAÇÃO: Maria Suelí de AGUIAR
14h – 15h40	*Mesas de Estudos Literários*
SALA 22	O imaginário da literatura infantil e juvenil COORDENAÇÃO: Sueli Maria de Oliveira REGINO
SALA 21	Estudos da lírica: teoria e crítica COORDENAÇÃO: Jamesson BUARQUE
SALA 05	Língua portuguesa no CEPAE/UFG: literatura, cinema, fotografia, religiosidade e ensino COORDENAÇÃO: Gabriel Adams Castelo Branco de ARAGÃO
15h40-16h	**Intervalo e atividade cultural**

16h-17h40	MESAS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS
SALA 114	Rede nacional de formação continuada de professoras/es de inglês como língua estrangeira/adicional: projeto UFG COORDENAÇÃO: Eliane Carolina de OLIVEIRA
SALA 118	Contribuições de intercâmbio estudantil para a formação inicial de professores de língua espanhola COORDENAÇÃO: Lucielena Mendonça de LIMA
SALA 04	Estudos de línguas indígenas Pano COORDENAÇÃO: Maria Suelí de AGUIAR
SALA 116	Gênero, sexualidade e ensino de línguas estrangeiras/ adicionais: múltiplas possibilidades de intervenção COORDENAÇÃO:Marco Túlio de URZÊDA-FREITAS
SALA 112	Formação de Leitores no atual ambiente escolar COORDENAÇÃO: Agostinho Potenciano de SOUZA
SALA 12	Trabalhos de conclusão de curso (TCC) no âmbito da licenciatura em Letras/Espanhol COORDENAÇÃO: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA
SALA 06	Estudos sobre Línguas Indígenas Brasileiras: Tipologia, Contato e Ensino COORDENAÇÃO: Aline da CRUZ
16h-17h40	MESAS DE ESTUDOS LITERÁRIOS
SALA13	Estudos de poesia contemporânea: Yêda Schmaltz, Paulo Leminski, Régis Bonvicino e Miguel Nava. COORDENAÇÃO: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA
SALA 22	Literatura, educação e imaginário. COORDENAÇÃO: Sueli Maria de Oliveira Regino
SALA 21	Estudos de autoria poética: modelos e teoria

	COORDENAÇÃO: Jamesson BUARQUE
14h-17h30	SESSÃO DE FILMES
miniauditório	**Título:** La Môme (Piaf: um hino ao amor) **Sinopse:** A vida de Edith Piaf (Marion Cottilard) foi sempre uma batalha. Abandonada pela mãe, foi criada pela avó, dona de um bordel na Normandia. Dos 3 aos 7 anos de idade fica cega, recuperando-se milagrosamente. Mais tarde vive com o pai alcoólatra, a quem abandona aos 15 anos para cantar nas ruas de Paris. Em 1935 é descoberta por um dono de boate e neste mesmo ano grava seu primeiro disco. A vida sofrida é coroada com o sucesso internacional. Fama, dinheiro, amizades, mas também a constante vigilância da opinião pública. Disponível em: http://www.adorocinema.com/filmes/filme-59578/ **Debatedores:** Alexandra Almeida de Oliveira e Leandro Rodrigues Cordeiro
Cinema	**Título:** *Dov'è la libertà...? (*Onde Está a Liberdade?, 1954) **DIREÇÃO:** ROBERTO ROSSELLINI **SINOPSE:** Salvatore Lojacono é um barbeiro italiano condenado a 22 anos de prisão por ter cortado a garganta do melhor amigo, suspeito de ser amante de sua mulher. Encarcerado entre os anos 30 e 50, recebe em razão de seu bom comportamento os benefícios da liberdade provisória, podendo então, monitorado pelo sistema administrativo penitenciário "retornar ao convívio em sociedade" restabelecendo, assim, seu *"status de cidadão"*. Entretanto, ao contrário do que ordinariamente poderia parecer, restara profundamente desgostoso com o que encontrara do outro lado das grades em Roma ao encarar os (des)sabores da liberdade civil em novos tempos de uma experiência que, estranhamente lhe parecera apática, antiética e invulgarmente sem sentido. Desiludido com o novo modelo pós-guerra da sociedade italiana nosso protagonista resolve então enfrentar a "lógica do sistema" pelo direito de retornar ao encarceramento. **Debatedores:** Júlio Roberto Monteiro LIMA (PG/FL/UFG) Margareth Nunes de Oliveira NUNES
QUARTA-FEIRA, 02 DE ABRIL DE 2014, NOTURNO **LOCAL: FACULDADE DE LETRAS, UFG**	
18h30-19h50	APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA
Miniauditório	Tema Coral em Libras (música)

Miniauditório	Poesia, por Berlânia
19h50-21h30	MESAS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS SOBRE LIBRAS
Cinema	Tradutor e intérprete de Libras na UFG COORDENAÇÃO: Alessandra Campos Lima da COSTA
Cinema	Surdez, educação e mídia COORDENAÇÃO: Thaysa dos Anjos Silva ROMANHOL

QUINTA-FEIRA, 03 DE ABRIL DE 2014, MATUTINO **LOCAL:** CENTRO DE CULTURA E EVENTOS RICARDO FREUA BUFÁIÇAL	
8h-8h20	Voz e violão – Com Wellyna Késia e Maciel
8h20-11h	**MESA REDONDA**
Centro de Cultura e Eventos (salas do andar superior)	*LÍNGUAS E CULTURAS EM CONTATO* Prof. Dr. Lynn Mario Menezes de Souza (USP) Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira (USP) Prof. Dr.Tarcísio de Arantes Leite(UFSC)
11h-12h	LANÇAMENTO DE LIVROS

<table>
<tr><td rowspan="2">Centro de Cultura e Eventos

(hall de entrada)</td><td>COLEÇÃO REDE GOIANA DE PESQUISA EM LEITURA E ENSINO DE POESIA

Vivências poéticas, experiências de ensino:
Caderno didático de leitura de poesia, Vol. 1.
Deusa Castro; Jamesson Buarque (orgs.)

Vivências poéticas, experiências de leitura:
Caderno de didático de leitura de poesia, Vol. 2.
Ebe Siqueira; Meirylane Ribeiro; Wilton Cardoso (orgs)

Olhar o poema
Débora Santos e Silva; Goiandira Ortiz de Camargo; Severina Guimarães (orgs)</td></tr>
<tr><td>COLEÇÃO VERTENTES

Mulhere, pescador e terra (prêmio “teatro”)

Quartos de final, por Vitória F. (prêmio “conto”)

Mínima lista, por Marcos Casadore (prêmio “poesia”)

Sob o manto do rei, por Helan Sebba Correia (prêmio “romance”)</td></tr>
</table>

	Leituras de ficção e outras leituras Heleno GODOY (Goiânia: Ed. PUC-GO/Kelps, 2011) ***Leituras de poesia e outras leituras*** Heleno GODOY (Goiânia: Kelps, 2012) ***Exclusão social e microrresistências: a centralidade das práticas discursivo-identitárias*** Joana Plaza PINTO e Branca Falabella FABRICIO (orgs.) (Goiânia: Cânone Editorial, 2013) ***O Discurso Musical Religioso:*** ***A Bula Docta Santorum e o exercício do poder papal*** Aline Rezende Belo Alves. (Goiânia: Novas Edições Acadêmicas, 2013) ***Ensino de línguas na contemporaneidade: práticas de construção de identidades*** Carla Janaina Figueredo e Mariana R. Mastrella-Andrade (orgs.). Editora Pontes, 2013. ***Estilhaços*** André Lopes
11h-12h	SESSÃO DE PÔSTERES
Centro de Cultura e Eventos	**Apontamentos sobre o *code-blending* na Língua Brasileira de Sinais** Leidiane Ribeiro DUARTE Lorena Cristina de SOUZA

(hall de entrada)	Orientador: Rodrigo MESQUITA **Interculturalidade, Cultura e Imigração** Aline Gomes da SILVA (PG/UFG) Orientadora: Dilys Karen REES (D/UFG) **Experiências práticas no contexto de EAD: desafios e possibilidades** Larissa Mendes JACOB (G/UFG) Raphaela Elias XAVIER (G/UFG) Orientadora: Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO (D/UFG) **A mídia e o corpo contemporâneo** Beatriz Silva SOUZA (G-FL/UFG) Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (Grupo Trama-FL/UFG) **Mamonas Assassinas: discursos sociais** Rita De Cássia de Oliveira AZEVEDO (G/UFG) Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/ UFG) Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES **Intersubjetividade e Gênero: Uma proposta de sequência didática** Fernanda Cristine GUIMARÃES (PROLICEN/FL/UFG) Orientadora: Vânia Cristina CASSEB GALVÃO (D/FL/UFG) **Marcas Lexicais da Fala Goiana em Letras de Músicas**

	Francivaldo Araújo SILVEIRA (G-FL/UFG) Orientadora: Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (UFG/CNPq)
12h-13h	**ALMOÇO**
QUINTA-FEIRA, 03 DE ABRIL DE 2014, VESPERTINO **LOCAL: FACULDADE DE LETRAS, UFG**	
13h-13h50	APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA
Pátio da FL	*Coral Lettere InCanto* (músicas em italiano) e Diego Guimarães Gontijo (músicas em espanhol).
14h-15h40	MESAS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS
SALA 112	Experiências de ensinar e aprender língua inglesa na escola pública COORDENAÇÃO: Viviane Pires Viana SILVESTRE Giuliana Castro BROSSI
SALA 116	Cultura na sala de aula de língua espanhola COORDENAÇÃO: Margarida Rosa ÁLVARES
SALA 118	O estudo da gramática nos cursos de língua estrangeira COORDENAÇÃO: Dayse Maria PIRES
SALA 12	Representações e alteridade COORDENAÇÃO: Antón Corbacho QUINTELA
SALA 09	Cognição e condições pedagógicas na aprendizagem de Espanhol como L2. COORDENAÇÃO: Elena Ortiz PREUSS
SALA 22	Da implantação do programa Inglês sem fronteiras na UFG COORDENAÇÃO:Maria Cristina Faria DALACORTE
SALA 17	As contribuições da perspectiva cognitvo-funcional para a descrição e para o ensino de

	português – Sessão 2 COORDENAÇÃO: Leosmar Aparecido da SILVA
14h-15h40	MESAS DE ESTUDOS LITERÁRIOS
SALA 10	Estudos de Narratologia COORDENAÇÃO: Heleno GODOY
SALA 17	Traços marcantes na produção poética de Olga Savary COORDENAÇÃO: Nismária Alves DAVID
SALA 20	Rede goiana de pesquisa em leitura e ensino de poesia -resultados de pesquisa COORDENAÇÃO:Goiandira Ortiz de CAMARGO
SALA 06	Estudos de autoria poética: formação e crítica COORDENAÇÃO: Jamesson BUARQUE
SALA 21	Uso de tecnologias em educação COORDENAÇÃO: Margareth LOBATO Sueli Maria de Oliveira REGINO
15h40-16h	APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA
Miniauditório Egídio Turchi	Grupo Corpo de Voz (Prof. Dr. Jamesson Buarque)
16h-17h40	MESAS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS
SALA 03	CRIARCONTEXTO: O Discurso e a imagem de si (*Ethos*) COORDENAÇÃO: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES
SALA 04	Novas tecnologias e formação de professores de línguas na contemporaneidade COORDENAÇÃO: Hélvio Frank de OLIVEIRA
SALA 114	Usos e Ocorrências do Latim na Atualidade COORDENAÇÃO: Edna Silva FARIA

SALA 116	Ensino de francês como língua estrangeira (LE) e formação de professores COORDENAÇÃO: Lílian Vigínia Porto
SALA 21	Plataforma Moodle e ensino COORDENAÇÃO:Margareth LOBATO Sueli Maria de Oliveira REGINO
SALA 118	Discurso, saberes e relações de poder na configuração das subjetividades COORDENAÇÃO: Kátia Meneses de SOUSA
SALA 07	Pesquisas em linguística: perspectivas de contribuição para o ensino de português COORDENAÇÃO: Mirian Santos de CERQUEIRA
SALA 08	Pesquisa, extensão, cultura e docência na área de italiano COORDENAÇÃO: Margareth de Lourdes Oliveira NUNES
16h-17h40	MESAS DE ESTUDOS LITERÁRIOS
SALA 10	Estudos Literários e Estudos Culturais COORDENAÇÃO:Jorge Alves SANTANA
SALA 12	Rastreando as ressignificações de obras e personagens através dos séculos COORDENAÇÃO: Dilys Karen REES
14h-17h30	SESSÃO DE FILMES
Cinema	**Título:** FIO DA MEMÓRIA **Ano:** 1991 **Duração:** 120 min. **Direção:** Eduardo Coutinho **Sinopse:** Mosaico sobre a experiência negra no Brasil a partir da figura de Gabriel Joaquim dos Santos, trabalhador de uma mina de sal e artista autodidata popular semianalfabeto. **Debatedoras/es:** Prof. André Marques do Nascimento, Doutoranda Paula de Almeida Silva e Profa. Joana Plaza Pinto

QUINTA-FEIRA, 03 DE ABRIL DE 2014, NOTURNO **LOCAL: FACULDADE DE LETRAS, UFG**	
18h50-19h20 Miniauditório Egídio Turchi	*CONTEXTUALIZAÇÃO DO* PROJETO "*A HORA DO CONTO": COM A PROFA. DRA. SUELÍ DE REGINO*
19h20-19h40 Miniauditório	*Apresentação de "A hora do conto" com Quintino Martins de Oliveira e Alessandra Campos Lima da Costa.*
19h40-19h50 Miniauditório	*CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O Projeto "A hora do conto", com a* Profa. Dra. Sueli de Regino
19h50-20h10	**INTERVALO**
20h10-21h50	ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS DA ÁREA DE LIBRAS
Miniauditório	Trabalhos de conclusão de curso- Letras Libras/UFG COORDENAÇÃO: *Thaysa dos Anjos Silva ROMANHOL*
Cinema	Linguística da Libras – Língua de Sinais Brasileira COORDENAÇÃO: Christiane Cunha de OLIVEIRA
	O Letramento dos discentes no curso Letras Libras na Faculdade Letras COORDENAÇÃO: Nubia Guimarães FARIA

SEXTA-FEIRA, 04 DE ABRIL DE 2014, MATUTINO **LOCAL: FACULDADE DE LETRAS, UFG**	
8h Cinema	ATIVIDADE: "LEITURA PERFORMÁTICA DE POESIA", SOB RESPONSABILIDADE DE PEDRO MOREIRA (COM PROFESSORES E ALUNOS DA GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO)
8h-9h40	MESAS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS
SALA 03	Formação docente em foco: língua inglesa COORDENAÇÃO: Rosane Rocha PESSOA
SALA 114	O inglês 'inventado' e 'desinventado': mitos e verdades na era da globalização COORDENAÇÃO: Carla Janaina FIGUEREDO
SALA 116	Cultura e identidade COORDENAÇÃO: Antón Corbacho QUINTELA
SALA 118	Interculturalidade, Etnografia e a Pesquisa em Linguística Aplicada COORDENAÇÃO: Dilys Karen REES
SALA 21	As contribuições da perspectiva cognitvo-funcional para a descrição e para o ensino de português – Sessão 1 COORDENAÇÃO: Leosmar Aparecido da SILVA
SALA 112	Ensino-aprendizagem de língua espanhola: resultados de pesquisas apresentadas como TCCS COORDENAÇÃO: Lucielena Mendonça de LIMA
SALA 08	Inclusão escolar e formação docente COORDENAÇÃO: Candice Marques de LIMA
SALA 17	Funcionalismo, Descrição e ensino de Língua Portuguesa COORDENAÇÃO: Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO
8h-9h40	MESAS DE ESTUDOS LITERÁRIOS

SALA 13	**E**studos de Narratologia e Poesia COORDENAÇÃO: Heleno GODOY
SALA 20	Imagens e Representações na Idade Média I COORDENAÇÃO: Pedro Carlos Louzada FONSECA
SALA 09	Rede goiana de pesquisa em leitura e ensino de poesia -a rede e seus produtos COORDENAÇÃO: Goiandira Ortiz de CAMARGO
SALA 22	Língua Francesa: Tradução, Literatura e Ensino COORDENAÇÃO: Lílian Vigínia PORTO
9h40-10h	**INTERVALO**
10h-11h40	MESAS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS
SALA 03	Língua inglesa: olhares trans e indisciplinares sobre o processo de ensino-aprendizagem e formação docente COORDENAÇÃO: Rosane Rocha PESSOA
SALA 112	Formação de professores de língua inglesa: autoconhecimento profissional e sensibilização cultural na sala de aula de língua estrangeira COORDENAÇÃO: Grace TELES
SALA 114	Representações sobre ensino e formação de professores de línguas COORDENAÇÃO: Lucielena Mendonça de LIMA
SALA 17	Grupo de Estudos Funcionalistas: amostra de pesquisas, conquistas de 10 anos de existência e projeções para o futuro COORDENAÇÃO: Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO Leosmar Aparecido da SILVA
SALA 118	**Criarcontexto:** dialogismo e o ensino da leitura COORDENAÇÃO: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES
SALA 08	Questões de língua e de ensino-aprendizagem: L1, L2/LE e Libras em discussão COORDENAÇÃO: **Heloisa Augusta Brito de MELLO**
Miniauditório	PIBID de Letras/Espanhol: relatos das experiências vivenciadas em 2013

	COORDENAÇÃO: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA
SALA 05	NELIM: Análise do discurso- desdobramentos e perspectivas (teoria e prática) COORDENAÇÃO: Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO
10h-11h40	MESAS DE ESTUDOS LITERÁRIOS
SALA 13	A literatura do Zimbábue: ficção, poesia e tradução COORDENAÇÃO: Heleno GODOY
SALA 09	Imagens e representações da mulher na idade média – sessão 1 COORDENAÇÃO: Elizângela Gonçalves PINHEIRO Márcia Maria de Melo ARAÚJO
SALA 20	Imagens e Representações na Idade Média II COORDENAÇÃO: Pedro Carlos Louzada FONSECA
11h40-12h30	APRESENTAÇÃO CULTURAL
Miniauditório Egídio Turchi	Grupo Corpo de Voz, com o Prof. Dr. Jamesson Buarque.
11h40-14h	**ALMOÇO**
SEXTA-FEIRA, 04 DE ABRIL DE 2014, VESPERTINO **LOCAL: FACULDADE DE LETRAS, UFG**	
13h-13h50	APRESENTAÇÃO CULTURAL
Pátio da FL	Voz e violão, com Sinval Filho e Maciel
14h-15h40	MESAS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS
SALA 02	"Trabalhos de conclusão de curso" in a critical teaching perspective COORDENAÇÃO: Rosane Rocha PESSOA
SALA 112	CRIARCONTEXTO: Análise do discurso a partir de Foucault COORDENAÇÃO: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES

SALA 114	Retratos da sala de aula: (Re)pensando o ensino de língua portuguesa a partir de experiências de estágio docente COORDENAÇÃO: Israel Elias TRINDADE
SALA 116	Reflexões e ações na formação de professores de línguas COORDENAÇÃO: Sara Guiliana Gonzales BELAONIA
SALA 118	Estudos Linguísticos do Grupo Imago COORDENAÇÃO: Sebastião Elias MILANI e Romulo da Silva Vargas FERNANDES
SALA 04	As pesquisas do grupo *NOUS (UFG/*CNPQ): estudos críticos e aplicados ao discurso religioso COORDENAÇÃO: Alexandre COSTA
SALA 12	Mediação e afetividade: significações na formação de professores COORDENAÇÃO: Alba Cristhiane SANTANA
SALA 17	NELIM: Imaginário e Ecolinguística COORDENAÇÃO: Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO
SALA 03	Sociolinguística educacional: ensino intercultural de português COORDENAÇÃO: Tânia Ferreira REZENDE
SALA 06	Estudos diversificados em Linguística COORDENAÇÃO: Aline da CRUZ
14h-15h40	MESAS DE ESTUDOS LITERÁRIOS
SALA 09	Imagens e representações da mulher na idade média – sessão 2 COORDENAÇÃO: Elizângela Gonçalves PINHEIRO Márcia Maria de Melo ARAÚJO
SALA 13	Teoria e prática da crítica materialista COORDENAÇÃO: Cássio TAVARES

15h40-16h	**Intervalo e atividade cultural com Thaise Monteiro – Cia de Arte "Poesia que gira entre poetas e poesias."**
16h-17h40	MESAS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS
SALA 02	Análise do discurso e as diferentes materialidades COORDENAÇÃO: Kátia Menezes de SOUSA
SALA 03	Estudos Enunciação e a Teoria Polifônica COORDENAÇÃO: Edna Silva FARIA
SALA 04	Sociolinguística educacional: letramento emancipatório COORDENAÇÃO: Tânia Ferreira REZENDE
SALA 112	Gênero, raça e outras coisas que se fazem com palavras COORDENAÇÃO: Joana Plaza PINTO
SALA 17	NELIM: Análise do discurso- cinema, escola e educação (teorias e práticas) COORDENAÇÃO: Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO
SALA 12	Mediação pedagógica: desafios e possibilidades no processo educativo COORDENAÇÃO: Alba Cristhiane SANTANA
SALA 114	Políticas públicas relativas a línguas de sinais e línguas indígenas n Brasil COORDENAÇÃO: Christiane Cunha de OLIVEIRA
SALA 116	A abordagem colaborativa no processo de ensino e aprendizagem COORDENAÇÃO: SARA Guiliana Gonzales BELAONIA
16h-17h40	MESAS DE ESTUDOS LITERÁRIOS
SALA 118	Estudos de literatura brasileira: Bandeira, Drummond, Cabral, Cora Coralina e Campos de Carvalho COORDENAÇÃO: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA
SALA 21	Estudos da lírica: teoria e ensino

	COORDENAÇÃO: Goiandira Ortiz de CAMARGO
SALA 06	Estudos de narrativas brasileiras: diálogos de literatura, história e sociedade COORDENAÇÃO: Marilucia Mendes RAMOS
SALA 08	Literatura, memória e subjetividade. COORDENAÇÃO: Leila Borges Dias SANTOS
14h-17h	SESSÃO DE FILMES:
cinema	**Título**: PERSEPOLIS **Ano**: 2007 **Duração**: 97 min. **Direção**: Vincent Paronnaud, Marjane Satrapi **Sinopse**: Marjane Satrapi (Gabrielle Lopes) é uma garota iraniana de 8 anos, que sonha em se tornar uma profetisa para poder salvar o mundo. Querida pelos pais e adorada pela avó, Marjane acompanha os acontecimentos que levam à queda do xá em seu país, juntamente com seu regime brutal. Tem início a nova República Islâmica, que controla como as pessoas devem se vestir e agir. Isto faz com que Marjane seja obrigada a usar véu, o que a incentiva a se tornar uma revolucionária. **Debate**: Tradição e Transgressão em *Persépolis,* de Marjane Satrapi **Debatedoras**: Sueli Maria de Oliveira Regino e Laísa Marra
ENCERRAMENTO	
SEXTA-FEIRA, 04 DE ABRIL DE 2014, NOTURNO **LOCAL: Cinema, FACULDADE DE LETRAS, UFG**	
18h50-19h50	*Teatro em Libras* Caio Henrique Rodrigues de Oliveira Berlania Sandra Gonçalves Fernando Faria da Paixão

	Kariny Santos Felipe Ananias Alves Ferreira Junior Marcos Tulio de Oliveira Rizério
20h-21h10	**Conferência de Encerramento** "Línguas, Letras e Sinais: Viéses sócio-tecnológicos da linguística geral e a invisibilidade das línguas de sinais" Prof. Tarcísio Leite (UFSC)
21h10-21h40	**Cerimônia de Encerramento**

EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS

Locais: Hall do Bloco Bernardo Élis e corredores do Bloco Cora Coralina

"Cenas árabes em Goiânia"

- Coordenação:

  Profa. Maria Aparecida Yasbec Sebba e Prof. Antón Corbacho Quintela

- Autoras das fotografias:

  Janaynne Carvalho do Amaral

  Isabelle de Jesus Celestino

  Laísa Marra de Paula Cunha Bastos

  Luísa de Assis Vieira

- Tratamento de imagens:

Prof. Alexandre de Araújo Badim

"Além das Gerais"

Coordenação e autoria:

Prof. Alexandre de Araújo Badim

Leituras de Paris: da poesia às cenas do cotidiano

Coordenação:

Profa. Alexandra Almeida de Oliveira e Profa. Lílian Virgínia Pôrto

Autor das fotografias:

Prof. Alexandre de Araújo Badim

Participantes:

Beta da Costa Melo

Débora Lucas Duarte

Jullyana Correa Ribeiro

Pedro Marques de Souza Júnior

Narrativas de Viagens

Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (D/FL/UFG)

Margareth Lourdes Oliveira NUNES (D/FL/UFG)

----------oooOooo----------

RESUMOS

Os resumos estão organizados por ordem alfabética de coordenador de mesa.

FORMAÇÃO DE LEITORES NO ATUAL AMBIENTE ESCOLAR

Coordenação: *Agostinho Potenciano de SOUZA*

Memórias de leitura: itinerários e construção de identidades

Sirleide de Almeida LIMA (PG/DISCENS/FL/UFG)
Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA (D/UFG)

Esta pesquisa consiste na análise de textos memorialísticos, em que alunos de uma escola pública de Goiânia relatam suas histórias de leitura. Com isso, pretende-se conhecer alguns dos principais eventos de leitura desses sujeitos leitores e averiguar as identidades leitoras que são representadas por esses estudantes. Embasamos nossas análises em estudos de Manguel (1997) que nos permitem vincular esses sujeitos à História da Leitura, que, segundo o autor, une-se à história de cada um dos leitores, feita de atos particulares, de espaços e de modos variados de leitura. Abordamos, a partir da concepção enunciativo-discursiva de Bakhtin (1997, 2010), os conceitos de memória e de identidade. A memória pode ser então compreendida como lugar móvel de deslocamentos e de retomadas, cada enunciação move a regularização da memória, assim, uma repetição fiel do enunciado verbal torna-se impossível, porque reaparece com uma nova aparência em relação aos fatos passados, está atrelado ao contexto de produção em que os sentidos são atualizados, algo novo é então criado e relacionado aos valores dados pelos alunos a cada ato de leitura. Por fim, utilizamos em nossas análises as categorias de lugar e de espaço (DE CERTEAU, 1994) que nos permitiram descrever alguns itinerários, percursos de espaço, no caso, o da memória, em que sobressaem as práticas cotidianas de leitura desses estudantes. Percebemos com esse trabalho que ao retomar fatos e que ao atribuir às suas recordações novas significações, cada estudante expressa o contato estabelecido com os livros, com os variados suportes de leituras, ações marcantes de seus mediadores nesse processo, cenas de leitura e maneiras de ler. Todos esses dados nos permitiram traçar um perfil desses alunos como leitores e, como resultado, compreendemos como a interação que estabeleceram com a leitura ao longo da infância e da adolescência podem repercutir em suas práticas escolares.

Português para surdos: considerações crítico-reflexivas sobre pesquisas acadêmicas contemporâneas

Gláucia Xavier dos SANTOS PAIVA (PG/DISCENS/ FL/ UFG)
Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA(D/UFG)

O trabalho que desenvolvemos diz respeito ao ensino de língua portuguesa para surdos, verificado em produções de natureza acadêmica. Temos como objetivo realizar o desenvolvimento de uma análise crítico-reflexiva sobre a questão a partir de pesquisas contemporâneas sobre o ensino de português na modalidade escrita (L2) para surdos. Na visão do humanista Bakhtin (2006), o signo está presente em todos os atos de interação, isso mostra quão delicada é a situação das crianças surdas que são filhas de pais ouvintes e que não têm um contato adequado com a Língua de Sinais, ficando privadas de um meio de comunicação eficaz. Tal situação se agrava ainda mais quando estas crianças vão à escola para aprender uma segunda língua, sem ao menos dominarem sua língua natural. "Para ampliar o seu poder de comunicação, bem como para ocupar o seu lugar de direito na sociedade e na cultura que a rodeiam e ter acesso aos benefícios de uma educação formal, a criança usuária de Libras precisa adquirir também a língua dominante em seu país, o português" (GRANNIER, 2007, p. 203). Empreendemos este estudo em dois artigos, a partir da contextualização histórica (GESSER, 2009; GOLDFELD,1997; SACKS, 2010), buscando um arcabouço teórico em Bakhtin (2006) e Vygotsky (2003,2005). Surdez e língua de sinais são temas ainda pouco conhecidos por grande parte da população brasileira, contudo, verificamos como resultado desse estudo que esta realidade vem sendo alterada à medida que cresce o número de pesquisas sobre o assunto que consideramos ter suma importância, visto que interessa a todos aqueles, pesquisadores ou não, que de alguma forma estejam envolvidos com temas ligados à surdez e/ou à comunidade surda.

Práticas de leitura no livro didático de língua portuguesa:
a falta do prazer da leitura na formação do leitor

Paulo Cezar RODRIGUES (PG/DISCENS/ FL// UFG)
Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA(D/UFG)

Esta pesquisa realiza análise sobre o modo como o livro didático (LD) de Língua Portuguesa do Ensino Médio tem proposto o trabalho com o ensino da leitura literária. A finalidade proposta é a de verificar se, dentre os objetivos de leitura apresentados pelo LD, figuraria, também, a realização de leitura por prazer ou "leitura fruição". Esse tipo de leitura, por não prever a realização de atividades ou exercícios de fixação, teria como propósito possibilitar ao aluno a oportunidade de desenvolver tanto o gosto quanto o hábito da leitura literária (LAJOLO, 2005, CAMPOS, 2003). Apesar de recomendações sobre esse modo de ler, a partir de um diagnóstico de que a escola, com raras exceções, não tem conseguido êxito na tarefa de formar uma quantidade expressiva de leitores competentes (PCN, 1998, OCEM, 2006), as práticas de leitura pouco se modificam com vistas à formação do leitor competente. Um dos agravantes para essa falta é o fato de que o LD tem sido utilizado como único material de apoio por muitos professores, e de leitura por muitos alunos. Além disso, a realização da leitura fruição poderia contribuir para que os alunos construíssem outra visão acerca da leitura, não mais associada exclusivamente ao trabalho escolar, mas também ao lazer-prazer, contribuindo, assim, para a formação do leitor competente. O LD que serviu de *corpus* à pesquisa, destinado ao Ensino Médio, é "Português linguagens, vol. 3" (CEREJA & MAGALHÃES, 2012). Os resultados

demonstram que, nas cinquenta e cinco propostas de leitura da Unidade 1, foram identificados sete objetivos distintos para a realização de leituras. Contudo, destaca-se que, dentre esses, não se verificou a presença de nenhuma proposta de leitura cujo objetivo fosse a fruição.

Revendo práticas de leitura literária em tempos de rede

Maria Virgínia Lopes Viana ESTEVES (PG/DISCENS/FL/UFG)
Orientador: Agostinho Potenciano de Souza(D/UFG)

Este estudo procura analisar atividades mais frequentes de leitura literária dos alunos, nas escolas, como as feitas nos livros didáticos, nos livros das bibliotecas, nos momentos literários, nas mostras pedagógicas e em outras circunstâncias. Objetiva, de modo específico, observar como as "antigas" práticas convivem com modalidades virtuais de leitura que são cada vez mais frequentes, não só no ambiente escolar, plural e heterogêneo, como também na vida cotidiana. A emergência de novas formas de leitura que se materializam no cotidiano escolar inclui as dúvidas e polêmicas acerca do futuro do livro: as leituras virtuais feitas nas telas de computadores, celulares, e-books, tablets e outros (ECO e CARRIÈRE, 2010). O surgimento de maneiras diversas de ler demonstra que a realidade digital cada vez mais se consolida como meio de propagação da escrita e da leitura, sendo mais que mera troca de suportes (CHARTIER, 1999; DARTON, 2010). Inscrito em um viés sócio-histórico da leitura (ORLANDI, 1999), esta pesquisa compara procedimentos e perspectivas relativos à leitura literária, reflete sobre as relações entre as clássicas formas de ler e as práticas contemporâneas de leitura, e pensa sobre a simultaneidade de linguagens nos textos digitais. Constata que, embora os suportes afetem o interesse dos alunos, por conta da manipulação de novas tecnologias, os modos de ler ainda não estão bem desenvolvidos quanto ao trabalho de construção de sentidos, observando as estratégias textuais, indo da paráfrase à polissemia.

Práticas de leitura no meio escolar atual

Solange da Silva CORSI (PG/DISCENS/ FL/ UFG)
Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA(D/UFG)

Este estudo traz uma discussão acerca do papel das práticas de leitura no atual meio escolar. Tem como objetivo descrever como os modos de leitura se desenvolvem nesse ambiente, como os alunos respondem ao que é proposto, e busca sinalizações do que de fato pode ser feito para tornar a leitura significativa para os jovens. Como embasamento teórico pretende-se dialogar com Chartier (1999), Darnton (2010), Manguel (1997), Eco (1986), entre outros estudiosos do campo da leitura, para melhor desenhar os diversos modos de ler, as condições da leitura e suas finalidades. Espera-se com este estudo propor novas reflexões, que possam lançar uma nova luz aos modos como se trabalha com a leitura literária e a escrita no meio escolar. Em pesquisa anterior (CORSI, 2010), realizada em dois espaços abertos ao público em geral, uma livraria megastore e uma biblioteca pública, com leitores de diferentes faixas etárias,

mostrou que o jovem lê um número considerável de obras, grande parte delas por exigência escolar. Ficou, então, uma questão incomodando, a relação entre obrigatoriedade escolar e a liberdade como fatores estimulantes ou não para a formação dos leitores. Nesta comunicação, apresento um estudo exploratório de trabalhos acadêmicos que tratam do tema nesses últimos anos, à procura de respostas parciais para o objetivo maior exposto acima. Depois, virão outras pesquisas complementando. Por enquanto, a revisão da metodologia aplicada nas escolas, aponta para novas práticas que de fato podem levar os jovens a lerem mais e, como efeito correlato, a utilizarem a escrita de forma mais funcional e envolvente.

O SUJEITO FRENTE À VARIEDADE DE LINGUAGENS

Coordenação: *Agostinho Potenciano de SOUZA*

Anúncios publicitários como instrumentos discursivos de sedução

Edna Silva FARIA (DISCENS/D/FL/UFG)
Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA(D/UFG)

Este trabalho apresenta uma breve discussão acerca do processo de sedução empreendido pela marca de refrigerantes Coca-Cola, por meio de um discurso em que se ressaltam as qualidades do produto: tradição, confiança, qualidade e capacidade de acabar com a sede pela ingestão da bebida, ideal para a manutenção da saúde. O intuito é mostrar como o gênero publicidade orienta esses discursos. Uma das concepções absorvidas pela publicidade é a de comunicar, do Latim "comunicare", termo que apresenta o sentido de tornar algo que se sabe, que se sente ou se pensa, comum a outras pessoas - direcionamento de um discurso parqa um interlocutor que corresponda a uma interação de ideias (FLOCH, 2003). De uma simples comunicação de um evento no século XII até alcançar a força e a potência que possui nos dias atuais, a propaganda foi se modificando e está a serviço de instituições, de marcas, de produtos, empregando as mais diversificadas técnicas persuasivas, que se aglutinam numa atividade organizada, fortalecendo um processo de comunicação, crucial à permanência de empresas num mercado em que a competitividade, o imediatismo e a busca constante por lucros impera (CARRASCOZA, 1999; JONES, 2004). Observando a trajetória da empresa quanto aos anúncios por ela encomendados e produzidos, ressalta-se o caráter das condições de produção sobre o discurso, sobretudo no que se refere à época histórica (PENDERGRAST, 1984). Houve mudanças significantes na concepção, na composição e na forma de veiculação dos anúncios, com a finalidade de se fazer uma marca sempre presente no cotidiano dos consumidores, incorporando o espírito da época em que são divulgados. Essa estratégia foi relevante para que os produtos da empresa conquistassem espaço e se mantivessem por longo período no mercado. Os resultados da análise desses anúncios apontam para o emprego de um discurso publicitário pautado na saudabilidade.

Relação entre corpo e sujeito em enunciados iconográficos tridimensionais

Luana Alves LUTERMAN (PG/DISCENS/FL/UFG - D/UEG)
Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA(D/UFG)

Esta pesquisa analisa a relação entre corpo e sujeito por meio do contato com enunciados tridimensionais em vídeo-games, como Xbox 360 e Nintendo Wii. Havia um gesto do olho, que se torna holístico, do corpo, investimento que torna ainda mais real a leitura. Objetivamos perscrutar como ocorre a constituição do sujeito pelas práticas de leitura de enunciados verbo-visuais tridimensionais, além de notar se há uma passividade do corpo em relação ao mecanismo tridimensional, que gera efeitos sinestésicos e subjetivos homogeneizantes, ou se, durante a ativação da leitura, devem ser valorizadas as individualidades, efeitos de autonomia possibilitados pela variedade de posicionamentos resultantes dos movimentos já previstos pelo sincretismo tridimensional. Também esperamos compreender se os enunciados híbridos tridimensionais incitam efeitos de realidade que atraem ainda mais os leitores devido às condições de produção heterotópicas, conceito este fundamentado em Foucault (2001). O aparato teórico-metodológico da investigação é a Análise do Discurso de linha francesa. Como resultados, apontamos que o sujeito não mais adéqua o produto ao corpo, e sim encaixa o corpo ao produto, que adquire status imaculado (GHIRALDELLI JR., 2007). A apatia do sujeito causa uma falta de percepção de que um produto está vivo, reificado, e coisifica o sujeito, passivo, de certa forma, para se integrar ao objeto de consumo. Ainda assim, há um efeito de autonomia, pois o sujeito, ao supor uma vivência real, experimenta a liberdade de elaborar uma ordem específica, individual, para os enunciados iconográficos difusos, apesar de já premeditada pela própria materialidade.

A historicidade em descompasso: leitura/escrita multimodal no livro didático

Aline Rezende Belo ALVES (PG/DISCENS/ FL/ UFG)
Orientador: Agostinho Potenciano de Souza(D/UFG)

O objeto deste estudo é a análise da presença da multimodalidade textual em um livro didático do ensino médio. Com a finalidade de refletir sobre esse formato de um texto, com modos variados de realização da linguagem, como palavras, imagens, gestos, sons, em interação na mesma unidade, procura-se identificar como esse procedimento está estruturado, observando o que possibilita o desenvolvimento das capacidades e habilidades de leitura requeridas do aluno, como materialização e prática do discurso escolar. O fato desta pesquisa se filiar à Análise do Discurso, justifica a busca da historicidade da multimodalidade em práticas sociais de escrita e leitura. A apropriação de estudos sobre a escrita feitos pelo historiador Higounet (2003) funciona como um disparador para a reflexão sobre a escrita multimodal e, consequentemente, a leitura multimodal, uma vez que todo texto é escrito para ser lido. Essas práticas mistas têm sido apropriadas na esfera escolar, com propostas didáticas ainda pouco exploradas, embora pesquisadores tenham contribuído para uma boa compreensão dessa

forma de linguagem, quanto aos gêneros discursivos, ao hibridismo e ao hipertexto (BAKHTIN, 1997; DIONÍSIO, 2002; MARCUSCHI e XAVIER, 2005, KRESS e LEEUWEN, 1996). Os livros didáticos são parte importante no direcionamento dado pelas escolas para a formação dos estudantes enquanto cidadãos críticos, preparando-os para a vida e para o mercado de trabalho. Esse ponto de vista do letramento acentua a necessidade de comprender melhor a multimodalidade (ROJO, 2011; COSCARELLI, 2012), como estratégia de ensino. Pela análise realizada, fica perceptível que, apesar da constante presença da multimodalidade na formatação, o resultado é a falta de um trabalho de conscientização da presença da multimodalidade e o consequente direcionamento para a leitura multimodal proficiente.

A máquina: o percurso do tempo da narrativa no romance e no filme

Mara Emília Gomes GONÇALVES (G\PCC - UFG)
Shisley Adriana Gonçalves de PAULA (G\PCC - UFG)
Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA (D\UFG)

O objeto deste trabalho é uma leitura comparando o ato de ler um livro e o ato de ver/ler um filme. Com a finalidade de construir um diálogo entre livro e filme, fazemos a experiência do processo de interpretar a obra narrativa em duas formas, a literária e a sua adaptação para o cinema. O critério que adotamos foi o de recorrer às duas obras, romance e filme, para compreendermos como cada uma executa as estratégias e os seus programas de produção de efeito (ORLANDI, 1999; ECO, 1986). Para nosso estudo escolhemos o romance *A Máquina,* de Adriana Falcão (1999). É uma história de amor a três, de Antonio, Karina e a cidade de Nordestina. Esse lugar sem futuro, que a cada dia as pessoas estão abandonando, nos envolve numa espécie de tentativa, como leitores, de ser o herói da história sobre o tempo, não o tempo cronológico, mas o tempo humano, ou de como o humano constitui o tempo. O livro, no tempo mais demorado da leitura, leva-nos à reflexão profunda sobre a vida, o sonho, a poesia e o tempo. O filme dirigido por João Falcão (20), numa sequência narrativa desmontada ou recortada (THIEL e THIEL, 2009), partindo do fim para o início, desfaz a ideia de que o leitor\espectador conhecedor do clímax\final já de início não seria envolvido, ou seja, o filme usará a as relações humanas e as reflexões presentes no livro, somadas à desconstrução do tempo da narrativa, para consolidar a obra junto com outros mecanismos imagéticos, linguísticos, geográficos para recontar a mesma trama com a mesma força e poesia.

O leitor em busca de si no livro e no cinema

Agostinho Potenciano de SOUZA (DISCENS/D/UFG)

Esta pesquisa consiste na análise de trabalhos de alunos da graduação sobre a experiência de ler uma mesma narrativa em livro e no cinema. O objetivo é tanto verificar, por uma análise crítico-reflexiva, como eles realizam essas práticas de leitura, quanto encontrar procedimentos escolares que interliguem cinema e literatura escrita tornando-os propícios à formação de

alunos leitores. Pelo estudo de práticas que se apossam de maneira diversa desses objetos de leitura, em suas diferentes formas, são produzidos usos e significações diferenciados, conforme verifica Chartier (1999). É pelo relato de aprendizado que lemos a assinatura, o atestado de uma trajetória de leitor, de um percurso mais ou menos complexo no mundo da leitura (POMPOUGNAC, 1997). Buscamos relações dialéticas entre o leitor 'fora do ambiente escolar' e o leitor 'escolar', tendo em vista a formação, que "pressupõe um tipo particular de relação do sujeito com as diferentes situações, conhecimentos, objetos, pessoas e textos com que ele interage" (GROTTA, 2005), relação esta acrescida pelo mundo da narrativa. Contando com estudos iniciais da narrativa literária e algumas orientações via e-mail, o resultado dos relatos ainda não apresenta sinais suficientemente significativos de subjetividade, que é o caminho para a autonomia e a maturidade do leitor (SOUZA, 2012), nem traz significativas diferenças de percepção das diferentes estratégias narrativas que cada uma das formas possui para interagir com o leitor. Há, contudo, dados que provam grande envolvimento com essa experiência, pequenos ensaios de análise fílmica, tentativas de ir além do modo parafrástico de ler narrativas, com pequenos lances de profundidade crítica e posicionamento subjetivo.

MEDIAÇÃO E AFETIVIDADE: SIGNIFICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Coordenação: *Alba Cristhiane SANTANA*

Mediação e afetividade no ambiente virtual de aprendizagem

Deivid Mendes de S. BORGES (G/PIBIC/FL/UFG)
Orientadora: *Alba Cristhiane SANTANA* (D/FL/UFG)

O estudo apresentado nesse resumo está sendo desenvolvido a partir de um Projeto de pesquisa sobre um curso de licenciatura oferecido na modalidade à distância pela Universidade Aberta do Brasil, um programa realizado em parceria com Universidade Federal de Goiás. O objetivo do estudo se configura na análise das características da mediação desenvolvida pelos docentes do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com ênfase na dimensão afetiva. Nossa fundamentação teórica acerca da mediação pedagógica parte dos estudos de Vygotsky (2003), e é concebida como um processo de intervenção de um elemento intermediário na relação entre o sujeito e o mundo. No espaço educativo o professor é o responsável pela mediação entre o aluno e o conhecimento, sendo assim, buscamos compreender como essa mediação ocorre considerando as características da Educação à distância (EAD), como o distanciamento temporal e espacial entre docentes e discentes. E a afetividade é vista como uma dimensão constituinte da mediação pedagógica, orientando as relações estabelecidas entre os participantes desse processo, professores e alunos. Em relação à EAD partimos da concepção de que essa modalidade de ensino tem possibilidade de renovar e reconstruir práticas pedagógicas tradicionais, transformar a imagem convencional de sala de aula e conferir novos papéis ao professor e ao aluno, na tentativa de superar a ideia de mera transmissão de conteúdo. Nosso foco são as especificidades da afetividade desenvolvida no AVA, para isso os procedimentos adotados foram: observação do AVA; e questionário com questões fechadas e abertas aplicado com discentes do curso. De modo geral, observamos que a produção de significados acerca da mediação pedagógica se orienta pelo tipo de atividade

desenvolvida no AVA, as formas de intervenção dos professores e, em especial, as características da interação professor-aluno como, por exemplo, a linguagem utilizada pelo docente, que pode interferir diretamente no processo educativo.

Relações afetivas em curso de formação continuada de professores de inglês como língua estrangeira/adicional

*Alexandre de Araújo BADIM(*D/FL/UFG)

A educação linguística é um direito de aprendizagem, mas em nosso país, historicamente, o aprendizado de línguas estrangeiras tem sido realizado de modo insuficiente para atendimento desse direito. No momento em que a formação de professores da educação básica recebe especial atenção dos órgãos governamentais, faz-se necessário incluir a formação continuada de professores da rede pública como parte de uma agenda de desenvolvimento linguístico-cultural dos estudantes. Entretanto, é preciso considerar as diferentes dimensões em que tal trabalho deve ser realizado. Pesquisas recentes na área de aquisição e aprendizagem de línguas sugerem que diferentes variáveis interferem no processo do aprendiz, entre elas os fatores emocionais, os quais podem promover ou mesmo impedir que a aprendizagem ocorra. A partir de estudos de Vygotsky e Wallon, que dão ênfase nas interações sociais destacando o papel do outro como determinante no desenvolvimento do indivíduo, tem se configurado uma tendência na consolidação de uma visão mais integrada do ser humano. O presente trabalho relata um Projeto da UFG de formação continuada de professores de inglês como língua estrangeira/adicional realizado com professores atuantes em escolas da Rede Pública da Educação Básica em 2014, em diferentes cidades do estado de Goiás, que buscou entre outras metas valorizar o aprendizado da língua inglesa/adicional como parte de uma formação crítica para participação em práticas sociais, promover o desenvolvimento profissional de professores de inglês, visando ao aperfeiçoamento de suas habilidades na língua estrangeira e em práticas inovadoras em sala de aula, e viabilizar espaço de reflexão coletiva sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa no contexto atual das políticas educacionais. Esta apresentação tem como foco a mediação pedagógica com o objetivo de investigar o papel da dimensão afetiva nas relações interpessoais entre professores e alunos e suas compreensões acerca dos seus efeitos no processo de desenvolvimento e de aprendizagem de línguas.

Mediação pedagógica e o processo de formação docente no estágio

Natallya Batista Martins TEIXEIRA (G/TCC/FL/UFG)
Orientadora: *Alba Cristhiane SANTANA* (D/FL/UFG)

No cenário contemporâneo brasileiro crescem as discussões sobre a formação docente, com vistas a ampliar a compreensão dos processos de significação, que envolvem as situações de aprendizagem. Dessa forma, foi realizado um trabalho com o objetivo de analisar a formação do professor a partir da análise do estágio curricular obrigatório em cursos de licenciatura, focalizando as características da mediação pedagógica no ensino superior e as significações que professores e alunos atribuem à disciplina de estágio. A pesquisa foi embasada numa fundamentação teórico-metodológica histórico-cultural, a partir dos estudos de Vygotsky (2003). E também se baseou na legislação do estágio, no que diz respeito à execução e desenvolvimento das atividades, da carga horária e da orientação dos estagiários, considerando os aspectos políticos e sócio-históricos que influenciam direta e indiretamente a estrutura do estágio. O estudo foi realizado em três cursos de licenciatura da Universidade Federal de Goiás na modalidade presencial. Os procedimentos de pesquisa para coleta de dados foram: análise documental dos Projetos Pedagógicos (PP) dos cursos analisados; questionário com questões fechadas e abertas aplicado aos discentes do curso; e entrevistas semiestruturadas realizadas com docentes da disciplina de estágio. A análise dos PPs mostrou diferenças na forma de organização e desenvolvimento dos estágios, destacando a autonomia de cada curso e o atendimento às especificidades de cada área. Partindo da análise dos questionários e das entrevistas foram elaborados 04 eixos de significação: contribuições do estágio para formação docente; estrutura de funcionamento do estágio; articulação entre teoria e prática; mediação pedagógica nos contextos de estágio. De modo geral, foi observado que tanto alunos quanto professores não estão totalmente esclarecidos quanto à relevância do estágio para a formação docente. Ambos também reconhecem a dificuldade que o estágio tem em articular teoria e prática, principalmente quando trata da Universidade e seus possíveis diálogos com a escola.

Significações sobre a Mediação Pedagógica: afetividade que deixa marcas

Luara Cristina Passos ABREU (G/PCC/FL/UFG)
Paula dos Santos FERREIRA (G/PCC/FL/UFG)
Orientadora: *Alba Cristhiane SANTANA* (D/FL/UFG)

O educador, por meio de suas ações, desenvolve uma mediação pedagógica caracterizada por relações afetivas com o aluno, tal mediação possui o poder de marcar positivamente ou negativamente o processo de aprendizagem e de desenvolvimento do educando. Estudiosos como Freire (2001), Leite (2006) e Vygotsky (2003) fundamentam discussões sobre o processo de mediação, destacando a relação afetiva estabelecida entre professor e aluno, além das condições concretas das práticas de ensino. A mediação do professor pode despertar no aluno a curiosidade e o desejo de conhecer e aprender mais, bem como pode levá-lo a perceber a escola como um ambiente propício para seu enriquecimento não só intelectual, mas global,

considerando as dimensões sociais, culturais e afetivas. O objetivo desse trabalho é apresentar um estudo sobre as marcas da mediação pedagógica na trajetória escolar de um indivíduo, por meio da identificação de alguns elementos que caracterizam as ações dos professores. A pesquisa foi realizada por meio da análise de memoriais que foram elaborados no trabalho de *Prática como componente curricular* desenvolvido no ano de 2013 na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Nas narrativas dos alunos foi observado que as decisões tomadas por professores em sala de aula interferem na relação afetiva que estabelece entre o sujeito e o objeto de conhecimento e podem favorecer ou não o processo educativo. Os dados analisados mostram que muitas vezes as relações entre professor e alunos podem determinar o comportamento desses estudantes futuramente e afetar positivamente ou negativamente o modo como estes lidam com os estudos. Partindo do estudo realizado entendemos que o desenvolvimento de cada pessoa tem características específicas, porém a mediação do professor é um dos fatores fundamentais para a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO EDUCATIVO

Coordenação: *Alba Cristhiane SANTANA*

O processo de mediação pedagógica: reflexões teóricas

Andréia Batista COELHO (G/PROLICEN/FL/UFG)
Jefferson Gontijo do AMARAL (G/PROLICEN/FL/UFG)
Orientadora: *Alba Cristhiane SANTANA* (D/FL/UFG)

A educação é uma experiência constitutiva na formação e no desenvolvimento do ser humano, os conhecimentos e as interações ocorridas nos espaços educativos desempenham um importante papel na constituição do sujeito. E as atuais discussões na área de formação docente destacam a necessidade de ampliar os conhecimentos do educador em relação aos processos de desenvolvimento e de aprendizagem de seus alunos. Nosso objetivo é realizar estudos nesse sentido, com ênfase nos processos de mediação que envolve alunos e professores, baseados no conceito de Mediação Semiótica. Tal conceito é concebido como um processo vivenciado pelas pessoas em sua interação com o mundo, ao longo de seu desenvolvimento, a partir dos estudos de Vigotski (2003). O processo de mediação possibilita construções cognitivas e também mobiliza afetos, motivações, condutas e modos de interação que se constituem num processo de singularização das pessoas envolvidas. Partindo de Vigotski (2003, 2010) entendemos que a cognição e a afetividade são processos psicológicos superiores engendrados no ambiente sócio-cultural, de forma inseparável. Nessa direção, a mediação semiótica é um conceito fundamental para a compreensão do processo educativo, pois no contexto escolar ocorre um movimento intenso e dinâmico de mediação entre a pessoa e vários objetos de conhecimento. Estudiosos contemporâneos investigam o contexto educativo como espaço privilegiado para apropriação da cultura e o professor como singular agente mediador desse processo, sendo a interação entre professor e aluno concebida como um espaço simbólico gerador de conhecimentos, de apropriação e produção de significados e de construção de subjetividades promotoras de aprendizagem e de desenvolvimento. Estudos apontam que um dos fatores que contribui com a qualidade do processo ensino-aprendizagem

se relaciona às especificidades da mediação pedagógica, abrangendo as características do professor, os procedimentos de ensino, o material didático e, principalmente, a relação afetiva estabelecida entre os participantes do processo: professor e aluno.

Os significados da mediação pedagógica no início da escolarização de crianças surdas

Isabela Sanches OLIVEIRA (G/TCC/FL/UFG)
Orientadora: *Alba Cristhiane SANTANA* (D/FL/UFG)

O presente trabalho visou compreender os significados da mediação pedagógica no inicio da escolarização de crianças surdas, considerando sua cultura e identidade dentro de um processo desfavorecido por sua diferença linguística. Foi realizada análise de dados de entrevistas com alunos surdos e familiares, professores e intérpretes, buscando compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem mediado pelas interações estabelecidas com o meio escolar e como afeta o seu desenvolvimento. Baseamos nos estudos de Vygotsky compreendendo que o indivíduo é constituído através das interações sociais estabelecidas, assim compartilha de significados comuns de uma cultura. Na análise das entrevistas investigamos os significados produzidos pelos sujeitos acerca dos fatores que podem gerar dificuldade para as crianças surdas no processo ensino-aprendizagem e como a barreira da comunicação reflete no êxito ou não do desenvolvimento desses alunos. Ainda investigamos os significados sobre a relação entre professor e aluno surdo e a influência do intérprete como agente auxiliar no processo ensino-aprendizagem, contribuindo ou não com o sucesso de seu desenvolvimento. A compreensão das necessidades dos alunos surdos começa pela aceitação da Libras e pelo conhecimento da cultura do indivíduo surdo, para proporcionar a esses alunos a troca de experiências e a interação com a comunidade escolar. O estudo apontou que essa troca tem acontecido com o intérprete já que este desenvolve maior afetividade com o aluno justamente por interagir com o mesmo valendo-se da Libras, ou seja, o intérprete assume a mediação pedagógica no contexto da sala de aula. Investigando a estrutura da escola e a preparação dos profissionais de apoio, percebe-se também que apesar de Leis, decretos e projetos que favorecem a integração, ainda estamos longe dos ideais satisfatórios de inclusão para que o ensino seja realmente igual em suas diferenças e proporcione aprendizagem significativa para todos os alunos independente de suas limitações.

Significados sobre a mediação pedagógica na educação de surdos no ensino superior

Kárita Lorrana da SILVA (G/TCC/FL/UFG)
Orientadora: *Alba Cristhiane SANTANA* (D/FL/UFG)

Este trabalho teve por objetivo investigar significados sobre a mediação pedagógica com alunos surdos na educação superior. A educação de surdos ainda gera dúvidas no Brasil, mesmo com a inclusão do aluno surdo no ensino regular, com diferentes pesquisas na área e com a existência de legislação específica no assunto, observa-se dificuldades por parte da escola, de professores e intérpretes. Este trabalho se desenvolveu a partir de estudos bibliográficos e de uma pesquisa de campo. Utilizou-se como principal base teórica Vygotsky (1998, 2003) e Oliveira (1997).

Entende-se por mediação pedagógica um processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, que deixa de ser direta e passa a ser mediada por determinado elemento (OLIVEIRA, 2010). No ambiente escolar, o elemento intermediário é o professor, que faz a mediação da relação do aluno com o objeto do conhecimento. Se tratando da educação de surdos, essa relação é mais complexa, pois na educação de ouvintes o processo envolve professor, aluno e objeto do conhecimento. Na educação de surdos existe outro participante, o intérprete de Libras. Assim, com o aluno surdo temos dois elementos mediadores do objeto do conhecimento, o professor e o intérprete. A pesquisa foi realizada em um curso de licenciatura da Universidade Federal de Goiás que tem a presença de alunos surdos, os procedimentos foram: entrevistas semiestruturadas com três professores e questionário com questões fechadas e abertas aplicado aos alunos surdos. De modo geral, observou-se que a maioria dos alunos teve sua educação básica com professores que não sabiam Libras, mas na educação superior, mesmo tendo professores que sabem Libras, sentem dificuldades para se relacionar. Ao longo da pesquisa evidenciou-se a importância do intérprete, professores e alunos surdos atribuem uma responsabilidade maior a esse profissional, que participa efetivamente da mediação pedagógica, mesmo na presença de professores que sabem Libras.

TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS NA UFG

Coordenação: *Alessandra Campos Lima da COSTA*

Relação Professor/Intérprete/Aluno: a relevância do professor nessa interação

Livia GOMES (I/FL/UFG)

A Relação Professor/Intérprete/Aluno é um assunto de extrema importância, pois é uma relação tripé em que é preciso atentar para alguns detalhes para que esta parceria seja efetiva. O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais, doravante TILS, deve realizar atividades dentro dos padrões de saúde motora e cognitiva, em que esse trabalho deve ser feito em dupla, com tempo de atuação de aproximadamente 20 a 30 minutos, intercalados pela dupla. Essa prática propicia uma qualidade interpretativa da informação transmitida. Os professores regentes, tanto ouvintes quanto surdos, são os responsáveis por transmitir o conhecimento específico para os alunos surdos, mas quem mediará essa informação, na compreensão cultural e linguística desses alunos serão os TILS. Para tanto, deverão ter acesso, com antecedência, ao material (PowerPoint, texto escrito, provas, enunciados de trabalhos quando solicitados pelo professor) das disciplinas pelas quais são responsáveis. Essa prática garantirá uma tradução de qualidade para os discentes surdos e ouvintes do Curso de Letras Libras da UFG, tanto na Língua Brasileira Sinais para a Língua Portuguesa como vice-versa. É fundamental o estudo prévio de todos esses materiais utilizados nas aulas onde TILS atua. A abertura para troca de informações entre Professor e TILS pode ser muito benéfica e enriquecedora para ambos os profissionais e os alunos envolvidos.

Intérpretes de Libras na UFG: análise do tipo de contratação desses profissionais

Newton da Rocha NOGUEIRA (PG/FL/UFG)
Rayne Paiva SALES (PG/FL/UFG)

O Curso Letras: Libras iniciou-se pela Resolução CONSUNI N. 18/2008 na Universidade Federal de Goiás – UFG, em cumprimento da Lei 10.436/2002 regulamentada pelo decreto 5.626/2002. Sua característica se dá em uma relação bilíngue constante, tanto em sala de aula, quanto em outros espaços da instituição, por público surdo e ouvinte, fluentes em sinais, tanto no quadro discente quanto no docente. Sendo assim, tornou-se fundamental a presença do Intérprete de língua de Sinais – ILS, profissional reconhecido e regulamentado pela lei 12.319/2010. Sua atuação tornou-se necessária na promoção da acessibilidade comunicativa em todos os espaços acadêmicos entre surdos e ouvintes nessa instituição assegurada pela lei 10.098/00, que trata sobre a acessibilidade de informação aos surdos. A atuação desse profissional atualmente se dá através da contratação por meio de bolsas, promovendo diversos desgastes no âmbito profissional. Para análise de dados foi utilizado o estudo de caso, baseado na realidade atual dentro dessa instituição e o processo para a regulamentação desse profissional dentro do sistema educacional dessa Universidade. O presente trabalho trata de experiências vivenciadas como bolsistas e do processo político na viabilização de concurso público na área da tradução em Libras.

Intérpretes de Libras na UFG: análise do tipo de contratação desses profissionais

Alessandra Campos Lima da COSTA (PG/FL/UFG)
Quintino Martins de OLIVEIRA (PG/FL/UFG)

O Curso Letras: Libras iniciou-se pela Resolução CONSUNI N. 18/2008 na Universidade Federal de Goiás – UFG, em cumprimento da Lei 10.436/2002 regulamentada pelo decreto 5.626/2002. Sua característica se dá em uma relação bilíngue constante, tanto em sala de aula, quanto em outros espaços da instituição, por público surdo e ouvinte, fluentes em sinais, tanto no quadro discente quanto no docente. Sendo assim, tornou-se fundamental a presença do Intérprete de língua de Sinais – ILS, profissional reconhecido e regulamentado pela lei 12.319/2010. Sua atuação tornou-se necessária na promoção da acessibilidade comunicativa em todos os espaços acadêmicos entre surdos e ouvintes nessa instituição assegurada pela lei 10.098/00, que trata sobre a acessibilidade de informação aos surdos. A atuação desse profissional atualmente se dá através da contratação por meio de bolsas, promovendo diversos desgastes no âmbito profissional. Para análise de dados foi utilizado o estudo de caso, baseado na realidade atual dentro dessa instituição e o processo para a regulamentação desse profissional dentro do sistema educacional dessa Universidade. O presente trabalho trata de experiências vivenciadas

como bolsistas e do processo político na viabilização de concurso público na área da tradução em Libras.

AS PESQUISAS DO GRUPO NOUS (UFG/CNPQ: ESTUDOS CRÍTICOS E APLICADOS AO DISCURSO RELIGIOSO

Coordenação: *Alexandre COSTA*

Conflitos jurídico-religiosos: juiz pastor, sessão descarrego e união homoafetiva

Maisa Dias HONÓRIO (PG FL/UFG)
Alexandre COSTA (D/FL/UFG)

Os conceitos concebidos no âmbito dos discursos religioso e jurídico têm-se transformado radicalmente na atualidade. Um discurso jurídico que dita o que é certo e errado e que julga, a partir de leis baseadas na boa conduta e na ética formuladas por um Estado Laico em contrapartida a uma doutrina que rege costumes e práticas, evidenciando o caminho apresentado por Deus e pela fé podem gerar muitos conflitos. Tomamos como pressuposto de análise as colisões entre esses dois discursos, com base em algumas práticas jurídicas recentes de nosso país. Os três processos selecionados são os do exercício da magistratura em concomitância com a função de Pastor; o que envolve uma sessão de exorcismo não autorizada; e, por fim, o de um processo de pedido de pensão via reconhecimento de união homoafetiva. A Pesquisa se desenvolveu mediante a seleção de autos processuais disponíveis nas sessões de arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, que posteriormente foram analisadas a partir das considerações de autores como Bakhtin, Foucault e Fairclough. Tomando como foco o caráter dialógico e intertextual dessas duas instâncias discursivas, objetivamos identificar a cadeia textual e seus respectivos gêneros discursivos constituintes dos autos selecionados, rastrear as possíveis formações discursivas e seus discursos constituintes, apontar a refração de sujeitos e objetos. A noções de “Legalidade”, “Norma” e “Conduta”, comuns aos dois domínios discursivos elucidados, servem para mapear a linearidade dos respectivos processos de produção, distribuição e consumo, aspectos diretamente ligados à especificidade da prática social jurídica.

O catolicismo face à modernidade: razão, secularização e homilia

Juliana PINTO (PG FL/UFG)
Alexandre COSTA (D/FL/UFG)

A presente comunicação objetiva descrever a reação da Igreja Católica perante a o advento da razão na Modernidade Tardia, sobretudo com atenção à instalação do processo de secularização e de reabilitação da Homilia, tomada por nós como gênero discursivo segundo os postulados de Bakhtin (2000). A ciência moderna trouxe ao mundo a possibilidade de uma reorganização social que permitia prescindir dos preceitos religiosos. O sujeito moderno passou a ser definido pela razão, o que representou um profundo questionamento e rejeição das escrituras cristãs como fonte de autoridade (SOUZA, 2005), dando início ao processo de secularização. Como resposta a esse processo a Igreja Católica convocou o Concílio Ecumênico Vaticano II, um evento que deveria se caracterizar pelo sentido pastoral e pelo sentido dialógico, pela atenção especial dirigida aos pobres (GONÇALVES, 2006), mas, sobretudo pela reabilitação da Homilia (SC, 2007). Os elementos dos processos de intertextualidade manifesta e constitutiva, na conformação gênero em questão guiam o dispositivo de análise para a avaliação das práticas religiosas cristãs e católicas contemporâneas. Dentre os achados da pesquisa, encontra-se a constatação de uma cadeia textual fortemente guiada pelos princípios da doutrina da Igreja e seus discursos fundadores.

O julgamento de Valor como estratégia proselitista no Discurso do Candomblé

Mário Pires de MORAES-JÚNIOR (PG FL/UFG)
Alexandre COSTA (D/FL/UFG)

O trabalho que ora apresentamos busca, por meio da análise de enunciados, compreender como o julgamento de valor sobre as práticas rituais do Candomblé Ketu funcionam como estratégia proselitista dentro do discurso dos praticantes. Utilizando um banco de dados que conta com entrevistas concedidas ao Núcleo de Estudos Críticos e Aplicados ao Discurso Religioso (NOUS-UFG), analisamos as falas de sujeitos pertencentes a uma comunidade candomblecista em Aparecida de Goiânia, buscando compreender os sentidos atribuídos às práticas rituais, em especial, às situações de transe mediúnico. Nessa análise observamos a forma como a comunidade avalia tais práticas e como essa avaliação é utilizada na interação com os não-iniciados, a fim de compreender como essa religião consegue, ainda hoje, resistir em sua tradição, angariando adeptos, mesmo com o avanço das novas igrejas. Para Bakhtin (2002) a relação de valor do locutor para com o objeto se materializa na escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado. Assim, analisando a materialidade linguística, é possível chegarmos a um posicionamento moral-ético do locutor, implicado naquilo que é dito. Nessa relação percebe-se a vinculação ideológica no sentido de que qualquer enunciado se dá na esfera de uma ideologia e de que expressa sempre uma posição avaliativa. O proselitismo é entendido por Santos (2012) como o discurso – em diversas

materialidades – que pretende convencer a outrem sobre a veracidade e de sua crença com o intuito de expandir a comunidade de fiéis. Com base nisso, tomando como modelo as ações neo-pentecostais, em voga para o momento, o Candomblé, tomando as falas dos sacerdotes entrevistados, se declara como uma religião não proselitista. De fato, não há uma política estruturada de convencimento de não adeptos a tornarem-se candomblecistas. No entanto, analisando os enunciados coletados percebe-se que o julgamento positivo das suas práticas, expresso por meio da avaliatividade nos enunciados, pode ser entendido como estratégias de encantamento e persuasão a fim de fomentar o desejo pela iniciação e consequente pertença à religião.

A emergência contemporânea do Diácono Permanente na Igreja Católica

Ana Carolina Souza MENDES (G-FL/UFG)
Alexandre COSTA (D/FL/UFG)

De acordo com diversos pressupostos da Análise do Discurso, todo sujeito tem seu acabamento nas práticas discursivas de que participa e nas relações de diferentes ordens de discurso e seus campos de exterioridade. Logo, para o estudo de qualquer posição de sujeito faz-se necessário comparar a posição de sujeito que é objeto de análise com as demais que fazem parte da mesma esfera ideológica. Fazendo uso dessa teoria, nossa pesquisa busca descrever e analisar a posição de sujeito do Diácono Permanente, comparando-a com outras que integram as práticas eclesiásticas da Igreja Católica. Além de outras muitas, a diferença primordial e a mais marcante dessa posição de sujeito é a sua singularidade dentro da Igreja Católica Ocidental, pois permite receber dois sacramentos, a priori antagônicos: a ordem e o matrimônio. O Diaconato Permanente, e, obviamente, o discurso que dá suporte para a existência de tal posição de sujeito, estava "apagado" até o Concílio Vaticano II, quando se restabeleceu como grau próprio e indelével do sacramento da ordem. Tal fato traz consigo várias mudanças discursivas, observa-se claramente que a retomada da existência de tal sujeito na hierarquia dos sacramentos da Ordem anuncia novos discursos que se integram às práticas católicas.

ESTUDOS SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: TIPOLOGIA, CONTATO E ENSINO

Coordenação: *Aline da CRUZ*

A Intransitividade cindida em línguas tupi-guarani

Ana MATTOS (PG/UnB)

As línguas se organizam estruturalmente em torno do comportamento do argumento único das construções intransitivas (S) em relação aos argumentos (A)gente e (P)aciente (Dowty, 1991) das construções ditransitiva. A isso se dá o nome de "alinhamento". Quando o S das

construções intransitivas apresenta comportamento morfossintático idêntico ao A das ditransitivas, dizemos que o alinhamento dessa língua é nominativo-acusativo. Quando S se comporta tal como P, dizemos que essa língua é ergativo-absolutiva. Quando uma língua possui duas classes de construções intransitivas, uma delas alinhada com A (SA) e a outra com P (SP), dizemos que ela apresenta cisão intransitiva. Há muita diversidade na maneira como as línguas manifestam a cisão intransitiva, seja ela explícita na codificação dos argumentos ou subjacente a determinados mecanismos sintáticos, e também vasta terminologia empregada por diferentes autores para designar o fenômeno, tal como split-S, inacusatividade, alinhamento ativo-estativo, línguas de tipologia ativa, linguas de alinhamento semântico, entre outros. Nas línguas Tupí-Guaraní pesquisadas (Guajá, Tapirapé, Kamaiurá, Nheengatu, Emerillon, Chiriguano, Tupinambá) a cisão intransitiva se manifesta na indexação dos argumentos: há dois grandes grupos de prefixos para marcar pessoa e apenas uma vaga na morfologia dos verbos, a ser preenchida de acordo com um complexo conjunto de regras semântico/pragmáticas que hierarquizam os participantes da cena discursiva. Nas construções ditransitivas dessas línguas, respeitada a hierarquia de pessoa mencionada acima, A é marcado no verbo com os prefixos da Série I e P com os da Série II. Nas construções intransitivas, os predicados que denotam, geralmente, estados existenciais, qualidades ou características de caráter permanente ou temporário usam os prefixos da série II (argumento único é SP), enquanto os que denotam, geralmente, ações, eventos ou atividades usam os prefixos da série I (argumento único é SA). O objetivo deste trabalho é apresentar o fenômeno da cisão intransitiva, seus diferentes tipos e motivações e trazer alguns resultados preliminares sobre a cisão intransitiva nas línguas sob análise.

Relato de Experiência no Intercultural e Análise da Criação de Lexemas em Línguas Indígenas

Bárbara Heliodora P. SANTOS (G/PCC/UFG)

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a minha experiência como monitora da disciplina “Léxico: significado e relações pessoais”, ministrado pela Profa. Dra. Mônica Veloso Borges em 2013, no Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Goiás. A partir dessa experiência, propõe-se iniciar uma discussão sobre a criação de novas palavras e empréstimos em línguas indígenas brasileiras. Para tanto, foram levantadas algumas questões suscitadas durante o período de monitoria, como por exemplo: “Qual a visão dos povos indígenas sobre o léxico?”; “Sobre o aumento do léxico: as línguas presentes em sala utilizam mais os processos intralinguais ou os processos interlinguais?”; “Os falantes de línguas indígenas procuram evitar empréstimos da língua portuguesa?”; “Até que ponto, nós, falantes de Português, lidamos com os empréstimos de forma diferente dos falantes de línguas indígenas?”. Além da discussão dessas questões, foram analisados alguns exemplos de criação de novas palavras tanto por processos intralinguais quanto por processos interlinguais nas línguas Krikati, Xerente, Apinajé e Tapirapé. Em relação aos processos intralinguais, foram observados processos de adaptação semântica para nomear não apenas instrumentos tecnológicos (em Tapirapé, por exemplo, temos a palavra “Xixinooyãva” para denominar

"helicóptero"), como também alguns alimentos e diversos objetos que, agora, fazem parte da vida dos indígenas. Quanto aos processos interlinguais, a análise focaliza os empréstimos com adaptação fonológica. A partir da análise, pude observar que há uma grande luta para a preservação das línguas indígenas por parte dos indígenas, alunos do Intercultural da UFG. Além disso, pude perceber, também, que a maioria das palavras criadas (e discutidas em sala de aula), foram criadas a partir de comparações com figuras, já conhecida por eles, da natureza.

Uma proposta de tradutor automático para a língua indígena Shanenawa-Pano

Karla Andressa Coelho MEDEIROS (G/PIVIC/UFG)

A Educação Escolar Indígena nasce da diversidade, autonomia e liberdade de pensar o mundo, os valores e os significados de cada um dos povos indígenas e isso permite que essas populações possam desenvolver livremente um modo de viver e pensar. Esse novo modelo de educação tem como objetivo superar o etnocídio educativo e possibilitar novos meios de sobrevivência humana para os povos indígenas. Para tanto, é necessária a consolidação de formas modernas de educação ainda em construção. Nessa perspectiva, o presente artigo visa a apresentar uma proposta de um tradutor automático de línguas indígenas e, em uma primeira tentativa, o objetivo é desenvolver um tradutor específico para a Língua Shanenawa que é falada por cerca de 800 pessoas, habitantes de cinco aldeias localizadas às margens do Rio Envira, no Município de Feijó, no Estado do Acre, Brasil. Tendo em vista que a Língua Shanenawa só possui banco de dados em aspectos descritivos da língua e não há nenhuma tradução, uma preocupação surgida durante a elaboração do trabalho foi a de relacionar os conhecimentos sobre a estrutura da língua Shanenawa (níveis fonético/fonológico, morfológico, sintático e semântico) com a área da ciência da computação. Alguns resultados iniciais serão mostrados na presente comunicação.

Produção de material didático em Yẽgatu

Estépheny Alvarenga GOMES (G/PROLICEN/UFG)

O Yẽgatu é uma variedade moderna da língua geral amazônica, também conhecida como Tupi Moderno e Língua Geral Brasílica. Atualmente, a língua é falada no Alto do Rio Negro, particularmente no município de São Gabriel da Cachoeira, no noroeste da Amazônia do Brasil, pelos povos Baré, Baniwa e Werekena, os quais substituíram suas línguas tradicionais pelo Yẽgatu. Nas zonas urbanas e aldeias próximas à cidade, observa-se uma tendência de substituição do Yẽgatu pelo Português. Nessas áreas, há muitas crianças monolíngues em Português, ainda que seus pais e avós falem Português como segunda língua e Yẽgatu como língua materna. Por parte da comunidade, há o desejo de promover o reencontro entre as crianças monolíngues e os adultos bilíngues. Para promover o Yẽgatu entre as crianças, torna-se

necessário ensiná-lo nas escolas com o uso de materiais didáticos adequados. Porém, a descrições propostas por TAYLOR (1985 e 1988) e CRUZ (2011) têm, como público alvo, linguistas estudiosos de Tipologia e Linguística Histórica Comparativa. Os trabalhos de CASASNOVAS (2006) e NAVARRO (2011) tem objetivo didático, mas são extremamente sucintos. Outra característica que os tornam inadequados à sala de aula é o fato de que esses autores não utilizam a mesma grafia utilizada por professores de Yẽgatu que atuam nas escolas municipais de São Gabriel da Cachoeira. Esta comunicação de pesquisa apresenta os primeiros resultados de um projeto de desenvolvimento de materiais didáticos, em que narrativas, anteriormente publicadas por CASANOVAS (2006), NAVARRO (2011) e CRUZ (2011), são acompanhadas de atividades contextualizadas. Pretende-se que os materiais sejam utilizados por professores de Yẽgatu, que ensinam esta língua para descendentes de falantes. Ademais, a promoção de materiais didáticos ajuda a fortalecer a escrita da língua Yẽgatu, tal como proposta pelos falantes.

ESTUDOS DIVERSIFICADOS EM LINGUÍSTICA

Coordenação: *Aline da CRUZ*

Semissimbolismo e Simbolismo Fonético: Suporte das qualidades físicas do som

José de Souza SILVA (PG/UFG)
Orientador: Sebastião Elias MILANI (D/FL/UFG)

Nas investigações que tomam as semióticas verbais como objeto, explicitam-se semissímbolos enquadrando-os em categorias linguísticas como a fonética, a prosódia, a morfologia e a sintaxe. Nesse âmbito, haverá semissimbolismo quando, por exemplo, um traço acústico, ou uma entonação, ou um paralelismo sintático ou um gênero implicar numa relação com algum traço semântico permitindo uma isotopia figurativa ou temática pertinente, i.e, uma relação semântica fundamental. Quando os objetos de análise são de natureza sincrética, agrupam-se as categorias das semióticas visuais e linguísticas. Nesse trabalho propõe-se o enquadramento do semissímbolo linguístico em uma categoria semiótica: a eidética, também numa categoria linguística: a fonética, ambas concebidas como lugares de convergência das formas da expressão e do conteúdo como das substâncias da expressão e do conteúdo. Discute-se o conceito de semissímbolo e simbolismo fonético e analisa-se o semissímbolo fonético a partir de poemas de autores brasileiros com o intuito de realizar a distinção entre semissímbolo, simbolismo fonéticos, signo linguístico e símbolo, explorando-se a noção e a natureza da motivação relativa e demonstrando-se como funciona e quais são os produtos desse processo. Para alcançar tais objetivos, propõe-se um modelo operatório de homologação entre categorias semio-linguísticas e relações semânticas fundamentais. Os resultados corroboram a existência

de motivação relativa entre significante e significado em textos poéticos, indicam tipos de motivações básicas e produtos semióticos como também esclarecem a questão das fronteiras entre semissímbolo, simbolismo fonético, signo linguístico e símbolo. Os procedimentos realizados levaram a resultados úteis no terreno do estudo de isotopias figurativas e temáticas no nível do signo, como no nível do texto/discurso, permitindo aprofundar as relações intrínsecas no nível linguístico-semiótico em correlação com o contexto semântico o que, no campo pedagógico, permite uma leitura paradigmática, entendida como uma relação de oposição, da superfície textual, permitindo fazer uma reação do discurso interpretado com a cultura.

Linguagem e TDAH – o que os linguistas descobriram sobre o tema?

Isadora Cristina Moraes SILVA (G/UFG)
Orientadora: Aline da CRUZ (D/FL/UFG)

O projeto "Linguagem e TDAH – o que os linguistas descobriram sobre o tema?" teve como objetivo mapear o que foi produzido na área da linguistica sobre as alterações na produção oral e escrita de portadores de Transtorno de Défict de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Para essa análise foram levantados artigos que tratam deste tema em cinco periódicos acadêmicos: *Letras de Hoje, Alfa, Delta, Linguistics and Education* e *Revista Cefac.* Os resultados não foram numerosos, tendo em vista que no período entre 2010 e 2013 foram produzidos mais de cinquenta edições dos periódicos, mas apenas dois artigos tratam do tema "Linguagem e TDAH". Os linguistas, aparentemente, têm deixado os estudos sobre Transtornos de Défict de Atenção e Hiperatividade para os fonoaldiólogos e psquiatras, talvez porque estes transtornos são diagnósticos psiquiátricos que acometem principalmente crianças com problemas de aprendizagem, e isso remete sempre à fala e ao desenvolvimento intelectual e por vezes os problemas de leitura não são associados a tais deficiências. Vale a pena refletir, no entanto, se não caberia aos linguistas uma maior reflexão sobre os aspectos psicolinguísticos envolvidos no diagnóstico e tratamento do transtorno?

Relato de uma Prática do Componente Curricular: a formação linguística e sócio histórica de Goiás na microrregião do Vale do São Patrício

Gisley Rodrigues da Silva RIBEIRO (G/PCC/UFG)
Manarusa Cavalcante LELIS (G/PCC/UFG)
Orientadora: Aline da CRUZ (D/FL/UFG)

A Prática de Componente Curricular (PCC), realizada ao longo do ano de 2013 sob a orientação dos professores Israel Elias Trindade e Gláucia Vieira Candido, com o tema a "Formação linguística e sócio-histórica de Goiás: um recorte na microrregião do Vale do São Patrício", teve

por objetivo visitar algumas cidades do entorno desta microrregião. Primeiramente, visitamos o Arquivo Histórico de Goiás, situado na Praça Cívica, Goiânia-GO, visando mapear as fontes de pesquisa na formação linguística, histórica e geográfica da microrregião do Vale do São Patrício-GO. Na sequência, visitamos algumas cidades do entorno do Vale do São Patrício, sendo elas: Pilar de Goiás, Cidade de Goiás e Pirenópolis. A pesquisa de campo teve por propósito visitar lugares onde se encontravam documentos referentes a fontes linguísticas, que retrate o início da colonização da Região do Vale do São Patrício. O intuito de encontrar esses documentos era também de verificar o seu estado de conservação e se os mesmos podem ser manuseados em pesquisas de cunho filológico. Nessas viagens, pudemos encontrar um grande acervo de documentos, disponível para toda comunidade acadêmica e também para pesquisadores, especialmente, interessados em fontes de pesquisa linguística e histórica. Nessa PCC, visamos, principalmente, encontrar documentos históricos referentes a fontes linguísticas e socioculturais na formação da população goiana. Os resultados serão brevemente mostrados nesta comunicação oral.

CULTURA E IDENTIDADE

Coordenação: *Antón Corbacho QUINTELA*

Pedro Almodóvar: literatura e cinema na *Movida Madrileña*

Gabriel Adams Castelo Branco de ARAGÃO (PG/FL/UFG)
Orientador: Antón Corbacho Quintela (D/UFG)

Esta pesquisa de mestrado teve como objetivo principal identificar alguns elementos distintivos do repertório artístico do cineasta espanhol Pedro Almodóvar. Assim, visamos reconhecer o que há por trás de suas narrativas que as torna tão facilmente particulares – *almodovarianas*, como muitos destacam. A partir disso, buscamos compreender o que possivelmente levou Almodóvar a abandonar a produção literária para concentrar-se, quase exclusivamente, na linguagem do cinema. Para isso, primeiramente propomos uma reconstrução arqueológica – a partir de Foucault (2008) – de discursos da *Movida Madrileña*, movimento ou onda de contracultura surgido na Espanha, principalmente em Madri, na transição dos anos 1970 para a década de 1980, com o intuito de ressignificar a produção cultural, de modo geral, no país. Para reconstruir o campo da cultura relativo à *Movida*, entendida como um *parassistema*, no contexto da fundamentação teórica deste estudo, nos baseamos em Bourdieu (1967) e Even-Zohar (2013). A partir disso, e após analisar duas narrativas almodovarianas – uma literária e uma fílmica –, tentamos confirmar a hipótese inicial da pesquisa de que Almodóvar optou pela carreira cinematográfica por ser essa a escolha certa para se projetar com sucesso na *Movida* e

em toda sua carreira artística, consolidando-se como ícone desse *parassistema* e como um dos principais cineastas da contemporaneidade.

O ensino de português para estrangeiros em um curso especial

Fabiene Riâny Azevedo BATISTA (PROBEC/FL/UFG)
Orientador: Antón Corbacho Quintela

Como bolsista PROBEC e uma das professoras do Curso Especial de Português para Estrangeiros no Centro de Línguas da FL/UFG, tenho como objetivo, nesta comunicação, apresentar essa disciplina, oferecida gratuitamente para a comunidade geral. Trata-se de uma ação de extensão e cultura pioneira na UFG; teve início em março de 2013. No primeiro semestre de 2013, oferecemos o nível básico e no segundo, o intermediário. Como houve uma grande procura pelo curso, neste semestre ofereceremos novamente o nível básico. A partir das aulas ministradas, nós percebemos a necessidade de materiais didáticos na área. Foi feito um trabalho de investigação, o qual levava em consideração a análise dos materiais didáticos existentes e a sua posta em prática. Desde a sua concepção, o curso teve, como uma das suas finalidades principais, o auxílio aos estrangeiros que chegavam à área metropolitana de Goiânia e que precisavam se comunicar para se incorporarem tanto à vida acadêmica quanto ao âmbito laboral. O presente trabalho tem como objetivo a análise de quatro manuais didáticos: dois com metodologias tradicionais e dois com enfoques atuais. Trata-se de manuais que, parcialmente, foram aplicados no Curso Especial de Português para estrangeiros – Nível intermediário, oferecido pelo CL/ FL/ UFG no segundo semestre de 2013. Foi também realizada a avaliação da experiência docente, no curso mencionado, com a finalidade de entender a importância de um curso de português como língua estrangeira e de observar o constante aperfeiçoamento que a carreira de professor exige. Outro objetivo foi comprovar, na prática, quais são os métodos mais eficazes no ensino-aprendizagem de "Português para estrangeiros". Este trabalho teve como motivação a necessidade de preparar materiais didáticos que se adequassem ao perfil e às demandas do grupo de alunos, a partir do levantamento das características dos discentes que compuseram a turma de "Português para estrangeiros" mencionada.

A lírica de *Goyania*

Danillo Macedo Lima BATISTA (PG/FL/UFG)
Orientador: Antón Corbacho Quintela

Nesta comunicação apresentam-se reflexões a respeito das características do poema *Goyania*, de M. L. de Carvalho Ramos. Para Hegel, há conteúdo lírico em formas épicas quando o

"narrador" reproduz no ouvinte a mesma disposição de ânimo do evento narrado. Mas, em *Goyania* não é o "narrador" quem faz isso; quando o faz, no luto de Lélia, na traição de Anhangaia, na partida de Guaracy à guerra contra os Bueno, quem se desmancha, e se lamenta, e chora são "personagens". Em *Goyania*, não é o narrador ou um personagem especial que narra aquele que contrai o mundo em sua interioridade; o tempo é predominantemente passado e, ao mesmo tempo, as situações são específicas de um evento acabado e as efusões subjetivas das personagens podem ser universalizantes. Em suma, é um desafio para qualquer pesquisador de literatura trabalhar com esse tipo de texto "híbrido", como é o caso de *Goyania*. A obra híbrida pode, portanto, por auto-aniquilação dos polos, ao invés de auto-complementação um do outro, ter seu projeto frustrado e tornar-se apenas uma aberração e, no fim, ela não é nada, pois sua forma é forçosamente rígida e seu conteúdo é desequilibrado. Nesse sentido, nesta comunicação, além de apresentarmos as características do poema, refletimos sobre os motivos que podem ter derivado na não-canonização da obra.

REPRESENTAÇÕES E ALTERIDADE

Coordenação: *Antón Corbacho QUINTELA*

Tradição e Transgressão em *Persépolis,* de Marjane Satrapi

Laísa MARRA (PG/FL/UFG)
Orientador: Antón Corbacho QUINTELA (D/UFG)

Este trabalho tem como objetivo principal entender as articulações do conceito de tradição (HOBSBAWM) no Irã Pós-Revolução de 1979 de acordo com o que é criado por Marjane Satrapi na história em quadrinhos autobiográfica intitulada *Persépolis.* Questiona-se, na primeira parte desta comunicação, a associação entre o Islã e a opressão moral e político-religiosa, e, após isso, examina-se a situação iraniana retratada na obra *Persépolis* por um viés, sobretudo, político, em detrimento de um invés de religioso. Para tanto, foi utilizado o conceito de foucaultiano de *poder*, pois, para o autor, o poder é uma *rede*, passando não apenas pela alta hierarquia dos líderes políticos, mas também pelas relações pessoais. Na segunda parte deste trabalho, visa-se à análise da estética do quadrinho de Marjane Satrapi e de suas possibilidades de transgressão ao regime da República Islâmica do Irã. Com essa finalidade, utiliza-se uma teoria de estudo das histórias em quadrinhos (EISNER) e as já clássicas conceituações em torno do imaginário (DURAND). Por fim, é colocada em destaque a questão do agenciamento da criança e do jovem em relação à vida social e à Literatura Infantil e Juvenil, bem como a sua capacidade de perceber a arbitrariedade e a conveniência dos discursos oficiais.

Instrumento didático sobre representações do Brasil no ensino da língua espanhola

Bruna Mundim TAVARES (PROLICEN/FL/UFG)

Orientador: Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)

A pesquisa desenvolvida como fundamentação do meu plano de trabalho no PROLICEN teve, como objetivo, a criação de um corpus sobre as representações que os estrangeiros procedentes de países de língua espanhola elaboraram sobre o Brasil. Essas representações foram retiradas de produções escritas no ambiente virtual, como, por exemplo, reportagens e crônicas, e narrativas, como diário de viagem e romances. O nosso interesse era concentrar o foco nas representações contemporâneas. Após a reunião do corpus, o estruturamos como instrumento didático e aplicamo-lo a alunos do Ensino Médio em uma escola pública, a alunos da graduação do curso de Letras e alunos de uma escola pública que atende a alunos com dificuldade escolar. A intenção era ter uma aula de prática oral de língua espanhola onde as representações sobre nós, geradas por estrangeiros, provocassem uma reflexão e debates sobre como o Brasil é visto. A partir da reunião desse banco de representações e da reflexão crítica em relação a elas, nosso intuito foi, principalmente, contribuir à formação do senso crítico dos estudantes face à abundância de representações que, presumivelmente, surgirão nos grandes eventos que o Brasil sediará: a Copa em 2014 e as Olimpíadas de 2016. Nesses eventos o Brasil receberá muitos estrangeiros e é possível que parte desses alunos tenham contato com eles. Após as aulas, houve discussões, reflexionando sobre como somos vistos, isto é, sobre como a cultura brasileira é representada; os alunos expressaram opiniões sobre o assunto e escreveram também. Essa prática de reflexão promoveu uma mobilização por parte dos alunos, onde esperamos que eles saibam analisar como somos vistos e possam ou arguir contra as imagens pejorativas ou elaborar imagens que reflitam a realidade do nosso país.

A fotografia no cotidiano dos peregrinos a Santiago de Compostela

Janaynne Carvalho do Amaral (PIBIC/UFG)
Orientador: Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)

Devido à popularidade do Caminho de Santiago de Compostela alcançada ao longo de doze séculos, existe uma vasta produção literária, guias e diários de viagem sobre a experiência da peregrinação. Além de exposições fotográficas realizadas em diversos países, e produções cinematográficas, somos bombardeados com imagens da Rota Jacobea em sites, blogs, e nas redes sociais. A fotografia é uma grande aliada do turismo, pois através dela podemos antecipar a nossa experiência turística, e, como explica Pérez (2009), essas imagens são representações que condicionam a forma de olhar o mundo e mediam nas práticas culturais rituais turísticas num determinado destino turístico. Assim nosso objetivo é conhecer, analisar e classificar as representações criadas no Brasil por fotógrafos brasileiros que percorreram o Caminho de Santiago. Acessamos o site brasileiro *Caminho de Santiago de Compostela – O Portal do Peregrino,* e selecionamos imagens produzidas por dez peregrinos. Em seguida catalogamos as

imagens e identificamos quais eram os principais temas retratados, e os lugares mais fotografados. Após a análise dos resultados, encontramos uma grande semelhança entre as fotografias na forma de representar o espaço, o outro e a si mesmo. Isso indica que, embora haja uma variação na escolha dos enquadramentos e ângulos fotográficos, os focos fotográficos são os mesmos. Este estudo possui um caráter preliminar, pois para maior compreensão destas representações é necessário um número maior de amostras fotográficas, porém demonstrou-se útil para refletirmos sobre os diversos papéis que essas imagens desempenham. A fotografia é uma faca de dois gumes, pois ao mesmo tempo em que nos transporta para mundos desconhecidos, ela é um aspecto selecionado do real (Kossoy, 2002), um recorte. Neste sentido, podemos pensar até que ponto a fotografia pode limitar lugares e pessoas.

INCLUSÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE

Coordenação: *Candice Marques de LIMA*

A inclusão do professor no trabalho com a diversidade

Candice Marques de LIMA (D)

A inclusão escolar tem uma história recente na educação brasileira, com início na década de 1990, tornando-se realidade a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Falar de inclusão vai além da inserção das pessoas com deficiência nas escolas comuns, é sinônimo de trabalho com a diversidade. Embora as leis desde a Constituição Federal até o Estatuto da Criança e do Adolescente sejam categóricas quanto a isso, ainda encontra-se muito preconceito sobre o tema, tanto fora quanto dentro da escola. E o professor, como ele tem lidado com esta situação? Sente-se preparado para o trabalho com a diversidade? Em sua formação foi capacitado para esse trabalho? Está incluído nesse processo? Dessa forma, resolveu-se desenvolver uma pesquisa na disciplina Prática como Complemento Curricular a qual pudessem ser visualizadas as opiniões de professores sobre a inclusão e se sua formação docente foi suficiente e satisfatória para seu trabalho com a inclusão. Usou-se como metodologia de pesquisa um questionário no qual o docente respondesse questões sobre seu trabalho e sua formação. De maneira geral, observou-se que o professor entende o que é inclusão e acredita que ela é possível, embora não sinta-se preparado para a atuação com pessoas com necessidades educacionais especiais. Percebe-se assim uma contradição entre a teoria e a prática quando trata-se desse assunto e para isso acredita-se que seria necessário um trabalho amplo, que começasse com a formação humana das pessoas e continuasse na formação docente.

Inclusão escolar: olhos fechados para a verdadeira exclusão

Ana Gabriela Moreira e SILVA (G/FL/UFG)
Orientadora: Candice Marques de LIMA (D/FL/UFG)

A inclusão escolar é tema de muitas discussões, sendo que, de fato o assunto é polêmico, mas ainda assim, o que se afirma é que ela existe e está disponível para todos. Afinal, será que a inclusão escolar realmente inclui? A Lei n° 7.853 de 24 de outubro de 1989, alterada pela última vez no ano de 2008, define os valores básicos de dignidade, respeito e justiça social à pessoa humana, sendo que esta garante à pessoa com deficiência todas as ações que a mantenha longe do preconceito e da desigualdade. Já no Artigo 1° da Lei, temos a defesa dos direitos escolares, especificadamente para as pessoas com necessidades especiais, e é neste que é garantido a elas a inserção da inclusão em escolas públicas e privadas de ensino e o acesso delas aos benefícios oferecidos aos demais educandos. Temos ainda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 59, a asseguração de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às necessidades dos educandos com necessidades especiais. E por fim, a Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 205, garante da educação a todos, sendo que esta é dever do Estado e da família, de modo que ela seja promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Leis e definições de escola inclusiva existem, mas o que resta é saber que caminhos devemos tomar para que se coloque em prática tais leis e definições que possibilitem uma formação adequada ao professor, possibilitando que com sua prática pedagógica a inclusão se efetive em sala de aula.

O papel do professor no trabalho com a inclusão

Gisele Chaves da SILVA (G/FL/UFG)
Orientadora: Candice Marques de LIMA (D/FL/UFG)

A inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais tem sido nos dias atuais objeto de debates e discussões, principalmente no âmbito escolar, que ressaltam a importância de tal temática para o desenvolvimento subjetivo do aluno. Com a chegada da inclusão no âmbito escolar, a escola, bem como o professor tornaram-se bases importantes no que diz respeito à educação inclusiva. Com isso foi necessário se adaptarem para atenderem as particularidades de todos os alunos permitindo que estes, com necessidades educacionais especiais ou não, convivessem juntos no ensino regular, formando-os sujeitos sociais. O professor possui um papel mais importante para a formação do aluno, pois é ele quem tem o convívio direto e contínuo com o educando, por isso deve ter uma visão de educação a partir da valorização das diversidades e de seus diversos aspectos. Contudo, há poucos estudos sobre a formação docente em relação à inclusão escolar, dessa forma o objetivo do trabalho é discorrer sobre assuntos que permeiam tal temática, procurando mostrar a trajetória da educação especial, explicando sobre a inclusão, especificamente no âmbito escolar, a relação da escola com o professor, com o aluno e com o ensino. Elucidando também sobre o professor em relação a sua formação, sua relação com a inclusão, e a diferença do professor regente e de apoio. Para isso foram utilizados autores como: FERREIRA; GUIMARÃES (2003), MAZZOTTA (2011), CUPOLILLO; LIMA (2006), entre outros autores que norteiam nosso estudo.

O INGLÊS 'INVENTADO' E 'DESINVENTADO': MITOS E VERDADES NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

Coordenação: *Carla Janaina FIGUEIREDO*

Mitos e verdades acerca do inglês no mundo contemporâneo

Jorge Henrique Oliveira de ARAÚJO (PCC/G/UFG)
Laryssa Paulino De Queiroz SOUSA (PCC/G/UFG)
Ronaldo Adriano Linhares de MATOS (PCC/G/UFG)
Samanta Lima De Oliveira (PCC/G/UFG)
Orientadora: Carla Janaina FIGUEREDO (D/FL/UFG)

O estudo desenvolvido visa primordialmente refletir, discutir, questionar e compreender a formação dos mitos e verdades acerca da língua inglesa, assim como suas implicações principalmente com relação ao professor de inglês. Para que tal estudo fosse desenvolvido, recorremos a entrevistas com dois professores de inglês provenientes de escolas de idiomas, sendo um nativo e um não-nativo. A partir das respostas dos participantes, desenvolvemos uma análise de caráter qualitativo almejando identificar os mitos e as verdades nas falas deles. O referencial teórico adotado trata do inglês na atual era da globalização, assim como aspectos que giram em torno da língua. Com relação aos mitos, destacaram-se "o inglês como língua global" e "o falante nativo como professor de inglês ideal"; já com relação às verdades percebemos que as pessoas têm buscado aprender "inglês não somente para a realização profissional, mas também pessoal", a "disseminação do inglês no mundo", assim como "o surgimento de diversas variedades linguísticas" e "o inglês como língua dominadora e imperialista". Desse modo, a pesquisa aqui desenvolvida torna-se relevante, pois visa compreender melhor o papel do inglês no mundo e, assim, suas consequências para o professor de língua inglesa.

Língua, mito e verdade: identificando perspectivas acerca do inglês na era da globalização

Marcos Vinícius de Oliveira SILVA (PCC/G/UFG)
Orientadora: Carla Janaina FIGUEREDO (D/FL/UFG)

A língua inglesa tem alcançado patamares incríveis nos últimos anos, sendo reconhecida por Crystal (2003) como uma língua global. O inglês é uma língua que hoje tem mais falantes não-nativos do que falantes nativos, portanto, é fácil deduzir que as percepções acerca desta língua não são homogêneas. Apesar do caráter facilitador de comunicação que o inglês promete proporcionar, somos expostos a um padrão de língua imperialista com falsas promessas e que desenvolve falsas concepções, as quais chamamos de mitos. Neste trabalho, pretendemos identificar mitos e verdades acerca da língua inglesa por meio das perspectivas de dois falantes/ usuários de inglês, um nativo e outro não-nativo. Para isso, realizamos entrevistas com cada um dos participantes e, baseados nas pesquisas de Crystal (2003), Pennycook (2007), Phillipson (2003), Kubota(2011) e Figueredo (2003; 2007), discutimos e analisamos cada entrevista, identificando mitos e verdades. Por fim, concluímos nossa pesquisa com nossa própria perspectiva acerca de cada entrevista e da real função da língua inglesa no panorama mundial.

A construção social do inglês: um enfoque nos mitos e nas verdades que o permeiam na atualidade

Eduardo de OLIVEIRA (PCC/G/UFG)
Orientadora: Carla Janaina FIGUEREDO (D/FL/UFG)

Este estudo tem por objetivo discutir alguns mitos e verdades acerca da língua inglesa e auxiliar na reflexão destes mitos e verdades de forma a promover uma compreensão maior sobre o processo de formação principalmente dos mitos e as razões pelas quais eles ainda são tão difundidos. Agregamos parte da responsabilidade pela formação destes mitos ao poder exercido por países desde a época em que colonizaram outros povos por todo o planeta, o que pode justificar certa valorização do falante nativo, bem como a ideia de o sujeito ser bem sucedido economicamente por dominar tal idioma. A influência política e comercial que alguns países possuem, a grande propaganda vinculada à imagem de alguns produtos com grande aceitação mundial e o acesso à cultura destes países também se constituem fatores determinantes na construção de mitos e verdades associados ao inglês. Este estudo contou com a participação de dois professores de escolas de idiomas que terão suas teorias pessoais confrontadas com as teorias de fundamentação científica.

Mitos e verdades sobre o inglês na era da globalização

Beatriz BENETTI (PCC/G/UFG)
Dandara AMARAL (PCC/G/UFG)
Marina BENETTI (PCC/G/UFG)
Pedro BASTOS (PCC/G/UFG)
Orientadora: Carla Janaina FIGUEREDO (D/FL/UFG)

Partindo do princípio de que toda língua é uma construção social e, devido a isso, criamos culturas, mitos, realidades e significados a partir dela, o presente trabalho objetiva identificar alguns mitos e algumas verdades sobre o inglês na era da globalização. Foram entrevistados um professor nativo e um não-nativo de língua inglesa para identificar, em primeiro lugar, possíveis mitos que circundam a língua-alvo. Nossa pesquisa está fundamentada em teóricos como Crystal (2003), Kubota (2011), Pennycook (2007) e Phillipson (2003). Por meio das respostas de nossos participantes, pudemos identificar alguns mitos que também já haviam sido mencionados pelos teóricos abordados neste trabalho. Nossa reflexão final objetivou problematizar tais mitos em contraposição com algumas verdades sobre o inglês e, dessa

forma, auxiliar nossos leitores em sua desconstrução daquilo que não condiz com a realidade da língua inglesa e de seus falantes/usuários.

Pedagogia Crítica e Dialógica da Apropriação: por uma desmistificação dos mitos e fortalecimento das verdades associadas ao inglês

Carla Janaina FIGUEREDO (D/FL/UFG)

Pensar em uma pedagogia crítica para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs) não é necessariamente algo novo. Contudo, sua concretização no dia-a-dia da sala de aula de L2/LE não deixa de ser um desafio, principalmente se acrescentarmos a ela um caráter dialógico de apropriação dessa língua-alvo. Pretendo, nesse sentido, com base no tema proposto por essa mesa coordenada, discutir os pressupostos da pedagogia crítica da apropriação, os quais são amplamente defendidos por autores como Pennycook (1997), Canagarajah (1999), Kramsch (2001) e outros, bem como sugerir a ampliação desse conceito a ponto de explorarmos na prática de nossa função de educadores os processos dialógicos que permeiam as práticas discursivas construídas nas interações em sala de aula de L2/LE. Para isso, me fundamentarei nas premissas bakhtinianas do dialogismo e da polifonia (BAKHTIN, 1997). De modo a não restringir as discussões sobre o tema a uma mera apresentação dos conceitos propriamente ditos, procurarei relacionar as diretrizes da pedagogia crítica e dialógica da apropriação com as percepções de um professor e de seus aprendizes de inglês como L2/LE acerca do processo ensino-aprendizagem em que estiveram inseridos e, nesse sentido, problematizar a relação entre mitos e verdades que permeiam a construção social do inglês nos dias atuais. Por meio de seus relatos, poderemos refletir sobre suas experiências de deslocamento por entre as diferentes fronteiras das línguas e culturas por eles apropriadas e, ao mesmo tempo, discutir a urgência tanto de desconstrução dos mitos quanto de fortalecimento das verdades associadas ao inglês.

TEORIA E PRÁTICA DA CRÍTICA MATERIALISTA

Coordenação: *Cássio TAVARES*

Literatura e materialidade

Cássio TAVARES (D/UFG)

Embora Marx virtualmente não tenha se ocupado de questões especificamente literárias, sua obra implica uma compreensão tal dos fenômenos humanos que não admitiria a suposição de uma independência dos produtos do espírito em relação à esfera da vida material. Não é de se estranhar, pois, que no interior da tradição marxista esforços tenham sido feitos, em diferentes

perspectivas, para inscrever a teoria e a crítica da literatura no quadro da crítica da economia política marxiana. As primeiras tentativas de fazê-lo basearam-se numa compreensão mais ou menos mecânica da relação entre infraestrutura e superestrutura, no que ficou conhecido como a *teoria do reflexo*: os fatos da cultura seriam apenas o reflexo dos processos da base econômica — epifenômenos. Embora essa interpretação tenha sido hegemônica em certos meios, e sua influência tenha sido de longo alcance (o que aliás deu munição para os adversários do materialismo), a riqueza dos estudos materialistas de literatura e a durabilidade de seus achados críticos têm origem em concepções mais complexas da relação entre base e superestrutura. Emprestando o vocabulário, é como se a base material também fosse, em medida importante, reflexo do reflexo que produz. Este trabalho tem por objetivo buscar localizar nos processos literários algo que pode ser identificado como a materialidade das relações superestruturais, na medida em que elas participam, sancionando-as ou as tensionando, de relações infraestruturais. Esses processos têm sido observados em profusão na vida literária, seja no campo da produção e circulação dos produtos literários, seja no terreno da reflexão teórica, seja no terreno da apreciação crítica.

Nação e tradição: processos histórico-sociais modeladores do literário

Ana Luiza Kruger DIAS (G/UFG)
Orientador: Prof. Dr. Cássio TAVARES (D/UFG)

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre o conceito de tradição literária enquanto processo de definição e identificação social e cultural, operando como movimento modelador da Literatura essencialmente em termos nacionais. A partir do entendimento de que literatura é produto e processo social real que se (re)constrói historicamente, observa-se que os critérios definidores da literariedade, ou não literariedade, ou má literariedade de uma obra (juízos que podem ser designados como "reação estética") se estabelecem ideologicamente sob influência de fatores de ordem política e econômica que tendem a permanecer ocultos enquanto aqueles critérios se elevam ao estatuto de norma universal. Com base em trabalhos de Antonio Candido, Raymond Williams e Terry Eagleton, buscou-se, então, delinear a relação entre a noção de tradição e a ideia de uma Literatura Nacional, tendo em vista o papel desempenhado pela teoria e pela crítica literária nesse processo histórico. Salta aos olhos aí a importância do romantismo europeu, em fins do século XVIII e decorrer do século XIX, no âmbito do qual a literatura se delineia como fator de identidade nacional e legitimação dos Estados modernos, associada a um compartilhamento do referencial de leitura em língua vernácula, à ascensão do "gosto" como parâmetro de classificação das obras e à naturalização das literaturas nacionais. Para tanto, a crítica opera como mecanismo hegemônico de seleção e exclusão de obras sobre as quais a teoria é construída, corporificando, num gesto de continuidade e transmissão de certos padrões, o cânone literário. O reconhecimento, pois, de que a tradição literária nacional é comprometida social e politicamente e se configura como um aspecto dinâmico da

organização cultural contemporânea, permite uma experiência transformadora da Literatura, inserida e implicada nos movimentos históricos.

Método dialético em Antonio Candido: a superação da dicotomia estrutura–função nos estudos literários

Rafaela Cristina COELHO (G/UFG)
Orientador: Prof. Dr. Cássio TAVARES (D/UFG)

Este trabalho tem por objetivo aprofundar a compreensão do caráter dialético do método crítico proposto e praticado por Antônio Candido. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, focalizando principalmente dois textos do próprio Antonio Candido — "A literatura e a formação do homem" (2002) e "Dialética da malandragem" (2004) —, mas com apoio também de outros materiais. Na tentativa de demonstrar de que maneira o autor rejeita a oposição entre crítica imanente e crítica transcendente, primeiramente, foi feita uma abordagem do texto "A literatura e a formação do Homem", em que o autor explica e também exemplifica como a estrutura (objeto do estudo imanente) de uma obra literária é o lugar a partir de onde se realiza a função (alvo dos estudos transcendentes) que a obra exerce na sociedade e no indivíduo. Passou-se então, à análise do texto "Dialética da malandragem", em que Candido, reafirmando o caráter dialético de seu método crítico, apresenta um estudo de *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, e argumenta que a estrutura desse romance resulta de um processo de assimilação do contexto, processo que possibilita a construção do romance. A conclusão obtida através da pesquisa norteada por esses dois textos de Antonio Candido é de que a crítica por ele proposta e praticada recusa a dicotomia imanência-transcendência ao demonstrar que através do estudo e da identificação da estrutura da obra literária pode-se chegar a compreender mais efetivamente a função que ela exerce na sociedade e no indivíduo. Para o autor, isoladas, as abordagens imanente e transcendente possibilitam uma compreensão apenas parcial do fenômeno literário — as duas perspectivas são complementares na busca pelo entendimento global de uma obra literária.

Madalena: a representação da condição feminina no romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos

Vivian Bueno CARDOSO (PG/UFG/CAPES)
Orientador: Cássio da Silva Araújo TAVARES (D/UFG)

Ao iniciar a narrativa de *São Bernardo*, Paulo Honório avisa ao leitor que narrará a história de sua vida. Ao contar a sua história, o narrador-personagem revela histórias de outras personagens. Às vezes, o leitor precisará juntar os fragmentos da história de uma personagem,

localizados ao longo da narrativa, para compreendê-la. Mais ainda fragmentadas são as informações que permitem caracterizar Madalena, que é uma das principais personagens do romance. Ela é difícil de ser apreendida em profundidade, pois Paulo Honório dedica-se muito mais a descrever a sua relação com a esposa do que a própria esposa. Também, Paulo Honório não poderia fazê-lo, pois não conhecia e nem compreendia profundamente Madalena, somente a compreenderá durante o percurso da narrativa, assim como o leitor que o acompanha nesse caminho. É necessário acompanhar a narrativa para descobrir pelas sutilezas do texto a riqueza da personagem de Madalena. Comumente a crítica a tem tratado como antagonista e vítima de Paulo Honório, pouco se dedicando a caracterizá-la ou encontrar traços mais profundos que a sua simpatia ao socialismo. Este trabalho, que é o resultado parcial de uma pesquisa de mestrado, objetiva discutir a complexidade dessa personagem tão importante para a construção da narrativa. Partindo da materialidade do texto, procura-se coletar informações suficientes para relacionar essa personagem à estrutura social brasileira contemporânea à produção do romance. A partir daí, pela análise dialética, este trabalho busca caracterizar Madalena com mais clareza e descrever sua função na estruturação do romance. As duas categorias, caracterização e função, estão relacionadas à representação da condição de Madalena, que aqui se considera a formalização literária da condição feminina da Primeira República do Brasil, especificamente a partir do caráter contraditório da vida feminina engendrada pela estrutura social capitalista naquele contexto.

O narrador em *A metamorfose*: a apresentação do real pelo absurdo

Camila de Souza CALAÇA (G/UFG)
Orientador: Prof. Dr. Cássio TAVARES (D/UFG)

Parte de um plano de trabalho mais extenso — que investiga na obra de Franz Kafka a mimese por meios não realistas —, este trabalho tem por finalidade compreender os procedimentos pelos quais o narrador de *A metamorfose*, do citado autor, ao mesmo tempo que se afasta da exposição diretamente realista, alcança uma representação vigorosa de uma dada realidade. Sem deixar transparecer qualquer estranhamento diante do insólito do que vai relatar, o narrador desta novela principia sua história já contando, sem escândalo, que Gregor Samsa, personagem central da obra, acorda, literalmente, um inseto. Sem prejuízo de sua função alegórica, a zoomorfização é real no interior da obra e aterradora: sem meias palavras, o narrador cria a perturbação típica da obra kafkiana imediatamente no início do texto. Mas, em seguida, o que vemos é uma indiferença do narrador e a acomodação de Samsa à sua atual condição, cujo conteúdo é aterrador: ele está resignado e mais preocupado com o seu trabalho, a perda do trem que está prestes a sair da estação etc. Partiremos da premissa de que pela forma como o texto é apresentado ao leitor, isto é, pela forma como o narrador dispõe a matéria narrativa, instaura-se um ambiente de temor e, simultaneamente, de resignação àquilo que é narrado como fato incontornável. Por meio da análise da obra, e a partir das sugestões da fortuna crítica, concluímos, a esse propósito, que há um vínculo forte, de cunho alegórico, entre essa condição

plasmada na história de Gregor Samsa e o momento histórico vivido por Kafka, que confrontava os sujeitos individuais com realidades ao mesmo tempo aterradoras e incontornáveis no plano individual.

LINGUÍSTICA DA LIBRAS – LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Coordenação: *Christiane Cunha de OLIVEIRA*

A organização silábica da libras

Karina Miranda Machado BORGES CUNHA (D/Faculdade Delta)

O presente trabalho compreende um estudo acerca da sílaba na língua brasileira de sinais – libras, sob uma perspectiva da linguística descritiva. O objetivo da pesquisa é analisar a organização dos segmentos fonológicos da libras em termos de sílabas. Pretende-se também estabelecer os critérios para a identificação da sílaba na libras e discutir sobre os aspectos morfofonológicos dessa unidade. Surdos adultos fluentes, que atuam como professores da libras na Secretaria da Educação do Estado de Goiás, participaram da pesquisa através de questionários e de filmagens de enunciados em libras. Houve duas etapas de coleta de dados. Na primeira etapa, os sinalizantes elaboraram sinais sobre referentes apresentados em cartões com figuras de diferentes campos semânticos. Na segunda, os sinalizantes elaboraram frases que caracterizavam ou definiam os referentes apresentados nas respectivas figuras. Os resultados encontrados após a análise dos dados foram: i) a silabicidade na libras se estabelece pelo movimento, que é o segmento dinâmico no sinal; ii) movimento é o segmento que mais se destaca na sinalização, por isso também é considerado o núcleo da sílaba; iii) os movimentos analisados como sílaba são os movimentos de direção, interno, secundários e de transição; iv) os critérios utilizados para a identificação da sílaba são a análise do movimento no sinal e a observação da configuração de mão no decorrer do sinal; e, v) só há mudança de sílaba quando há mudança na configuração de mão, em decorrência de um movimento. A contribuição desta pesquisa para a área da linguística é o próprio estudo descritivo da libras, em especial sobre sua organização fonológica. E, para a área da educação, a contribuição consiste em proporcionar aos professores, intérpretes, instrutores de libras e gestores escolares um estudo descritivo da língua brasileira de sinais, que é fundamental na preparação de materiais didáticos.

Categorias lexicais na Língua de Sinais Brasileira: nomes e verbos

Hildomar José de LIMA (D/UFG)

Este trabalho objetiva analisar algumas propriedades mórficas e sintático-semânticas para a definição das categorias lexicais Nome e Verbo na Língua de Sinais Brasileira (LSB). Fundamenta-se em uma abordagem contemporânea de análise linguística denominada Cognitivo-funcional (CROFT; CRUSE, 2004; FAUCONNIER; TURNNER, 1998, 2008; GIVÓN, 2001; LANGACKER, 1987, 1990, 1991, 2008; TAYLOR, 2002). Nessa perspectiva, uma análise linguística implica que se considere o código como dinâmico e passível de mudanças advindas da relação

entre comunidade falante e o universo, jamais como uma entidade imutável. Dessa forma, esta pesquisa partiu do pressuposto de que na LSB os processos de natureza cognitiva e de natureza pragmático-discursiva motivam a distribuição do código linguístico em estudo em termos de categorias. Este trabalho envolveu pesquisa de campo, com dados coletados especialmente para esta investigação, através de narrativas de surdos adultos usuários de LSB. A análise dos dados se dá em dois momentos distintos. Primeiramente, com base nas características semânticas prototípicas propostas por Givón (2001), investigamos os sinais na LSB que se correlacionam com noções nominais e com noções verbais. Verificou-se que um primeiro critério para a identificação de um contraste entre noções verbais e nominais, na LSB, foi o traço semântico de dinamicidade, que separa eventos/ações, dinâmicos, de entidades/estados, mais estáveis no tempo. Em seguida, identificamos alguns critérios gramaticais internos à língua a partir da análise de construções sintáticas mais amplas, fundamentadas em dado contexto conversacional.

Classes de palavras na libras: tipologia e discussão sobre universais da linguagem

Karime CHAIBUE (D/IFG)

O presente trabalho é composto por uma análise descritiva da língua de sinais brasileira (libras), sob as perspectivas teóricas da linguística funcional, cognitiva e da tipologia linguística. O objetivo da pesquisa é o de discutir sobre o universal lingüístico, proposto e considerado absoluto por Greenberg (1966), de que “todas as línguas fazem distinção entre Nome e Verbo” (GREENBERG, 1966). Pretende-se, mediante a análise de dados da libras, confrontar os estudos tipológicos existentes sobre universais linguísticos absolutos, investigar a aplicabilidade de universais linguísticos às línguas de sinais (LS) e apontar como os dados da libras podem interferir no *status* de “absoluto” do universal linguístico sobre a distinção entre Nome e Verbo. Esta pesquisa apresenta as características de uma pesquisa qualitativa e do estudo de caso como método de coletas de dados. Os participantes da pesquisa foram cinco surdos adultos de diferentes regiões do Brasil. Os instrumentos da pesquisa foram narrativas livres enunciadas em libras, de temas variados, registradas em vídeos e um questionário sociolinguístico. A análise de dados considera alguns estudos realizados sobre as categorias Nome e Verbo em línguas orais (LO): Givón (2001), Schachter e Shopen (2007), Langacker (1997, 2008), Praça (2007); e em LS: Quadros e Karnopp (2004), Salles et al. (2007), Zeshan (2002), Pizzio (2011), Lima (2012). Percebe-se em nosso *corpus* uma inconsistência do parâmetro movimento como elemento distintivo das categorias Nome e Verbo na libras, certas inaplicabilidades de alguns critérios distintivos nas LO para tais categorias nas LS, e a necessidade de considerar vários tipos de critérios e a especificidade da modalidade na análise de dados da libras. A contribuição desta pesquisa é a discussão de um universal considerado

absoluto, apontando a possibilidade de se entender as categorias Nome e Verbo numa visão mais ampla e contextualizada.

O processo de metaforização na constituição dos sinais na Libras

Maria Luísa MENDES (Seduc/GO)

Este trabalho caracteriza-se por um estudo descritivo sobre a natureza metafórica da constituição de sinais na Libras a partir de seus recursos internos (parâmetros). Esta pesquisa está fundamentada na perspectiva da Linguística Cognitiva (LANGANCKER, 1991) e Teoria da Metáfora Conceitual (LAKOFF; JOHNSON, 1980) e nos estudos descritivos da metáfora na Língua Americana de Sinais – (ASL), desenvolvidos por Taub (2004) e Wilcox (2000).O processo de metaforizar é uma capacidade cognitiva humana, e por isso, está presente em todas as línguas orais e de sinais. O objetivo desta pesquisa é explicitar como se dá a constituição de metáforasna Libras e quais os tipos são mais produtivas. É uma pesquisa de natureza qualitativa e tem como método o estudo de caso de quatro narrativas livres de temas diversos que foram selecionadas da internet. A análise das narrativas revelaram que os tipos de metáforas mais produtivos na Libras são as conceituais e as orientacionais. Observou-se também que a constituição da maioria das metáforas na Libras está intimamente relacionada à iconicidade presente nas línguas de sinais e que o movimento e ponto de articulação são os parâmetros que se destacam para a constituição destas metáforas. De maneira distinta das línguas orais, nas quais a manifestação metafórica se dá apenas no nível sintático, nas línguas de sinais as metáforas também se manifestam no nível morfológico. Esta pesquisa traz contribuições para a área de descrição das línguas de sinais, especialmente da Libras, e para a área de ensino da libras como língua materna – (L1) e segunda língua – (L2) no que tange à constituição da metáfora nesta língua.

Considerações iniciais sobre a produção de gibis em escrita de sinais

Hiago da Silva AGUIAR (G/UFT)
Bruno Gonçalves CARNEIRO (D/UFT)

O objetivo desse trabalho é apresentar algumas reflexões iniciais sobre a produção de gibis em libras. Trata-se de um relato das estratégias, escolhas e considerações feitas pelos autores desse trabalho, durante a elaboração de gibis pelo sistema *signwriting*. De acordo com Estelita-Barros (2008) e Stumpf (2005), o uso de um sistema de escrita enquanto prática social traz impactos positivos para uma comunidade de fala. Acreditamos que um sistema de escrita das línguas de sinais possibilita ao sujeito surdo trocas simbólicas que favorecerão o desenvolvimento cognitivo, a criatividade, a imaginação, a intelectualidade e principalmente, o aprendizado da língua de sinais. Durante a atividade, adaptamos para o gibi um texto produzido

originalmente em libras, por uma professora surda. A separação da história em quadrantes, bem como a segmentação das sentenças foi feita de maneira intuitiva. Considerando o aspecto visual do texto em quadrinhos, preservamos a imagem do personagem em que surgia o Espaço *Surrogate* (LIDDELL, 2003), também chamado de construção representativa (CARNEIRO, 2012). Dessa forma, não grafamos tais ocorrências na escrita de sinais, por serem de natureza icônica e utilizarem o corpo como um todo na construção de significado. Dessa forma, distinguimo-las do restante do discurso. Elaboramos também cenas apenas com essas construções. Preocupamos em preservar, nas imagens, as expressões faciais gramaticais. Os balões, indicando o turno de fala, foram direcionados ao corpo das personagens. Consideramos ainda a importância de participantes surdos em todas as etapas de elaboração de gibis em escrita de sinais.

POLÍTICAS PÚBLICAS RELATIVAS A LÍNGUAS DE SINAIS E LÍNGUAS INDÍGENAS NO BRASIL

Coordenação: *Christiane Cunha de OLIVEIRA*

Rumo a uma política linguística para a educação dos cidadãos surdos brasileiros

Sandra Patrícia de FARIA DO NASCIMENTO (SEEDF/UnB)

Enquadrados na Educação Especial, os surdos vêm sendo submetidos a abordagens educacionais “acondicionadas” sob rótulos como “Oralismo”, “Comunicação Total” e “Bilínguismo”. A educação de surdos, pautada numa Política Educacional contraditória, historicamente restrita a estudos da área da Educação, desconsidera os estudos linguísticos inerentes a ela. Em face desse cenário, a comunidade surda brasileira liderou um Movimento que ecoou no Brasil, a partir de 2011. Resultante das reivindicações do Movimento, no final de 2013 o MEC instituiu um GT para a elaboração de subsídios à ‘Política Linguística de Educação Bilíngue’ de Surdos, entendendo que a oferta dessa proposta privilegia a instrução e a comunicação em libras e português escrito, ao mesmo tempo que passam a ser inseridos como componentes curriculares. A FENEIS propôs ao MEC o reposicionamento de suas ações com relação à Educação de Surdos, a fim de organizar a Política de Educação de Surdos dentro de uma Política Linguística e não mais dentro da Política de Educação Especial. O GT concluiu suas atividades com a recomendação de criação de uma diretoria para a Educação Bilíngue, subordinada à SECADI/MEC, sob a qual devem ser criadas coordenações entre as quais a Coordenação Geral de Educação Bilíngue de Surdos. Emerge dessa proposta a seguinte questão: Qual o papel da Libras e da Língua Portuguesa na Educação Bilingue de Surdos? A qual segue outra questão: Como ensinar Libras e Língua Portuguesa para surdos num contexto de Educação Bilíngue? O trabalho apresentado analisa as ocorrências nos eventos convocados pela militância do Movimento surdo, comparados à legislação vigente, ao comportamento político

dos gestores e às pesquisas acadêmicas que tratam da temática; destaca a posição política dessa discussão e ratifica a importância de a política linguística adotada para a Educação Bilíngue estar alicerçada no conhecimento linguístico de ambas as línguas envolvidas e nos métodos educacionais adequados à implementação efetiva dessa educação. Ao encontro dessa demanda, o Movimento conquistou na estratégia 4.7 do PL 8.035/2010, do PNE, uma redação que contempla seu pleito, ao "garantir a oferta de educação bilíngue [...] aos alunos surdos e com deficiência auditiva [...] em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas [...]", indício de um rumo mais promissor à Educação Bilíngue de Surdos, reflexo principalmente da manifestação bastante significativa dos defensores dessa proposta, aliada aos resultados reiteradamente apresentados nos últimos anos, em uma série de estudos acadêmicos desenvolvidos pelos clássicos pesquisadores de Estudos Surdos, entre os quais Felipe (1989, 1997), SKLIAR (1999), Quadros (1997; 2004), Fernandes (2006; 2008) e uma série de outros que desenvolveram novas pesquisas sustentadas nos princípios apresentados pelos primeiros.

Terminologia em Libras: por um planejamento linguístico dos usos acadêmicos

Cristiane Batista do NASCIMENTO (D/UFG)

O presente estudo insere-se no âmbito da lexicologia, terminologia e das políticas linguísticas. O objetivo da pesquisa é, a partir dos termos da área ambiental da Língua Portuguesa (LP), identificar os mecanismos da Libras acionados para expressar o significado desses termos. Almeja-se saber se existem equivalentes dos termos ambientais em Libras, se novos sinais têm sido criados ou que outras estratégias da língua são usadas para lidar com termos oriundos da língua portuguesa. Além disso, este estudo tem a finalidade de estimular reflexões e propor ações de planejamento linguístico da Libras para usos acadêmicos e científicos. Como fundamentação teórica, apoiamos-nos em Correia e Almeida que tratam de criação lexical nas línguas e Calvet e Tovar que discutem políticas linguísticas. É válido ressaltar que partimos do pressuposto de que a Língua de Sinais é a língua de instrução por excelência dos surdos, conforme Salles et al. Como procedimentos metodológicos, utilizou-se o site Legenda Libras onde coletamos os termos ambientais em textos da LP e buscamos possíveis sinais equivalentes em Libras. Isto foi possível porque o site tem o mesmo texto nessas duas línguas. Esta característica permitiu a identificação de alguns mecanismos acionados na Libras. Entre os recursos ativados, notou-se que uma grande parte dos termos ambientais encontrados em LP recorreu à datilologia. Observou-se também o uso recorrente de sinais polissêmicos ou genéricos em Libras, não especificando o referente terminológico exigido pelo discurso científico. Diante dessas dificuldades, faz-se necessária a criação de políticas linguísticas reguladoras dos sinais terminológicos em Libras. Esta medida visa controlar o excesso de formas concorrentes de um mesmo termo ou a omissão de conteúdos complexos e especializados. A plena inserção de surdos em atividades acadêmicas, científicas e profissionais,

depende de políticas linguísticas que estimulem a padronização dos termos acadêmicos, a criação de terminologias bem construídas nesta língua de sinais, elaborada por equipes especializadas, materiais especializados como glossários e dicionários terminológicos bilíngues de ampla difusão em nível nacional. Dessa forma os surdos terão oportunidades mais justas de acesso às informações.

Central de Interpretação de Libras (CIL): repercussões de sua implantação em Araguaína-TO

Ester Fernandes NUNES (D/FAHESA-ITPAC; CIL-TO)
Bruno Gonçalves CARNEIRO (D/UFT-Araguaína)

A cidade de Araguaína é a primeira cidade do Estado do Tocantins a ser contemplada com a implantação da Central de Interpretação de Libras, uma ação do Governo Federal, parte do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que busca efetivar o direito dos Surdos à acessibilidade por meio da prestação de serviço de tradução/interpretação de libras/português/libras. Uma conquista considerável para a comunidade surda tocantinense, que nos últimos tem se organizado em busca de visibilidade em torno da língua de sinais/ cultura surda e na efetivação de políticas afirmativas como a CIL. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas considerações sobre os serviços prestados pela Central de Interpretação de Libras e as repercussões de sua implantação para a comunidade surda local. Com base nos atendimentos prestados, observados que os usuários em sua maioria são surdos politizados, cientes de sua língua/ cultura/ identidade surda e que buscam atendimento no âmbito da interpretação comunitária. Houve também solicitação de atendimento regular em uma instituição de ensino e demanda de outro município. De posse de informações concernentes ao totêmico (REIS, PERLIN, 2012), uma força natural que direciona o surdo ao Ser Surdo, convém ressaltar a importância do contato surdo-surdo para a constituição de uma identidade surda (PERLIN, 2005). Assim, mencionamos também que o local se tornou uma referência para alguns membros da comunidade surda, que viram na CIL um ambiente de contato com usuários de libras e de interação com seus pares. A cidade ainda não dispõe de uma associação de surdos.

Políticas linguísticas e a Escola Kamadu

Cristina Martins FARGETTI (D/UNESP – FCL-Ar)

Pretendo apresentar as atividades desenvolvidas durante a vigência do projeto “Para um inventário da língua juruna”, resultado de convênio entre IPHAN, ABRALIN, UNESP, que foi um dos pilotos para a instauração do “Inventário Nacional da Diversidade Linguística”, previsto por decreto presidencial. Para tanto, reflito sobre a caracterização linguística do juruna, a demografia, a distribuição geográfica, um levantamento sociolinguístico, algumas questões sobre tradição oral e literatura escrita, e novas mídias para documentação. Sabe-se que uma

língua inventariada passa a ter direitos, e, entre os diversos direitos linguísticos, em especial estão a publicação de literatura em tal língua (ou mesmo bilíngue), o incentivo à educação intercultural bilíngue, a promoção de estratégias de revitalização de seu uso (entre elas oficinas de documentação/registro), por exemplo. Farei uma reflexão sobre estes pontos, questionando-me em que medida as políticas linguísticas para comunidades minoritárias, entre elas as indígenas, não ficam apenas no papel, constituindo-se discurso que não se concretiza em ações afirmativas.

A formação superior de Professores Indígenas Gavião Pyhcop Catiji no contexto do curso de Licenciatura em Educação Intercultural da UFG

Christiane Cunha de OLIVEIRA (D/UFG)

A Constituição Federal de 1988 reconhece oficialmente a diversidade linguística do Brasil e garante o direito de todos os brasileiros à educação diferenciada, conforme suas especificidades linguísticas e educacionais. A partir desse aparato constitucional, várias leis foram criadas para a regulamentação da educação "específica e diferenciada" no Brasil. Nesse contexto, a partir de demandas de povos indígenas da bacia Araguaia-Tocantins, foi que se criou e implementou o curso de Educação Intercultural na UFG. Tendo como eixo fundamental a interculturalidade e a concepção de educação bilíngüe, o modelo desenvolvido tem como objetivo principal identificar os processos próprios de aprendizagem dos povos envolvidos e, a partir disso, auxiliá-los no desenvolvimento de projetos político-pedagógicos que emerjam dos anseios próprios de cada comunidade, de modo que a escola indígena passe a funcionar em consonância com os objetivos da coletividade, como um instrumento de libertação – intelectual, política, individual – que rompa com um modelo educacional hegemônico e colonialista vigente desde o princípio da história da educação indígena no Brasil. Neste estudo de caso, compartilho os aprendizados adquiridos durante a formação de Professores da etnia Gavião do Maranhão, na condição de participante do Comitê Orientador desse grupo. Ao apresentar algumas reflexões sobre minha experiência na busca de uma compreensão dos modelos de aprendizagem daquele povo, questiono-me até que ponto o conceito "escola", como tal, pode ser abraçado como parte da cultura gavião e até que ponto a organização social daquele povo aponta para um projeto de educação formal que de fato vise atender aos interesses da coletividade.

A FORMA DE ENSINO DO ESPANHOL PARA VESTIBULANDOS: EM FOCO O PROCESSO SELETIVO DA UFG (PCC, 2013)

Coordenação: *Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA*

O lugar da compreensão leitora nas aulas de espanhol para vestibulandos

Autores como Alonso (1999), Chagoya (2011), Giovannini et al. (1996) e Muñoz (2005) consideram a leitura como um processo ativo, como uma habilidade interpretativa na qual texto e leitor se implicam mutuamente. Nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Conhecimentos de Línguas Estrangeiras, Cap. 3, (BRASIL, 2006), a habilidade de compreensão leitora busca a reflexão sobre o texto a partir das experiências pessoais, do conhecimento prévio e de interrelações criadas pelos alunos para interagir com o texto e (re)construí-lo. Assim, se considera que a leitura propicia o letramento crítico e a percepção de que os efeitos de sentidos são construídos dentro de um contexto social, histórico, imerso em relações de poder. Em face do exposto, este projeto de Prática como Componente Curricular (FL, 2013) se propôs, como objetivo geral, analisar o papel da compreensão leitora nas aulas de espanhol em Cursos Pré-Vestibulares de Goiânia e/ou do interior de Goiás observando sua relação com o Processo Seletivo da UFG. Por meio de anotações de campo e entrevistas aos professores, os alunos puderam verificar: a metodologia utilizada pelo professor de Espanhol para ensinar essa língua; observar as habilidades linguísticas que predominavam na prática pedagógica docente; analisar o papel da compreensão leitora nas aulas de Espanhol; conhecer a concepção, os procedimentos e as estratégias de leitura que o professor utilizava e saber se o professor trabalhava com os gêneros textuais contemplados nas provas do Processo Seletivo da UFG e de que maneira o faziam. No âmbito da UFG, o Manual do Aluno – Processo Seletivo (UFG, 2012-1) prioriza o trabalho com a habilidade de leitura para trabalhar o processo de interpretação de distintos gêneros textuais: científicos, jornalísticos, publicitários, humorísticos etc. Nesta comunicação coordenada, os participantes do projeto vão apresentar os resultados obtidos em diversos contextos educativos.

O papel da compreensão leitora tendo em vista o processo seletivo da UFG

Kelly Dayane Xavier da COSTA (G/FL/UFG/PCC)
Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/G/FL/UFG)

A realização deste projeto de Prática de Componente Curricular (PCC), no ano de 2013, na Faculdade de Letras, no âmbito do curso de Letras/Espanhol, teve como foco a habilidade de leitura e seu papel nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira. Foi realizado em uma turma de terceiro ano, de uma escola pública federal, situada na região norte de Goiânia, que comporta alunos de classe média alta e baixa, selecionados via sorteio. Para o desenvolvimento do trabalho, foram feitas quatro visitas na referida escola, com anotações de campo, e aplicação de questionários aos professores. Após a leitura e discussão de alguns teóricos como Chagoya (2011), Giovannini et al. (1996) e Muñoz (2005), observou-se que a referida escola usa como principal estratégia para a compreensão leitora a Inferência Interlingual, pois os alunos aproveitam a semelhança entre a língua materna (o português brasileiro) e a língua espanhola apresentada no texto, utilizando assim de seu conhecimento de mundo, para compreender os textos trabalhados. Foi possível observar que nessa escola são trabalhadas as quatro habilidades linguísticas nas aulas e nas provas: falar, ouvir, ler e escrever. Pude concluir, também, que a leitura é de extrema importância para os estudantes de Espanhol, pois a

interpretação textual proporciona a compreensão do sistema e dos efeitos de sentidos dessa língua.

Procedimentos metodológicos predominantes em aulas de espanhol para o vestibular

Cleia Borges GOMES (G/FL/UFG/PCC)
Maria de Fátima da SILVA (G/FL/UFG/PCC)
Michelle Martins de OLIVEIRA (G/FL/UFG/PCC)
Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/G/FL/UFG)

A realização deste trabalho foi para contemplar o projeto de Prática como Componente Curricular (PCC), no ano de 2013, que visava observar o lugar da compreensão leitora nas aulas de espanhol para vestibulandos. O presente trabalho foi feito por três alunas, sendo que duas visitaram uma escola privada, que comporta em sua maioria alunos de classe média alta, situada na região sudoeste da cidade de Goiânia, e uma terceira aluna visitou uma escola que comporta, em sua maioria, alunos de classe média e classe média baixa, situada na região noroeste da mesma cidade. Para o desenvolvimento do trabalho foram feitas quatro visitas nas referidas escolas e aplicados questionários aos professores. Após leitura de textos teóricos como Chagoya (2011), Giovannini et al. (1996), Muñoz (2005), observou-se que o aprendizado do Espanhol como Língua Estrangeira tem pouca relevância para os alunos de pré-vestibular e para os do terceiro ano do ensino médio. Nas escolas em que foram realizadas as coletas de dados, o que existe é uma interpretação das questões apresentadas em provas anteriores de vestibular da UFG e trabalhos com gramática utilizando o método de gramática-tradução. Um professor entrevistado afirmou que as aulas de espanhol, na maioria das vezes, são totalmente gramaticais e descontextualizadas, pois há muito conteúdo a cumprir e o tempo é pouco, uma vez que a carga horária na escola é de duas horas semanais. Trata-se, infelizmente, de um privilégio, pois, na maioria das escolas, há apenas uma aula de espanhol por semana.

Cursinhos: foco na leitura de gêneros textuais para o Processo Seletivo da UFG

Alline Couto da SILVA (G/FL/UFG/PCC)
Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/G/FL/UFG)

Neste projeto de PCC (FL, 2013) escolhi o tema: “A forma de ensino do Espanhol em cursos Pré-Vestibulares: em foco o processo seletivo da UFG”. Nele, pude acompanhar aulas de espanhol em alguns cursinhos de Goiânia com o objetivo de observar a metodologia usada pelos professores de Espanhol para preparar os alunos para o Processo Seletivo da UFG. Entre os objetivos específicos buscamos observar: as habilidades linguísticas que predominam na prática pedagógica; analisar o papel da compreensão leitora nas aulas; pesquisar os procedimentos e as estratégias de leitura que o professor utiliza; observar se o material utilizado pelo professor é autêntico ou não e, por fim, analisar a maneira como os gêneros textuais, contemplados nas provas do Processo Seletivo da UFG, são trabalhados em sala. Segundo o Manual do Candidato do Processo Seletivo UFG (2012/1), o aluno deve estar preparado para compreender a estrutura global do texto e não apenas realizar a sua decodificação. Deve ser capaz, ainda, de ler,

interpretar e identificar diferentes tipos de textos (narrativos, descritivos, informativos, apelativos), e escrever com clareza e coerência. Assim, espera-se que o candidato tenha estudado materiais autênticos pertencentes a vários gêneros e que sejam da realidade social, política, econômica e cultural do nosso mundo atual. O cursinho visitado está situado em Aparecida de Goiânia, a sala tem em média 60 alunos e a cada seis meses os alunos mudam de turma, porque o foco é o vestibular. Visitei a turma em maio de 2013, conversei com os alunos e entrevistei a professora. Ela atende mais duas unidades de pré-vestibulares em Goiânia. Trabalha com um material confeccionado por ela mesma que é utilizado nos dois primeiros cursinhos e comercializados em cursinhos no interior de Goiás. Em sua metodologia, percebemos o uso de textos autênticos com foco nas provas do Processo Seletivo da UFG.

A (quase) invisibilidade do Ensino de Espanhol em algumas escolas de Goiânia

Flavia C. Passos de ALMEIDA (G/FL/UFG/PCC)
Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/G/FL/UFG)

O que se espera de um aluno do ensino médio para que ele seja aprovado em uma prova de espanhol do vestibular da UFG? A resolução dos exercícios das provas dos vestibulares anteriores pode ser uma estratégia eficaz para aprender espanhol e o candidato se sair bem na prova dessa língua estrangeira? A proposta da prova de espanhol do vestibular da UFG é selecionar alunos capazes de fazer uma leitura crítica de textos relacionados à vida cotidiana. Verz (2013) propõe mudanças na maneira de interpretarmos o mundo social e promover a leitura crítica do mundo dentro da sala de aula. “Se desenvolvermos uma interpretação do mundo social buscando referências em nosso lugar sócio-histórico, e se queremos formar cidadãos críticos, precisamos fazer opções em nossas salas de aula que promovam a leitura crítica do mundo refletindo sobre nossa situação sócio-histórica, seja como docentes, seja como aprendizes”. Complementando essa ideia de formação de leitores críticos, Chagoya (2011) afirma que é necessário que conheçamos estratégias de compreensão leitora para construir leitores autônomos, capazes de enfrentar de maneira inteligente os textos de diferentes índoles. Assim, a proposta deste trabalho é apresentar os resultados de um estudo de caso sobre as reais condições do ensino de espanhol, bastante precário com uma única aula semanal, em uma escola de ensino médio, situada na cidade de Goiânia, e refletir sobre os conhecimentos que são exigidos de um aluno para ser aprovado na prova de espanhol do vestibular da UFG. Esperamos que a nossa análise contribua para a reflexão sobre os gêneros textuais usados pelo professor e as estratégias de leitura mais utilizadas no ensino do espanhol a uma turma de 3º ano.

PIBID DE LETRAS/ESPANHOL: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM 2013

Coordenação: *Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA*

Relato de experiências sobre as ações desenvolvidas no âmbito do PIBID de Letras/Espanhol em 2013

Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/G/FL/UFG)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID – tem como objetivo precípuo proporcionar que a opção pelo exercício da docência, por parte dos bolsistas, seja incentivada e fortalecida, principalmente no âmbito da escola pública. Assim, o subprojeto de licenciatura em Letras/ Espanhol (Edição 2012/CAPES), contando com seis bolsistas, conseguiu cumprir as seguintes ações em 2013: Inserção do licenciando no contexto escolar, visando contribuir para a sua formação inicial, valorizando o exercício do magistério na educação básica e o trabalho nas instituições pública; Conhecimento e observação do ambiente e rotina escolares para levantamento de necessidades relacionadas com as condições de ensino de espanhol, visando a melhoria do processo de aprendizagem; Sensibilização dos professores de áreas afins à de espanhol para discutir a viabilização de projetos interdisciplinares, contribuindo para valorizar o trabalho em equipe; Realização de oficinas para atender às demandas dos discentes por temáticas e conteúdos linguísticos e socioculturais diversos em espanhol; Contribuição para o processo de formação continuada da professora supervisora, incentivando-a a realizar pesquisas sobre a sua prática pedagógica; Reuniões periódicas para discussão de textos de base teórico-prática, possibilitando a formação contínua também dos professores universitários envolvidos; Reunião periódica da equipe (alunos bolsistas e professores) para definição e planejamento de ações a serem desenvolvidas; Avaliação periódica das atividades desenvolvidas para possíveis redimensionamentos; Elaboração de relatórios (parcial e final). Nesta mesa coordenada, pretendemos apresentar como essas ações foram desenvolvidas.

Oficina pedagógica com ênfase no enfoque por tarefas

Larissa Mendes JACOB (G/FL/UFG)
Raphaela Elias XAVIER (G/FL/UFG)
Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/G/FL/UFG)

Através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/ CAPES), Subprojeto de Letras: Espanhol, da Faculdade de Letras da UFG, realizadas num Colégio da região norte de Goiânia, partimos das necessidades apresentadas pela professora. Inicialmente, o grupo foi dividido a partir das seguintes temáticas: *interdisciplinaridade, avaliação e inclusão*. Devido à carga horária reduzida do Espanhol na escola, apenas uma aula semanal de 45 minutos, realizamos atividades extraclasse como a oficina pedagógica sobre o filme "Colegas", de Marcelo Galvão, utilizando o enfoque por tarefas. Trabalhamos temas como: *sonho, preconceito e mídia*. Willis (1996) define o termo "tarefa" como uma atividade com objetivos determinados, na qual os aprendizes fazem uso da linguagem para atingir um resultado real. Skehan (1998) descreve uma tarefa como uma atividade que inclui o significado em primeiro plano. A atividade foi realizada em três etapas. A pré-tarefa consistia em um questionamento inicial, no qual perguntamos aos alunos se eles já haviam assistido ao filme ou ouvido falar dele, em seguida fizemos uma chuva de ideias perguntando o significado de *sonho* para eles, por fim, fizemos três perguntas: *Você acredita que qualquer um pode realizar seus sonhos? Até onde uma pessoa chegaria para realizá-los? O que pode impedir alguém de realizar seus sonhos?* Na tarefa, o foco foi assistir a uma versão reduzida do filme, e, no final, perguntar aos alunos suas impressões sobre o mesmo e pedimos a eles que destacassem a cena que mais lhes chamou a

atenção na parte que ocorre Argentina. Na pós-tarefa, os alunos fizeram produções escritas tais como: frases usando letras em formato de grafite, poemas e histórias em quadrinhos para que pudessem sintetizar e sistematizar as principais ideias do filme discutidas na oficina. O plano inicial previa uma atividade de dois dias, porém os alunos não compareceram no primeiro dia. Diante desse imprevisto, as tarefas ficaram condensadas a apenas um dia, bem como as atividades do plano de aula.

Análise comparativa entre as matrizes curriculares de 2010 e 2012 e sua aplicação na escola pública estadual em Goiás

Júlia Martins FERREIRA (G/FL/UFG/PIBID)
Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/G/FL/UFG)

Este trabalho tem o objetivo de comparar as matrizes curriculares apresentados pela Secretaria de Estado da Educação do Estado de Goiás (SEDUC) nos anos de 2010 e 2012, tendo em vista suas diferenças e semelhanças. Essa comparação foi desenvolvida durante o projeto PIBID de Letras/ Espanhol que foi desenvolvido em uma escola pública estadual, localizada na região norte de Goiânia, em 2013. Esse projeto propõe que as alunas envolvidas atuem conjuntamente com a professora em sala de aula. Para que isso fosse possível, nos organizamos da seguinte forma: encontros semanais na escola para observar as aulas e encontros semanais na faculdade de Letras para discussão de textos, produção e planejamento de planos de aula, realização de oficinas, elaboração de provas e correções. No início dos encontros, foi analisada a matriz curricular de 2012 e a anterior com o objetivo de nos preparar para o planejamento das atividades. Assim, encontramos, na matriz curricular de 2010, um currículo mais contextualizado nos documentos que regem a educação no Brasil (LDBEN, 1996; PCNs, 2000, 2002), permitindo uma maior liberdade para o desenvolvimento das matérias. E, na matriz de 2012, observamos um currículo que engessa um pouco o trabalho do professor, pois prevê o trabalho rígido com gêneros discursivos a cada bimestre letivo. Também queremos mostrar o que fizemos para cumprir com a matriz curricular vigente e ao mesmo tempo buscar a liberdade e a contextualização do espanhol na escola.

Atividades extraclasse no Subprojeto PIBID de Letras/ Espanhol: o papel educativo da língua estrangeira

Joelma Aguiar RODRIGUES (G/FL/UFG/PIBID)
Ruth Soares dos SANTOS (G/FL/UFG/PIBID)
Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/G/FL/UFG)

O Subprojeto do PIBID de Letras: Espanhol, por ser a primeira equipe de graduação a se beneficiar com essa experiência na escola pública, procurou desenvolver ações que ajudassem a dar visibilidade ao Espanhol na escola parceira. Partimos do princípio que aparece nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Conhecimentos de Espanhol – Cap. 4, (BRASIL, 2006): a língua estrangeira não se reduz a ser uma disciplina acessória na escola. Ela tem papel educativo na formação dos alunos e deve ajudá-los a refletir sobre variedades

linguísticas, identidades, culturas, povos e sociedades diversas, ou seja, vai muito além de uma visão instrumental. Assim, nós, pibidianas, pensamos em atividades extraclasse relacionando a língua estrangeira com a realidade dos alunos. A partir de questões envolvendo literatura, história da América Latina, identidade e inclusão, tivemos a oportunidade de planejar e realizar as seguintes ações: dia do PIBID na escola (divulgando os trabalhos realizados previamente em sala de aula) e envolvendo os PIBIDs de Geografia e de Ciências Sociais; passeios e oficinas pedagógicas. Todas as atividades foram idealizadas em conjunto com a professora colaboradora e a coordenadora do Subprojeto. Após cada ação, fazíamos a avalição das atividades, refletindo sobre os pontos positivos e negativos, as atitudes, tanto nossas quanto dos alunos, observando também as reações e comentários dos mesmos. Em síntese, essas ações mostraram a presença do Subprojeto PIBID de Letras: Espanhol na escola e ofereceram aos alunos uma oportunidade para ampliar o contato com a língua estrangeira, o Espanhol, dando mais visibilidade a esse idioma.

As complexas relações que envolvem a tríade língua(gem)-sujeito-identidade em duas coleções de livros didáticos de espanhol

Naiman Soares dos SANTOS (G/FL/UFG/PIVIC)
Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/G/FL/UFG)

No âmbito do Plano de Trabalho "Análise da relação língua(gem)-sujeito-identidade nos livros de espanhol para o ensino médio", proposto para o Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC, 2013), nos propusemos a analisar duas das três coleções de livros didáticos de Espanhol, selecionadas pelo Programa Nacional de Livro Didático (PNLD, BRASIL, 2012), para o ensino médio: *El Arte de Leer Español* e *Síntesis*: *Curso de Lengua Española* no tocante às complexas relações que envolvem a tríade língua(gem)-sujeito-identidade (REVUZ, 2002; SERRANI-INFANTE, 2001). E como objetivos específicos: Fazer um levantamento de textos e atividades que possibilitem ao docente discutir questões identitárias (pessoal, linguística, étnica, social e cultural) nas coleções de espanhol selecionadas para análise; Selecionar textos e atividades que permitam ao professor discutir a concepção de língua(gem) como prática social e identitária, especialmente no estudo de línguas próximas como o espanhol e o português brasileiro; Detectar a presença de representações sociais e culturais acerca dos construtos "língua(gem), sujeito e identidade" nas coleções em questão e Contribuir para os estudos no campo da Linguística Aplicada que consideram a aprendizagem de línguas a partir do prisma língua(gem)-sujeito-identidade. Nesta comunicação, apresentamos os resultados iniciais do trabalho. De forma geral, na coleção *El Arte de Leer Español*, percebe-se uma maior preocupação em mostrar a diversidade da América Latina por meio de suas variedades, especialmente a *rioplatense*. Em *Síntesis*, apesar da presença de temáticas variadas, predomina uma ênfase mais gramatical na abordagem da língua e as questões de identidade e alteridade não têm um papel preponderante.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) NO ÂMBITO DA LICENCIATURA EM LETRAS/ ESPANHOL

Coordenação: *Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA*

A sensibilização de alunos do ensino médio para a heterogeneidade do espanhol através da variedade *rioplatense*

Wellington Varela de OLIVEIRA (G/FL/UFG/TCC)
Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/G/FL/UFG)

Esta pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso da licenciatura em Letras: Espanhol surgiu de uma necessidade presenciada no Estágio Supervisionado 3 (Espanhol), no qual constatamos, por meio das observações feitas no colégio-campo, e por um questionário inicial, a quase ou total falta de conhecimento sobre as variedades diatópicas (geográficas) da língua espanhola por parte dos alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Médio. Devido a isso, trabalhamos sua apresentação por meio de intervenções para sensibilizá-los para a heterogeneidade do idioma, focando-nos na Variedade *Rioplatense*, ajudando-os a perceber o fenômeno do Y*eísmo Rehilado Sordo* na pronúncia das letras *LL* e *Y*, produção encontrada nas capitais Buenos Aires (Argentina) e Montevidéu (Uruguai). Procuramos fazer como sugerem as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Conhecimentos de Espanhol (MEC, 2006), ou seja, tentar atuar como um articulador das muitas vozes do idioma. Nossa pesquisa foi qualitativa aplicada a um estudo de caso e teve caráter interpretativista. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos: observações com anotações de campo; questionários inicial e final; quatro aulas ministradas e entrevista com um grupo focal. O propósito foi mostrar aos estudantes a diversidade linguística do espanhol procurando evitar que desenvolvam atitudes preconceituosas, representações negativas ou estereótipos. Para isso, trabalhamos com o gênero receita culinária por meio de vídeos com hispano-falantes das capitais mencionadas. A pesquisa baseou-se em contribuições teóricas de autores como Weinberg (1992), Fernández (2000), Herrero (2004), Santos (2005), Murga (2007), Silva (2007), entre outros, e no documento OCEM (MEC, 2006). Trata-se de textos que discutem a heterogeneidade do Espanhol e que evidenciam a necessidade de evitarmos que os alunos desenvolvam representações negativas acerca do idioma estrangeiro, algo que consideramos ter conseguido com as reflexões feitas no âmbito de nossa intervenção.

O papel da música para a promoção do letramento crítico nas aulas de espanhol do ensino médio

Mardônio Figueiredo MIRANDA (G/FL/UFG/TCC)
Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/G/FL/UFG)

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizou-se como uma pesquisa qualitativa-interpretativista, aplicado a um estudo de caso, uma vez que buscou refletir sobre a forma como estudantes do 2º ano do ensino médio, de uma escola estadual da periferia de Goiânia, compreendiam e interpretavam duas letras de músicas. Num primeiro momento, trabalhamos com toda a turma, no entanto, utilizamos um grupo focal (informantes da pesquisa), composto por 5 alunos, para aprofundar as discussões devido à impossibilidade de se trabalhar com toda a turma. Tratou-se de uma canção popular brasileira de nossa autoria e outra do cantor venezuelano Franco de Vita e ambas abordam questões sociais como a miséria e o uso de drogas. Discutimos, juntamente com os alunos, como as informações são tratadas nas letras das músicas, sobretudo no que se referem aos conteúdos interculturais que são transmitidos, estes por sua vez, importantes no processo educacional. É patente em nossa sociedade que a música tem um

papel primordial como forma de lazer, no entanto, é preciso considerá-la como um instrumento relevante na formação e socialização das pessoas, pois ela cria e reforça laços sociais e vínculos afetivos, apresentando ideias, informações e conceitos. Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar, a partir das duas canções mencionadas, que retratam e criticam contextos político-sociais no Brasil e na Colômbia, o nível de letramento crítico dos alunos para interpretar os discursos presentes nas músicas. Este estudo está baseado nos estudos de Linguística Aplicada ao ensino de espanhol para alunos brasileiros do ensino médio. Além das músicas e das aulas que foram ministradas, outros instrumentos de coleta de dados como questionários e entrevistas com a professora e os alunos foram utilizados para a geração dos dados. Esta investigação se realizou no segundo semestre de 2013 e as duas letras trabalhadas se configuraram como um material autêntico e flexível, pois os alunos puderam debatê-las demonstrando um bom nível de letramento crítico.

A relação língua-cultura nos processos de ensino-aprendizagem do espanhol: a utilização de músicas hispânicas para mostrar a diversidade do idioma

Isabel Cristina Pereira PEIXOTO (PG/FL/UFG)
Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/G/FL/UFG)

Como professora de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), em um Centro de Línguas desta capital, procuro, constantemente, promover o respeito à língua-cultura do outro. Para tanto, busco amparo em teóricos que defendem a inseparabilidade da relação língua-cultura para o conhecimento e a valorização da diversidade que marca os povos hispânicos (CASAL, 1993; DÍAZ, 2005; GIOVANNINI ET AL., 2001; LÓPEZ, 2005). Nessa perspectiva, o propósito desta comunicação é apresentar o meu pré-projeto de especialização ao curso de Linguística Aplicada ao Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, uma parceria entre a Faculdade de Letras e o CEPAE. Trata-se de um trabalho que pretende desenvolver atividades que ajudem a ensinar o Espanhol mostrando a riqueza de sua diversidade sociocultural. Para tal propósito, o gênero textual letra de música foi selecionado porque é uma estratégia de ensino bastante motivadora nos processos de ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira (ABIO; BARANDELA, 2000). Além de contribuir para uma sensação de bem estar, contribui para que o aprendiz possa se expressar com mais liberdade, desenvolvendo habilidades linguísticas, comunicativas e interativas. Através da música, este trabalho tem como intuito promover o respeito à diversidade cultural hispânica e, a partir de reflexões e debates, contribuir para o desenvolvimento de uma postura intercultural, ou seja, a de diálogo, mas sem apagar as próprias diferenças ou as do outro.

O ESTUDO DA GRAMÁTICA NOS CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Coordenação: *Dayse Maria PIRES*

Estudar gramática não é apenas uma necessidade

Dayse Maria PIRES (D/FL/UFG)

A proposta de um estudo da gramática em cursos de línguas estrangeiras, com muita frequência, é precedida de desculpas e justificativas. A gramática já teve sua época áurea no ensino de línguas estrangeiras, como uma herança do ensino do latim que, sendo uma língua morta, não comportava os aspectos comunicativo, interativo ou acional que hoje constituem a preocupação central no ensino de línguas estrangeiras modernas. Robert Vivès, em seu artigo *D'hier à demain : la grammaire dans tous ses état,* diz : « *Si la grammaire est, par nécessité, toujours présente dans les méthodes et dans les classes, elle n'a plus la vedette. »* No meu projeto de Prática como Componente Curricular e no Curso de extensão oferecidos em 2013, busquei colocar o estudo da gramática de outra maneira, não apenas como uma necessidade, mas como um atraente campo de estudo que se justifica por si mesmo, embora jamais dissociado dos outros aspectos inerentes à linguagem. Mel'cuk em seu artigo *Paraphrase et lexique dans la théorie linguistique SENS-TEXTE*, diz : " *Les sens et les textes d'une langue donnée sont directement perçus par les locuteurs, mais ce n'est pas le cas des règles qui les relient. [...] la correspondance entre les deux (sens et textes) étant inobservable ».* O estudo da gramática é justamente o que evidencia o que não é imediatamente observável. Buscar esse conhecimento com prazer e não apenas por necessidade é algo que precisa ser redescoberto.

Gramática: a base de um estudo comparativo

Fernanda Cristine GUIMARÃES (G/FL/UFG)

Nas aulas de francês do curso de licenciatura – quando nos aprofundamos no estudo da gramática – a grande dificuldade encontrada por mim e por meus colegas de classe era causada pela falta de compreensão e domínio dos mesmos conteúdos gramaticais em nossa LM. O curso de extensão *Grammaire du Français,* oferecido pela professora Dayse Pires durante o ano letivo de 2013, me permitiu transitar nos dois domínios (LM e LE), abriu meus olhos para a importância do ensino da gramática, me capacitou para uma maior fluência na língua, maior compreensão dos diversos enunciados, além de me capacitar a pensar a língua de uma forma mais profunda. Em minha apresentação, proponho uma aula de gramática francesa que ajude o aluno nativo em português a refletir sobre as duas línguas. Para a explicação do *futur simple,* consultei os autores GRÉGOIRE e THIÉVENAZ. Mas acrescentei um estudo comparativo com o futuro simples do português. Meu objetivo é realçar, diante dos futuros professores, o que a *Grammaire Générale et Raisonéé de Port-Royal* já declarava em 1660: *"Si la parole est un des plus grands avantages de l'homme, ce ne doit pas être une chose méprisable de posséder cet avantage avec toute la perfection qui convient à l'homme, qui est de n'en avoir pas seulement l'usage, mais d'en pénétrer aussi les raisons, et de faire par science, ce que les autres font seulement par costume. »*

Propostas de atividades em língua estrangeira

Janyne Borges do Espírito Santo LINO (G/FL/UFG)

Esta comunicação resulta do trabalho desenvolvido no projeto Caderno de francês: atividades de língua estrangeira, que integrou a atividade de Prática como Componente Curricular, no ano de 2013. Este projeto consistiu na preparação de uma coletânea de exercícios e atividades pedagógicas que serviriam como complemento de um manual de ensino de LE. Dentre os exercícios selecionados, deveria haver uma variedade de tipos que contemplassem as quatro habilidades trabalhadas na aquisição de LE. Deveríamos também considerar a variedade de funções das atividades propostas: atividades de apresentação de conteúdo, exercícios de fixação, atividades de revisão e de avaliação. Foram discutidas a questão da coerência metodológica, a partir das colocações feitas por Christian Puren em seu livro *Essai sur l' éclectisme,* assim como a problemática do mercado editorial (*Marché éditorial et didactique des langues: facteurs qui président à l'élaboration d'un Manuel* – Marilu Soria-Borg). Esta comunicação inclui a aplicação de exercícios presentes nas gramáticas de língua francesa, com o intuito de demonstrar a utilização do tempo verbal *futur simple*, em suas ocorrências cotidianas, por meio de uma abordagem que, à primeira vista, pode parecer unicamente comunicativa. No entanto, pretende-se relevar a importância da gramática no ensino de língua estrangeira, bem como no desenvolvimento de estudos comparativos entre o português e o francês. Serão utilizados exercícios, adaptados, dos seguintes métodos: *Oral/Écrit Entraînez-vous* (BÉRARD ET LAVENNE) e *Espaces 3* (CAPELLE, GIDON ET MOLINIÉ).

INTERCULTURALIDADE, ETNOGRAFIA E A PESQUISA EM LINGUÍSTICA APLICADA

Coordenação: Dilys Karen REES

Interculturalidade, etnografia e a linguística aplicada: fundamentos teóricos

Dilys Karen REES (D/UFG)

Essa apresentação discutirá a interculturalidade, de base etnográfica, desenvolvida em estudos da dialogia das múltiplas vozes que surgem em contextos complexos de uso de língua inglesa como língua estrangeira. O ponto de partida da discussão será os textos seminais das ciências sociais dos autores Spradley (1980) e Agar (1980). Nesses textos, os autores apresentam uma discussão da pesquisa etnográfica em ambientes naturais, que focalizam o outro cultural. A nomenclatura "estranho/familiar" será apresentada e discutida a partir do campo teórico da etnografia. Em seguida, os textos da antropologia da educação de Wolcott (1975), Erickson (1986) e Watson-Gegeo (2010), entre outros, serão discutidos em relação à pesquisa de sala de aula, um ambiente natural, considerado familiar e conhecido pelos professores pesquisadores/participantes. Assim, a necessidade do estranhamento do local da pesquisa e as

formas de questionamento crítico dos eventos culturais desse local de pesquisa serão abordadas. Por último, haverá uma discussão dos estudos etnográficos na linguística aplicada (REES e MELLO, 2011) focalizando o aluno como etnógrafo de culturas não hegemônicas e de variedades não-padrão; focalizando, também, a possibilidade de pesquisas intervencionistas em sala de aula denominadas de Etnografia de Ação; e o uso de conceitos etnográficos para analisar textos canônicos ou não canônicos em língua inglesa, como também textos metodológicos sobre o ensino, a sala de aula e o professor.

A leitura de contos e o ensino de língua inglesa: os contatos/diálogos entre L1/C1 e L2/C2

Layssa Gabriela Almeida e SILVA (PG/UFG)

Este estudo objetiva demonstrar a possibilidade de se utilizar contos na discussão de aspectos culturais em aulas de língua inglesa. É um estudo de caso de cunho etnográfico que conta com a participação de dez alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Goiânia-Goiás. Foi oferecido um curso de extensão semi-presencial com a utilização da plataforma MOODLE para a geração de dados e a pesquisa contou com os seguintes instrumentos de investigação: questionários, registro das interações virtuais, entrevistas semi-estruturadas e diário de campo. Foram selecionados cinco contos para serem trabalhados com os participantes: *The dishonest friend*, de W. H. D Rouse; *The story of an hour*, e, *Desiree's baby*, de Kate Chopin; *Once there was a king*, de Rabindranath Tagore; e, *The gift of the Magi,* de O. Henry. Para estabelecer um diálogo entre literatura e ensino de línguas, nos embasamos nos estudos de Kramsch (1993), Valdes (2001), Brooks (2001) e Rees (2003). O referencial teórico do trabalho apresenta ainda algumas definições do termo cultura e explicita a relação intrínseca entre língua e cultura (AGAR, 2006). Os dados são discutidos com base nos pressupostos teóricos de Iser (1980) e no modelo de análise dos domínios culturais sugerido por Spradley (1980). Os dados revelaram que a adoção de uma abordagem intercultural para a leitura de contos é de grande valia aos docentes que buscam inserir em suas aulas momentos de discussão e reflexão da L1/C1 e da L2/C2, contribuindo para a não propagação de estereótipos. O presente trabalho contribui para os estudos que buscam tanto compreender quanto adotar uma abordagem de ensino intercultural, levantando sugestões aos docentes que buscam tratar tais temas nas aulas de língua estrangeira.

Concepções de língua, cultura e ensino no contexto de uma escola municipal de tempo integral

Helen Betane FERREIRA (PG/UFG)

Em um mundo globalizado onde as fronteiras linguísticas e culturais são cada vez mais porosas, não é possível ignorar a importância e o papel que a língua inglesa, ensinada, aprendida e

usada, desempenha na sociedade contemporânea. Segundo Ortiz (2008, p.77), a cartografia linguística do mundo globalizado abandona a ideia bidimensional que relaciona o idioma ao espaço de cada país ou de cada cultura. Partindo deste contexto pós-moderno, procuramos compreender as relações entre língua e cultura em um mundo globalizado (RISAGER, 2005; 2006); e se, e como, estas relações influenciam as orientações oficiais para o ensino da língua inglesa (*Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira,* 1998; *Programa para as Escolas Municipais com Atendimento em Tempo Integral,* 2009). Também objetivamos verificar de que forma essas orientações são traduzidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola de tempo integral da Rede Municipal de Ensino de Goiânia, foco deste estudo. Para tanto, adotamos uma perspectiva etnográfica, visto que foram utilizadas técnicas etnográficas de geração de dados: a observação-participante, anotações de campo, entrevista informal e gravações em áudio. Os dados gerados nos levaram à conclusão de que nem o documento da Secretaria Municipal de Educação, nem o PPP da escola, nem a professora de inglês da referida instituição de ensino se apropriaram das orientações contidas nos *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira* (1998), as quais abordam os aspectos culturais, sociais e discursivos do ensino e aprendizagem da língua inglesa. Tais orientações corroboram o caráter transnacional (ORTIZ, 2008) da língua inglesa e a importância de se conduzir a prática pedagógica sob uma perspectiva intercultural, construindo uma visão integrativa entre língua, texto, discurso (FAIRCLOUGH, 2001), cultura e sociedade no ensino de uma língua estrangeira (RISAGER, 2005).

Usando a literatura na sala de aula de língua inglesa

Danilo Neves PEREIRA (*PG/UFG*)

Este trabalho é uma pesquisa etnográfica realizada durante o ano letivo de 2012 no Centro de Línguas (CL) da Universidade Federal de Goiás (UFG) em uma turma de Inglês intermediário (Inglês 8) e apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Letras-Inglês na Universidade Federal de Goiás. A pesquisa tem como objetivo entender as impressões dos alunos e do professor de um centro de idiomas em relação às aulas de Língua Inglesa ministradas com o foco nas Literaturas de Língua Inglesa. Para tal, foi trabalhada a obra *Lady Windermere's Fan* do escritor irlandês Oscar Wilde, assim como poemas de alguns autores de língua inglesa como E. A. Housman e Emily Dickinson, através da abordagem integrada de ensino de Literatura (SAVVIDOU, 2004). Foi recolhido um questionário respondido pelos alunos ao final do semestre, que juntamente com o diário de bordo do professor e os seus planos de aula, compuseram as ferramentas de pesquisa (REES, 2008; TELES, 2002). O resultado deste estudo demonstrou que é possível trabalhar textos autênticos canônicos e não canônicos na sala de aula de Língua Estrangeira (UR, 1916; POVEY, 1979) e que os resultados do uso do texto literário podem implicar em aulas mais comunicativas e mais relevantes para os alunos, já que a

leitura do texto literário e a sua discussão em sala de aula demanda a expressão da subjetividade de cada aluno por meio da língua alvo.

O fator idade e seus possíveis efeitos sobre o aprendiz de segunda língua

Olga Nunes AGUIAR (PG/UFG)

O presente estudo tem como objetivo analisar se o fato de alunos iniciarem o estudo da segunda língua/língua estrangeira em idade adulta tem algum efeito sobre este processo de aprendizagem. A motivação para o estudo nasceu da própria experiência da autora do trabalho, a qual começou a aprender inglês já como uma jovem adulta. Esta pesquisa é de cunho etnográfico e qualitativo (WATSON-GEGEO, 1988; REES, 2008) e ambientou-se numa turma de Inglês I (iniciantes) do Centro de Línguas/FL/UFG. Dentre os vinte e cinco alunos da turma, três jovens adultos foram selecionados para compor a amostra do estudo. A discussão teórica começa arguindo acerca da Hipótese do Período Crítico (LENNEBERG, 1967 *apud* RYAN e SINGLETON, 2004), que afirma não ser possível aprender uma língua após a puberdade. Em seguida, vemos as teorias sobre como adultos podem levar vantagem com sua memória de longo prazo (COOK, 1991); as necessidades comunicativas mais complexas dos adultos (MCLAUGHLIN, 1992); as responsabilidades da vida adulta e como elas podem influenciar no aprendizado de uma língua (YULE, 1999) e o fato de alunos mais velhos identificarem-se com conteúdos mais pragmáticos, em detrimento de aulas lúdicas (SCHLEPPEGRELL, 1987). Os instrumentos de análise utilizados consistiram em questionários aplicados no último dia de aula, avaliações bimestrais orais e escritas e textos produzidos pelos alunos. A partir disto, analisamos os resultados obtidos pelos estudantes durante o semestre e se há, realmente, alguma influência exercida pelo fator idade e suas vertentes no que tange à aquisição/aprendizado de uma segunda língua. Destarte, será possível refletir sobre o papel do professor na sala de aula com alunos adultos e como os resultados destes podem ser otimizados em sala de aula e fora dela.

PCC-RASTREANDO AS RESSIGNIFICAÇÕES DE OBRAS E PERSONAGENS ATRAVÉS DOS SÉCULOS

Coordenação: Dilys Karen REES

Rastreando as ressignificações de obras e personagens através dos séculos: o estudo

Dilys Karen Rees (D/UFG)

Essa apresentação discutirá o desenrolar da Prática Componente Curricular (PCC) que focalizou a mudança de significação dada a obras, mitos e personagens através dos séculos. Os textos tanto orais quanto escritos não são “reproduzidos” através dos séculos, mas são ressignificados

conforme as necessidades e interesses de cada momento sócio-histórico, o que Bauman e Briggs (1990) chamam "entextualizações". Assim, cada vez que um personagem ou uma história é trazido à fala novamente, ele/ela muda de significado (descontextualiza) e se materializa com novas ressonâncias culturais (recontextualiza). Para realizar esta PCC, os alunos seguiram os seguintes passos: escolheram um personagem ou uma obra; pesquisaram sobre o personagem, acharam o texto original em cópias digitalizadas de museus ou revistas; traçaram o perfil da história ou personagem original; identificaram as recontextualizações até os dias de hoje. Os personagens sugeridos para serem o foco de análise foram: Rei Artur, Drácula/vampiros, Frankenstein, Robin Hood, Beowulf, Fadas. As histórias sugeridas foram Contos de fada - Cinderela, A Bela Adormecida, Bela e a Fera, Chapeuzinho Vermelho, As aventuras de Peter Pan de J.M. Barrie, Pollyana de Eleanor H. Porter, Sítio do Picapau Amarelo de Monteiro Lobato. Os resultados de cada estudo foram apresentados em uma reunião final do grupo da PCC e também por meio de um relatório.

Branca de Neve: do clássico ao contemporâneo

Daniella do Amaral (PG/UFG)
Orientadora: *Dra. Dilys Karen REES (D/UFG)*

Atualmente, os contos de fadas são bastante conhecidos e, desde a tenra infância, inserem-se no imaginário infantil e, muitas vezes, em situações que fazem parte do cotidiano das crianças. Pode-se afirmar que tal fato se deve, principalmente, pela ampla divulgação da versão da Disney para estes contos, versões estas que corroboraram para a transformação dos contos de fadas em literatura infantil. O presente trabalho trata-se de um estudo realizado pela Prática como Componente Curricular (PCC) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG) durante o ano de 2013. Intitulado por "Rastreando as ressignificações de mitos e obras através dos séculos", o projeto tinha por objetivo possibilitar a investigação e o estudo sócio-histórico-cultural de mitos e/ou obras que apresentem releituras diversas. A finalidade deste trabalho foi, portanto, sistematizar as releituras encontradas, de modo a garantir uma maior e melhor observação nas convergências e divergências narrativas e, sobretudo, um exame minucioso dos aspectos sócio-histórico-culturais inferidos a partir dos dados. No caso em questão, tratou-se de um estudo com base nas releituras do conto "Branca de Neve", a partir da análise de três versões clássicas, a saber: 'A jovem escrava', de Giambattista Basile; 'A morte dos sete anões', de Ernst Ludwig Rochholz e 'Pequena Branca de Neve', dos Irmãos Grimm e uma versão contemporânea, mais atual e amplamente divulgada, a versão da Disney para o conto, concebida por 'Branca de Neve e os sete anões'.

Rastreando as ressignificações de obras e personagens através dos séculos: Branca de Neve

Natyelle S Vidiz de ALMEIDA (G/UFG)

Orientadora*: Dra. Dilys Karen REES (D/UFG)*

Este trabalho busca analisar varias versões do conto de fada “A Branca de Neve”, e quais alteraçoes o mesmo sofreu no decorrer dos anos, para acompanhar as modificaçoes dos valores nas sociedades. Possivelmente inspirado na história de uma princesa do século XVI que vivia na região de Waldeck, onde as crianças que trabalhavam nas minas eram conhecidas como anões. A história da bela princesa,contada pelos campoeses é considerada a que deu origem a versão dos Irmãos Grimm, e que depois foi adaptada e popularizada pelos estúdios Walt Disney em 1937. A maioria das pessoas desconhece qualquer outra versão, e tendo isto considerado, este trabalho pretende dar prioridade a essa versão para comparar as modificações das novas adaptações como ‘reflexos da sociedade’.Os contos de fada, desde suas versões originais, não tinham apenas o intuito de entreter os mais velhos, as histórias macabras contadas para as crianças tinham como objetivo alerta-las sobre o riscos da vida real, onde existia um perigo tanto externo quanto interno, uma vez que a cultura era menos contida do que a atual. E com esse intuito que sofreram tantas modificações no decorrer dos anos, para que pudessem se adaptar as necessidades da sociedade em ensinar através dos contos, atualizando as questões que possibilitam a sobrevivência da história em todo esse tempo. O conto da Branca de Neve sofreu várias alterações em suas versões,muitos dos elementos dos contos de fadas em sua generalização se perderam, uma vez que, a sociedade em vários aspectos evoluiu, deixando para trás certas tradições e ganhando novos valores culturais. Porém, este tabalho também pontua as semelhanças entre os contos,que mesmo tendo as historias modificadas, se assemelham, uma vez que certos aspectos sociais não evoluíram se estagnaram.

ESTUDOS ENUNCIAÇÃO E A TEORIA POLIFÔNICA

Coordenação: *Edna Silva FARIA*

Estudo das ideologias e filosofia da linguagem em *Novafala*: obliteração, eufonia e abreviação.

Alexia Maria Cardoso MELO (G/UFG)
Orientadora: *Edna Silva FARIA (D/UFG)*

Estando signo e situação social indissoluvelmente ligados, Bakhtin denuncia o perigo de todo sistema que estanca, que perde sua vitalidade, seu dinamismo dialético. A proposta dessa pesquisa teórica é analisar os princípios da língua fictícia de George Orwell, *Novafala*, no livro *1984*, com base em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* e conceitos sócio cognitivistas, que apresentando características do objetivismo abstrato, visando à unicidade e monovalência, introduz à força no quadro da consciência individual a lógica da comunicação ideológica regida pelos objetivos políticos do *Socing* (Socialismo Inglês vigente na distópica Oceânia de Orwell). Sendo a palavra o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, percebe-se uma

progressiva degeneração da língua, que gradativamente converte-se em alegoria, e do pensamento social e individual que são suprimidos pelo espírito totalitário que visa o poder pelo poder, poder puro. Constatou-se que o objetivo da *Novafala* não era somente fornecer um meio de expressão compatível com a visão de mundo e os hábitos mentais dos adeptos do *Socing*, mas também inviabilizar todas as outras formas de pensamento, uma vez que pensamentos dependem de palavras para serem formulados. E para isso, conclui-se que a essência gramatical da língua em estudo se baseia em três princípios básicos: a abreviação, a eufonia e a obliteração; características típicas de modelos políticos opressores.

Derrisão: um caso de heterogeneidade

Ana Flávia Alves SILVA (G/UFG)
Orientadora: Edna Silva FARIA (D/UFG)

Analisando diferentes textos, diferentes vozes são encontradas e podem marcar ou não quem é o locutor. Em um discurso identifica-se o "eu", aquele de quem parte toda enunciação, ele pode ser quem está falando, o "locutor" e podendo ser as vozes, aquele que não está presente, mas nós sabe-se que está ali. A esse "eu" presente ou não se dá o nome de Heterogeneidade mostrada ou Heterogeneidade não marcada. A heterogeneidade mostrada acaba negando o sujeito, sendo assim o centro do discurso. Já a heterogeneidade não marcada anula o que enuncia no seu próprio ato de falar, tornando-se um discurso irônico, colocando o Outro como responsável pelo que foi dito. Esses tipos de heterogeneidade são mais observados em charges e textos políticos, em que o autor quer falar, curtir, porém, não se tornando responsável por aquilo que foi dito. Não há como trabalhar com a derrisão sem antes estudarmos os casos de Alteridade do Discurso. Se na ironia o "eu" se esconde, não quer se mostrar, na Derrisão acaba sendo o contrário. O "eu" enuncia por meio de piadas, zombaria, curtição, apresentando tudo que acha de uma maneira bem divertida, expondo fatos da sociedade principalmente quando se trata da política, mais fácil de encontrar em charges, caricaturas, pastiches, piadas e jogos. A Derrisão recebe reflexos de outros temas, não é definitivo e é constitutivamente heterogêneo. Neste projeto, analisamos charges, caricaturas entre outros, segundo o conceito de Bakthin (1992), Maingueneau (1993), Authier-Revuz (2004) e diversos artigos e textos, expondo-as, mostrando assim, o que é Derrisão.

Teoria Polifônica da Enunciação de Ducrot

Flavia C. Passos de ALMEIDA (G/FL/UFG)
Orientadora Edna Silva FARIA (D/FL/UFG)

O objetivo desse trabalho é apresentar duas concepções de sujeito da enunciação, contrastando a concepção de sujeito na teoria da unicidade do sujeito falante com a teoria polifônica da enunciação. O estudo da Teoria Polifônica da Enunciação, de Oswald Ducrot, procura contestar e substituir o pressuposto da unicidade do sujeito falante. Essa teoria polifônica postula que o sentido dos enunciados consiste em uma sorte de diálogos, em que diferentes vozes, os enunciadores, são confrontadas. Ducrot (1988) usa como base teórica os estudos de Ann Banfield, contrastando-os com a sua teoria. Ann Banfield (1979) vê no enunciado a expressão de um ponto de vista, que pode não ser o da pessoa, que é empiricamente o autor do enunciado. Emprega o termo "sujeito da consciência" para designar a fonte deste ponto de vista. Nos casos em que o sujeito da consciência não é o autor empírico do enunciado, diz que não há locutor nestes enunciados. Contrastando a teoria de unicidade do sujeito falante, Ducrot (1988), diz que "O autor de um enunciado não se expressa diretamente, mas põe em cena, num mesmo enunciado, certo número de vozes, de pontos de vista. O sentido do enunciado, assim, resulta do confronto entre esses diferentes pontos de vista". Para o autor, as palavras têm um valor argumentativo, ou seja, elas dão uma orientação, um sentido ao discurso, possibilitando algumas argumentações e não outras. Daí o pressuposto básico da teoria: o de que a argumentação está na língua. Um mesmo enunciado apresenta vários sujeitos com estatutos linguísticos diferentes. Os estudos de Ducrot (1988) romperam com a concepção de unicidade do sujeito falante, concepção aceita durante muito tempo.

Sobre a ironia socrática e a ironia para a AD

Thaís de SOUZA MORAES (G/FL/UFG)
Orientadora: Edna Silva FARIA (D/FL//UFG)

A dialética é uma forma de diálogo cujo foco é a contraposição de ideias entre os locutores que ao decorrer do discurso, se transformam em novas ideias. Maingueneau em seu livro "Novas tendências da análise do discurso" introduz a concepção de ironia, analisando este fenômeno discursivo como figura de linguagem que efetiva ruptura das sanções normativas. Essa concepção de ironia se relacionará com uma prática dialética de mesmo nome, no entanto, de essência plenamente antagônica. A dialética de Sócrates (ou método socrático) é baseada na ironia e na maiêutica. Maiêutica é o ato de (literalmente) parir ideias desprendidas de moral, tradição, de senso comum, aparência e opinião (*doxa)* e transcender em ideias pela evidência e verdade (*aletheia).* A prática da ironia socrática consiste no embate e aprimoramento de ideias entre seu percussor e os interlocutores deste. Sócrates usava esse método para mostrar contradições ou fraqueza no argumento de seus colegas pensadores, mas essa prática nada tem de satírica ou difamatória, a finalidade ironia maiêutica é provocar introspecção e reflexão.

Sócrates não impunha seu pensamento, contudo, levava seu interlocutor a concordar com ele. A ironia socrática se expressava em frases como “Tu dirias o mesmo?”, ”Diríamos que sim, não?”, a partir daí, a incitação à reflexão estava feita. Ambas as aplicações da ironia provem de um discurso contraditório e ambíguo, no entanto, têm finalidades diferentes, uma de rejeição e a outra de transcendência e reflexão.

A polifonia e os procedimentos da ironia em imagens

Amanda Karoline Oliveira BARBOSA (G/FL/UFG)
Orientadora: Edna Silva FARIA (D/FL/UFG)

O trabalho fundamenta-se nos estudos de D. Maingueneau acerca dos procedimentos da heterogeneidade discursiva em que apresentará a definição de Polifonia. A polifonia tem como principal propriedade a diversidade de vozes controversas no interior de um texto, uma de suas principais é a ironia, que para gerar humor utiliza varias vozes para gerar o inesperado e causar humor. A ironia é um instrumento da linguagem que consiste em dizer o contrário do que se pensa, empregando-se o duplo sentido, deixando um duplo sentido intencional. A ironia por ser a linguagem mais polifônica que existe, justamente, pois, para gerar humor e duplos sentidos, utilizam-se várias vozes dentro de um discurso. Para essa demonstração serão usadas imagens e pequenos textos. O objetivo é demonstrar como os processos enunciativos circulam no meio da sociedade, muitas vezes sem que haja percepção desses processos. O intuito é, ainda, demonstrar como a polifonia é demonstrada dentro ironia e se encontra no cotidiano das pessoas e como se transforma um conjunto de palavras, ou de imagens em algo cômico, que muda seus sentidos pela forma de pensar e de como é compreendido de várias formas. A ironia se encontra na contradição e no inesperado.
A polifonia é um recurso linguístico da enunciação que pode ser demonstrada dentro ironia, que é demonstrada pela sua principal propriedade que é a diversidade de vozes para gerar o humor.

USOS E OCORRÊNCIAS DO LATIM NA ATUALIDADE

Coordenação: *Edna Silva FARIA*

Latim: Ben Dez

Bruno Braúna dos SANTOS (G/FL/UFG)
Orientadora: Edna Silva FARIA (D/FL/UFG)

O latim é uma língua antiga indo-europeia originalmente falada no Lácio, entorno de Roma, e empregada nos rituais e assuntos burocráticos da Igreja Católica. Embora se diga que é uma

língua morta, está presente cotidianamente em nossas vidas seja em nomes de plantas, cosméticos, musicas, literaturas e até mesmo em desenhos animados. Mediante essas informações sobre a existência do latim na atualidade foram coletados termos em latim presentes no desenho animado Ben Dez Supremacia Alienígena com o objetivo de apontar a existência do latim na atualidade. Para o aprofundamento deste tema utilizou-se a obra de Paulo Rónai- "Não Perca seu Latim", e o texto de Mario Eduardo Viaro- "A Importância do Latim na Atualidade", que traz inúmeras expressões em latim utilizadas neste trabalho. Após a coleta das informações foram classificadas em ordem alfabética, destacando suas respectivas traduções, levando à conclusão de que o latim está presentes até mesmo nas mais modernas tecnologias, como por exemplo em desenhos animados, continua sendo uma presença viva também nas expressões que, incorporadas ao uso cotidiano, surgem nos mais diversos contextos, embora seja uma língua do passado, vigora firmemente no presente, tempo em que se faz necessário revitalizar o valor do latim, um considerável meio para entender a etimologia e significados dos termos tão utilizados nos filmes, livros, desenhos, cosméticos, músicas e em várias outras áreas do nosso cotidiano.

A presença do Latim no cotidiano

Gislaine Ramos da SILVA (G/FL/UFG)
Orientadora: *Edna Silva FARIA*
(D/FL/UFG)

Este artigo tem como intuito mostrar e comprovar que o latim não está morto, será dada ênfase especial às ocorrências e usos do latim na atualidade. O trabalho será baseado no recolhimento de dados com o objetivo de mostrar a influência do latim em termos usados no cotidiano, como a presença deles em alguns bairros periféricos. Para dar embasamento a esse artigo serão usado alguns textos teóricos, Dicionário latino- português, o artigo "A importância do latim na atualidade de M. E. Viaro, livros, gramáticas e sites. A coleta dos dados foi feita em seis bairro periféricos, Balneário Meia ponte, Bairro da vitória, Recanto do Bosque, Curitiba III, Curitiba IV, Vila Multirão, todos na cidade de Goiânia, nos quais foram encontrados dez expressões latinas. Os resultados obtidos foram relevantes e através desses dados e com o embasamento teórico pôde-se provar que o latim não está morto. De fato o latim não está presente em uma comunidade de falantes, pois já não existem mais falantes do latim mas nem por isso podemos dizer que ele está morto, ele está presente no nosso dia a dia, enriquecendo o léxico e apresentando-se como uma possibilidade de tornar mais atraentes produtos, estabelecimentos e objetos devido ao nome em latim.

Estudo comparado: o latim, a liturgia e a música moderna

Letycia Gabriella Almeida ALVES (*G/FL/UFG)*
Orientadora: Edna Silva FARIA (D/FL/UFG)

O trabalho apresentado é uma pesquisa teórica a qual tem o objetivo de explicar o uso frequente do latim na música. Uso que, conforme o livro "A música como linguagem"(1989), faz referência ao modo que o latim era usado na música monódica pela igreja como instrumento de formação ideológica. Trabalhar-se-á o uso do latim nos cantos gregorianos que, de acordo com K. Jeppesen (1989), possuíam uma estrutura melódica que era própria da igreja e visava à função de dominação cultural. Com o passar do tempo o uso do latim na música continuou com a influência dos cantos gregorianos, monódicos e na liturgia. Exemplo disso é o caso da música clássica *Requiem Mozart* (1971). Para mostrar o envolvimento atual do latim na música moderna serão tomados como exemplo alguns estilos: heavy metal, com as bandas Shaman, Angra e Evanescense; e também no pop rock com o ex-Beatles, Paul McCartney. Considerando ainda que o uso do latim com envolvimento religioso não é absoluto, pois há casos em que o latim é usado e não tem nenhum tipo de discurso religioso, como se dá com o trabalho de um outro grupos musical analisado - Família Lima. Com um dos resultados obtidos por meio das análises feitas é possível entender que o uso do latim na música ainda tem um envolvimento estreito com o seu uso inicial. Por mais que os autores de algumas das bandas estudadas não tinham como objetivo promover o cristianismo todos usavam o latim relacionado com o discurso religioso. Outro resultado foi o de entender porque determinados autores fazem o uso do latim nas suas músicas. Resposta esta que de acordo com Haas (2003) diz estar relacionada com o efeito que esse choque provoca entre os sons modernos do rock e a língua antiga e a tensão que se estende à letra.

Latim e magia: um estudo sobre a relação existente entre o latim e a magia através da música

Luiz Gustavo Osório XAVIER (G/FL/ UFG)
Orientadora: Edna Silva FARIA (D/FL/UFG)

Durante a Idade Antiga, o latim se tornou língua oficial tanto do Império Romano quanto da Igreja Católica, e com a propagação do cristianismo, adquiriu o *status* de língua universal. Com o surgimento das línguas românicas e a divisão de territórios em todo continente europeu, o latim começou a ser substituído e adquiriu outro *status*, dessa vez de erudição. Com o passar do tempo, o latim deixou de ser falado e é considerado por muitos uma "língua morta", embora ainda seja utilizado em várias áreas distintas. É essencialmente na Igreja Católica que a língua permanece viva. Ao continuar sendo utilizado na liturgia cristã, o latim foi sacralizado, tornando-se língua oficial dos rituais cristãos. E esse caráter mágico que a língua adquiriu foi propagado, não só pela cultura ocidental, como podemos observar através de músicas

presentes em filmes, desenhos, jogos, etc. Não é incomum ver a língua sendo utilizada em diversos tipos de mídia associada a rituais mágicos. Muitos seriados de televisão, filmes, desenhos e jogos que possuem elementos sobrenaturais utilizam o latim em feitiços e rituais. Na trilha sonora desse tipo de mídia é também comum o uso de músicas cantadas em latim. É através da análise do material fornecido por essas mídias que a conexão ente latim e magia pode ser estabelecida, levando em consideração todo o trajeto de ascensão e declínio da língua e do seu constante uso dentro da Igreja Católica.

COGNIÇÃO E CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS NA APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO L2

Coordenação: *Elena ORTIZ PREUSS*

Atenção, consciência e memória na aquisição de segunda língua

Profa. Dra. Elena ORTIZ PREUSS (D/FL/UFG)

Partindo do pressuposto de que a aquisição de segunda língua (L2) depende do processamento cognitivo das informações bem como das interações sociais dos aprendizes, sendo, portanto, uma atividade cognitiva e social, nosso foco investigativo tem tratado das condições pedagógicas em que a aquisição se desenvolve e o papel de variáveis individuais/internas como memória consciência e atenção nesse processo. As condições pedagógicas abrangem, por exemplo, os tipos de intervenção, instrução gramatical implícita ou explícita, quantidade e tempo de explicação e prática estrutural. Por sua vez, as variáveis internas abrangem, por exemplo, idade, tipo de bilinguismo, nível de proficiência, capacidade cognitiva (sistemas de memória e atenção) e estratégias de aprendizagem. No que se refere às condições pedagógicas, tratamos de verificar os efeitos da instrução na aquisição de línguas. Quanto às variáveis individuais, enfocamos as relações entre *noticing* e aprendizagem de línguas; entre capacidade de Memória de Trabalho e o desempenho de aprendizes nas habilidades de fala e compreensão leitora em L2; e entre rede de atenção e produção de fala. Nesta comunicação apresentaremos um breve panorama teórico sobre tais aspectos cognitivos e posteriormente faremos uma síntese das principais evidências experimentais relacionadas ao tema. Cabe ressaltar que há poucas pesquisas envolvendo falantes de português e espanhol, mas, por tratar-se de línguas muito similares, é preciso mais investigações com o intuito de poder verificar as relações entre a similaridade linguística, o desempenho das capacidades cognitivas e as condições pedagógicas de aquisição de L2.

A instrução formal no ensino da pronúncia de E/L2

Rhanya Rafaella RODRIGUES (G/UFG)
Orientadora: Profa. Dra. Elena ORTIZ PREUSS (D/FL/UFG)

Sabe-se que a fala é uma habilidade complexa que demanda esforço por parte do aprendiz de segunda língua (L2). Por outro lado, o ensino adequado da pronúncia num contexto comunicativo é, ainda, um dos grandes desafios ao professor de línguas. A partir disso nos sentimos motivados a investigar como 'ajudar' ao aluno no seu desenvolvimento oral em L2. Por tanto, o presente estudo tem como objetivos verificar os efeitos da instrução no ensino da pronúncia dos fonemas vibrantes [ɾ] e [r], em língua espanhola; observar se a instrução promove a conscientização, por parte dos aprendizes, para a produção adequada dos fonemas em espanhol como L2; e apresentar uma revisão da literatura sobre a instrução formal no ensino de línguas. Nosso estudo se embasa teoricamente nos pressupostos da intervenção pedagógica com foco na forma, na hipótese *noticing* e nos princípios do ensino comunicativo da pronúncia em L2. Trata-se de uma pesquisa semi-experimental que analisou os efeitos da instrução em um grupo de Espanhol 1 de um Centro de Idiomas. Para a coleta de dados foram feitos pré- e pós-testes, envolvendo produção e compreensão dos fonemas, e instrução formal sobre as vibrantes em língua espanhola. De forma geral, os resultados foram bastante positivos, já que o grupo experimental aumentou as médias de acertos em todas as condições com as estruturas-alvo, mas merece destaque o caso do fonema vibrante múltiplo em posição intervocálica (–RR), haja vista que as médias de acertos aumentaram após o período de instrução, inclusive, com escores estatisticamente significativos nos testes de compreensão e de produção. Ressaltamos que, embora considerados incipientes, os resultados são favoráveis ao papel benéfico da instrução no desenvolvimento da pronúncia em espanhol como L2.

Memória de trabalho e compreensão leitora em espanhol como segunda língua

Joelma Aguiar RODRIGUES (G/ UFG)
Orientadora: Profa. Dra. Elena ORTIZ PREUSS (D/FL/UFG)

A compreensão leitora é uma habilidade fundamental nos processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Através dela é possível que o falante tenha acesso a muitas formas de informação por meio de diversos textos escritos desde jornais e revistas até bulas de remédios e manuais de instrução. Além de fundamental, a compreensão leitora é também um processo cognitivamente complexo que exige capacidade de Memória de Trabalho para processar informações do texto, acessar informações disponíveis nas memórias de curto e longo prazo, manter o foco em conhecimentos relevantes e inibir interferências. Considerando o exposto, em nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvemos uma pesquisa, na qual buscamos verificar se havia associação entre a Capacidade de Memória de Trabalho (CMT) e o desempenho dos participantes na compreensão leitora em espanhol como segunda língua. Foram feitos teste de compreensão leitora e de Memória de trabalho, cujos resultados foram analisados estatisticamente a fim de poder identificar possíveis inter-relações. Nesta

comunicação são expostos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e os resultados encontrados, os quais evidenciaram que não houve correlação entre a CMT e a habilidade de compreensão leitora. Essa constatação se opõe ao de outros estudos já desenvolvidos, o que talvez possa ter ocorrido em virtude do tipo de teste de leitura utilizado, bem como do número reduzido de participantes. Tais aspectos precisam ser melhor avaliados e levados em consideração em pesquisas futuras.

FERRAMENTAS DA *WEB* 2.0 E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: PROPOSTAS INVESTIGATIVAS PARA O BIÊNIO 2014-2015

Coordenação: *Eliane Carolina de OLIVEIRA*

Ferramentas da Web 2.0 e o ensino-aprendizagem de línguas: propostas investigativas para o biênio 2014-2015

Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

Tendo em vista as várias possibilidades proporcionadas pela internet e, sobretudo, pelas ferramentas da *Web* 2.0 (O'Reilly, 2004) para o ensino-aprendizagem de línguas, esta comunicação coordenada reúne trabalhos em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* e se propõe a apresentar e discutir propostas de pesquisa que têm como foco recursos da era social da *web* e temas como autonomia discente, leitura e compreensão hipertextual, letramento digital, ensino de inglês para propósitos específicos e ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. A proposta do primeiro trabalho é promover o desenvolvimento da autonomia discente por meio de recursos da *Web* 2.0 utilizando, nesse intuito, a rede social *Facebook* e ferramentas de autoria junto a alunos de língua inglesa de um centro de línguas. O segundo trabalho também objetiva fomentar a aprendizagem autônoma em aprendizes de inglês da educação básica, especificamente em relação à habilidade de leitura e compreensão hipertextual em ambiente virtual de aprendizagem. A terceira proposta tem como finalidade investigar o ensino de leitura e escrita em ambientes digitais mediados por recursos da *web* de forma que possam auxiliar os alunos de língua portuguesa do ensino médio na ampliação de suas competências linguístico-discursivas. O quarto trabalho aborda o processo de aprendizagem de inglês para propósitos específicos, em inglês, *English for Specific Purposes (ESP)*, de profissionais da saúde por meio da investigação de plataformas *online* de ESP.

O uso da internet e o desenvolvimento da autonomia do aprendiz na sala de inglês como língua estrangeira

Mariana Santana OFUGI (PG/UFG)
Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

O presente trabalho é uma proposta de pesquisa que visa analisar como a utilização da internet (em especial os elementos inerentes à *Web 2.0*) pode auxiliar no desenvolvimento da autonomia do aprendiz de inglês no contexto da educação brasileira, especificamente em uma sala de aula de língua inglesa em um centro de idiomas situado em Goiânia. Por meio do uso desta ferramenta, objetiva-se propiciar ao aluno maior contato com a língua fora do espaço da sala de aula e promover uma maior independência do aprendiz em relação à figura do professor. Para tanto, conceitos e ideias de Denzin e Lincoln (2005), Freire (1997), Gonzalez e St. Louis (2005), Holec (1981), Kenny (1993), Little (1991), O'Reilly (2005), Paiva (2006), Telles (2002) e Weden (1987) serão utilizados. Durante a realização da pesquisa, serão utilizados recursos característicos da *Web* 2.0, como a rede social *Facebook* e as possibilidades de interação *online* propiciadas por ela, ferramentas de autoria como o *Hot Potatoes*, para que os alunos possam desenvolver conteúdos próprios, entre outros. Dessa forma, espera-se que novas possibilidades de ensino-aprendizagem trazidas pelo uso da *internet* possam ser analisadas, de modo a auxiliar no desenvolvimento da autonomia do aprendiz de língua inglesa.

Aprendizagem autônoma e hipertextos: experiências de aprendizes da educação básica com a leitura em LI em ambiente virtual de aprendizagem

Fernanda Franco TIRABOSCHI (PG/UFG)
Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

No contexto educacional da rede pública, é possível observar obstáculos de diversos tipos que interagem entre si desfavorecendo a efetivação do ensino/aprendizagem de línguas. Desse modo, faz-se necessária a busca de soluções por meio de recursos que propiciem uma aprendizagem mais efetiva. Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar se e como a prática de atividades automonitoradas de leitura e compreensão hipertextual, em ambiente virtual de aprendizagem, pode promover o aperfeiçoamento das habilidades de leitura dos aprendizes de língua inglesa (LI) da Educação Básica. A modalidade metodológica desta proposta é o estudo de caso com observação participante. Considerando os aspectos relacionados ao fenômeno em estudo, a investigação perpassará as teorias subjacentes à aprendizagem autônoma, a partir das contribuições de alguns autores da área como Benson e Voller (1997), Leffa (1994), Little (1991) e Paiva (2010). No intuito de compreender as vantagens do formato hipertextual à aprendizagem automonitorada, tornam-se indispensáveis as teorias que se empenham em compreender o fenômeno da leitura hipertextual, assim, serão utilizadas as contribuições de autores como Braga (2005), Coscarelli (2012), Lévy (2004), Palange (2012) entre outros. A fim de elaborar atividades que estimulem a participação ativa na aprendizagem de estratégias de leitura bem como entender como ocorre o processo de desenvolvimento da habilidade de leitura dos aprendizes a partir de

uma aprendizagem independente, tornar-se-á extremamente relevante um aporte teórico que englobe as estratégias de leitura bem como as estratégias de aprendizagem, sobretudo, as cognitivas e metacognitivas (Dickinson, 1992; Oxford, 1990; Paiva, 2010; Pressley, 2000; Wenden, 1991). Espera-se obter resultados significativos que demonstrem as contribuições das práticas de atividades automonitoradas de compreensão hiperleitora para a promoção do desenvolvimento das habilidades de leituras dos aprendizes em estudo.

Letramento digital no ensino médio: implicações quanto ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa

Sandrelli Passos dos REIS (PG/UFG)
Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

Nas últimas décadas, pela evolução das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), intensificou-se o uso do computador e da *Web*. O contexto social mundial, bem como o brasileiro, estampa uma diversidade cultural mais tecnológica e globalizada. Em decorrência, observam-se modificações tanto no comportamento, nos modos de viver e pensar dos indivíduos quanto nas suas práticas de letramentos. A escola precisa reconhecer que essas transformações impõem também novos modos de ensinar e aprender. É um desafio para o professor de Língua Portuguesa tornar significativo o ensino de leitura e escrita em ambientes digitais mediados por ferramentas e aplicativos computacionais que possam auxiliar os alunos na ampliação de suas competências linguístico-discursivas pelo domínio da língua e das linguagens verbal, sonora, imagética e gestual presentes no ambiente do hipertexto. Nesta comunicação, apresento a proposta, em andamento, de uma pesquisa qualitativa nos moldes da pesquisa(ação), pautada nas concepções metodológicas de Lankshear e Knobel (2008), Lüdke e André (1986), Moreira e Caleffe (2008), Sandin Esteban (2010) e Serrano (1998). A fundamentação teórica apoia-se em Certeau (2005), Dias (2010), Freitas (2000), Kenski (2012), Kleiman (1995), Lévy (2011a, 2011b), Luckesi (2012), Marcuschi e Xavier (2010), Soares (2002, 2011), Rojo (2009), Vygotsky (2007) e em artigos, dissertações, teses e documentos oficiais da área educacional (LDB, PCN's, Currículo Referencial de Língua Portuguesa do Estado de Goiás). A intervenção no campo de pesquisa iniciou-se com uma proposta de atividades de leitura e escrita do hipertexto mediadas pela *WebQuest* e pela rede social *Facebook*. Após a adesão dos participantes colaboradores da pesquisa (a professora e 10 alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública estadual de Goiânia-Goiás), esperamos coletar dados que elucidem a compreensão da seguinte questão: quais os resultados alcançados pelas práticas de leitura e escrita no ambiente do hipertexto que contribuíram para a mudança de mentalidade, ressignificação das práticas de letramento digitais e construção autônoma do conhecimento dos participantes da aula de Língua Portuguesa?

A utilização de novas tecnologias no ensino de língua inglesa a distância para aprimoramento de habilidades linguísticas e certificação de profissionais da saúde

Jacqueline Rose Di LACERDA (PG/UFG)
Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

Em decorrência da exponencial utilização de telecomunicações e tecnologias de informação (TI) nos sistemas educacionais, educadores em todo o mundo buscam compreender o que é ser educado neste tempo onde as tecnologias modificam a forma como aprendemos e vivenciamos o processo de aprendizagem. A utilização de tais metodologias ultrapassa e transforma os modelos tradicionais de transmissão de conhecimento e planejamentos formais de aula, bem como promove rápido acesso à educação. A resultante proliferação de plataformas *online* de ensino requer de nós, educadores, uma análise crítica para a compreensão da validade de sua eficácia (Drucker, 1997; Goldstein e Lozier, 1999 citados em O'Malley (1999). Considerando-se a demanda por proficiência na língua inglesa por parte dos profissionais da saúde, necessitamos investigar e compreender os recursos tecnológicos educacionais à disposição no mercado, principalmente os utilizados na abordagem *b-learning* (Driscoll, 2002; Hoffman, 2001; Oliver e Trigwell, 2005; Singh, 2003 e Whitelock e Jeffs, 2003), assim como as novas possibilidades representadas pelo desafio de se integrar tais tecnologias, com os vários estágios e elementos do processo de aprendizagem de inglês para propósitos específicos (*English for Specific Purposes - ESP*), tais como discutidos em Dudley-Evans e St. John (1998) e Hewings (2002). Neste projeto, visamos investigar e analisar recursos pedagógicos tecnológicos disponibilizados para atender às necessidades linguísticas trabalho-orientadas de profissionais da saúde, atualmente providos por plataformas *online* de *ESP*, e também discutir as implicações da utilização destas para o aprimoramento e a aquisição de competência linguística neste campo profissional. Para tanto, nos basearemos em autores como Goméz et al. (2007), Rowe (2005) e Whitelock e Jelfs (2003). Finalmente, intentamos averiguar o desenvolvimento de plataformas em *ESP* semelhantes no Brasil e verificar o percentual de profissionais da saúde em Goiânia que conhecem e utilizam tais plataformas.

REDE NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS/ES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL: Projeto UFG

Coordenação: *Eliane Carolina de OLIVEIRA*

RENAFORM: conhecendo o projeto

Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

Rosane Rocha PESSOA (D/UFG)

No documento que trata das orientações gerais da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores/as da Educação Básica, afirma-se que "a formação continuada no mundo atual passa a ter papel central na atividade profissional e que o/a educador/a necessita constantemente repensar e aperfeiçoar sua prática docente" (BRASIL, 2005, p. 5). Tal Rede foi criada em 2003 pelo governo federal objetivando colaborar para a melhoria da formação de professores/as e alunos/as. Segundo Oliveira e Pessoa (2013), apesar de não ter sido a primeira política pública a incentivar ações de desenvolvimento profissional no campo educacional brasileiro, a iniciativa de incluir as línguas estrangeiras/adicionais nessa Rede é inédita no cenário nacional. Nesta comunicação, apresentamos dados do Projeto Institucional de Formação Continuada de Professoras/es de Inglês como Língua Estrangeira/Adicional: UFG, que é parte dessa Rede e que foi desenvolvido em 2013, em Goiás, na forma de um curso de extensão de 120 horas. O curso ofereceu formação continuada a professores/as de inglês como língua estrangeira/adicional, oriundos/as de escolas municipais e estaduais de Goiânia e região metropolitana e de 9 outros polos em várias localidades do estado. A proposta foi efetivada com a parceria de várias instituições de ensino de Goiás e ofereceu a oportunidade de aprimoramento linguístico e pedagógico aos/ às participantes, tendo resultado em ganhos e desafios para a área de formação continuada de professores/as de inglês.

A formação continuada (trans)formadora

Giuliana Castro BROSSI (D/UEG)

A presente comunicação visa apresentar os resultados parciais de dois módulos do curso de Formação Continuada de Professores/as de Inglês como Língua Estrangeira/Adicional realizado em Anápolis, GO, com professores/as de escolas municipais e estaduais da cidade e região. Fundamentado nos trabalhos de Borelli e Pessoa (2011), Jordão e Fogaça (2007), Menezes de Souza (2011) e Moita Lopes (2012), este estudo objetivou demonstrar a importância da prática reflexivo-crítica e da aprendizagem colaborativa (CRANDALL, 1999; FIGUEIREDO, 2006; SLAVIN, 1997; WIERSEMA, 2000) na atuação de professores/as das escolas públicas, além de apresentar as reflexões dos/as professores/as a respeito das problematizações geradas durante o curso. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram questionários, notas de campo da professora formadora, narrativas e entrevistas. Ao refletir sobre o seu papel em 'mudar o mundo' (MORIN, 2001) e perceber que a realidade pode ser transformada por meio da linguagem (PENNYCOOK, 2001), os/as professores/as participantes do curso se fortaleceram e desenvolveram sua prática pedagógica ao compartilharem anseios, dúvidas e experiências. Os dados revelaram também que o uso da língua-alvo promoveu uma melhora na autoestima e autoconfiança dos/das participantes.

Formação continuada de professores/as de inglês da educação básica: um relato de experiência

*Magali SADDI DUARTE (*D/CEPAE/UFG*)*
Elizabete FRANCISCA DE OLIVEIRA PEREIRA (D/CEPAE/UFG)

O presente relato refere-se à experiência vivenciada de março a julho de 2013 no Curso de Formação Continuada de Professores/as de Inglês como Língua Estrangeira/Adicional voltado para a qualificação continuada de professores de inglês da rede pública. Tal experiência, desenvolvida no polo de Aparecida de Goiânia, consistiu no desenvolvimento de dois módulos de prática de aprendizagem e desenvolvimento de aspectos linguístico-discursivos no contexto da sala de aula de ensino de inglês. O módulo *Creative writing* apresentou como objetivo geral o desenvolvimento da habilidade de escrita por meio de variados gêneros de textos. O módulo *Language for the classroom* objetivou desenvolver as quatro habilidades (*listening, speaking, reading* e *writing*) por meio de variados gêneros de textos e outros materiais, tais como: filmes, músicas, artes plásticas etc. Para o desenvolvimento do projeto, utilizou-se da *Content-Based Instruction* (educação baseada no conteúdo), (STRIKER; LEAVER, 1997) cuja organização curricular se pauta por conteúdos diversos e implica uma integração entre o ensino desse conteúdo e o ensino da língua. A língua, neste contexto, é aprendida por meio do estudo de determinados conteúdos. Os procedimentos didático-metodológicos variaram entre: levantar inventário de temas que constam nos livros didáticos; buscar sugestões nos sítios especializados, ou não, de materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira; apresentar planos de aulas. Temas como *infidelidade, perda da pessoa amada, violência doméstica, educação básica* foram selecionados, discutidos e praticados em sala de aula. Um dos resultados alcançados foi a criação de um sítio formalizado pela Secretaria Estadual do Município de Aparecida de Goiânia para implementação e socialização de planos de aulas entre os professores da educação básica de língua inglesa, produzidos pelo grupo de alunos-professores participantes deste polo. O depoimento dos alunos-professores indicou uma significativa melhoria na sua proficiência linguística e no aperfeiçoamento de suas aulas de inglês de acordo com o relato de seus alunos.

Projeto Goiás, polo Trindade: uma experiência digital, colaborativa e inovadora no ensino e aprendizagem da língua inglesa

Katia Silene Ferreira de MELLO-PAIVA (D/IFG)

A presente comunicação visa relatar experiências vivenciadas por professores/as de língua inglesa da rede pública no município de Trindade e entorno durante a participação no Curso de Formação Continuada de Professores/as de Inglês como Língua Estrangeira/Adicional, desenvolvido pela UFG, na forma de um curso de extensão oferecido em 2013. Quatro módulos

foram trabalhados: *Creative Writing, Learning English with Textbooks, Spoken and Written Language e Task-Based Language Learning (TBLL*). A participação desses professores se deu de maneira colaborativa em praticamente todos os aspectos, dentre os quais se destacam o uso de ferramentas tecnológicas, a troca de conhecimentos na língua inglesa e práticas pedagógicas no contexto de escolas públicas. A limitação quanto ao uso de tecnologias para produção e edição de textos em inglês bem como a falta de proficiência na língua-alvo não impediram que a grande maioria alcançasse o objetivo final de apresentar um portfolio digital individual, porém, construído colaborativamente (FIGUEIREDO, 2006). Essa meta final incorpora grandes conquistas relacionadas ao ensino e aprendizagem da língua estrangeira/adicional e ao letramento digital (LEVY; STOCKWELL, 2008). Dentre outros exemplos, destacaram-se três tipos de produção textual construídas via colaboração entre colegas e recursos tecnológicos: 1) produção de textos e *journals* em inglês através do uso de estratégias de aprendizado para produção textual, com maior ênfase em coerência e coesão do que em erros de gramática em nível de sentenças (HALIDAY, 1998); 2) aquisição de conhecimentos e prática de uso de ferramentas de correção de textos via *track changes* (editor de texto do programa *Word*); 3) Produção de uma *digital story* usando plataformas e recursos tecnológicos como *movie maker*, *bookr, power point e outros* (CHAPELLE, 2003). Finalmente, todas essas produções geraram um portfolio inteiramente digital no qual o uso de ferramentas tecnológicas para *feedback* tornou-se uma rotina durante o curso. Enfim, essas e outras experiências contribuíram não somente para o aprendizado da língua inglesa e letramento digital dos/as participantes, mas também para o desenvolvimento de concepções críticas e inovadoras relacionadas ao ensino e aprendizagem da língua estrangeira/adicional.

CRIARCONTEXTO: O DISCURSO E A IMAGEM DE SI (*ETHOS*)

Coordenação e Orientação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES*

Análise do *ethos* discursivo em *O Guarani* de José de Alencar

Elizabeth Morena do NASCIMENTO (PG/PIVIC/CRIARCONTEXTO/UFG)
Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/UFG)

O presente postulado é resultado da pesquisa vinculada ao plano de trabalho: *ANÁLISE DO ETHOS DISCURSIVO EM O GUARANI DE JOSÉ DE ALENCAR* e é articulado ao Projeto *CRIARCONTEXTO: estudos linguísticos nas interfaces do texto, do discurso e do ensino* e direciona-se à investigação na linha da Análise do Discurso e da Linguística do Texto. Esta pesquisa aborda sob os arcabouços teóricos da Análise do Discurso e nas perspectivas engendradas por (MAINGUENEAU, 2008) o resultado da análise do *ethos* discursivo indígena na obra *O Guarani (2002),* de José de Alencar. A figura do sujeito indígena é recorrente na obra,

assim, buscamos entender no texto e no discurso da obra supracitada a caracterização do *ethos* discursivo do índio atravessada à representação do sujeito que é preconcebido pelo discurso dos sujeitos não-índios. Mostramos que o *ethos* está ligado ao ser do discurso e não do mundo, uma vez que pautamos na cenografia exótica recriada pelo autor. Desse modo, a cenografia constitui, na obra alencariana, o viés de compreensão e explicação da identidade do sujeito indígena enquanto ser do discurso. Ademais, esta pesquisa tem a finalidade de explicitar como o texto literário em questão organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeitos, linguagem e história. A metodologia adotada foi analise da narrativa e pesquisa de cunho bibliográfico.

Desmascaramento do *ethos*: uma análise do comentário de Boris Casoy

Fernanda Carolina MENDES (G/UFG)
Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/UFG)

Partindo dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, este trabalho tem o objetivo de analisar o comentário que o jornalista Boris Casoy fez sobre os garis no último Jornal da Band de 2009. O comentário foi feito na finalização de um bloco e não se esperava que, no momento de exibição da vinheta, o áudio do microfone do jornalista estivesse ligado. Nesse comentário, há a ideia de que seria um absurdo garis desejarem feliz ano novo, já que o status social deles os impossibilitaria de fazer fotos para o ano vindouro.O interesse pela análise do evento comunicativo em questão ocorreu, principalmente, em razão dos participantes envolvidos e da alta repercussão gerada. A análise das consequências de uma fala privada tornar-se pública em condições impróprias é relevante sobretudo porque, em muitos casos, gera-se a impressão de um desmascaramento da imagem do enunciador. Nessas ocorrências, é justamente a linguagem (mais especificamente, falada) um dos principais instrumentos por meio dos quais se performa esse processo de desconstrução.Na análise, buscou-se verificar, assim, como ocorre o processo de desmascaramento do enunciador frente ao público nesse tipo de situação comunicativa, em que há um áudio ligado em um momento inoportuno. Para tanto, serão utilizados principalmente os conceitos de *formação discursiva*, de *ethos discursivo mostrado e ethos pré-discursivo* (MANGUENEAU, 2008) e de *destinatário imediato* e *superdestinatário* (BAKHTIN, 2001).

A rainha má: intertextualidade e *ethos* em "Once upon a time"

Anna Carolyna Ribeiro CARDOSO (G-UFG)
Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ CRIARCONTEXTO/UFG)

Os contos de fadas são histórias presentes no imaginário de gerações e gerações de crianças e adultos. Narrativas importantes para a humanidade, esses contos sofrem e sofreram adaptações e atualizações em momentos sócio-históricos diversos. Uma de suas atualizações mais recentes é a série televisa norte-americana *OnceUpon a Time,* ou “Era uma vez”,que promove intertextualidade não somente com conto de fadas, mas também *Peter Pan, Alice no País das Maravilhas, Frankenstein* e outros romances adultos e infantis. A Rainha Má é uma das

personagens da série cujo trabalho com a intertextualidade e *ethos* é mais notável. Sua personalidade é complexa, envolvendo além de maldade e bondade, ironia, orgulho, amor e culpa. Este trabalho tem por objetivo analisar o *ethos* da Rainha Má no episódio *The stable boy*, levando em consideração sua intertextualidade com o conto de fadas *Little Snow White*, dos irmãos Grimm, utilizando-se para isso de conceitos de Análise do Discurso. Palavras-chave: *OnceUpon a Time*; *ethos*; intertextualidade; Rainha Má; Análise do Discurso.

A imagem do professor na mídia: a construção da imagem do professor de escola pública na imprensa escrita

Edilene Paiva Costa e SILVA (PG /CRIARCONTEXTO/UFG)
Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D /CRIARCONTEXTO/UFG)

A profissão docente passa por um processo de desprestígio na sociedade contemporânea. Historicamente a origem da desqualificação do professor, em destaque para aqueles que atuam na escola pública brasileira, está relacionada com o projeto governamental de massificação na educação. Aliado a isso, a mídia reforça padrões de desvalorização que favorecem o desgaste da imagem desse professor. Ainda que os meios de comunicação propaguem a importância desse profissional, pode-se inferir das mensagens midiáticas um discurso fragmentado, que pouco discute questões relevantes sobre a realidade profissional dos educadores. Nesse contexto, ora destacam-se a figura do professor missionário, ora atribuem-lhe uma culpa pela má formação profissional e, consequentemente, pelo baixo nível de aprendizagem dos alunos. Nossa pesquisa propõe compreender os efeitos de sentido gerados pelo discurso da mídia que contribuem para a construção da imagem profissional do professor de escola pública. Para tanto, queremos descrever os discursos midiáticos, com foco na Análise do Discurso, levando em conta Pêcheux, Orlandi e Gregolin. Esse discurso sócio-histórico é avaliado também a partir dos fundamentos de Foucault, no que tange à análise da formação discursiva dos enunciados, bem como às questões que envolvem o saber, o poder e o sujeito do discurso. Em relação à especificidade do discurso jornalístico, característico do nosso trabalho, recorremos a alguns autores que questionam a prática de um jornalismo isento de opinião como Genro Filho, Kellner e Thompson. O trabalho é desenvolvido por meio do levantamento de bibliografia, da coleta de matérias jornalísticas, bem como da análise do tema e do corpus selecionado.

Os discursos presentes na propaganda institucional

Ivana Patrícia P. SILVA (G/UFG)
Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/UFG)

Este projeto aborda os diferentes discursos presentes em três propagandas analisadas, um estudo dos aspectos da textualidade, da formação discursiva do texto e do ethos discursivo presente no texto. O pressuposto é que a formação discursiva, relacionada à produção de efeito de sentidos nos textos não está restrita a um discurso político. Propõe-se investigar como "outros" textos e discursos se mostram nas propagandas analisadas, a fim de reconhecer a interdiscursividade e a intertextualidade desta obra.Para atingir os objetivos da pesquisa parte-

se de teorias de texto e discurso especialmente considerando, que a produção de enunciados se mostra na atividade social e que eles são irrepetíveis, pois são acontecimentos únicos. Para o desenvolvimento do projeto interessam-nos, especialmente, as investigações desenvolvidas por Pêcheux e por outros pesquisadores que partilham de sua linha de pensamento. A nossa pesquisa está ligada à Análise do Discurso de linha francesa e percorre os estudos filosóficos, históricos, sociológicos, da linguística textual e do ethos discursivo.Pretende-se investigar os discursos presentes na propaganda do governo de Goiás ("Goiás mostra o que faz"), com base nas teorias de texto e discurso, observando as condições de produção dos enunciados, a intertextualidade, a interdiscursividade e a construção dos efeitos de sentido do texto. O objetivo da pesquisa é investigar as forças discursivas no processamento textual da propaganda "Goiás mostra que faz". Para isso, serão analisadas três propagandas dessa "série" que foram publicadas na internet pelo atual governador Marconi Perilo, no primeiro semestre de 2013. Levando em consideração o fato de que a publicidade é uma atividade profissional dedicada à difusão pública de ideias associadas a empresas, produtos ou serviço e a análise do discurso tem seu sentido construído seja por meio da heterogeneidade marcada através de slogan, pressuposição, discurso indireto, seja por meio de formações discursivas como as informações cedidas ao público, as entrevistas. Compreendemos que o texto publicitário em estudo revela-se como ideológico a partir de não utilizar apenas o "produto" dentro desse movimento, mas dar credibilidade ao público com as informações a fim de envolver usando experiência e conteúdo.

CRIARCONTEXTO: ANÁLISE DO DISCURSO A PARTIR DE FOUCAULT

Coordenação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES*

Quadrinhos não-ficcionais: micropoderes e resistências

Mayara Barbosa TAVARES (PG /CRIARCONTEXTO/UFG)
Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D /CRIARCONTEXTO/UFG)

Nossa pesquisa é de cunho qualitativo cujo método é interpretativista e tem como objetivo geral a análise dos discursos materializados na história em quadrinhos intitulada "Por que a greve dos professores federais continua?", veiculada na internet pelo Comando Local de Greve da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em agosto de 2012. A fundamentação teórica liga-se à Análise do Discurso de orientação francesa, com foco nas obras de Pêcheux (1990a; 1990b; 1999; 2006; 2009), levando em conta as noções de efeito de sentidos, condições de produção, posição sujeito, ideologia e formações discursivas. Busca-se, para dialogar, as noções de relações de poder, micropoderes e resistências conforme Foucault (1995, 2003), na fase genealógica do poder. Para a teorização das histórias em quadrinhos, são utilizadas as obras de Eisner (2001; 2005), com foco nos conceitos de arte sequencial e narrativa gráfica; e de Ramos (2009a; 2009b; 2010), com as contribuições sobre a linguagem dos quadrinhos; dentre outros autores. No transcorrer das análises dos discursos são perceptíveis as representações das relações de poder, dos micropoderes e das resistências nos quadrinhos analisados. Procura-se problematizar o uso do gênero história em quadrinhos para a abordagem de assuntos não-ficcionais. A partir da leitura da obra de Gregolin (2006), a nossa

pesquisa também estabelece diálogos entre as obras de Michel Pêcheux e Michel Foucault dentro da Análise do Discurso, com base, respectivamente, na terceira fase da Análise do Discurso e na fase genealógica do poder, pois é sabido que as diferenças entre ambos os autores é muito mais política do que teórica. Palavras-chaves: Quadrinhos, discurso e relações de poder.

Corpo e sujeito: uma análise discursiva

Alita Carvalho Miranda PARAGUASSÚ (PG /CRIARCONTEXTO/UFG)
Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D /CRIARCONTEXTO/UFG)

O trabalho intitulado *Corpo e Sujeito: uma análise discursiva* foi elaborado durante o mestrado em Letras e Linguística, sob a orientação da professora pós-doutora Eliane Marquez da Fonseca Fernandes. O objetivo desse estudo foi o de compreender epistemologicamente a relação constitutiva entre a categoria de sujeito e os discursos sobre o corpo. Como um objetivo secundário, e não menos importante, mas consequente da problematização primeira, tratou-se de analisar as próprias afirmações da Análise de Discurso em consonante diálogo com a Fenomenologia de Merleau-Ponty, visto que as duas perspectivas corroboram para o entendimento do corpo em um regime especular, a primeira garantindo ao corpo uma instância discursiva e a segunda uma instância perceptiva. Essas duas perspectivas teóricas também se encontraram, nesse estudo, em diálogo sobre o que é o tempo e a história. Portanto, a partir de uma perspectiva discursiva foram elencadas e postas em diálogo categorias presentes em Pêcheux, Bakhtin, Foucault e Merleau-Ponty, estabelecendo como teorizamos a complexidade do que é o corpo e o que se diz sobre ele. Como exemplificação das categorias foram utilizados enunciados sobre o corpo na esfera educacional. Desse modo, além da discussão teórica e qualitativa sobre o conceito de corpo em uma perspectiva discursiva, e também ocular, foi realizada uma reflexão sobre a tomada do corpo nos jogos discursivos da pedagogia nacional que operam sobre a constituição de sujeitos-disciplinados.

O riso como estratégia discursiva para o exercício do biopoder

WaldêniaKlésia Maciel Vargas SOUSA (PG /CRIARCONTEXTO/UFG)
Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/UFG)

Este trabalho está relacionado à pesquisa realizada no curso de mestrado,em que objetivamos verificar a construção discursiva sobre o riso, materializada em diversos enunciados, como videoclipes, artigos, reportagens, trechos de programas televisivos, todos coletados na internet. Para fundamentar nossa pesquisa, recorremos aos estudos da Análise do Discurso de vertente francesa, especialmente, nos estudos de Michel Foucault (1988; 1995; 1999; 2009a; 2009c; 2010a; 2010b), que abarcam noções acerca do discurso, do enunciado, da formação discursiva, do saber, do poder, do sujeito, da disciplina, do efeito de verdade e do biopoder. Essa última concepção permeia toda a pesquisa, tomando como embasamento a norma e a regulamentação na sociedade de controle. Também mobilizamos pesquisas acerca do riso (MINOIS, 2003) (BREMER e ROODENBURG, 2000), para tratar das faces do riso em alguns

momentos históricos, delineando a função discursiva dessa prática. Na análise dos dados evidenciamos os discursos e saberes mobilizados nos enunciados coletados, os quais formam a rede de exercício do biopoder tanto sobre corpo, quanto sobre a população, ensinando, estimulado e disciplinando o riso em diversas situações, controlando suas ações e formando sua subjetividade. Buscamos destacar a importância do discurso de autoridade que estabelece efeitos de verdade em relação ao riso, para tanto a noção de função enunciativa é fundamental, pois há sujeitos autorizados a falar sobre o assunto tentando convencer a todos dos benefícios do ato repetitivo de rir. Além disso, constatamos que os enunciados analisados não apenas enaltecem o riso, mas silenciam o discurso sobre a tristeza e o estresse. Assim, não se trata apenas do apelo à felicidade proporcionado pelo ato de rir, mas se fala do riso em contraposição a outros discursos. Para tanto, o discurso assume uma perspectiva positiva e prazerosa, subjetivando os sujeitos e fazendo-os cada vez mais dóceis e produtivos.

Resistência e biopoder: novos dispositivos do se beber não dirija

Annyelle de Santana ARAÚJO (PG/UFG)
Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/UFG)
Orientadora: Maria de Lourdes PANIAGO (D/TEIA/UFG)

Este trabalho intitulado “Resistência e Biopoder: novos dispositivos do se beber não dirija” tem como objetivo analisar os dispositivos que vão surgindo a partir das resistências da população acerca do tema ‘se beber não dirija’. Esta análise pretende identificar como vão surgindo os novos dispositivos e por que eles surgem. Queremos identificar sob quais condições surgem os mesmos, quais os mecanismos utilizados para atingir a população, quais as mudanças de abordagem e de ferramentas e quais as implicações disso no comportamento da sociedade. A escolha deste tema se deu, principalmente pela mudança de posicionamento observado por parte do Estado, que utiliza novos meios para atingir a população, sempre frisando que álcool e direção não combinam e para isso cria novos dispositivos, como as leis. As nossas observações serão feitas a partir de cartazes, propagandas que circulam na televisão, Internet, outdoor, que retratam a temática supracitada e que atingem a maior parte da sociedade brasileira e que é de fácil acesso. Para proceder tal investigação utilizaremos os estudos do filósofo francês Michel Foucault. Focaremos na segunda fase de seus estudos, a genealogia, a qual irá analisar os poderes que incidem sobre o sujeito e utilizaremos principalmente as suas noções de biopolítica e resistência. Esperamos que este trabalho nos mostre como a resistência ao poder faz com que surjam novos mecanismos de controle ou de disciplina, que mostre como este biopoder incide sobre a vida dos sujeitos, que explique quais fatores estão associados ao fato do Estado se preocupar com a vida da população. Este não é um trabalho que esgota a temática abordada, mas será ponto de partida para estudos futuros.

CRIARCONTEXTO: DIALOGISMO E O ENSINO DA LEITURA

Coordenação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES*

Interdiscursividades presentes na letra da música "Até o fim" de Chico Buarque

Beatriz Silva SOUZA (G/UFG)
Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/UFG/ CRIARCONTEXTO)

A letra da música *Até o fim* de Chico Buarque de Hollanda, publicada em 1978, nos remete ao texto *Poema de sete faces* de Carlos Drummond de Andrade pensamos em um possível dialogismo, conforme nomeado por Kristeva a partir da leitura de *Bakhtin*. O dialogismo trata de um diálogo entre os dois textos, remetendo a uma intertextualidade ou uma interdiscursividade. Levamos em consideração a teoria da Análise do Discurso com seu objeto de estudo, o discurso, que se ligam a discursos pré-existentes, remetendo à afirmação de Pêcheux de que todo discurso resulta de um *já dito.* Queremos avaliar uma possível inserção do texto *poema de sete faces*, de 1930, na letra da música de Chico Buarque. Como para o efeito de sentido é necessário que se considere o social, o histórico e o ideológico da época em que a música foi composta. Então, para a interpretação, é necessário levar em conta o período histórico em que o Brasil se encontrava, durante o golpe militar em 1964. Da mesma forma é preciso considerar a época em que o texto de Drummond foi escrito, na qual o socialismo estava em divulgação, após a Revolução Russa de 1917, e essas condições de produção também devem ser levadas em conta para a produção de sentido. Visto que para Bakhtin (1995) o signo carrega valores axiológicos, ou seja, é ideológico, assim a escolha de tais signos se insere em determinadas condições de produção do discurso, e decorre de valores específicos historicamente marcados. Dessa forma, os sujeitos expressam-se por meio do seu discurso e vamos verificar a seleção de determinados vocábulos que compõem os textos. A partir disso, portanto, tentamos analisar a ideologia presente na letra da música *Até o fim* de Chico Buarque de Holanda, considerando as condições de produção e as possíveis formações ideológicas e sociais. E comparação aos aspectos de intertextualidade ou interdiscursividade com o texto**/***poema de sete faces* de Drummond tratando assim da noção de memória discursiva, proposta por Courtine.

O manual do professor de um livro didático de português e os documentos oficiais para a produção de obras didáticas

Wesley Luis CARVALHAES (PG/UFG/CRIARCONTEXTO/FAPEG/D/UEG)
Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ CRIARCONTEXTO/ FAPEG/ UFG)

O livro didático de português (LDP), ao lado do manual do professor que o acompanha, é um instrumento frequente na atividade pedagógica do professor da língua materna. Os manuais do professor nos LDP surgem a partir da década de 1970 e, por meio de ações governamentais,

fixam-se como parte fundamental de qualquer obra didática. A presente pesquisa objetiva analisar o manual do professor de um LDP destinado ao trabalho com língua portuguesa no 9º ano do ensino fundamental. Para a análise, o estudo baseia-se em contribuições teóricas dos estudos do discurso, por meio da apropriação de noções teóricas de Foucault (2010, 2012, 2012b), especialmente aquelas ligadas ao eixo poder-saber e às discussões sobre o modo como se ordenam os discursos. A pesquisa apoia-se, também, em estudos sobre discurso e educação como os desenvolvidos por Paniago (2005), Popkewitz (1995) e Veiga-Neto (2001). Como principais conclusões, pode-se afirmar: a) que o manual do LDP, como a própria designação deixa claro, constitui-se como um espaço em que uma voz autorizada (a voz do autor) dirige-se a um interlocutor (o professor) que precisa de orientação sobre como o LDP deve ser utilizado e, consequentemente, sobre como deve ser desenvolvida a atividade pedagógica em que se usa determinado compêndio didático; b) que o manual do professor nos LDP configura-se como um espaço no qual se travam relações de poder que tomam o professor como alguém que precisa ser apoiado e conduzido em sua ação pedagógica; c) que o manual do professor, no LDP analisado, é construído com base no que prescrevem documentos oficiais sobre a elaboração de obras didáticas; nesse sentido, inscreve-se em uma ordem do discurso sobre o livro didático que pode instaurar práticas sociais definidas e formatadas. Palavras-chave: Análise do Discurso; Livro didático de português; Manual do professor; Foucault.

CRIARCONTEXTO: a mediação em processos de leitura.

Lorena Rosa Quiles de OLIVEIRA (G\PROLICEN/CRIARCONTEXTO/UFG)
Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FAPEG/UFG)

O objetivo deste trabalho é compreender como a mediação em processos de leitura permite o desenvolvimento do aluno ou colaborador e mostrar os resultados parciais do desenvolvimento do aluno em práticas de leitura e letramento. O projeto *CRIARCONTEXTO: a mediação em processos de leitura* leva o aluno de graduação a atuar como mediador de leitura em um contexto tanto em ambiente formal como informal. O aluno de licenciatura ou Professor da escola pública atua como pesquisador do processamento da leitura no decorrer de pelo menos 10 encontros específicos de sessenta minutos. Cada encontro tem uma preparação para levantar os descritores que poderão ser questionados sobre um texto de livro didático da mesma série do escolar do Ensino Básico a ser trabalhado. Durante o encontro, o pesquisador leva o aluno/colaborador à leitura e exposição de dúvidas e relações de compreensão do contexto sociocultural. Nosso embasamento teórico é Bakhtin (1995) com o processo de interação e o dialogismo. O diálogo proposto na obra de bakhtiniana acontece entre dois interlocutores, entre textos numa intertextualidade e até mesmo, entre discursos, mas não é o que efetivamente vem ocorrendo na maioria das aulas de português. e nossos encontros pudemos observar que muitas vezes a leitura escolar é desenvolvida de uma forma muito tradicional e não há a mediação com os alunos para que conduza os estudantes a refletirem sobre o tema exposto e a explorar ao máximo seus conhecimentos. O desenvolvimento das habilidades de ler e escrever e umas das atividades mais importantes na escola mais falta muitas vezes a medição do professor com o aluno. Participar desse projeto ao longo de

execução percebemos o quanto é importante a medição em processo de leitura com o aluno, pois no decorrer do projeto observamos a sua evolução.

IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DA MULHER NA IDADE MÉDIA

Coordenação: *Elizângela Gonçalves PINHEIRO/Márcia Maria de Melo ARAÚJO*

A imagem da Virgem Maria no reinado de Afonso X

Elizângela Gonçalves PINHEIRO (D/UFG/UEG)

A intenção desta pesquisa é mostrar as imagens da mulher nas "Cantigas de Santa Maria", de Afonso X. Em uma gama extensa de poemas, analisar-se-á algumas composições em galego-português do século XIII, cuja temática são os louvores à Virgem Maria. Trata-se da história e da trajetória de vida da Virgem, desde milagres canonizados a relatos ligados à devoção mística, gerados pela imagem da Santa em milhares de pessoas. Na organização das cantigas, encontram-se poemas com profundos significados relacionados à devoção e à fé, tendo como resultado verdadeiras orações à Virgem. A investigação desse trabalho se dá no sentido de se compreender melhor por que houve necessidade de se criar a imagem sagrada da mulher na época medieval, dentro dos aspectos sociais, históricos e políticos calcados em princípios de racionalização intelectual e social. A obra totaliza um conjunto notável criado num universo totalmente masculino, numa época em que o papel da mulher era restringido a algumas instâncias. O rei Sábio compôs um legado em homenagem à Santa, que se perpetua na literatura e na música moderna. Por um lado, as Cantigas de Santa Maria resgatam aspectos religiosos, por meio de temas de louvor à Santa, e lúdicos, não raro, nos dias de hoje usados para compor autos e comédias. Por outro, entende-se que a aceitação da figura feminina na religião cristã abre portas para muitas possibilidades em relação ao espaço ocupado pela mulher, pois, na religião islâmica ela sequer tem existência. Este estudo faz uma revisão, trabalhando com obras como *A filosofia Medieval em seu contexto,* de Marrone (2008); *A filosofia na Idade Média,* de Gilson (1995); *A educação na Idade Média,* de Costa (2003); e *Vozes do Trovadorismo galego-português,* de Mongelli et all (1995).

A exaltação da mulher nas Cantigas de Santa Maria e nos Autos de Elomar Figueira Mello

Elenir Batista de Souza CARVALHO (D/UFG/UEG)

Um dos maiores e mais ricos monumentos da música medieval são as Cantigas de Santa Maria, reunidas em um conjunto de 427 composições do rei de Castela e Leão, Afonso X. A importância desse acervo pode ser notada ainda hoje em obras de músicos e "trovadores", como acontece com Elomar Figueira Mello. As cantigas desse músico contemporâneo nos remetem a temas em que a mulher é exaltada como a Virgem Maria, correlato às trovas medievais de Afonso X. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é de mostrar algumas aproximações entre a imagem da mulher nas Cantigas de Santa Maria e os Autos de Elomar Figueira Mello. As "Cantigas de Nossa Senhora" trazem além da temática de louvor à Virgem, dos milagres realizados por ela, a devoção mística que se confundem com às orações à Virgem. Sendo, nesta pesquisa, um ponto crucial a descida do anjo Gabriel para fazer a anunciação à Maria, muitos acreditam numa confusão polissêmica, pois não sabemos ao certo se o "céu

desceu ou se os devotos subiram até Ela". Elementos revisitados pelo compositor baiano, que transita com propriedade pelo medievo, remetendo o ouvinte-leitor às cortes palacianas e festas profanas. Símile às composições de Afonso X, as músicas de Elomar são populares e nos remetem a outras eras, sendo capaz de retomar ainda a força da tradição erudita a partir de formas ancestrais, dando a elas atualidade, seja pela emanação ética do discurso religioso, seja pela realização de sua música como obra de arte superior.

O erotismo das imagens femininas na lírica galego-portuguesa

Márcia Maria de Melo ARAÚJO (D/UEG)

A lírica galego-portuguesa, durante seu período de apogeu, nos séculos XIII e XIV, foi considerada na Península Ibérica modelo do que era admirável e florescente para a expressão poética da *ars amandi* [arte do amor] medieval. Nessa expressão do amor reside certo anseio pela estilização do que veio a ser a transformação da vida amorosa em um jogo com regras nobres. Johan Huizinga comenta que "[n]ão se pode avaliar o quão significativo foi o fato de a classe dominante de todo um período ter recebido a sua concepção de vida e a sua erudição na forma de uma *ars amandi*" (2010, p. 179). Igualmente, a época que ilumina a *Arte de trovar* – breve texto que aparece no Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa, edição crítica de Giuseppe Tavani (1999) – representa o ideal de amor feminino em que todas as virtudes cristãs e sociais foram encaixadas na moldura do "verdadeiro amor" pelo sistema do amor cortês. A pensar a experiência coletiva feminina que adquire especial importância face ao mundo androcêntrico e patriarcal da Idade Média, no qual a existência da mulher se subordinava às leis do princípio da fertilidade, as novas regras significaram uma perspectiva inovadora além de erótica do ideal de vida cortês, podendo ser equiparada com a escolástica. Tem-se como objetivo investigar o erotismo presente nas imagens femininas reproduzidas nas cantigas de amigo de alguns trovadores galego-portugueses. Nessas imagens, o erotismo aparece como tema da possibilidade de satisfação, da promessa, do desejo ou da sua negação, da privação de algo amoroso e da proximidade da felicidade. Pretende-se refletir sobre como elementos éticos da fidelidade, da coragem, da ternura são tratados por uma vertente erótico-cultural, que compõe a nobreza medieval, capaz de transformar os sofrimentos do amor em beleza, oferecendo assim um significado e um valor satisfatório para o sentimento.

Pero Meogo, a narrativa de símbolos e a representação da mulher

Ana Lídia da Silva GONÇALVES (G/PIVIC/UEG)

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a narrativa de símbolos e a representação da mulher na lírica trovadoresca, tendo como *corpus* as cantigas de amigo de Pero Meogo. Esse trovador, com atividade poética entre 1260 e 1300, deixou-nos nove cantigas de amigo, cujo segmento narrativo pode ser retomado a partir da cantiga inicial, indo até a última cantiga, estabelecendo-se, assim, uma sequência de ações que apresentam uma forma narrativa porque integram e relacionam personagens, tempo, ação e espaço, elementos próprios do gênero narrativo. A leitura desse conjunto, considerada fundamental por Azevedo Filho (1987), revela a complexidade de ação das cantigas de Pero Meogo, colocando-as em um patamar superior a

formas narrativas românticas ou realistas, ao mesmo tempo em que traz versos centrados na figura da moça que vai à fonte onde os cervos vão beber água, que vai se encontrar com o amigo ou que se desculpa com a mãe por chegar tarde em casa. Pretendemos mostrar que a cantiga de amigo, em sua fase inicial de gestação de formas, não era um discurso lírico puro, interpenetrando nele a narrativa e o drama, e a imagem da mulher na iconografia e em obras que comentavam sobre ela, na Idade Média, estava condicionada aos costumes e às tradições vigentes no Ocidente medieval.

A imagem da mulher nas cantigas de amigo de Nuno Fernandes Torneol e João Garcia de Guilhade

Cíntia Mayara Bessa da SILVA (G/PIVIC/UEG)

O trabalho tem como objetivo apresentar a construção da imagem da mulher nas cantigas de amigo de dois trovadores galego-portugueses. Escolhemos para compor o *corpus* desta pesquisa as cantigas "Levad', amigo, que dormides as manhãas frias", de Nuno Fernandes Torneol (1230 a 1260), e "*Cada que ven o meu amig'aquí",* de João Garcia de Guilhade, trovador do século XIII conhecido por nomear a si próprio nas suas trovas. Ambos são notáveis representantes do segundo quartel do século XIII e desenvolveram suas atividades poéticas muito provavelmente na corte castelhana de Fernando III ou Alfonso X. As cantigas de amigo galego-portuguesas trazem em seu contexto ações e emoções femininas, fruto de um fingimento poético porque a voz da sentimentalidade feminina é o trovador que opera, por isso o sujeito lírico geralmente é uma voz feminina que se mostra cantando suas alegrias e tristezas, sua solidão e suas emoções em relação ao namorado ou amante. Nesses tipos de cantigas é comum a presença do diálogo, quer diretamente, ou oculto em uma forma de monólogo, apontando para o dia a dia da mulher, nos seus sentimentos alegres ou tristes, eufóricos ou decepcionantes, sempre relacionados à satisfação amorosa. A tópica da cantiga de Torneol, escolhida para este trabalho, traz como fundo a cena da amiga contente, já a de João Garcia de Guilhade trata-se de uma mulher que não acredita no que lhe diz o seu amigo.

A dança sob as árvores na cantiga de Airas Nunes

Geraldina Ribeiro NASCIMENTO (G/PIBIC/UEG)

Trata-se este estudo de uma investigação sobre a imagem da mulher nas cantigas de amigo de Airas Nunes, importante trovador galego-português. Para esta apresentação, pautamo-nos no estudo de uma cantiga de Airas Nunes conhecida como *Bailia das Avelaneiras*. Para tanto, buscamos elementos da mitologia pagã que nos possibilitem compreender e interpretar algumas das simbologias eróticas presentes nas cantigas de amigo, em especial na bailia de Airas Nunes. Ao mesmo tempo, entendermos o porquê de essa composição poética ter trazido o reconhecimento do autor pela exposição das amigas e pelas inovações na estrutura conteudística da cantiga. Classificada como cantiga de amigo, estranhamos, logo ao começar a análise da cantiga de Airas Nunes, o fato de conter elementos próximos da mitologia pagã e menos elementos cristãos. Sendo assim, a *Bailia das Avelaneiras* se mostra como fragmentos da cultura pagã numa atitude de consciência poética do trovador à repressão religiosa, mas é de

uma maneira natural, dentro do fingimento poético e não como palavra-chave colocada em ênfase. Nesta cantiga não encontramos a voz de uma mulher que se desmancha em queixas à natureza, à mãe, aos animais entre outros. Ao invés disso, temos a aparição de três amigas que se mostram contentes, confiantes e bailam com sincera alegria juntas. Esta dança traz o anúncio da primavera a qual é desejada por elas; provavelmente há sonhos idealizados em seus corações o que, com certeza, as impulsionam para tanta alegria e disposição de tal prática.

NELIM: IMAGINÁRIO E ECOLINGUÍSTICA

Coordenação: *Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO*

O olhar que distorce o tempo e o espaço: Mitocrítica do discurso científico na teoria da relatividade

Samuel de Sousa SILVA (PG/FL/UFG/NELIM)

Nessa pesquisa, observamos como o discurso científico, nesse caso a Teoria da Relatividade, constituiu-se como um discurso persuasivo que postula não só verdades a respeito dos mecanismos de funcionamento do cosmos, mas afirma, acima de tudo, a si mesmo como "o discurso" da verdade. Procuramos demonstrar que a estrutura persuasiva desse discurso corresponde à estrutura do discurso mítico e que, portanto, o discurso científico da Teoria da Relatividade é constituído por um mito diretivo. Nessa pesquisa, relemos os conceitos fundamentais da Teoria da Relatividade, sendo eles os conceitos de tempo e espaço, e como que o enaltecimento da figura do *observador* coloca, na esfera das ciências da natureza, as questões filosóficas que espelham as angústias humanas. Sendo assim, o discurso científico da Teoria da Relatividade se orienta pelas mesmas diretrizes motivacionais do discurso mítico. Postulamos que a ciência , assim como o mito, são discursos próprios de uma *mentalidade curiosa* desenvolvida pela espécie humana que busca satisfazer sua necessidade de conhecimento criando metodologias e epistemologias capazes de produzi-los, dessa forma, tanto o discurso mítico quanto o discurso científico são respostas a essa mentalidade própria do *homo sapiens* e, portanto, desempenham a mesma função de prover satisfação a esse sujeito do conhecimento próprio do ser humano. Demonstramos que a teoria da relatividade filosoficamente trata dos temas das determinações do tempo sobre o homem e da luta desse homem contra o tempo e a morte. E que o discurso da teoria da relatividade tem como estrutura profunda o mesmo mitologema do mito de Zeus, e portanto, ele é uma atualização para as demandas e condições de verdade atuais do mito de Zeus como representação do homem que vence o *tempo* e se instaura como o centro do universo.

O imaginário do Tango: competição e sensualidade

Zilda DOURADO-PINHEIRO (M-NELIM)

Partindo dos postulados teóricos de Gilbert Durand – acerca do imaginário – e de Lakoff & Johnson – sobre a metáfora –, este trabalho tem como objetivo geral analisar a dança enquanto metáfora cotidiana do deslocamento humano no espaço. Durand (2002) aponta que o imaginário é um conjunto de imagens, produzidas e assimiladas a partir da interação com o meio natural e social, e as relações que elas estabelecem com a psique do indivíduo. A interação do indivíduo com os meios se dá também pela

corporeidade individual, composta por todas as suas sensações e movimentações. Assim, a dança pode ser apreendida como uma vivência corporal dinamizada na interação com o espaço. Torna-se, dessa forma, uma arte proveniente de uma expressão imaginária (individual e social), exteriorizada pelo movimento do dançarino. Tal concepção de dança dialoga com a noção de metáfora estrutural proposta por Lakoff & Johnson (2002), uma vez que para eles a relação de similaridade é dependente da orientação corporal no espaço, colocando a dança como uma metáfora cotidiana do movimento. Este trabalho, ao analisar a dança como metáfora, aprofunda-se no Tango, para mostrá-lo como uma metáfora explícita da relação entre o feminino e o masculino na orientação espacial que os corpos desenham, expressando, pelos movimentos condicionados, todo um imaginário de flerte dinamizado ora pelo confronto e direção para o alto ora pela comunhão e direção para baixo.

O discurso das charges sobre desenvolvimento sustentável: a perspectiva da ecolinguística crítica

Ludmila Pereira de ALMEIDA (G-UFG-PIBIC-NELIM)

A questão da ecologia se encontra patente na nossa sociedade, trazendo discursos que persuadem seus leitores pela ideologia do ecologicamente correto. Alguns textos, como as charges, tratam do assunto "ecologia" abordando o seu não-dito. O gênero charge é um texto que revela de forma crítica e humorística um ponto de vista sobre determinado assunto vigente de nossa realidade. Então, teremos como *corpus* para nosso trabalho quatro charges sobre desenvolvimento sustentável. Tendo como objetivo analisar como as charges selecionadas constroem os sentidos, de maneira a articularem determinadas ideologias baseadas em princípios politicamente corretos, por meio de um enredo que emerge do imaginário social de uma determinada sociedade moderna. Nossa fundamentação teórica será nas reflexões de Algirdas J. Greimas sobre a noção de *narratividade* que, segundo ele, é a forma de estruturar o pensamento, de articular sentido num texto; Nos estudos de mitologia proposta por Gilbert Durand (2001) que vê o mito como um sistema dinâmico de símbolos, arquétipos e esquemas que tendem a se estruturarem em narrativas sociais; E na Ecolinguistica critica conforme Couto (2007), nos auxiliando na analise critica das charges e de como elas podem retratar a distancia entre o que é dito e praticado sobre o desenvolvimento sustentável. E ao analisarmos não só o que dizem as charges, mas como dizem, perceberemos como funcionam as engrenagens discursivas e míticas que constituem os sentidos e ideologias de uma sociedade que valoriza mais o capital e o agora ao desprezarem as consequências. Assim, a charge pode ser encarada como um texto de intervenção social a respeito da ecologia ao expor o que não é dito motivando seu interlocutor a um posicionamento crítico de sua realidade.

Mito verde: um diálogo entre Barthes e a Ecolinguística Crítica

Ricardo Sena COUTINHO (PG-UFG/NELIM/FAPEG)

Esta comunicação tem o objetivo de estabelecer relações entre a teoria presente no livro *Mitologias* (1957), do francês Roland Barthes, e a Ecolinguística Crítica. Para isto, a pesquisa se propõe a observar e analisar, a partir da concepção barthesiana de mito, como este fenômeno linguístico pode servir para mascarar uma realidade, algo de que também trata a EC. É que, algumas vezes, propagandas que trazem o discurso ecológico como mote naturalizam a preocupação com o meio ambiente como interesse

primordial do anunciante, que vende a sensação de que quem compra seu produto contribui para uma melhora da relação do homem com a natureza, mas intenciona, de fato, apenas o lucro. Além do projeto semiológico de Barthes serão utilizados nessa pesquisa alguns conceitos da Ecolinguística, especialmente dos linguistas Hildo Honório do Couto e Richard Alexander. A metodologia a ser utilizada é a análise de documentos com a utilização de duas peças publicitárias que atestam a hipótese lançada na pesquisa, a de que, às vezes, interesses reais subjazem textos aparentemente ingênuos.

ANÁLISE DO DISCURSO – CINEMA, ESCOLA E EDUCAÇÃO (TEORIA E PRÁTICA)

Coordenação: *Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO*

O todo é igual a soma das partes? O imaginário do Programa Mais Educação

Lorena Araújo de Oliveira BORGES (PG-UFG/NELIM/CAPES)

Este trabalho tem o objetivo de investigar o imaginário que constitui o *Programa Mais Educação*, criado em 2007 para estimular a implementação da educação de tempo integral nas escolas públicas brasileiras. A análise partiu do documento Passo a Passo (2009), desenvolvido com o intuito de apresentar indicações que deveriam ser seguidas pelas escolas que tivessem a intenção de participar do programa. Para tanto, lançamos mão das ferramentas metodológicas da antropologia do imaginário durandiana, reinterpretadas por Araújo e Silva (1997). Ao partimos para a análise das partículas mitêmicas que constituem os discursos colocados em circulação por esse programa, seguimos a proposta metodológica de Araújo e Silva (1997), composta por três fases: (i) identificação e seleção dos ideologemas; (ii) inventariação dos ideologemas unidimensionais e bidimensionais; (iii) seleção dos ideologemas que, simultaneamente, articulam as ideias-força e os traços míticos. Como resultado, foi possível constatar a predominância do tema integração, que configura o ideologema que orienta a obra: *o todo é a soma de partes*. A partir desse levantamento, foi possível verificar que o documento *Passo a Passo* revela traços míticos que remetem ao mito de *Frankestein* ou do *Moderno Prometeu*. Uma vez que a escola pública tradicional brasileira é regida pelo mito de Prometeu, é possível afirmar que a ação e o projeto de vida dos sujeitos que fundamentam essa "nova" perspectiva educacional não difere muito do atual. Para que uma mudança ocorra, de fato, é necessário ultrapassar os limites impostos pela disforme criatura e alçar outros patamares, em busca da constituição de uma educação que fomente a totalidade e, não apenas, a união de partes.

Ecologia na escola: a questão ambiental mediante a produção de textos

Henrique Silva FERNANDES (G-UFG-PROLICEN-NELIM)

A Ecolinguística surge tendo a análise das relações entre língua e meio-ambiente como uma de suas características. Sendo assim, o espaço físico e a influência que este exerce sobre determinada comunidade se tornam objetos de estudo e interesse da Linguística. Partindo desse pressuposto desenvolvemos a presente pesquisa a fim de investigar o modo como se estabelece essa relação (língua/espaço físico) para uma turma de alunos que cursam o terceiro ano do ensino médio, tendo

como materialidade textos produzidos por estes mesmos alunos. Para a confecção do projeto nos baseamos em três fontes teóricas: a Ecolinguística, a antropologia do imaginário e a ecologia profunda. A Ecolinguística, como já dito, vê a língua relacionada aos falantes e ao meio em que eles vivem. Como a produção de textos é uma atividade que requer o uso da imaginação e do imaginário, é preciso recorrer à antropologia do imaginário de Durand (1997), ou seja, o modo de estruturar as imagens aprendidas pela imaginação por meio de três constelações de imagens denominadas regimes: diurno, noturno e crepuscular. E por fim a ecologia profunda que trata de colocar a vida no centro das atenções (biocentrismo) e não os humanos propriamente ditos (antropocentrismo).

Entre os muros da escola há a polifonia

Luciana Gonçalves FERNANDES (G-UFG/LETRAS)

A polifonia, segundo Bakhtin, é a presença de uma multiplicidade de vozes nos textos em geral, sendo, portanto, uma das estratégias acionadas na construção e compreensão de um texto. Nesta perspectiva, o objetivo do presente trabalho é estudar a presença das várias vozes que se configuram e se entrecruzam no filme Entre os muros da escola, e que sinalizam diferentes pontos de vista acerca de um determinado assunto, revelando a força social histórico e ideológico do mundo da escola. As análises indicam que os efeitos de sentido do filme se dão principalmente pelo embate da voz da tradição versus voz da inovação, representadas pelo pólo docente versus discente que estão entre os muros da escola. É necessário compreender e refletir que nas instituições educacionais surge a oportunidade de encontro de diferentes vozes. Um espaço onde se faz a construção em conjunto de diálogos essenciais na perspectiva de qualificação educacional futuras permitindo refletir sobre os sentidos dos ensinamentos pra reproduzirem-se positivamente em uma sociedade que respeite acima de tudo à diversidade.

O clube do imperador: O professor e a formação discursiva

Andréia Batista COELHO (G-UFG-LETRAS)

Este trabalho tem como objetivo compreender a formação discursiva do professor no filme O clube do imperador, por meio da análise das significações e das concepções que orientam as práticas pedagógicas do docente de uma escola somente para rapazes na década de setenta do século XX. Assim, temos como objetivos específicos: Identificar as significações que orientam o processo formativo do professor, por meio da análise das concepções do docente e da instituição de ensino; investigar as possibilidades de articulação entre ethos dito, ethos mostrado, ethos discursivo, ethos efetivo, estereótipos e o fiador, conceituar e analisar a concepção discursiva do docente. A análise é fundamentada nos estudos da Análise do Discurso, especificamente sobre o sujeito discursivo, ideologia, formação discursiva e ethos discursivo. Em nossas considerações finais percebemos que Hunter, o professor do filme, continuou a ensinar, mesmo sem acreditar que suas aulas fizessem as devidas transformações em seus alunos, reconhecendo-se incapaz para tal, pois contrariou suas atitudes éticas. A questão já não é mais ética, mas sim qual o momento em que o docente é (pode ser) questionado a ponto de mudar suas próprias concepções e não lhe ser permitido falar verdadeiramente sobre tais convicções e se submeter para a sua sobrevivência pessoal e profissional. Ser um simples professor é carregar mais que transgressões éticas ou a retidão de caráter; ou sucesso ou fracassos solitários.

ANÁLISE DO DISCURSO – DESDOBRAMENTOS E PERSPECTIVAS (TEORIA E PRÁTICA)

Coordenação: *Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO*

Vale do Amanhecer: reflexões sobre ecossistemas míticos

Genis Frederico SCHMALTZ NETO (PG/NELIM/Unb)

O presente trabalho pretendeu construir uma análise hermenêutica da comunidade religiosa sincrética sediada em Brasília intitulada Vale do Amanhecer e o modo como ela se inter-relaciona com sua figura de autoridade espiritual principal: Pai Seta Branca. Para tanto, utilizou-se as noções de mitodologia da antropologia do imaginário de Gilbert Durand (2002) e os conceitos de ecossistema e comunidade de fala da linguística ecossistêmica praticada por Hildo Honório do Couto (2007). Por meio do estudo das interações entre o povo mediúnico e suas possibilidades de filiação a caboclos, princesas e entidades intergalácticas, todas regidas por Seta Branca, buscou-se compreender de que modo tal comunidade espiritual (re) constrói uma mitologia própria por meio de traços míticos diversificados. Constatou-se que os arquétipos e imagens simbólicas, apesar de discrepantes a nível místico por serem providos de práticas católicas, espíritas e indígenas, constelam miticamente de acordo com o meio-ambiente físico, mental e social ora de modo integrador, seguindo os preceitos da modalidade crepuscular do imaginário, ora de modo segmentado, segundo a modalidade diurna – delimitando e configurando de modo macro e/ou micro ecossistemas míticos dentro do ecossistema maior que constitui a comunidade de fala Vale do Amanhecer.

O Ethos do Sumo Pontífice Papa Francisco no seu discurso de posse

Wallison da SILVA (G-UFG-LETRAS)

O discurso e o modo de agir do Papa Francisco parece mudar a imagem que as pessoas têm da Igreja católica. No discurso de posse do Papa Francisco acerca de alguns temas radicais, nota-se o ethos não só de chefe que comanda e lidera, mas também daquele que é capaz de repensar os ideias da Igreja católica, um ser que tem a sabedoria de um ser supremo, que conjuga, que concilia as características de um Deus onipresente e onisciente e de um ser humano sensível e inovador. Aliando tudo isso ao estudo de Maingueneau (2008) sobre o ethos que resulta da interação do ethos pré-discursivo, do ethos mostrado e do ethos dito e dos estudos sobre o dialogismo que trata Bakhtin, pretende-se analisar a construção do ethos discursivo do Papa Francisco.

O Guarani de José de Alencar: das vozes ao mito sacrificial

Renata Oliveira Alves MOURA (G-UFG-LETRAS)

O presente trabalho tem como tema os estudos da polifonia e dos mitos na obra O Guarani de José de Alencar. O objetivo é descrever e analisar as diferentes vozes manifestas no romance, a fim de verificar os efeitos de sentidos e mapear o mito diretivo da obra. Para fundamentar a discussão sobre a polifonia recorremos à Bakthin(2002), e para analisar o mito diretivo à Alfredo Bosi(1992). Na obra temos várias vozes opostas entre si, mas que se complementam e que respondem uma as outras, além disso, há o

reconhecimento de vozes sociais que perpassam os enunciados das personagens e narrador: a voz do português (do branco) por meio de D. Antônio de Mariz), Cecília, D. Laurinda e Diogo, representando a diferença de classe; a voz da igreja por meio da adoração do ser divino, a exaltação do cristianismo; a voz do mestiço por meio de Isabel; a voz do índio por meio de Peri. Todas essas vozes carregando as marcas ideológicas. Em nossas considerações finais percebemos que o mito sacrificial fica evidente principalmente por meio da voz de Peri, o índio que se rende à superioridade de D. Antônio, o homem branco. Além disso, percebemos que existem outros mitos que movem o romance: o mito do dilúvio e o mito do herói.

O discurso da Friboi: uma interpretação pela análise do discurso ecológica

Heloanny de Freitas BRANDÃO (PG/UFG/NELIM)

O desejável para uma visão ecológica de mundo seria uma harmonia entre homem, flora e fauna, bem como entre os ecossistemas locais e a biosfera. Não é bem isso que tem acontecido na sociedade capitalista. Os discursos ecológicos das grandes empresas, ainda que de forma sucinta, evidenciam suas visões antropocêntricas. O presente trabalho analisa o discurso pretensamente ecológico da FRIBOI que tenta esconder seu antropocentrismo e não revela sua insensibilidade em relação ao sofrimento vivido pelos animais nos abatedouros. O embasamento teórico da pesquisa é a Análise do Discurso Ecológica, que, ancorado na ideologia da vida, luta contra qualquer tipo de sofrimento: físico, mental ou social. Essa disciplina, por ser de cunho ecológico, além de adotar uma postura crítica na análise dos discursos, se posiciona a favor da igualdade dos seres vivos e luta contra todo tipo de sofrimento. Pela análise, é possível constatar que não há nos discursos da empresa nenhum relato de cuidados com a vida dos animais, nem formas de diminuição do sofrimento deles nos abatedouros. A forma cruel como os animais são sacrificados é omitida no seu discurso, mesmo quando quer se mostrar como ecológico. Trata-se de uma estratégia linguístico-discursiva de omissão de saberes, do referente (referente ausente) que evidencia as ações antropocêntricas e favorece o crescimento econômico da empresa, em detrimento da vida dos animais.

A COLABORAÇÃO NA APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS

Coordenação: *Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO*

A colaboração no meio virtual: um olhar sobre dois estudos

Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (D/FL/UFG)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar um referencial teórico sobre a aprendizagem colaborativa, com base nos estudos realizados por Vygotsky, por meio da apresentação de dois estudos. Para tanto, serão apresentados o estudo realizado por Figueiredo e Gonçalves (2012), sobre o uso de blogs nas aulas de inglês, e o estudo realizado por Silva e Figueiredo (2012), sobre o uso da telecolaboração em aulas de inglês instrumental. Tais estudos corroboram o fato de que a interação e a colaboração são elementos profícuos para a aprendizagem de uma língua

estrangeira, tendo o computador como um grande aliado nesse processo. Com base na revisão desses dois estudos, podemos concluir que a colaboração no meio virtual se configura, pois, como uma abordagem extremamente importante para o processo de aprendizagem de línguas por proporcionar interações significativas, por intermédio das quais os interagentes podem auxiliar uns aos outros, esclarecer dúvidas e encontrar caminhos para a realização de tarefas.

Aprendizagem colaborativa de língua portuguesa na visão de alunos surdos

Claudney Maria de Oliveira e SILVA (PG/FL-UFG)

Estudos sobre a aprendizagem colaborativa no contexto de aprendizagem de línguas dos alunos surdos brasileiros ainda são escassos. O objetivo desta pesquisa qualitativa é apresentar algumas considerações feitas por alunos surdos sobre a aprendizagem colaborativa de língua portuguesa a partir da análise da filmagem de uma aula de produção de texto em dupla e posteriores entrevistas individuais. Os resultados apontam a possibilidade de trocar informações, tirar dúvidas sobre a escrita e significado das palavras e dos sinais correspondentes, pedir e dar explicações, dar opiniões e respeitar a opinião do colega, ajudar e ser ajudado em situações de dificuldade e ter apoio do colega como pontos favoráveis elencados pelos alunos sobre o trabalho colaborativo. Embasa esta pesquisa a Teoria Sociocultural de Vygotsky (1994, 1998), fundamentada na ontologia do ser enquanto indivíduo social, considerando sua aprendizagem como um processo que se situa contextualmente através da interação com as outras pessoas (VYGOTSKY, 1994, 1998). Para o autor, todo desenvolvimento cognitivo surge como resultado dessa interação, onde os indivíduos, ao se apoiarem mutuamente, fazem que cada um trabalhe na sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD). Ainda que um aluno tenha dito não gostar desse tipo de trabalho por achar que o colega não o ajudou e que ele fez tudo sozinho, entendemos ser profícua a proposição de atividades que levem em consideração as teorias da aprendizagem colaborativa no ensino de língua portuguesa para alunos surdos.

A conferência como processo que conduz à autonomia:
um estudo sobre a escrita colaborativa de textos em inglês como LE

Paula Franssinetti de Morais Dantas VIEIRA (PG/FL-UFG)

Realizada à luz de pressupostos teóricos discutidos por estudiosos que se debruçam sobre a atividade docente, como Cristóvão (2011), Lima (2011) e Miccoli (2010), dentre outros, além de pesquisas realizadas no Brasil e no exterior sobre o processo de conferência, por meio dos estudos realizados por Brender (1993), Figueiredo (2009) e Walker (1992), esta pesquisa objetiva discutir e analisar o processo de ensinar e o de aprender inglês como LE a partir da construção de textos escritos e verificar o papel da colaboração durante essa reconstrução. Para tanto, o processo de conferência, que é uma forma de correção dialogada, é o foco principal, uma vez que "se baseia na noção vygotskyana de que a interação e a colaboração favorecem a aprendizagem" (FIGUEIREDO, 2009, p. 96). Com o objetivo de investigar o processo de conferência, que pode auxiliar o processo de ensino e aprendizagem durante a escrita de textos em LE, procuramos acompanhar todas as aulas ministradas pela professora da turma pesquisada

(gravadas em vídeo). Para tanto, a pesquisa foi conduzida em uma IES pública, durante o ano de 2013 e contou com a participação da professora da turma e todos os alunos (11) que cursaram a disciplina Escrita Acadêmica em Inglês. A pesquisa se configura como um estudo de caso (NUNAN, 1995) de natureza qualitativa e encontra respaldo na etnografia colaborativa (BORTONI-RICARDO, 2006), uma vez que este método possibilita a investigação do papel do 'outro' (professor e aluno) enquanto coparticipantes reflexivos sobre seu papel em sala de aula. A análise dos dados tem confirmado a importância da interação professor e aluno no momento da conferência e aos poucos revela que a conferência, como processo de correção dialogada, pode conduzir o aprendiz por caminhos que o tornem mais autônomo, conforme advogam Benson e Voller (1997) e Pennycook (1997), dentre outros.

A aprendizagem colaborativa e o uso de diferentes estratégias comunicativas no aprendizado de Português como Língua Estrangeira (PLE)

Pedro Henrique Andrade de FARIA (PG/FL-UFG)

Ambientes de interação possibilitam aos aprendizes de uma língua estrangeira (LE) maior possibilidade de comunicação na LE, visto que, através de diálogos, os aprendizes conseguem utilizar a língua alvo em situações comunicativas diversas (HEBERLEIN, 2010). Em ambientes de aprendizagem colaborativa, além de os aprendizes vivenciarem situações comunicativas, eles auxiliam-se em um processo mútuo de aprendizado, onde são ajudados e se ajudam ao mesmo tempo (FIGUEIREDO, 2006). A aprendizagem colaborativa pressupõe, dessa forma, a natureza social do desenvolvimento humano (VYGOTSKY, 2007). As interações, possibilitadas pelos ambientes colaborativos, além de oferecerem *scaffolding* para os aprendizes são permeadas pelo uso de estratégias de comunicação, que auxiliam os aprendizes a se comunicarem na LE. As estratégias de comunicação são utilizadas por dois falantes no momento em que estes se encontram em situação comunicativa e não compartilham determinado signo linguístico (TARONE, 1983). Diante disso, em ambientes colaborativos em que prevalece a comunicação em LE, os aprendizes recorrem, frequentemente, ao uso das estratégias de comunicação, quando não partilham signos linguísticos suficientes na LE. Trata-se de um estudo qualitativo de cunho interpretativista, onde, através de um estudo de caso, interpretamos os eventos ocorridos em salas de PLE (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Desse modo, em nosso estudo, com base na teoria sociocultural e na aprendizagem colaborativa, buscamos identificar as estratégias comunicativas utilizadas em diferentes ambientes de aprendizagem colaborativa. Através da observação de uma aula de PLE, observamos que, quando os aprendizes são colocados em grupos menores, prevalecem as discussões estruturais de PLE e os participantes utilizam, em maior frequência, estratégias que possibilitam maior uso de sua L1. Nesses momentos, a L1 funciona como *scaffolding* para o aprendizado de PLE. Quando os mesmos aprendizes são colocados em grupos maiores outras estratégias comunicativas são, também, utilizadas, como a mímica, o pedido de ajuda e o empréstimo linguístico.

LÍNGUA PORTUGUESA NO CEPAE/UFG: LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA, RELIGIOSIDADE E ENSINO

Coordenação: *Gabriel Adams Castelo Branco de ARAGUÃO*

Poesia na fotografia: relato de experiência

Gabriel Adams Castelo Branco de ARAGÃO (D/UFG)

O projeto *Poesia na Fotografia* surgiu de uma experiência com a leitura de poesias de Carlos Drummond de Andrade, especificamente sua obra *Declarações de amor*. O trabalho com esse livro literário, junto aos alunos de oitavos anos do Ensino Fundamental do CEPAE/UFG, suscitou o interesse por possíveis diálogos que a literatura pode estabelecer com outras artes. A partir dessa discussão, observamos, em sala de aula, que é comum a arte poética se aproximar particularmente do olhar fotográfico, sobretudo na contemporaneidade. As alunas e os alunos, em suas vivências virtuais, detectaram a corriqueira imbricação, em redes sociais e blogs, que indivíduos – profissionais ou não – constroem entre poesia e fotografia, e isso comumente chega aos olhos dos estudantes. Sendo assim, o interesse por possíveis projeções das ideias de Drummond, em tal obra, consolidou-se na elaboração desse projeto, que se concretizou nesta experiência aqui exposta.

Literatura na escola e no vestibular: o que e por que ler?

Jordanna Caixeta Martins Domingos (EM/CEPAE/UFG)

Este trabalho trata da Literatura na escola, abordando sobre o que devemos ler e qual a importância da leitura, por que as universidades utilizam desse método como forma de avaliação e quais os critérios para a escolha das obras literárias, tendo também como destaque qual o papel da escola na formação do leitor. O objetivo desse trabalho é responder, principalmente para o aluno, o porquê de estarmos inseridos em certos padrões de leitura literária, e de que maneira essa leitura ajudará na formação do indivíduo, de forma que haja uma percepção para a importância da leitura e também um incentivo de hábito leitor. A realização deste trabalho foi feita por meio de pesquisas, com base em artigos científicos e pesquisadores de leitura literária. Também realizamos pesquisa de campo, em que a análise de dados se baseará em questionários que foram respondidos por alunos do CEPAE, entrevistas com professores da Faculdade de Letras da UFG, para que dessa forma pudéssemos entender melhor os objetivos e as justificativas de seleção de obras literárias para o vestibular da UFG.

"Fé cega, faca amolada": reflexões sobre religiosidade e juventude no CEPAE/UFG

Jordanna Fonseca Silva (EM/CEPAE/UFG)

Este trabalho deriva de uma pesquisa em nível de Ensino Médio realizada como protocolo para finalização da educação básica no CEPAE. Tem como objetivo principal apresentar a relação juventude e religiosidade no espaço escolar problematizando acerca das mudanças e permanências de visões de mundo dos estudantes e o papel da escola para contribuir com a compreensão dessas mudanças. Além da observação, a metodologia aplicada utilizou-se de instrumentos como aplicação de questionários, tabulação de dados e reuniões com a orientadora, objetivando compreender o tema e o trabalho de campo. Perceberam-se

contradições características de um processo inacabado que se mostra em afirmações contraditórias às referências religiosas de muitos estudantes e seus olhares sobre a realidade.

2001: Uma odisseia no espaço e seus símbolos

Carolina Cruvinel Santos (EM/CEPAE/UFG)

Síntese de uma pesquisa desenvolvida como trabalho de conclusão de curso (TCC) do Ensino Médio do CEPAE/UFG, este estudo propõe-se como uma análise do filme *2001: Uma Odisseia no Espaço*, de Stanley Kubrick (1968). O gosto particular pela obra e seu impacto na história do cinema motivaram a referida pesquisa, que parte da hipótese de que o filme se assenta numa rede de símbolos, o que garantiria os efeitos estéticos sobre o espectador. Paralelamente, procura-se considerar também o livro homônimo de autoria de Arthur C. Clarke (1968). O filme/livro trata de assuntos relacionados ao surgimento do homem, sua evolução, provocada pela interferência de seres alienígenas na Terra, seu desenvolvimento tecnológico e a busca por outras formas de vida. É neste contexto que a simbologia do filme/livro se encontra, pois além de ser uma história de ficção científica, aborda questões filosóficas. Para dar sustentação às análises e auxiliar no desenvolvimento do trabalho, serão utilizados estudos que abordem os símbolos perceptíveis na composição da obra, especialmente os livros *O Poder do Mito* de Joseph Campbell (1990) e *O Homem e Seus Símbolos* de Carl G. Jung (1964), a fim de pensar os princípios fundamentais da psicologia do homem. A importância do estudo dos mitos e dos seus significados simbólicos apresentados nas obras de arte advém de procurar "o caráter comum dos temas nos mitos do mundo, visando à constante exigência, na psique humana, de uma centralização em termos de princípios profundos" (CAMPBELL E MOYERS, 1990, p. 10), ou seja, como esses símbolos interferem no comportamento, valores, representações imagéticas etc. Além desses autores, também servirão de base para a análise, as obras de Durand (2001), Eliade (1992), Cirlot (1984) e Bourdieu (1989).

Preferência popular: literatura ou cinema?

Daianny Pires de Freitas (EM/CEPAE/UFG)

O foco principal deste trabalho é saber os motivos de, na atualidade, ser dada preferência ao cinema em relação à leitura literária. Percebe-se que a literatura vem perdendo forças, uma vez que estamos em uma "era tecnológica", de modo que as práticas sociais se concentram prioritariamente em televisões, *tablets*, computadores e *smartphones*. O cinema se configura como uma das principais alternativas de entretenimento por parte das pessoas, sobretudo os jovens. Sabe-se que muitos filmes são baseados em obras literárias, mas as pessoas costumam dar preferência ao cinema. A hipótese inicial desta pesquisa foi de que isso se dá possivelmente em razão do tempo, já que para ler um livro são necessários alguns dias e, para assistir a um filme, bastam algumas poucas horas. Se a literatura e o cinema, juntos ou não, podem transmitir conhecimento, por que então dar preferência a apenas uma linguagem? Nesse sentido, o objetivo central do trabalho é buscar saber o porquê de as pessoas estarem significativamente lendo menos. Para realizar tal pesquisa, foram utilizados questionários, em que constaram perguntas sobre as preferências por parte das pessoas em relação a literatura e/ou cinema, se leem e com que frequência, ou se há exclusividade para a leitura fílmica.

ESTUDOS EM LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: TIPOLOGIA E RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA FAMÍLIA PANO

Coordenação: *Gláucia Vieira CÂNDIDO*

Sobre algumas notas a respeito da categorização funcional de morfemas parte-do-corpo em um conjunto de línguas da família Pano

Raphael Augusto Oliveira BARBOSA (PG/Unicamp)
Orientador: Angel Humberto Corbera MORI (D/Unicamp)

Nesta comunicação apresento o resultado parcial de uma reflexão sobre a categorização funcional de morfemas com significado básico correspondente a partes do corpo em algumas línguas da família Pano. As línguas, faladas no Brasil e Peru, e as publicações das quais basicamente provêm os dados em estudo correspondem ao Kashibo-Kakataibo (Zariquiey, 2011); Kaxarari (Sousa, 2004); Matis (Ferreira, 2005); Matsés (Fleck, 2003); Shanenawa (Cândido, 2004); e Shipibo-Konibo (Valenzuela, 2003). Com base em estudos que definem esse conjunto de morfemas, em termos sincrônicos como segmentos prefixais, derivados temporalmente de um sistema de composição/incorporação de nomes livres com formas e significados análogos (Fleck, 2006; Ribeiro & Cândido, 2008) e conforme uma breve caracterização desses morfemas, analiso a categorização funcional desses segmentos em termos de derivação metafórica. Sob um ponto de vista tipológico-funcional, em uma *construção gramatical básica*, os segmentos fonológicos desses morfemas operam sintaticamente em função de nomes livres na cadeia estrutural; e, na *construção gramatical derivada*, em função de afixos lexicais que se aglutinam à esquerda de raízes verbais, assim como adjetivais e nominais. Já a função semântica desses morfemas, *construção funcional básica*, expressa essencialmente uma referência locativa de uma parte específica do corpo; assim como, *construção funcional derivada*, uma função que expressa a extensão desta categoria básica a um sentido menos específico como referências locativo-espaciais mais abstratas, por exemplo. Sobre a formação das construções funcionais derivadas, examino basicamente o deslocamento metafórico das categorias funcionais básicas na categorização (gramaticalização e/ou lexicalização) desses morfemas e a derivação de subcategorias (em respectivo) de 'significados menos icônicos e mais abstratos' assim como de 'significados de itens iconicamente menos possuídos em termos de referências linguístico e cognitivamente relacionadas'. Nesse sentido, a categorização gramático-funcional desses segmentos indica que as construções derivadas condicionam-se tanto a propriedades gramaticais quanto a um sistema semântico expandido ou em expansão nessas línguas.

Reconstrução histórica da família Pano: uma proposta de proto para dois grupos de línguas

Wesley Nascimento dos SANTOS (G/PIBIC/GICLI/UFG)
Orientadora: Gláucia Vieira CÂNDIDO (D/GICLI/UFG)

Tratando da pré-história das línguas do mundo, Rodrigues (1994) afirma que mesmo sendo constituídas de princípios e propriedades comuns, as línguas estão sujeitas à constante alteração. Entretanto, para assegurar a função última da língua – a comunicação entre seus falantes –, há um contrabalanceamento mútuo entre tais para o êxito da interação social. Contudo, se devido às vicissitudes, uma dada comunidade dividir-se em dois grupos ou mais, com o distanciamento no tempo e espaço, aquele contrabalanceamento, portanto, far-se-á somente entre os grupos separados. Disso, então, surgem algumas diferenças (fonéticas, primeiramente), tornando uma língua em diferentes dialetos. Persistindo o distanciamento, o que antes eram apenas dialetos, estabelecer-se-á em línguas diferentes. Posto isso, este trabalho apresenta os resultados de uma proposta de reconstrução histórica de uma família etnolinguística, conhecida na literatura como família Pano. Partimos da hipótese parafraseada de Rodrigues (op. cit.). Dito de outra forma, de que havia um Protopano, do qual as línguas Pano de hoje são derivadas. Ademais, assumimos, nesta reconstrução, a proposta de classificação de Ribeiro (2006) para as línguas que compõem a família Pano. Na sua classificação, baseada em conceitos da biologia molecular, o autor encerra um total de 34 línguas, as quais estão dividas em quatro grupos, os três últimos subdividindo-se em subgrupos menores. Mais especificamente, aqui, mostramos os resultados referentes à reconstrução de protoformas das línguas que compõem os grupos I e II da classificação apontada, as quais são: Amawaka, Kashibo, Nokaman, Shipibo, Kapanawa e Panobo. Como aporte teórico, partimos do método histórico-comparativo, desenvolvido no âmbito da Linguística Histórica, tal como estabelecido em Campbell (1999). Acreditamos que nossos resultados reforçam a proposta de classificação de Ribeiro (op. cit.), no sentido de confirmarem uma afinidade maior entre línguas de um mesmo grupo (ou subgrupo), bem como contribuem aos estudos pré-históricos dos povos ameríndios.

Proposta de Proto-Formas Fonológicas e Lexicais para as Línguas Nukini e Remo

Gyovanna Milhomem SILVA (G/PIBIC/UEG)
Orientadora: Gláucia Vieira CÂNDIDO (D/GICLI/UFG)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma proposta de proto-formas fonológicas e lexicais para as línguas indígenas Nukini e Remo, pertencentes à família Pano. Visando contribuir para um estudo mais amplo, o objetivo deste trabalho é a reconstrução da língua-mãe da família Pano, ou seja, o Proto-Pano. Antes da apresentação das proto-formas, serão apresentadas, de forma sucinta, considerações sobre o grupo e as línguas Pano em geral e, de forma mais específica, sobre os povos falantes das duas línguas pesquisadas. Na sequência, serão mencionadas algumas das principais classificações das línguas Pano, especialmente, a de Ribeiro (2006), na qual este trabalho está baseado, além dos quadros fonológicos das línguas em estudo.

REDE GOIANA DE PESQUISA EM LEITURA E ENSINO DE POESIA – A REDE E SEUS PRODUTOS

Coordenação: *Goiandira Ortiz de CAMARGO*

Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia

Goiandira Ortiz de Camargo (D/UFG; CNPQ)

A Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia foi criada em 2007, integrando instituições de ensino superior, a saber: Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás e UNIEVANGÉLICA. Os objetivos da Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia concentram-se em (a) associar pesquisadores em rede, fortalecendo e consolidando pesquisas sobre lírica brasileira atual; e (b) criar, a partir da Rede, um núcleo de pesquisa em leitura e ensino de poesia, visando à produção científica e transferência de conhecimento que instrumentalizem a recepção de poesia em geral e nas escolas. Constituem, ainda, as metas da Rede, o diálogo com pesquisadores de outros centros de pesquisa, a articulação de projetos de pesquisa, a realização e participação de seus pesquisadores em eventos científicos e publicações dos resultados das pesquisas. A Rede teve aprovado e financiado pela FAPEG o projeto de pesquisa intitulado *Estudos transversais de lírica brasileira contemporânea: leitura e ensino de poesia nas escolas*. O projeto apresentou, entre seus resultados, parceria com a Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio na realização de um seminário internacional, com divulgação dos trabalhos nos anais do evento, e publicações sob a forma de livro e de caderno didático . Em seus sete anos de existência, a Rede tem cumprido a sua proposta, agregando pesquisadores das instituições proponentes e, principalmente, formando recursos humanos na área da poesia nos níveis de graduação, mestrado e doutorado.

Olhar e ouvir o poema: teoria e prática do letramento poético

Maria Severina Batista GUIMARÃES (D/UEG)

Por acreditar que a formação de leitores deve ser um dos objetivos principais do ensino, e que a leitura, principalmente a literária, é um incontestável meio de autoconhecimento e de inserção social e cultural, é que a Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia vem reunindo pesquisadores da área e divulgando o resultado das pesquisas em eventos, revistas e livros desde 2010. O livro *Olhar o poema*, publicado em 2012, resenhado nesse trabalho, é uma dessas contribuições da Rede para os que se interessam pelo assunto. Contendo doze artigos de pesquisadores e professores, a obra abrange pressupostos teóricos da lírica contemporânea, bem como estratégias de leitura de poesia. Os laços e nós que sustentam essa rede de leitura e leitores precisam envolver também os professores, os quais não se devem furtar a essas discussões tão fundamentais para a formação de uma consciência sobre a importância da escola na formação de leitores.

Cadernos didáticos da leitura e ensino de poesia

Jamesson BUARQUE (D/FL-UFG/CAPES)

Fundada em 2007, a Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia (REDEPesq) procurou estabelecer certo conjunto de produtos para fazer jus a seu financiamento pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e para atender ao interesse dos profissionais da educação básica sobre a pertinência da poesia e suas metodologias de ensino. Em 2010, sob organização da Profa. Dra. Deusa Castro Barros comigo, a REDEPesq trouxe a público seu primeiro caderno didático: *Vivências poéticas, experiências de ensino*. Neste estão organizados textos que respondem ao formato acadêmico de artigo e que não se especificam em uma só categoria de gênero textual. A finalidade deste primeiro volume não é apresentar fórmulas sobre o ensino de poesia. Outrossim, não havia a pretensão de apresentar-se uma variedade de métodos críticos. Mais despretensioso, e talvez mais inserido na realidade, este primeiro caderno apresenta experiências de ensino de poesia realizadas por membros da REDEPesq para que, de posse do conhecimento dessas experiências, docentes da Educação Básica compreendam que é possível autoilustrar-se acerca da pertinência de ensinar poesia, bem como entendam que podem desenvolver métodos contingenciados. Em 2011, a REDEPesq tornou público seu segundo caderno, sob organização da Profa. Dra. Ebe Maria de Lima Siqueira, da Profa. Ms. Meirilayne Ribeiro de Oliveira do Prof. Dr. Wilton Carodoso Moreira. Chamado de *Vivências poéticas, experiências de leitura*, este caderno, composto de uma variedade de gênero mais diversa do que o primeiro, apresenta leitura de poesia *in práxis*: algumas a guisa da crítica literária, outras conforme o exercício de ensinar comentando poemas, outras sobre a reflexão do ler poesia ou da reflexão do ensiná-la. Por esses produtos, a REDEPesq procurou mostrar que ensinar poesia decorre de uma experiência de leitura da mesma e também de constante pesquisa e escuta das práticas de ensino.

REDE GOIANA DE PESQUISA EM LEITURA E ENSINO DE POESIA - RESULTADOS DE PESQUISA

Coordenação: *Goiandira Ortiz de CAMARGO*

UM ACESSO AO HIPERMERCADO DOS POEM*AS*: DO PRODUTO AO POEMA

Débora Cristina Santos e SILVA (MIELT/UEG)

Este trabalho discute aspectos estético-formais da ciberliteratura contemporânea, no que toca ao processo de criação literária do sujeito lírico, em seu diálogo criativo com os leitores, na web. Para isso, contempla a obra do web-poeta português Rui Torres, tendo como objeto uma de suas recentes criações digitais, os *poemAds*. Nessa produção, Torres evidencia um discurso metalinguístico e autorreferente, no qual se utiliza da plagiotropia, num processo de devoração da publicidade atual. A interatividade é uma função relevante nesse processo, uma vez que, por meio dela, o leitor se torna sujeito ativo e partícipe da criação literária. A crítica social que se anuncia nessa criação digital do autor não só denuncia uma dada realidade, como também procura, numa construção de linguagem que se torna familiar ao leitor, intervir nessa mesma realidade. Assim, o hipermercado dos *poemAds* reúne um acervo considerável de slogans,

utilizados em dez mil anúncios publicitários de grandes empresas – ícones do capitalismo moderno e referências da sociedade portuguesa – para fazer uma crítica da linguagem midiática e transformar o mercadológico em poético. Nesse particular, o autor se apropria dos símbolos mais representativos da cultura visual contemporânea, emitindo uma crítica aberta aos processos de reificação do humano. No processo criativo, o autor utiliza-se de motores textuais que produzem um texto novo a cada interação com o internauta. Nesse âmbito, a internet, diferentemente de outras mídias, aproxima autores e leitores no tempo e no espaço, uma vez que estes participam simultaneamente da criação/fruição do poema, no ambiente de natureza fluida e totalizante que surge da interconexão mundial da web.

Um estudo teórico-prático das ações de letramento literário em contextos escolar e extraescolar

Deusa Castro BARROS (D/IFG-Goiânia)

Este trabalho está ligado a uma série de interesses, entre eles um que diz respeito às investigações, estudos e discussões da Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia. O trabalho apresentado nesta comunicação decorre de nossa tese de doutoramento desenvolvida na Universidade de Brasília (UnB). Vale acrescentar um interesse a mais, que diz respeito ao trabalho inscrever-se em uma série de práticas de letramento literário de experiência profissional que se desenvolveu em dar escuta a erros, observações alheias, percepção de alunos e diálogo com pares interessados no ensino de literatura na Educação Básica brasileira. Nesse domínio, apresentam-se os resultados da investigação sobre as práticas de letramento literário em contextos escolar e extraescolar, observando-se como as estratégias e premissas de projetos de leitura fora da escola podem ser absorvidas positivamente na escola. A partir das contribuições da Estética da Recepção e da Sociologia da Leitura, passando pela história da leitura e dos estudos e projetos sobre letramento literário no Brasil, até chegar a exemplificações de projetos desenvolvidos por instituições não escolares, formula-se uma teorização das práticas de leitura em contexto extraescolar, em contraposição a outras comumente desenvolvidas em âmbito escolar. Com a finalidade de comprovar a validade do aproveitamento das estratégias extraescolares na aproximação do leitor e da literatura nas atividades desenvolvidas em âmbito escolar, apresenta-se o percurso de aplicação e os resultados alcançados na Oficina de Literatura do Instituto Federal de Goiás, nos anos de 2009, 2010 e 2011, para alunos do Ensino Médio regular e PROEJA.

Leitura como prática autoral

Poliane Vieira Nogueira VALADÃO (PG/FL-UFG/CAPES)
Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL-UFG/CAPES)

Desde a antiguidade, são criadas listas das principais obras e autores com a preocupação pedagógica de fornecer aos mais jovens leituras formadoras. Os filólogos alexandrinos foram os primeiros a preparar uma seleção de obras para o uso das escolas de gramática. Na

modernidade, Erza Pound foi o escritor-crítico que mais se preocupou em fazer uma listagem sistemática para o estabelecimento de um cânone para fins didáticos. No entanto, quando tais listas chegam à escola, comumente por meio de trechos das obras nos livros didáticos, nem sempre cumprem com o papel formador que era seu objetivo inicial. Isso se dá, uma vez que essa lista se torna o único instrumento do professor em sala de aula que se furta de ler os clássicos e de oferecê-los a seus alunos, além disso se negam a ampliar essa seleção pré-definida a partir das escolas literárias e os períodos, oferecendo aos alunos outras obras consideradas clássicas ou não. Com base nisso, propomos um ensino de literatura que privilegie a leitura das obras literárias, não apenas de trechos listados pelos livros didáticos, que sequer mudam de um livro para outro, pois partem do cânone literário brasileiro. Desse modo, nega-se o contato com outras obras literárias de qualidade estética de leitura efetiva do professor, que faz parte do seu repertório cultural e que propiciaria um trabalho mais prazeroso e com resultados efetivos no ensino de literatura. Afinal, enquanto não compreendermos que ensinar história da literatura e fazer os alunos decorarem características do período e listas de escritores, não estamos ensinando a leitura literária, essa prevê o ato de ler efetivamente literatura. Nosso estuda visa, além de debater o ensino de literatura baseado nessas listas de seleção de obras, apresentar projetos e possíveis atividades tendo a leitura como prática autoral como um caminho possível para o ensino de Literatura, uma vez que o leitor/professor e o leitor/aluno passam a assumir o seu devido lugar, anulando a passividade diante da obra literária que nos deparamos nas atividades desenvolvidas pela escola com textos literários.

ESTUDOS DA LÍRICA: TEORIA E ENSINO

Coordenação: *Goiandira Ortiz de CAMARGO*

As vozes de dentro da poesia cabralina

Olliver Robson Mariano Rosa (PG/FL-UFG/CNPq)
Orientadora: Goiandira Ortiz de CAMARGO (D/FL-UFG/ CNPq)

Nesta comunicação, tratamos das possibilidades de relação entre a vocalização de poemas e a poesia de João Cabral de Melo Neto. Temos em mente, a princípio, a forma como a obra desse poeta foi e é comumente dividida pela crítica, em duas vertentes: uma de poesia reflexiva, destinada à leitura silenciosa e individual, e outra de poesia comunicativa, afeita à leitura em voz alta. Reconsideramos essa separação com base na reflexão sobre os recursos da execução vocal, que potencializam a comunicação do texto poético, expondo seu funcionamento semântico-sonoro e revelando, em seu tecido, uma espécie de partitura. Para atingirmos nossos objetivos, discutimos a configuração das vozes nas publicações que compõem a coletânea *Morte e vida severina e outros poemas em voz alta*. Depois, distinguindo o caráter

exterior dessas vozes, buscamos identificar elementos para percepção e análise da voz que se manifesta na poesia cabralina como virtualidade, constituída tanto pelas figuras da materialidade sonora quanto pelos elementos que se avultam por meio da configuração da performance subjetiva da poética. Fazemos isso com poemas do livro *Museu de tudo*. Assinalamos, por fim, que o interesse comunicativo do poema de João Cabral, registrado em momentos da própria consciência crítica desse poeta, encontra campos de ação mais amplos quando é deslocado para o âmbito performativo da vocalização.

A memória de leitura na poesia moderna: metodologias para o ensino médio

Fernando Marinho FERREIRA (PG/FL-UFG)
Orientadora: Goiandira Ortiz de CAMARGO (D/UFG/CNPq)

No presente trabalho, apresentaremos as premissas que serão desenvolvidas no projeto de pesquisa aprovado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás, nível Mestrado e área de Estudos Literários, sob orientação da Profa. Goiandira Ortiz de Camargo. Pretendemos propor e discutir em nossa dissertação uma metodologia de ensino de poesia. A base dessa metodologia, primeiramente, é a leitura efetiva dos textos literários, desenvolvendo para isso um percurso metodológico de compreensão, análise e interpretação dos poemas. Dessa forma, a periodização literária e a história se apresentariam como uma recorrência complementar, mas não precípua ao estudo da poesia. Em um estudo inicial, o eixo da didática da poesia a ser formulada é a memória de leitura enfocada nos seguintes aspectos: (1) como provocação ao acervo individual de cada leitor, isto é, chamando para a cena da leitura o que o aluno traz em seu repertório de formação desde a 1ª. fase do Ensino Fundamental; (2) entendendo esse conceito como uma recorrência intertextual, de diálogos entre textos, que estiveram sempre presentes, com maior ou menor intensidade, na construção da literatura do Ocidente. O campo da pesquisa são livros didáticos do Ensino Médio adotados por escolas de Goiânia, ainda a serem definidos. Os períodos a serem investigados nos livros didáticos são o Modernismo e o Contemporâneo. A partir dessa definição, organizaremos a pesquisa tendo em vista a recorrência da memória intertextual presentes nos poemas selecionados para estudo nos livros investigados.

Experiência literária e vivência com a escrita poética

Jéssica Oliveira LÔBO (D/SESI/Fieb)
Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL-UFG/CAPES)

O ensino de poesia no Brasil tem sido insatisfatório na formação de leitores da mesma, visto que, a arte poética apresentada em ambiente escolar não consegue ultrapassá-lo e conviver

juntamente com o homem em sua realidade pragmática. Faz-se assim necessária a busca de novos meios pedagógicos que aproximem cada vez mais poema e aluno. Fundamentados por Bakhtin, Barthes, Compagnon e nos estudos da Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia, propomos que a poesia seja vivenciada não somente no âmbito da leitura, mas concomitantemente na esfera da escrita também. O aluno pode vivenciar a experiência literária através da escrita poética, posição esta que poderá suscitar na sala de aula diferentes formas de ler o mundo que nos envolve. Em uma tentativa de letramento poético, a poesia pôde ser contemplada por meio da criação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Colégio SESI Campinas. Percebemos que a postura de leitor é destacada nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* e no livro didático *Telecurso: Língua Portuguesa* adotado pela escola, porém manter a leitura como meio primordial de estratégia de ensino é o mesmo que ignorar e reforçar uma educação que concebe a poesia como privilégio de poucos, principalmente no que se refere a sua produção.

FORMAÇAO DE PROFESSORS DE LINGUA INGLESA: AUTOCONHECIMENTO PROFISSIONAL E SENSIBILIZAÇAO CULTURAL NA SALA DE AULA DE LINGUA ESTRANGEIRA

Coordenação: *Grace TELE**S***

Como o cinema contribui para a sensibilizaçao cultural de alunos de lingua estrangeira

Júlia MAZZOCCANTE

Este estudo teve por objetivo despertar a sensibilidade dos alunos para uma consciência intercultural através de curtas metragens e discussões críticas. Eu planejei usar dois curtas metragens distintos, The Employment (2008) e The Beauty Inside (2012), em dois contextos distintos, uma sala de aula de sexto ano do colégio de aplicação da UFG (CEPAE) e uma sala de Inglês 8 do curso de Letras da UFG. Trata-se de um estudo de caso (Creswell 1998), e foi baseado em observações realizadas durante o Programa de Formação de Professores de Língua Estrangeira, assim como foi baseado em teorias relacionadas à cultura e interculturalismo (Cakir, 2006; Kramsch, 1996; and Byram and Feng, 2004), abordagem crítica (Byram and Feng, 2004) e análise do discurso crítica (Rogers, Malancharuvil-Berkes, Mosley, Hui and Joseph, 2005; Fairclough, 1998). Os dados discutidos foram obtidos através de quatro intervenções, discussões críticas sobre os temas apresentados pelos curtas metragens gravadas em áudio, reflexão dos alunos escritas em questionários, e observações de sala de aula relatadas em um diário de campo. Os resultados indicam que o cinema pode ser usado em diferentes formas como uma ferramenta para tentar despertar a consciência cultural e intercultural dos alunos.

Auto-conhecimento profissional: uma ferramenta para a formação de professores de língua inglesa

Eliethe SANTOS

Este estudo tem por finalidade investigar a ocorrência de cinco elementos que compõem a análise sobre o autoconhecimento do professor. O autoconhecimento profissional é um recurso que, por meio de narrativas autobiográficas, os professores podem conhecerem melhor a si próprios e refletirem sobre suas atitudes profissionais e habilidades. Estes elementos são: auto-imagem, auto-estima, percepção do trabalho, motivação para o trabalho e perspectivas para o futuro. Os resultados principais da pesquisa revelam que dos cinco elementos que compõem o autoconhecimento dois deles, auto-imagem e auto-estima, são os mais importantes no que se refere a construção da identidade de um professor e os três últimos, percepção do trabalho, motivação para o trabalho e perspectiva para o futuro, dependem dos dois primeiros no que se refere à permanência do professor na carreira. Além do mais, o estado de vulnerabilidade é um fator colaborativo nesta formação desde que o professor tenha a consciência de transformar o que recebe em meios de melhorar tanto a sua atuação no ensino como o seu ser profissional.

ESTUDOS DE NARRATOLOGIA

Coordenação: *Heleno GODOY*

***A luz da noite*: maridos mal sucedidos**

Rejane de Souza FERREIRA (PG/UFG)
Orientador: Heleno GODOY (D/UFG)

Este estudo pretende mostrar, através do romance de Edna O' Brien, *A luz da noite*, como a sexualidade das mulheres irlandesas está associada inadequadamente à imagem do mito da *Mother Ireland*. O título escolhido para esse trabalho ironiza a infelicidade das personagens femininas diante de suas escolhas e necessidades conjugais; afinal, a situação em que elas se encontram é bem menos interessante que a dos homens que se tornaram ou poderiam ter vindo a se tornar esposo delas. Esse mito, criado à época dos primeiros habitantes da Irlanda, foi retomado e muito difundido quando do momento em prol da independência da Irlanda e também após ela ter acontecido entre 1922 e 1923; este é o contexto histórico-social abordado por O' Brien em seu livro. Infelizmente, o país só iniciou a abertura para que a sexualidade das mulheres irlandesas ganhasse voz muitas décadas depois dessa em que o enredo do romance

termina. Mesmo nos dias de hoje, na República da Irlanda, não garantido às mulheres o direito à praticar do aborto, coisa permitida praticamente em todos os países europeus.

Reflexões sobre o realismo fantástico: Todorov, Bessière e Chiampi

Liliane de Paula MUNHOZ (PG/FL/UFG)
Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

O propósito desta comunicação é refletir sobre o conceito e os traços do realismo fantástico, a partir da perspectiva teórica de Tzvetan Todorov, em *Introdução à literatura fantástica*. Concentra-se atenção na sua tese a respeito do traço principal dessa narrativa em que se apresenta o sobrenatural: a hesitação. Faz-se também referência a *Le récit fantastique*, de Irène Bessière, e a *O realismo maravilhoso*, de Irlemar Chiampi, para apontar o diálogo que essas autoras estabelecem com os princípios da teoria todoroviana. As discussões de Bessière e Chiampi auxiliam-nos a encontrar o elemento fantástico fora da redução à hesitação preconizada por Todorov, além de considerarem os enraizamentos socioculturais em que a narrativa fantástica se insere.

O estilo de nossa época - *The Style of Our Age*

Thiago Oliveira SANTOS (PG/FL/UFG)
Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Esta comunicação é uma exposição de meu projeto de doutorado, através do qual pretendo fazer um estudo comparado de quatro romances norte-americanos contemporâneos: *American Pastoral* (Pastoral americana), de Philip Roth, *Blood Meridian* (Meridano sangrento ou Meridiano de sangue, dependendo da tradução, pois existen duas em português no Brasil), de Cormac McCarthy, *Mason & Dixon* (título não alterado em português), de Thomas Pynchon, e *Underworld* (Submundo), de Don DeLillo. A ideia central para o futuro desenvolvimento da tese é bipartida: primeiramente, almeja-se mostrar, na disparidade estilística existente entre as obras, a riqueza da produção romanesca atual nos Estados Unidos. Em segundo lugar, serão analisadas as similaridades temáticas e suas possibilidades interpretativas. Essas hipóteses não implicam na prerrogativa delimitadora de uma espécie de recente "escola" literária americana, e sim na avaliação crítica de um fenômeno científico literário intrigante: o conjunto de autores que, em sua diversidade de procedimentos linguísticos e técnicas narrativas, revelam certa unidade em seus resultados; o que define, de certo modo, o padrão de estilo de uma era. Será tomado como exemplo, na comunicação, um ponto específico da pesquisa: o modo como cada autor, à sua maneira, reconstrói a História pela linguagem ficcional épica.

Processo de criação em Marcel Proust

Carlos Augusto da SILVA (PG/FL/UFG)
Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Esta comunicação pretende discutir o processo de criação na obra de Marcel Proust, centrando-se especialmente no problema de sua escrita e reescrita, no modo como sua obra maior, *Em busca do tempo perdido*, foi sendo engendrada ao logo dos últimos anos do século XIX e das duas primeiras décadas do século XX. Como o romance perfaz sete volumes, não foi obra escrita em tempo curto, demandado anos de elaboração. Assim, levando em conta esse enorme tempo de elaboração de *Em Busca do Tempo Perdido* e de suas outras obras, nosso objetivo é mostrar que Proust, embora tenha escrito essas outras obras ao longo de sua vida, foi autor em verdade de uma obra só, já que podemos perceber (e realmente percebemos) ecos de seus escritos anteriores em seu romance de sete volumes. Arquivos, cartas e memórias dão-nos notícia, durante o período da criação de *Em busca do tempo perdido*, de um processo de elaboração caótico, que ia da produção solitária de um texto fragmentário a uma relação tensa com tipógrafos e editores, já que Proust sempre introduzia em seu romance alterações, mudanças e correções, mesmo quando a obra já estava composta e pronta para ser impressa.

ESTUDOS DE NARRATOLOGIA E POESIA

Coordenação: *Heleno GODOY*

Os níveis da narrativa: a visão sistêmica de Barthes

Frederico DUARTE (PG/FIC/UFG)
Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Esta comunicação propõe considerar o fenômeno narrativo sob o ponto de vista de uma de suas possíveis interpretações, tendo em vista a corrente estruturalista, surgida na França em meados da década de cinquenta e firmando-se a partir da década de sessenta, no século passado, e que se espalhou pelo mundo todo e se tornou um dos mais influentes sistemas ou métodos de análise crítica no século XX. Assim, a comunicação considera a narrativa enquanto um sistema de sentido, organizado internamente pela articulação entre suas unidades de composição. Para tal, se dispõe a discutir concepção de narrativa apresentada por Barthes em "Introdução à análise estrutural da narrativa" – bem como através do diálogo com outros autores que trataram do mesmo problema –, tendo em mente o modo como Barthes relaciona

o estudo da narrativa aos estudos da linguística, na busca por individuar aqueles que seriam os níveis de estruturação da narrativa.

O tempo aquém e além da narrativa na espacialidade social: a especificidade comunicacional do cronotopo

*Guilherme LUCIAN (PG/FIC/UFG_*
Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Esta comunicação objetiva investigar até que ponto podemos inferir acerca de uma especificidade comunicacional nas relações entre tempo e espaço que se situam aquém e além do ato em si de narrar, observando em que medida ocorrem as produções e circulações semânticas engendradas pelos sujeitos sociais na ambiência do vivido. Não obstante, a comunicação tenta compreender as potencialidades e limites conceituais que concernem ao fenômeno comunicacional, tomando-o menos por uma operação instrumentalizada do que propriamente uma relação que se estabelece entre sujeitos e a partir de negociações, tensionamentos ou partilhas agonísticas. Deste modo, intenta-se observar aspectos outros das ações comunicativas dentro da ambiência narratológica, a partir de categorias específicas atinentes à comunicação. Nesse sentido, não menos importantemente, a comunicação tenta lançar luz acerca de ambos os aspectos (tempo e espaço) numa perspectiva que extrapola o *locus* estrutural de uma narrativa, inserida no mundo da vida dos sujeitos que agem e potencializam experiências, espaço esse tido como condição essencial à existência da comunicação como princípio operativo tanto da razão humana quanto dos modos singulares de relações que engendram os fazeres socioculturais.

"Amar entre ruínas": aspectos da representação da espacialidade em *O filho da mãe*, de Bernardo Carvalho

Clóvis Meireles Nóbrega (PG/FL/UFG)
Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Bernardo Carvalho tem se firmado como um dos importantes escritores da literatura brasileira produzida na atualidade. O ficcionista estreou na literatura com a publicação da coletânea de contos *Aberração* em 1993 e, deste então, tem produzido continuamente. Ao longo de sua trajetória como escritor, Bernardo Carvalho já publicou, além do livro de contos mencionado, nove romances, sendo o mais recente, *O filho da mãe*, editado em 2009. As obras do escritor têm recebido opiniões favoráveis da crítica nacional e internacional e já foram traduzidas em mais de dez idiomas. No romance *O filho da mãe*, as divagações espaciais, assim como os personagens viajantes, elementos recorrentes em outras obras do escritor, também estão

presentes. O romance se passa predominantemente em São Petesburgo, na Rússia, entretanto temos também a representação da Tchetchênia, região em guerra desde as ofensivas russas em 1999, e o alto mar do Japão, por onde alguns personagens viajam. O mais importante é que, na narrativa, as percepções desses espaços nos são dadas por diferentes perspectivas e por diferentes personagens ao longo do romance. Como sabemos, o termo espaço possui significado e importância teórica em vários campos do conhecimento, como: a Geografia; a Teoria da Arte; a Física; a Teoria da Literatura; o Urbanismo; a Semiótica e outros. Por essa razão, os trabalhos que se focam nesse elemento geralmente adotam uma abordagem, quase sempre, transdisciplinar. Considerando esses rápidos apontamentos, procuraremos abordar em nossa comunicação aspectos relacionados às representações do espaço nos romances de Bernardo Carvalho, em especial no romance *O filho da mãe*.

A reinvenção do poético na cultura do consumo: fluxos intensificados de sensações, saberes e linguagens

Goiamérico Felício C. dos SANTOS (D/FIC/UFG)

A sociedade em que estamos enredados por meio das tecnologias imersivas coloca em cena atores que encenam a cultura participativa. Esse *modus vivendi* impõe um alucinado fluxo à vida cotidiana, sob o império dos valores efêmeros e provisórios e sob a órbita do permanente consumo. Assim, os viventes das tribos urbanas seguem em hordas, construindo mitologias pessoais a partir dos imperativos informacionais, tecnológicos e consumistas. Tecendo suas redes sócio-afetivas, esse processo coletivo se instaura sob o signo das intensidades. Nesse panorama, cada qual vai tecendo suas micro-narrativas em que as sensações, os saberes e as linguagens, em intenso fluxo, compõem uma grande teia narrativa sob o signo de transitórias simbolizações. Entende-se, portanto, que a cultura contemporânea não pode ser submetida a qualquer avaliação, juízo de valor, sem que sejam levadas em consideração as influências que exercem os dispositivos eletrônicos e digitais. Há que se levar em conta uma operação perpretada por uma inteligência coletiva: os homens com seus valores, suas linguagens, os seus símbolos constituem um compósito de sujeitos ávidos na tarefa de promover a reinvenção do poético. Estes gestos se configuram em renitentes tentativas de se atribuir novos sentidos às vidas que se consomem no consumo.

A LITERATURA DO ZIMBÁBUE: FICÇÃO, POESIA E TRADUÇÃO

Coordenação: *Heleno GODOY*

A tradução de *Why Don't You Carve Other Animals*: um projeto de tradução estrangeirizante

Cibele de Guadalupe Sousa ARAÚJO (PG/UFG)
Orientador: Heleno Godói de SOUSA (D/UFG)

Apresentamos nesta comunicação as linhas gerais de nosso projeto de tradução da coletânea de contos *Why Don't You Carve Other Animals* (1992), obra inaugural da laureada contista e romancista zimbabuense Yvonne Vera. Em nosso trabalho, partimos da premissa teórica de que toda tradução é a "reescritura" de um texto original (LEFEVERE, 2007) e pautamo-nos pela "ética da diferença" (VENUTI, 2002), ao trabalhar com uma cultura pouco representada no cânone nacional, a zimbabuense, e, dentro dela, com a representação literária de um segmento socialmente marginalizado, o das mulheres. Não favorecemos hierarquias entre os sistemas literários envolvidos, o zimbabuense e o brasileiro. Não obstante, optamos por uma tradução estrangeirizante, que respeite, primordialmente, as referências culturais, o estilo composicional e o debate temático da autora, sem renunciar ao uso de estratégias que garantam fluência ao texto na língua alvo. Assim, sem negar o caráter domesticador intrínseco ao ato tradutório, procuramos fazer uma "tradução ética", marcada pela "abertura, diálogo, mestiçagem, descentralização" e que se oponha a uma "negação sistemática da estranheza da obra estrangeira" (BERMAN, 2002, p. 17-18).

A representação da realidade no romance The House of Hunger, de Dambudzo Marechera

Nayara Cristina Rodrigues de ANDRADE (PG/UFG)
Orientador: Heleno GODOY (D/UFG)

Para Platão, em *A república*, poesia é forma imitativa de se representar o mundo, mas três vezes afastada da verdade divina; para Aristóteles, na *Poética*, a *mimesis* não é uma cópia servil da realidade, mas forma através da qual artistas partem da realidade para criar o novo e o original; Luiz Costa Lima, em *Mímesis e modernidade* e em *Mímesis: desafio ao pensamento*, assim como em outras obras, considera a *mimesis* não um plágio, pois é um uso especial da linguagem e não funciona como meio de informação, mas como espaço de transformação; Erich Auerbach, em *Mimeses*, define-a como síntese das relações histórico-culturais em que estamos todos imersos. Sendo essas relações diversas, a *mimesis* seria aquilo que uniria essa diversidade, a representação que possibilitaria ao diverso tornasse-se um só. Auerbach tem uma preocupação estilística, sua ideia de realismo está ligada à forma como a narrativa é

contada: para ele, realismo é a tensão entre sujeito e contexto histórico, é a consciência histórica presente no texto. Levando adiante o conceito de que toda literatura é uma forma de realismo, esta comunicação estuda o romance *The House of Hunger*, de Dambudzo Marechera, poeta e ficcionista do Zimbábue, quanto à representação da realidade.

As palavras como balas: rebeldia e violência na poesia de Dambudzo Marechera

Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Esta comunicação pretende discutir, através da leitura, análise e tradução de alguns poemas do romancista, contista, dramaturgo e poeta zimbabuense Dambudzo Marechera, como sua poesia explora e inaugura, rompendo com os padrões existentes na literatura zimbabuense escrita em inglês, um estilo que, sendo lírico, é também violento e agressivo, e, como disse um crítico de sua obra, 'estranho ao contexto africano' ("*alien to Africa*"), situando o poeta como num absoluto deslocamento, em constante luta contra qualquer tentativa de enquadramento ou classificação – Dambudzo Marechera era, como ele mesmo diz, "contrário" a tudo. Embora mais conhecido por seus romances e contos, talvez seja a mais original voz da poesia em inglês escrita por autor africano na segunda metade do século XX ou, ao menos, a mais inovadora. A poesia de Marechera, assim como sua ficção e sua dramaturgia, é uma arma de luta, um perene 'metralhar' de palavras contra a acomodação, a aceitação de regras ou regulamentos e quaisquer outras formas de contemporização – daí seu uso da linguagem como luta contra a tradição de quaisquer sistemas de poder (político ou literário, pouco importava, ele era contra todos), ao mesmo tempo que uma explosão de linguagem criadora e de novos sentidos e significados.

QUESTÕES DE LÍNGUA E DE ENSINO-APRENDIZAGEM:L1,L2/LE E LIBRAS EM DISCUSSÃO

Coordenação: Heloísa Augusta Brito de MELLO

Narrativas de bilíngues em situação de intercâmbio na UFG

Aline Gomes SOUZA (PG, UFG, FAPEG)
Orientadora: Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/UFG)

Nesta comunicação apresento recortes de narrativas provenientes de entrevistas não estruturadas feitas com indivíduos bilíngues (ou em processo de se tornarem bilíngues), oriundos de outros países e participantes de programas de intercâmbios na UFG. As narrativas foram coletadas durante um ano e meio de investigação orientada com base nos princípios da etnografia. Para tanto, foram utilizados instrumentos como gravações em áudio e vídeo, entrevistas e questionários. Apoiado, sobretudo, nos estudos de bilinguismo, este estudo tem como intuito refletir e discutir aspectos interlinguísticos e interculturais observados no

continuum de fala L2-L1 (português-inglês, português-espanhol e português-francês), característicos da competência linguística desses participantes como, por exemplo, marcação de gênero masculino e feminino, mudanças de código, compreensão de perguntas, estereótipos, entre outros aspectos. Espera-se com este estudo fornecer subsídios para a área de estudos bilíngues e para a pedagogia de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

A imigração e as suas repercussões linguísticas: um breve estudo sobre os usos linguísticos em uma comunidade de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo

Sidney de Souza SILVA (PG, UFG, IFGOIANO)
Orientadora: Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/UFG)

Atualmente, na dinâmica das migrações internacionais, o Brasil tem se tornado o eldorado para muitos imigrantes, especialmente, latino-americanos, que vislumbram encontrar aqui melhores condições de trabalho e de subexistência. No que diz respeito ao aspecto linguístico, a vinda desses imigrantes para o Brasil tem gerado contextos em que além do português, outras línguas como o espanhol, o guarani, o aimará e o quéchua passam a fazer parte do cenário linguístico nacional. Assim, na expectativa de compreender a dinâmica dos usos das diferentes línguas que englobam os contextos de imigração, nesta comunicação apresento dados preliminares de um estudo que tem como pano de fundo uma comunidade de imigrantes bolivianos residentes na cidade de São Paulo. Dessa forma, com base nas teorias de bilinguismo, procuro refletir sobre questões pertinentes aos usos dessas diferentes línguas frente à necessidade que esses imigrantes enfrentam em seu dia a dia de se comunicarem também em português.

Lacunas e conflitos: uma reflexão sobre as diretrizes educacionais e a realidade escolar do ensino de Espanhol no Estado de Goiás

Sara Guiliana Gonzales BELAONIA (PG, UFG, FAPEG)
Orientadora: Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/UFG)

Nesta comunicação procuro refletir sobre as percepções de um grupo de professores de espanhol que atuam no ensino público em Goiás. Esses professores são participantes de um curso de formação continuada coordenado e desenvolvido por esta pesquisadora na UFG desde março de 2013 na forma de projeto de extensão. Vale destacar que os registros dos dados coletados neste curso constituem parte de uma pesquisa maior que deverá resultar numa tese de doutorado. Portanto, as interpretações dos recortes aqui apresentadas são na verdade as primeiras peças de um mosaico polifônico que começa a tomar forma a partir dos discursos oriundos das percepções desses professores e das vozes que emanam dos documentos que regulamentam ou sugerem diretrizes para o ensino de espanhol em nosso Estado. Nesse

sentido, busco analisar as lacunas ou conflitos que se interpõem entre a realidade da escola vivenciada por esses professores em suas práticas escolares cotidianas e as políticas linguísticas/educacionais vigentes que orientam esses professores. Assim, apoiada nas concepções freirianas de ensino e nos discursos que ilustram este estudo, procuro identificar os fatores que causam ou resultam dessa dissonância entre o discurso oficial e o da sala de aula. É, portanto, com a expectativa de trazer à tona as vozes desses professores, muitas vezes silenciadas, que proponho esta investigação ancorada, sobretudo nos estudos sobre pedagogia crítica e formação crítico-reflexiva de professores.

Planejamento e Políticas Linguísticas em uma perspectiva inclusiva de ensino bilíngue para surdos na SME de Goiânia

Elizabel Bernardes A. RIBEIRO(PG, UFG)
Orientadora: Mônica Veloso BORGES (D/UFG)

Nesta comunicação tenho o objetivo de refletir e discutir acerca da viabilidade do ensino bilíngue para surdos na Rede Municipal de Ensino de Goiânia. Tal reflexão se faz pertinente em virtude de as políticas linguísticas vigentes, desenvolvidas pelo sistema público municipal da educação básica na cidade de Goiânia, interferirem nos processos de aquisição, uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – a LIBRAS. Assim, este estudo visa salientar tanto a necessidade de se compreender devidamente quais são as funções/atribuições da LIBRAS no processo de ensino/aprendizagem do indivíduo surdo como as relações estabelecidas entre a LIBRAS e o Português. Para tanto, procura-se fazer uma abordagem voltada a questões pertinentes tanto às políticas linguísticas como às práticas de planejamento linguístico visando à educação bilíngue para surdos nas escolas inclusivas da Rede Municipal de Educação Básica do Município de Goiânia.

Variação linguística em destaque: a mudança no uso de determinados sinais por falantes da LIBRAS em Goiânia

Alessandra Campos Lima da COSTA *(PG, UFG)*
Orientadora: Heloísa Augusta Brito de MELLO (D, UFG)

Nesta comunicação apresento dados parciais de uma pesquisa que tem como objetivo mostrar o processo de variação presente na Libras – Língua Brasileira de Sinais – por apresentar algumas das variáveis presentes na variedade dessa língua usada pelos indivíduos da comunidade surda da cidade de Goiânia, Estado de Goiás. O estudo foi realizado com seis participantes, todos fluentes em Libras, dos quais cinco são surdos e uma é ouvinte. O arcabouço teórico do estudo em questão tem como suporte a Sociolinguística, posto que esta ciência visa à compreensão do

processo do uso linguístico, por analisar uma série de fatores que permeiam à dinâmica da língua em uso, levando em consideração tanto os seus falantes como os fatores que subjazem às mudanças que se fazem presentes no uso de uma dada língua em diferentes contextos. Dentre outras variações presentes no uso da LIBRAS na cidade de Goiânia, o estudo destaca a variação no uso do sinal para a letra "*a*"; assim como nos sinais respectivos às palavras *esperar*, *legal*, *livro*, *ônibus* e *vestibular*. Desse modo, a análise sugere que a Libras apresenta mudanças na configuração dos sinais, assim como se dão as mudanças no nível da semântica, da fonética e da sintaxe de uma língua oral-auditiva.

NOVAS TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenação: *Hélvio Frank de OLIVEIRA*

(In)viabilidades do computador com internet no ensino de Português para adolescentes de uma escola pública

Hélvio Frank de OLIVEIRA (D-UEG)

Sabemos que as novas tecnologias de informação e comunicação têm ocupado importante função em contextos escolares, estudos nas áreas de Linguística Aplicada e Educação têm buscado refletir sobre tais ferramentas com vistas a integrar o seu uso numa dimensão favorável à aprendizagem de línguas. Sob tais perspectivas, neste texto, agrego reflexões inerentes a uma pesquisa conduzida por uma professora em formação inicial, durante as aulas de Português que ministrou no ensino médio como requisito obrigatório de estágio supervisionado da disciplina. O objetivo da pesquisa-ação desenvolvida pela professora-pesquisadora (PP) contornou a dimensão de despertar o interesse discente acerca do uso do computador com Internet em aulas do idioma materno, uma vez observada a desmotivação discente diante da abordagem de ensino anteriormente adotada pela professora titular da turma. Sendo assim, a abordagem planejada pela PP centrava-se nos resultados da experiência linguística, pedagógica e cidadã que as ferramentas tecnológicas poderiam proporcionar ao aluno que, por sua vez, utiliza o código linguístico para se comunicar e para se constituir no mundo ao seu redor. Foram participantes da pesquisa a professora em formação e a turma de adolescentes de primeiro ano do ensino médio de uma escola pública, onde foi realizado o estágio docente. Os instrumentos utilizados foram questionários escritos respondidos pelos alunos e diários reflexivos produzidos pela docente. Por meio da efetivação de seis propostas de atividades, foi possível sinalizar, apesar de algumas inviabilidades, houve mais intensidade nas vantagens que os recursos tecnológicos disponibilizados pelo computador com internet apresentaram. Com consciência reflexiva sobre o uso das NTIC por parte da professora, os alunos desenvolveram suas competências comunicativa e linguística nas atividades propostas, uma vez que precisaram pesquisar, preparar, pensar e refletir para escrever e enviar textos de acordo com os gêneros exigidos no contexto da disciplina.

Uma experiência com sala de bate-papo (chat) de LE na escola pública e implicações para a formação docente

Fabrízia Lúcia da COSTA COELHO (D-UEG-SEDUC/PG-UnB)

Este estudo objetiva identificar e analisar as possibilidades de usos de uma língua estrangeira (LE) através da aplicação de um chat aleatório gratuito, o *Omegle.com*, que possibilita pessoas de várias partes do mundo interagir em diversas línguas. Os recursos tecnológicos inovadores presentes em escolas públicas podem ser explorados na prática docente ao considerar que o mesmo propicia ao aluno oportunidades de (re) configurar seu modo de construir conhecimento em uma LE (inglês) e refletir sobre a própria abordagem de aprender, com vistas à autonomia, assim como também nos remete a discutir sobre a postura docente, que além da disposição e reflexão de usar a ferramenta, problematiza o papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem. A experiência foi conduzida em uma escola estadual pública, com uma turma do primeiro ano do ensino médio, em uma cidade do interior de Goiás no primeiro semestre de 2011. Vinte e um participantes utilizaram o bate-papo virtual para interagir na língua proposta com diversas pessoas provenientes de várias partes do mundo. Os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos: interações/diálogos produzidos via chat, questionário, diários de pesquisador e observações de aulas no laboratório com registro de notas de campo. Os resultados revelam que a proposta, inédita no contexto, foi desenvolvida com bastante entusiasmo pelos participantes, que, por meio do *chat*, puderam aperfeiçoar sua comunicação de modo independente e, com isso, aprimorar seu conhecimento linguístico no idioma de acordo com os próprios investimentos na tarefa. Além disso, serviu para melhor compreender que a postura do professor ganha novos contornos ao delegar maior autonomia aos alunos mediante as atividades *online.*

A simpatia e o manuseio das novas tecnologias pelo professor em sala de aula

Débora Gomes de MOURA (PG-FAESPE)

Considerando-se o fato de que as pesquisas sobre novas tecnologias no ensino/aprendizagem de línguas evidenciam perspectivas para a reflexão dos professores, no que dizem respeito a seus recursos didáticos e suas metodologias em sala, esta pesquisa trata de um estudo de caso, na qual buscamos analisar a formação dos professores de línguas para o uso de ferramentas tecnológicas virtuais em sala de aula. Sabemos que o professor é o agente de ensino, sendo assim ele deve proporcionar aos alunos novas experiências na aprendizagem, tanto virtuais quanto presenciais e as tecnologias são o veículo mais usado e almejado entre as pessoas de todas faixas etárias: crianças, jovens e adultos. Diante dessa perspectiva, observando-se a necessidade de integrar cada vez mais esse importante recurso em sala de aula, visamos também aqui à formação do professor, ao domínio e à sua simpatia frente ao uso desse recurso. Para isso, foram aplicados questionários com o formato de questões abertas a cinco professores de línguas pertencentes a duas escolas da rede estadual pública do ensino médio

de uma cidade do interior de Goiás. Os resultados evidenciam que é necessário melhorar o ensino com o uso das novas tecnologias de comunicação e informação, pois sabemos que seu uso inclui um manuseio eficaz dessas ferramentas de forma que os alunos percebam o domínio do professor e a simpatia docente pelas mesmas.

A linguagem não verbal na formação de professores de língua inglesa

Humberto Moreira BARROS FILHO (PG-FAI)

Esta comunicação tem como objetivo mostrar a professores em formação como utilizar da linguagem não verbal em sala de aula, através dos canais não verbais, obtendo a compreensão e percepção de como os gestos, distância, expressões faciais e postura são fatores comunicativos que podem ser utilizados a seu favor estabelecendo uma melhor comunicação e desempenho em aulas de línguas. Nos fundamentamos em: Birdwhistell (1970), Corraze (1997), Ekman (2004), Hall (2005), Knapp (1997), Benveniste (1969) entre outros. Durante dois anos pesquisamos sobre a linguagem não verbal, utilizando o eixo de pesquisa da linguística aplicada em nossa pesquisa de carácter qualitativo. Utilizamos a filmagem e diário de bordo, para observar duas salas de aula de um colégio de ensino médio da cidade de Goiás. Ao todo foram 47 alunos participantes e duas professoras de língua inglesa. Descobrimos que os sinais não verbais são responsáveis pela maior parte de nossa comunicação, são constantemente utilizados nas aulas de inglês, e oferecem um leque de recursos que potencializam a comunicação do professor, o auxiliando em sala. Ter a capacidade de interpretar os sinais não verbais emitidos pelos alunos e a percepção de quais sinais utilizar como professor, mostrou ser totalmente benéfico, sendo o diferencial ao professor que procura diminuir os problemas existentes de comunicação decorrentes da linguagem em sala de aula.

O ensino de gramática em uma turma de sexto ano sob a perspectiva docente

Joscemar Teixeira de MORAIS JÚNIOR (G-UEG)

Este estudo objetiva descrever e discutir a forma como se dá o ensino de gramática da Língua Portuguesa (LP) em uma turma de sexto ano do ensino fundamental (EF) de uma escola estadual da rede pública de ensino da cidade de Itapuranga-GO, partindo-se do pessuposto de que grandes dificuldades e importância são atribuídas a tal ensino, como também pelo fato de ser um tema, apesar de bastante discutido, sem reformulações efetivas e definitivas, sendo ainda uma meta propor novas demandas que realmente atendam as necessidades de um novo contexto de ensino da gramática da LP. É um trabalho de cunho qualitativo, baseado em duas linhas de pesquisa, uma bibliográfica, constituída por estudos sociointeracionistas, a partir dos quais alguns pesquisadores como Bagno (2002; 2005; 2007), Antunes (2003), Neves (2008), Görski (2009), Coelho (2009), Travaglia (2002; 2007), Bortoni-Ricardo (2004) questionam, juntamente com os PCNs (1998), o tradicionalismo, até então, tomado como base para se ensinar gramática; e uma pesquisa de campo construída a partir dos métodos de observação de aulas de LP, questionário e entrevista aplicados à professora, tais como descrevem Marconi e

Lakatos (2010), a fim de identificar e descrever as metodologias do ensino de gramática da LP nessa turma, observando como essa professora conduz o ensino de gramática na sua prática diária e o porquê de fazer assim. Os resultados mostraram que o ensino de gramática é mesmo baseado no tradicionalismo, pelo menos é o que demonstrou o ensino efetivado pela professora nas aulas observadas. Dessa forma, está implícito que o processo de formação de professores pelo qual a professora passou coopera para a construção de certas ideologias acerca do ensino-aprendizagem de LP e de gramática. Com isso, suas concepções explicam a que se deve sua maneira de conduzir o ensino de gramática na turma em questão, pois em seu discurso assume ser bastante tradicional, opondo-se a uma adesão às teorias e métodos sociointeracionistas de se ensinar a LP e, principalmente, a gramática.

RETRATOS DA SALA DE AULA: (RE)PENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO DOCENTE

Coordenação: *Israel Elias TRINDADE*

O tradicionalismo em sala de aula: as contribuições eclesiásticas na prática docente

Israel Elias TRINDADE – D/FL/UFG

Este estudo é fruto de reflexões acerca do papel do livro didático (doravante LD) no ensino de Língua Portuguesa na educação básica. Nossas experiências em práticas de estágio da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, acrescidas de estudos preliminares (PINHEIRO, 2006) revelaram que o livro didático é, talvez, ainda, a ferramenta mais importante do professor em início de carreira. Em alguns casos, em virtude da escassez de instrumentos didáticos, o LD é o único recurso que dispõe o educador, sendo, nestes contextos, exaustivamente utilizado, tornando-se o referencial no planejamento das aulas. É, portanto, um instrumento que precisa ser considerado nos processos de transposição didática, principalmente por ser ele o único responsável, em inúmeras situações, pela transposição. Em outras palavras, o trabalho que deveria ser realizado pelo professor é, muita vezes, realizado pelo autor do livro adotado. Partindo dessa hipótese, então, tivemos como objetivo investigar os pressupostos teórico-metodológicos que perpassavam a transposição didática realizada nos LD, considerando o referencial da Linguística do texto e as orientações dos documentos oficiais do MEC (PCNs e OCEM). A pesquisa foi realizada em 2013 e foram analisados livros de 10 coleções adotadas pela rede pública de ensino de Goiânia-GO, considerando para análise os comandos das questões dos exercícios propostos. Os resultados encontrados revelaram que a simbiose entre igreja e escola ainda continua presente, materializada nas questões de compreensão, interpretação e produção textual. Embora os documentos oficiais e a Linguística do texto sinalizam outros caminhos e as práticas tradicionais tenham recebido críticas por parte da pedagogia moderna, não se pode negar a presença histórica da didática eclesiástica nas aulas de Língua Portuguesa, como um importante subsídio contributivo de transposição didática.

TDAH na escola: metodologias e reflexões acerca da educação inclusiva

Ana Beatriz Peres de SOUSA (G/FL/UFG)
Orientador: Israel Elias TRINDADE (D/FL/UFG)

O conceito e a prática da educação inclusiva no Brasil se tornaram assuntos bastante controversos. O decreto nº 6.671 de 17 de setembro de 2008 garante que alunos com dificuldades de aprendizagem, causadas por diversos tipos de transtornos ou deficiências, sejam incluídos na educação regular do sistema público de ensino. Mais do que apenas matriculados, esses alunos devem ter um acompanhamento especial e os professores deverão estar sempre em processo de formação continuada para atender as demandas desse público. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), por se tratar de um transtorno neurológico que implica reflexos no comportamento e no processo de aprendizagem, deveria estar incluído nesta lista de transtornos a receberem uma atenção diferenciada. Apesar disso, a educação brasileira (tanto na rede pública quanto na privada) está muito longe de atingir esse objetivo. Educação é um direito garantido por lei, porém há diversos obstáculos a serem enfrentados. Além do preconceito e do estigma, há limites no currículo dos cursos de licenciatura e o resultado disso são professores que não se sentem seguros para discutir políticas de Inclusão na escola. Deste modo, o presente estudo buscou contribuir para a reflexão crítica acerca deste tema e para o desenvolvimento de metodologias que se adequem à realidade do aluno com TDAH, baseando-se na teoria de múltiplas linguagens e inteligências, de Howard Gardner (1994) tal como discutir a formação de professores voltada para esta área e políticas que garantam a permanência desses alunos na escola. As reflexões e propostas deste trabalho são resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso aplicado a alunos de 9° ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal, região norte de Goiânia, e apresentado, em 2013, à FL/UFG.

A política dos gêneros discursivos na escola: discurso, mídia e ideologia

Mairis DANTAS (G/FL/UFG)
Orientador: Israel Elias TRINDADE (D/FL/UFG)

O ensino de língua portuguesa por meio dos gêneros discursivos tornou-se uma medida política no sentindo de alienar a prática de ensino às questões de controle social e ideológico. O presente estudo, resultado de uma pesquisa-ação desenvolvida no segundo semestre de 2013, numa escola da rede pública estadual de ensino de Goiânia, aponta para o descompasso institucional entre academia e escola e seus respectivos discursos. Trava-se então uma série de discursos deterministas, por parte da escola, através do Estado que a regulamenta. Em consonância com as teorias mais atualizadas em relação ao ensino de língua portuguesa e que promovem um outro olhar em relação às reflexões sobre a linguagem, este estudo procura refletir, a partir da análise de documentos elaborados pelas instituições que regulamentam a educação no Estado de Goiás, como se dá o ensino através de gêneros. A partir da análise do currículo mínimo e de materiais de apoio como o caderno educacional, compreendemos um

arrolamento de gêneros discursivos sem a devida reflexão, o que levou a uma série de discursos que não levam em consideração efetivamente o contexto. A proposta de um ensino "contextualizado" passou a seduzir muitos educadores que começaram a ter contato com essa proposta muitas vezes por meio de materiais didáticos como livros e também materiais de apoio como o caderno educacional. O uso desses materiais evidencia a precariedade de sua elaboração revelando assim o interesse político e ideológico em desestimular a reflexão dos discentes sobre seu espaço tornando-o assim um marginalizado à instituição que o forma, a sua agência, a escola.

A coesão lexical em produções textuais de alunos do primeiro ano do ensino médio: o gênero sermão em foco

Lana Carla SOUSA (G/FL/UFG)
Orientador: Leosmar Aparecido da Silva (D/FL/UFG)

Pesquisas têm mostrado que a coesão textual é um dos principais problemas na produção textual de alunos dos ensinos Fundamental e Médio. Em vista disso, este trabalho, resultado de projeto de intervenção desenvolvido no ano de 2013, em uma escola da rede pública estadual da região norte de Goiânia, tem o objetivo de mostrar os resultados de uma análise de produções textuais dos alunos da primeira série do Ensino Médio no que diz respeito à coesão lexical, um dos tipos da coesão textual. O suporte linguístico que permitiu à análise do uso da coesão lexical foi o gênero textual *sermão,* por orientação do *Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás* (2012). Durante a execução do projeto de intervenção na escola, os procedimentos metodológicos realizados fundamentaram-se pela pesquisa qualitativa, pois os procedimentos desse tipo de pesquisa atendem adequadamente ao interesse da investigação, devido ao fato de existir uma relação dinâmica entre sujeito e mundo real, relação que não permite ser traduzida em números. A pesquisa foi realizada sob a luz das teorias *Textualidade e Coesão:* mecanismos de coesão lexical, de Antônio Suárez Abreu (2005); *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, de Luiz Antônio Marcuschi (2008); *Linguística funcional aplicada ao ensino de português*, de Mariangela Rios Oliveira e Victoria Wilson Coelho (2003), e *Aula de português:* encontro e interação, de Irandé Antunes (2003). A pesquisa revelou que, embora ainda precariamente, os alunos fazem uso da coesão lexical com base nos conhecimentos escolares e da oralidade aprendidos no decorrer de sua interação com a linguagem.

Do conto ao curta - Novas mídias no ensino de literatura:
Um estudo da tradução intersemiótica no processo de formação crítica da realidade em releituras de contos adaptados para uma linguagem audiovisual

George Elias Musse SOBRINHO (G/FL/UFG)
Orientador: Israel Elias TRINDADE (D/FL/UFG)

Vivemos em um mundo cada vez mais tecnológico e, mesmo com a criação de salas de informática em muitos colégios e escolas, integrar novas tecnologias à sala de aula é ainda uma

prática muito discutida. Nossas convivências em ambiente escolar nos revelam que se trata de uma atividade pouco frequente, muitas vezes mal utilizada, e, nesse sentido, um desafio para docentes. Nesse novo cenário contemporâneo da era digital, as novas tecnologias estão cada vez mais presentes nas salas de aula e exigem que escola e professores se adaptem a esses novos tempos, algo inclusive já previsto pela LDB (1996) e pelos PCN'S (2000). Neste trabalho pretende-se apresentar novas propostas de abordagem da literatura em sala de aula, utilizando a semiótica e as traduções intersemióticas como recurso para a introdução e o uso das novas tecnologias durante as aulas, fazendo com que os alunos tenham a noção que a literatura está presente em diversas manifestações culturais e pode ser percebida, analisada e recriada em diferentes meios de comunicação, tais como, cinema, música, teatro, televisão, internet etc, percebendo as diferentes concepções da linguagem, como representação (espelho) do mundo e do pensamento; como instrumento (ferramenta) de comunicação; como forma (lugar) de ação ou interação (KOCH, 1992). Pretende-se com isso, que os alunos deixem de ser meros leitores decodificadores e passem a ser críticos e analíticos. O grande diferencial mostrado foi a implementação de novas formas de trabalhar o gênero literário conto com os alunos, utilizando o recurso de uma mídia audiovisual como instrumento transformador, visando o aprimoramento do educando como ser humano, a sua formação ética, o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, de seu pensamento crítico, de sua preparação para o mundo do trabalho e do desenvolvimento de competências para dar continuidade em seu aprendizado.

ESTUDOS DA LÍRICA: TEORIA E CRÍTICA

Coordenação: *Jamesson BUARQUE*

A poesia, o ideograma: um estudo sobre Haroldo de Campos

Letícia Costa e Silva FERRO (PG/FL-UFG/CAPES)
Orientadora: Goiandira de Ortiz de CAMARGO (D/FL-UFG/CNPq)

Sabe-se, segundo Leyla Perrone-Moisés, que o debate acerca da criação literária não se supõe neutro, mas teórico, e, por esse motivo, imbui a crítica de um exercício remetente a diversas questões, a saber, por exemplo, o que constitui a materialidade da escrita e como nela se manifestam as noções de representação e expressão. Para tanto, elegemos a poética de Haroldo de Campos, pensando, sobretudo, o seu modo de operar por meio do ideograma, face ao acento poundiano apresentado em seu método-criativo. Nesse método, encontram-se os elementos com os quais o poeta mobiliza sua escrita, de tal forma que o que está em foco passa a ser menos o conteúdo das mensagens que a sua própria feitura. Assim, julga-se pertinente dizer: 1) que na poesia de Campos ressoam-se indiscriminados os limites entre criação e teoria (inclusos os meandros da tradução como transcriação), e criação e crítica, qual modo consubstanciado de gêneros (estilos), porque se deixam ler em intencional fragilidade; e 2) o método da teoria e crítica literárias desloca-se, sitiando, também, o fazer inventivo. Para o

estudo proposto a metodologia utilizada fora a da pesquisa bibliográfica, em que se contou com autores, tais como Perrone-Moisés, Barbosa, Barthes, Fenollosa, Pound, entre outros.

Complexidade e comunicabilidade na poesia

Arthur Barboza Ferreira (G/FL-UFG/CAPES)
Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL-UFG/CAPES)

É estudada neste trabalho a relação do complexo e do inteligível na poesia. As composições poéticas são frequentemente lembradas pelo elevado grau de dificuldade que apresentam e por uma complexidade que supostamente as torna herméticas e de difícil acesso à maioria das pessoas. O objetivo deste trabalho é explanar que tal visão está equivocada: a complexidade pode ser fator crucial para a inteligibilidade da obra poética. Partindo do ponto de vista dos primeiros formalistas russos, que viam na poesia a materialização de uma linguagem essencialmente distorcida de seus valores comunicativos e práticos, buscar-se-á refutá-los com argumentos de teóricos posteriores. A comunicabilidade da poesia pode ser evidenciada através da natureza cíclica de vários de seus componentes, em que existem verdadeiras alternâncias de opostos, que contribuem decisivamente para a previsibilidade e para um movimento ao mesmo tempo ousado e comedido, análogo à música e à dança. A alternância entre intensidades rítmicas contrastantes, a métrica fixa ou ausente, a aliteração, as homofonias, dentre outros possíveis constituintes, garantem concomitantemente o complexo e o comunicável no poema. O trabalho, guiado pelo estudo de obras de notáveis teóricos da literatura como Antonio Candido, Terry Eagleton e Alfredo Bosi, resultou na compreensão de que complexidade e comunicabilidade não constituem necessariamente uma antítese quando a matéria é poesia.

Peculiaridades epilíricas de Marcus Accioly: Pré-Manifesto e Latinomérica

Denise Freire VENTURA (PG/FL-UFG/CAPES)
Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL-UFG/CAPES)

Marcus Accioly desenvolveu na *Poética Pré-Manifesto ou Anteprojeto do Realismo Épico*, publicado em 1975, uma nova proposta de se realizar o épico, destacando aspectos como o tempo, espaço, tradição e imaginação entre outros. E em *Latinomérica,* livro-poema híbrido, publicado em 2001, pode-se observar o desenvolvimento das peculiaridades epilíricas propostas no Pré-Manifesto. *Latinomérica* apresenta proposição e invocação, como as epopeias clássicas, contudo inspira-se numa luta de boxe, os momentos que antecedem a luta (árbitro, luvas, etc.) e se subdivide em rounds quando a luta começa. Como tema surge a América como um todo, país a país, e seus acontecimentos históricos mais relevantes. Objetiva-se então fazer associações e comparações do que Accioly propõe no Pré-Manifesto e desenvolve em

Latinomérica como uma nova possibilidade de realização épica na contemporaneidade, muito embora pela via híbrida da epilírica. Assim, verificamos que se realizou em *Latinomérica* o que César Leal comentou no texto que antecede o Pré-Manifesto "Com este Manifesto, acredito que a poesia brasileira está armada para aventuras cada vez mais fortes no universo maravilhoso do épico".

ESTUDOS DE AUTORIA POÉTICA: MODELOS E TEORIA

Coordenação: *Jamesson BUARQUE*

A metapoesia de Manoel de Barros

Ariana Nunes Lobo (PG/FL-UFG/CAPES)
Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL-UFG/CAPES)

Na modernidade, metapoesia se surgiu para estabelecer uma criação do conhecimento da poesia por ela mesma, de sorte que a própria poesia faz sua teoria estética da elaboração artística, bem como sua crítica na medida em que se integra ao projeto autorreflexivo do mundo e convoca elementos da história da *poiesis*. Ao passar a debruçar-se sobre si mesma como exercício de autoconhecimento, a metapoesia passa a assumir o papel de impulso criador, muitas vezes orientando o poeta sobre sua própria autoria, bem como sobre seus processos criativos e suas marcas de estilo. Muitos poemas passaram a tornar-se uma *ars poética*, reforçando o caráter de autoconhecimento da poesia na modernidade como um saber da poesia sobre si mesma, e não do poeta sobre ele mesmo, bem como a busca da autoafirmação sobre as poéticas anteriores, a respeito de uma relação de fonte de influência. Manoel de Barros faz muitas vezes da metapoesia motivo criador. Neste estudo discorremos sobre a metapoesia de Barros relacionando-a seu processo criativo. Para tanto, tomou-se como *corpus* o *Livro das ignorãnças*, a exemplo do poema "Uma didática da invenção". Considerando que a metapoesia é a descrição do processo de criação, o objetivo do presente estudo é demonstrar como as "receitas poéticas" barrianas levem à fórmula do estilo particular deste poeta.

Reflexões sobre a pesquisa de autoria com os casos Borges e Cabral

Gustavo Ponciano Cunha de OLIVEIRA (PG/FL-UFG/CNPq)
Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL-UFG/CAPES)

O conhecimento prévio do pesquisador em Estudos Literários da biobibliografia do objeto abordado em um estudo de autoria e criação influencia sua análise? A reflexão é submissa a esse saber anterior? É possível estudar um autor, com o referido interesse, sem tal

conhecimento prévio? Estes questionamentos surgem do encontro de duas pesquisas distintas. A primeira é a investigação sobre autoria que parte do conto "El Aleph", do argentino Jorge Luis Borges – esse é o caso em que o objeto analisado é conhecido previamente pelo pesquisador, tanto em sua história pessoal como em sua bibliografia. Nesse estudo, as informações sobre a biografia, a formação poética e a filiação do autor ao Ultraísmo, a primeira vanguarda em língua espanhola, são fundamentais para a reflexão. O segundo caso é o de configuração inversa: o recifense João Cabral de Melo Neto, que passou a ser conhecido pelo pesquisador na necessidade de confecção de um artigo para cumprimento de crédito em disciplina do curso de Pós-graduação em Letras e Linguística da FL/UFG. Nele, sem o conhecimento prévio sobre a biobibliografia do autor pesquisado, a reflexão concentra-se no texto, no levantamento de imagens e estratégias de composição. O resultado das reflexões sobre as diferenças na leitura dos dois objetos pesquisados aponta para uma abordagem interdisciplinar como método, como é comumente sugerido por pesquisadores da Literatura Comparada.

Quatro *linhas de força* autorais da poesia brasileira vintecentista

Miguel d'Abadia RAMOS JUBÉ JR. (PG/FL-UFG/CAPES)
Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL-UFG/CAPES)

Dentre os problemas mais pertinentes da historiografia literária brasileira, como ressalta Haroldo de Campos, está o da sua origem. O passar do tempo deixou esse problema mais complexo, pois muitas das referências e leituras de formação se perderam ou foram, de um modo ou outro, alteradas/ revisadas. O trabalho da teoria-crítica brasileira durante o século 20 conferiu diversas tentativas de resposta para tal; entre os mais destacados, aqueles de Afrânio Coutinho, Antonio Candido, Haroldo de Campos. Os dois primeiros em contraste e o terceiro como um mediador dialético das partes. Ao se pensar sobre o panorama da poesia brasileira produzida no século 20, a *questão da origem* volta, de modo prolongado pelo extenso percurso dos períodos literários. Partimos do conceito de *linhas de força* como esboço de um modelo crítico-teórico para se entender a produção poética brasileira do século 20 (vintecentista), não somente no seu sentido de origem, como (e principalmente) em seu sentido de configuração das poéticas brasileiras e da poesia brasileira ante seu próprio sistema simbólico engendrado durante esse século. Percorremos, pois, quatro das onze *linhas de força* agrupadas por seus *elementos de potência* (manuelina, oswaldiana, drummondiana e cabralina). Ressaltamos que é possível montar um sistema crítico-teórico diferenciado na tentativa de valoração/revaloração da poesia nacional, possível de se aplicar ao estudo da produção poética contemporânea e, ainda, ao estudo da produção poética um pouco anterior.

ESTUDOS DE AUTORIA POÉTICA: FORMAÇÃO E CRÍTICA

Coordenação: *Jamesson BUARQUE*

Lírica e experiência do vivido de Ferreira Gullar

Rafael Barrozo de CARVALHO (PG/FL-UFG/CAPES)
Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL-UFG/CAPES)

Mikhail Bakhtin, em *Estética da Criação Verbal*, destaca o postulado das imagens de escritor e autor, sendo pessoas distintas. A primeira, pessoa civil, mas que tem a prática da escrita literária, e a segunda sendo aquela que possui vida dentro da obra de arte, ou seja, vive num mundo artístico criado por um escritor, que é, por sua vez, inspirado no mundo real. Tendo em vista tal teoria, concluímos no trabalho de mestrado a que retiramos essa comunicação que no caso de Ferreira Gullar, poeta moderno e contemporâneo maranhense, que tais seres, escritor e autor, são indissociáveis, pois a figura do autor coincide com a do escritor em Gullar se fazendo única. Resultado chegado tendo como recursos as referências críticas do próprio poeta maranhense e, com maior propriedade, a análise de três obras marcos de suas fases, conforme dividimos a produção poética do escritor: experimentalista, concretista e neoconcretista, cordelista e memorialística, essas obras são: *A Luta Corporal*, *Dentro da Noite Veloz* e *Poema Sujo*. Com base nisso, pretendemos nessa expor a lírica de Gullar e identificar suas experiências pessoais, logo, o vivido de Ferreira Gullar como escritor, presentes em suas obras poéticas, especificamente nos poemas das obras citadas. Pontuaremos ainda nessa exposição uma interpretação geral da obra, além de aspectos de críticos e teóricos basilares, como Bakhtin, Candido, Lafetá e Lukács.

Formação poética de Manuel Bandeira

Luciana Batista Vieira (G/FL-UFG/PIBIC-CNPq)
Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL-UFG/CAPES)

A poesia de Manuel Bandeira se constitui como objeto desta pesquisa. O propósito geral é realizar um estudo sobre a poesia desde autor com relação à educação formal e informal, tendo em vista, pois, que a intervenção dos sistemas de ensino formal e dos modos informais de ensino atua como agentes de consciência e inconsciência estética no processo de criação e produção poética, recepção/leitura, ensino, aprendizagem, e transformação que envolve os poetas e a sociedade. A escolha do poeta brasileiro Manuel Bandeira se dá por ser um dos nossos poetas que formam o senso de contemporaneidade nacional, por sua capacidade de simplicidade, de tornar as coisas simples, seja a vida, seja a poesia. O objetivo desta proposta almeja identificar, descrever e correlacionar a poesia deste autor de modo a visualizar seu

processo de sua formação poética, portanto vislumbra-se realizar um cenário da prática de poesia, da crítica literária e das políticas e práticas de letramento literário tendo por referência a biografia poética do autor. Mediante esse vislumbre, portanto, pode-se pensar e intervir a respeito do que, por que e de como se ensina poesia, bem como, a respeito de modos de criação. A pesquisa caracteriza-se como um estudo analítico, teórico-crítico e interpretativo.

Memória, tradição e metalinguagem na poesia de Ruy Espinheira Filho

Pauliany Carla MARTINS (PG/FL-UFG)
Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL-UFG/CAPES)

Este trabalho responde a um projeto decorrente do grupo de pesquisa *Poética das Subjetividades: Estudo das Configurações Líricas na Poesia Brasileira Contemporânea*, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Goiás. Dentre os poetas contemporâneos brasileiros estudados pelo grupo, elegemos Ruy Espinheira Filho porque seu verso, diferentemente do que ordena a vida moderna, é calmo e sem pressa, sua poesia traz a calmaria do sábio que muito já viveu e que parece não se angustiar com o que virá e prefere recordar com nostalgia os momentos vividos. Seu verso transita facilmente entre os versos brancos e os temas diversos da modernidade literária para o soneto clássico que recorda o amor que se foi. Nossa proposta corresponde a um esforço de apontar sistematicamente algumas tendências da poesia contemporânea e situar o poeta Ruy Espinheira Filho nesse período. Julgamos que a poesia de Ruy Espinheira Filho não é adepta à despersonalização do sujeito lírico, à crítica da memória e da tradição do verso obscuro, do "hábito do novo", dessas "inovações" que herdamos da modernidade. Pretendemos mostrar que a contemporaneidade em Ruy Espinheira Filho está na utilização da memória como matéria prima, no uso constante de diálogos com outros autores e na utilização da metalinguagem como forma de frear a profusão de imagens fragmentárias da memória.

GÊNERO, RAÇA E OUTRAS COISAS QUE SE FAZEM COM PALAVRAS

Coordenação: *Joana Plaza PINTO*

Uma proposta de abordagem de marcadores discursivos como recursos metapragmáticos de construção identitária

Thaís Elizabeth Pereira BATISTA (PG/UFG)

O objetivo deste trabalho é apresentar a discussão metodológica de pesquisa de mestrado em andamento. Pretende-se mostrar um estudo sobre variação linguística, realizado à luz da Sociolinguística Interacional. O estudo foca o uso de unidades chamadas de marcadores discursivos na fala de jovens estudantes de uma comunidade quilombola e de uma comunidade urbana. Esses(as) jovens são estudantes de ensino médio e o estudo será feito, sobretudo nas dependências das escolas durante o cotidiano escolar deles(as). Esses elementos chamados de

marcadores discursivos muitas vezes não possuem valor semântico e nem sintático nas sentenças, podendo ter a função de articular a fala, interromper ou reiterar um turno de fala, interagir com o interlocutor, entre outras coisas, ou seja, tendem a destacar o aspecto pragmático da fala. Tais elementos não estão presentes nas gramáticas tradicionais e muitas vezes seus(suas) falantes são cercados(as) por estigma social e considerados(as) falantes que possuem vício de linguagem. Para Signorini (2008), esse preconceito linguístico é gerado por uma referência do processo de recontextualização dos processos interacionais chamada grafocentrismo, em que o juízo de valor e de correção da língua se baseia em sua proximidade com a norma culta empregada na escrita e que leva muitos(as) falantes de outras variedades a se sentirem inseguros(as) no momento da fala, principalmente a fala pública, ambiente em que podem ser julgados(as). Tendo em vista o objeto de análise e o campo a ser investigado, buscar-se-á compreender de que forma as pistas indexicais ou contextuais podem interferir no uso da linguagem por estes(as) jovens e de que forma essa variação pode interferir nas relações de poder presentes nas várias esferas da sociedade, fazendo com que esses sujeitos performem identidades por meio da fala e do comportamento paralinguístico. Para estas análises, buscar-se-á subsídio em autores(as) como Ben Rampton, Inês Signorini, entre outros/as. Assim, pautar-se-á em conceitos como o de metapragmática utilizado por alguns teóricos, como Silverstein, em que se discutem as regularidades externas estabelecidas pelos falantes na língua em uso e que orientam o uso da língua e os juízos sobre esses usos em condições reais de interação social (SIGNORINI, 2008, p. 118). Para Silverstein (1993), os discursos se articulam às ideologias linguísticas que garantem o sentido de legitimidade de padrões usuais de diferenciação e hierarquização de formas e usos que também servem para inclusão/exclusão dos falantes em redes, práticas e instituições (SIGNORINI, 2008, p. 119).

Performatividade e racismo no seriado *Todo Mundo Odeia o Chris*

Ludmila Pereira de ALMEIDA (G/UFG)

Mesmo nos encontrando em uma sociedade que prega a igualdade para todos, o preconceito e a discriminação ainda são praticados por meio da linguagem e a todo instante reformulados nos discursos, principalmente, o midiático. Por isso, o corpus de nosso trabalho é um seriado norte-americano *Todo mundo odeia o Chris*, que aborda questões de racismo e diferenças sociais usando o humor para expor o não dito. Temos como objetivo analisar e discutir como se constituem as diferenças sociais através das avaliações metapragmáticas do narrador em *off* e como esse narrador modela a interpretação de discursos racializados no seriado *Todo mundo odeia o Chris*. Signorini (2008) discute a metapragmática e os regimes metadiscursivos que normatizam por meio de correções linguísticas e semânticas o uso discursivo ao direcionar o sentido a se adequar aos valores culturais de uma sociedade. Austin (1998) aponta que os discursos são constituídos por atos de fala que performam determinadas ações de acordo com

o objetivo da comunicação e o contexto em que se encontra o enunciador e o enunciatário. Pennycook (2008) nos diz que as identidades são construtos performáticos e não pré-formados, somos construídos pelos discursos, pelos atos performativos que o outro faz de nós e mediante a essa visão somos representados nas relações sociais Santos (1984) e Sales (2006) nos auxilia a pensar sobre o que é racismo e como ele funciona no Brasil. Assim, ao se analisar a performatividade da linguagem no seriado *Todo mundo odeia o Chris*, analisamos como o preconceito pode ser construído e normatizado pela metapragmática articulada em implícitos linguísticos, e como as ideologias raciais continuam atuantes e, com isso, marcando ainda mais, mesmo que de forma implícita, que o negro é um "problema social".

O gênero das brincadeiras: uma revisão de literatura

Mariana Ferreira da SILVA (PG / UFG)

A proposta deste trabalho é realizar uma revisão de literatura que aborde o tema do gênero – conceito aqui relacionado ao movimento feminista contemporâneo – dentro do espaço da brincadeira. Pesquisas a respeito da infância têm ganhado espaço no meio acadêmico. Muitos estudos publicados estão se voltando para os discursos sobre as crianças, bem como suas condições de existência, cujas transformações são significativas. O foco deste trabalho se encontra nas transformações relacionadas à identidade de gênero, considerando "o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo" (SCOTT, 1995, p.72). Embora as relações sociais, e frequentemente também a mídia, tenham um papel incisivo nas relações de gênero, igualmente os livros, filmes, músicas e brinquedos são também simbolicamente relevantes, bem como as instituições como a família e a escola. As brincadeiras atraem muito a atenção de pesquisadoras(es) que voltam o olhar para as relações de gênero na infância, visto que o lúdico é um dos elementos norteadores da infância, sendo um dos direitos que devem ser garantidos pela sociedade, pelo poder público e pela família. As brincadeiras em grupo conferem um momento precioso de interação entre as crianças, é o lugar da negociação no qual acontecem processos de recriação e interpretação de significações, uma vez que é possível perceber sistemas simbólicos de representação da realidade, visto que no espaço das brincadeiras está um universo de significações que permite construir o gênero na interpretação do mundo real. Portanto, os brinquedos são tanto objetos para serem manipulados quanto objetos para serem lidos como textos, e, como tal, podem servir a uma análise crítica com base no gênero (PETERS, 2000, p. 37).

Subjetivação autônoma, independente e letrada: concepções contra-hegemônicas sobre linguagem em produções escritas de mulheres negras

Michel Soares do Carmo (G/UFG)

Este trabalho apresenta os resultados do estudo das ideias e dos argumentos sobre linguagem e seus derivados presentes em produções de mulheres autoras autoidentificadas negras, a partir de uma perspectiva dos estudos culturais e pós-coloniais contemporâneos, tais como os de Bhabha (1998) e Mignolo (2003), e também com fundamentação nas discussões teóricas feita por bell hooks (1984; 1994a; 1994b; 1995). Para isso, foi efetuado um levantamento de produções escritas de mulheres autoidentificadas negras, disponíveis em acervos online, que contivessem as palavras-chave "língua", "linguagem", "escrever", escrita", "discurso", "oral/oralidade" e "fala". Foram encontradas vinte produções (Dinha (2008), Evaristo (2003, [1990] 2011, 2006, 2009, 2009), Natália (2012), Palmeira (2011, 2011), Salgueiro (2007), Silva (2008, 2008, 2008, 2009, 2010, 2010), Silva (2010), Sobral (2011, 2012, 2012)) e a literatura é o contexto temático da maioria dos textos encontrados. Para estas escritoras, a linguagem, principalmente a escrita, é marcada pelo corpo, isto é, pela raça e pelo gênero que guiam suas escritas, mesmo que para algumas isto não deva ser considerado o foco de sua escrita. Para elas, o processo de escrita gera um tipo de subjetivação autônoma, independente e letrada.

ESTUDOS LITERÁRIOS E ESTUDOS CULTURAIS

Coordenador: *Jorge Alves SANTANA*

Do lamento à ação: Caim e sua gente em dois momentos culturais e literários

Gismair Martins TEIXEIRA (PG/FL/UFG)
Jorge Alves SANTANA (D/FL/UFG)

No poema de *As flores do mal* um dos *pathos* possível é a lamentação em torno da sorte de Caim, que representa a sua progênie humana simbolizada nos desgraçados de toda sorte no contexto do século XIX, marcado pela Revolução Industrial que transformava e dividia, grosso modo, as urbes europeias em classes miseráveis e abastadas. No contexto do poema, a raça de Abel representa esta última. Ao enumerar as dicotomias entre as raças de Caim e de Abel, Baudelaire expõe na parte I do poema as vantagens do irmão assassinado sobre o primeiro, invertendo a condição e a sorte de ambos ou de suas descendências na parte II, justificando ações viris e vis, como o fratricídio. Esta segunda seção termina com este dístico: "Raça de Caim, sobe ao espaço/E Deus enfim deita por terra!". Em ótica comparativa, observa-se que em

Caim, José Saramago realiza em sua narrativa os dois últimos versos de Baudelaire em *Caim e Abel*. Seu protagonista deita a divindade hebraica por terra, num deicídio simbólico que passa por um enredo iconoclasta em relação à ortodoxia judaico-cristã da primeira à última página do romance. Neste trabalho final, Saramago, ateu confesso, mata a Deus simbolicamente ao destruir a humanidade que o Criador pretende reconstruir no pós-dilúvio. Assim, do lamento de Charles Baudelaire em torno da sorte de Caim e sua representatividade humana nos desvalidos que simbolizariam uma espécie de abandono divino, ou mesmo punição, o intertexto saramaguiano passa à ação, que caracteriza a não aceitação do etos judaico-cristão expresso pela divindade hebraica de Javé.

Cultura, imaginário e identidade em *A Suavidade do Vento*, de Cristovão Tezza em diálogo com *Viver é Devagar,* de Brasigóis Felício

Leandro Alves da SILVA (M/LETRAS/UFG)

Surgindo do interesse de compreender como a literatura possui manifestações fortes na realidade, pretendemos verificar a(s) contribuição(ões) dos estudos culturais e do imaginário na formação de identidade(s) dispostas em narrativas literárias. Numa perspectiva intertextual, refletiremos como isso pode nos ajudar a compreender, nesses enfoques, as obras: *A Suavidade do Vento,* do curitibano Cristovão Tezza e *Viver é devagar,* do goiano Brasigóis Felício. Para alcançar os intentos propostos, faremos uma pesquisa bibliográfica, analisando as demais a luz d'*O imaginário é uma realidade* (2001) de Michel Maffesoli, *As estruturas antropológicas do imaginário* (1997) de Gilbert Durand e *A Identidade Cultural na Pós-modernidade* (2006) Stuart Hall. Os estudos culturais têm-se tornado cada vez mais importantes a partir do momento em que diversas culturas vêm encontrando-se e englobando-se acentuadamente desde o séc. XX em diante, pois surgem para o homem novos significados que devem ser compreendidos. Como o imaginário cultural é importante para a compreensão do pensamento humano, seus conteúdos nos auxiliam no entendimento dos novos significados e tradições (ambos, fatores identitários) construídos ao longo da história da humanidade.

Escrever sobre o outro na era da cultura de reprodutibilidade técnica

Alexssandro Ribeiro MOURA (D/IFG AG)

A obra de arte vem sofrendo diversas transformações no modo de produção e recepção ao longo de nossa contemporaneidade. Partindo da ideia de Walter Benjamin (1985), de que com o advento de artes como fotografia, e, por conseguinte, o cinema, a obra de arte se instala naquilo que o autor chamou de era da reprodutibilidade técnica, na qual cada indivíduo pode reivindicar o direito de ser filmado, por exemplo, buscamos observar como produções literárias do século XX e XXI trabalham a relação entre a imagem do eu, que se desmembra em eu poético, eu biográfico e eu-o-outro. Nosso objetivo é refletir sobre alguns poemas de poetas

como Manoel de Barros e Carlos Drummond de Andrade e a representação de identidades, subjetividades, objetos e autorretratos, que são, além de uma tentativa de enxergar a si mesmo, uma inserção do fotógrafo na paisagem que ele transforma através de suas lentes. A técnica especificada dos dois poetas nos permite vislumbrar a possibilidade de popularização da arte poética e aproximação com o público, na medida em que recupera no leitor sua capacidade criativa, concedendo a este a oportunidade de participar da realização do poema de modo ativo e crítico.

Nas tuas mãos, de Inês Pedrosa: múltiplas e heterogêneas representações femininas na cultura do romance português contemporâneo

Ulysses Rocha FILHO (D/LETRAS/ CAC-UFG)
Jorge Alves SANTANA (D/LETRAS/UFG)

Dentro da narrativa contemporânea não se concebe um texto independente de toda cultura já desenvolvida ao longo do tempo. A escritora portuguesa Inês Pedrosa (1962) tem se destacado no contexto literário lusitano pela maneira lúcida e instigante que desenvolve suas obras sob a égide de múltiplos enfoques, manifestações e abordagens em que se dialogam múltiplos ângulos, recortes e enfoques literários, enaltecendo o diálogo da literatura com a tradição cultural e com a contemporaneidade, suas problematizações, contextos e temas. Sabe-se que os Estudos Culturais têm por maiores enfoques as abordagens e reflexões relativas à cultura, analisando a produção cultural de uma sociedade, a fim de entender o comportamento e as ideias compartilhadas pelas pessoas que nela vivem, principalmente num tempo em que se procura romper com valores e comportamentos conservadores, promovendo o surgimento e a hibridização de novos modos de vida. No romance *Nas tuas mãos* (publicado em Portugal em 1992 e no Brasil, em 2005), Inês Pedrosa intercala os discursos de três mulheres de uma mesma família, de épocas e histórias diferentes, entrecruzando testemunhos que ilustram e registram momentos diferentes da condição feminina portuguesa. Assim, temos um diálogo tenso e complementar no quadro da representação ficcional feminina no campo cultural, social e político de certa contemporaneidade da cultura de língua portuguesa.

Aspectos culturais do envelhecimento e da velhice na espacialização do corpo feminino em A obscena Senhora D, de Hilda Hilst

Jorge Alves Santana (D/LETRAS/UFG)
Vilma Cordeiro de Matos Batista (G/LETRAS/UFG)

O filósofo romano Cícero em certa altura de seu ensaio *Saber envelhecer* nos diz que “Ora, sei de muitos que vivem sua velhice sem jeremiadas, aceitam alegremente estar liberados da carne e são respeitados pelos que os cercam. É, portanto, ao caráter de cada um, e não à velhice propriamente, que devemos imputar todas essas lamentações.” (L&PM, 2008, p. 11). Com essa observação de base refletiremos sobre as estratégias temáticas da narrativa *A obscena Senhora*

D, de Hilda Hilst (1982), no que diz respeito à representação do envelhecimento e da velhice na espacialização segmentar do corpo feminino. Tais temas são articulados pela autora, como que para demonstrar outras possibilidades de vivências intra/inter/extra-subjetivas que não apenas aquelas da velhice que haveria abdicar de sensorialidades heterogêneas, das possibilidades variadas de segmentação espacial nas relações produtivas e dos deslocamentos comportamentais que questionam e ambicionam revitalizar relações sociais que têm como referencial de base o envelhecimento do corpo feminino na estrutura social conservadora, alienada e alienante de nossa cultura contemporânea. Nosso suporte teórico sobre segmentação espacial e produção de subjetividades se baseia nos estudos de Michel Foucault (2001), Stuart Hall (2001) e Gilles Deleuze e Félix Guattari (1996).

ANÁLISE DO DISCURSO E AS DIFERENTES MATERIALIDADES

Coordenação: *Kátia Menezes de SOUSA*

Análise do discurso: o grupo trama/ufg e seu percurso com michel foucault

Kátia Menezes de Sousa (Grupo Trama-FL/UFG)

O grupo "Trama: círculo goiano de análise do discurso" desenvolve atividades embasadas pelos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso de orientação francesa, especificamente, em sua terceira fase, na qual os discursos, a história e os sujeitos são analisados em sua heterogeneidade e dispersão. As investigações de Michel Foucault, nesse sentido, constituem a base para as pesquisas do grupo que objetivam, de forma geral, estudar os discursos e seus atravessamentos dados pela emergência de enunciados nos diversos suportes de circulação de saberes. O grupo desenvolve suas atividades, com a participação de professores e alunos da Graduação e da Pós-Graduação da Faculdade de Letras/UFG desde 2003, realizando leituras das obras de Michel Foucault para a reflexão acerca dos problemas da contemporaneidade, a partir da análise dos saberes e das relações de poder, que determinam a produção e os efeitos dos enunciados, e dos processos de objetivação e de subjetivação decorrentes da rede enunciativa que constituem as práticas discursivas e não-discursivas. Suas ações têm se centrado na análise de enunciados de diferentes domínios (midiáticos, escolares, literários, políticos, jurídicos, científicos, históricos etc.) e na elaboração de trabalhos que discutam a relação entre os saberes, o exercício do poder e a (re)definição da função enunciativa nos processos discursivos atuantes na construção das várias formas de dizer sobre os objetos e temas do mundo. A noção de dispositivo, formulada por Foucault, vem se mostrando produtiva para as análises realizadas pelos integrantes do grupo, que buscam compreender o dizível e o visível inseridos numa rede de discursos que, ao mesmo tempo em que prende determinados enunciados, os oferece a outros espaços para a construção de uma vontade de verdade. Dessa forma, para esta apresentação, alguns integrantes do grupo tratarão de temas de suas pesquisas, problematizando-os no sentido de fazer com que eles se manifestem por meio de enunciados que, em sua efetivação, explicitam os saberes, com suas teorias, conceitos, estratégias e função enunciativa, e as formas de poder exercidas pela/na sociedade atual.

Os gêneros do discurso na sala de aula: uma ideia de inovar as práticas de produções de textos e leituras

Regiane Maria Dondici MARQUES (G/ PROLICEN – FL/UFG)
Kátia Menezes de Sousa (Grupo Trama-FL/UFG)

Conforme as ideias de Luckesi, a inovação não ocorre apenas na propagação de um novo produto no setor comercial, mas se dá também na área da educação, que é vista como um ambiente frisado por uma heterogeneidade discursiva. O presente projeto de pesquisa tem por objetivo geral desenvolver um trabalho de leitura e produção de textos, baseado nas noções de gêneros do discurso e enunciado e nas estratégias da inovação, com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Para a execução do projeto, nortearemos nossa metodologia, em sala de aula, nas concepções de Bakhtin, Foucault e Luckesi acerca dos gêneros discursivos e do uso concreto da linguagem. Realizaremos o trabalho com os alunos do 9º ano do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação (CEPAE/UFG). Averiguaremos, de acordo com os conceitos abordados pelos autores citados acima, as produções textuais dos alunos participantes da pesquisa. Os resultados já obtidos demonstram, em uma análise inicial dos textos produzidos, que os participantes já possuem ideia sobre os pontos positivos e negativos da tecnologia e alguns deles fazem associação entre linguagem e a produção de sentido de inovação. Por exemplo, em uma das produções escritas, o aluno se refere à relação entre a evolução tecnológica dos Estados Unidos e o fato de a língua inglesa ser a mais difundida no mundo; em outro texto é feita a referência aos termos específicos utilizados na internet, que estão ganhando cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas. De forma geral, esperamos que, ao término do projeto, tenhamos mais informações a cerca da utilização dos conceitos abordados entre os adolescentes, colaborando, assim, para inovação e uma melhoria no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa.

O discurso na revista veja sobre o chocolate e seus efeitos de sentido manipulados na matéria textual

Webert Gomes Silva (G-Grupo Trama/UFG)
Camila Fenelon de Lima Vieira (G-Grupo Trama/UFG)
Kátia Menezes de Sousa (Grupo Trama-FL/UFG)

O presente trabalho analisa o discurso midiático de um texto da edição de número 2.342 da Revista Veja, que trata do chocolate como sendo um alimento benéfico para a saúde. A análise objetiva identificar as estratégias discursivas utilizadas para atribuir ao chocolate uma identidade própria não só daquilo que é saudável como também necessário à vida humana. Para tanto, são enfocados os seguintes pontos: quem fala, para quem fala, quem é o intermediário, como o discurso se mostra, interage e seduz o público leitor, assim como os aspectos convergentes e divergentes existentes nos discursos midiático, mítico, religioso e

científico. A matéria destaca os benefícios de uma substância presente no chocolate, denominada flavonoide, contrastando-o com alimentos típicos da dieta brasileira, também possuidores da substância em questão. O que mais chama a atenção é o fato de que os demais alimentos elencados recebem variados tipos de advertências, enquanto que o chocolate não. Trata-se da manipulação do efeito de verdade do caráter do chocolate. Disso, o maior efeito de verdade produzido é o de que o chocolate, sem subgêneros, faz bem à saúde, quando na verdade, no interior da matéria, são encontradas sutis classificações de que é o chocolate amargo que, de fato, permite o proveito dos benefícios do flavonoide. Na configuração da matéria são utilizadas diversas modalizações assertivas e imperativas, reguladoras do comportamento do leitor por trabalhar estrategicamente a disposição textual, entrecruzando os discursos científico, religioso, mítico e midiático. Todos aparentemente uniformes e informativamente seguros.

Biopoder na obra *nós*, de evgueny zamiatin

Rafael Camargo de OLIVEIRA (Grupo Trama/UFG)
Kátia Menezes de SOUSA (Grupo Trama-FL/UFG)

No presente trabalho nos deparamos com uma fictícia sociedade do controle que utiliza de discursos de disciplinarização do indivíduo voltados para um melhor desempenho social, o que na obra atende pelo nome de Entropia (a concentração das forças para melhor produção, no caso, o biopoder) opondo-se a energia (a dispersão, a resistência contra o poder que atua sobre a vida do indivíduo). Escrita entre os anos 1920-21, a obra de Evgueny Zamiatin é classificada como a precursora do subgênero literário intitulado literatura distópica (incluído, por Darko Suvin (1974) e Carneiro (1968), como subgênero da Ficção Cientifica) e que influenciou conhecidas obras como *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, *Anthem*, de Ayn Rand e *1984*, de George Orwell. Para fundamentar nossa pesquisa, utilizamos dos estudos da Análise do Discurso de vertente francesa e, em especial, nos estudos de Michel Foucault (1993; 2011; 2012). Por meio desses referenciais, buscamos identificar os elementos que constituem a sociedade do controle, suas estratégias e seus processos de normalização dos indivíduos dessa sociedade cercada por um muro de vidro e isolada de qualquer outro resquício de humanidade. Dentro dessa ambientação, analisamos as resistências ao modelo social vigente na obra, manifestadas pelos protagonistas, consideradas também formas de poder.

DISCURSO, SABERES E RELAÇÕES DE PODER NA CONFIGURAÇÃO DAS SUBJETIVIDADES

Coordenação: *Kátia Menezes de SOUSA*

Resistência e poder no discurso da moda

Humberto Pires da PAIXÃO(PG- Grupo Trama/UFG)
Kátia Menezes de Sousa (Grupo Trama-FL/UFG)

Desde que se instalou no Ocidente como uma de suas construções mais inventivas, o que, para alguns autores se deu no final da chamada Idade Média, a moda tem-se constituído como um

poder que, amparado em saberes, contribui decisivamente para a construção de subjetividades. Falar de moda é, pois, mergulhar nas tramas de um dispositivo que engendra indivíduos a partir de determinadas formas de ser e de se comportar, frutos dos poderes e saberes que lhe são inerentes. O vestir-se à moda é, assim, um ato pautado na aquisição de saberes específicos que proporcionarão ao indivíduo criar em/para si mesmo simulacros de identidade por meio da sua exterioridade, de sua aparência para que, com esse passaporte, possa circular socialmente. Mas, se a moda se caracteriza como um poder ancorado em saberes em cuja trama se dá a subjetivação de indivíduos, é importante questionar que poder é esse, como ele se constitui, do que ele é capaz. Indo mais além, é necessário, em consonância com Michel Foucault, olhar para as resistências e indagar acerca de sua existência e de suas características intrínsecas, uma vez que só há poder porque há resistência. Pautando-se no viés teórico-metodológico da Análise do Discurso francesa e nas reflexões proporcionadas pela leitura dos trabalhos de Michel Foucault, pretende-se colocar em evidência e investigar enunciados que puderam e foram efetivamente ditos, constituindo saberes e poderes no dispositivo da moda e, principalmente, enunciados que foram se constituindo como um contradiscurso no interior mesmo desse dispositivo.

Trabalho, saberes e o cuidado de si na constituição da prática docente

Odália Bispo de Souza e SILVA(Grupo Trama-PG/UFG)
Kátia Menezes de Sousa (Grupo Trama-FL/UFG)

Neste estudo, de natureza essencialmente teórica, abordaremos um conjunto de reflexões acerca da constituição do trabalho e dos sujeitos com ele envolvidos. Enfatizaremos aspectos inerentes à atividade humana em si, tendo em vista a divergência entre o trabalho prescrito e o trabalho real. Nesse sentido, abordaremos a atividade docente como uma atividade humana em que grande parte do que é desenvolvido na prática resulta da ação do sujeito trabalhador, no caso, o professor que, para fazê-lo necessita mobilizar um conjunto de saberes, sejam eles disciplinares, curriculares, de formação profissional ou experiências. Destacaremos que, dentre esses saberes, é recorrente na prática docente *o cuidado de si* em sua relação com o cuidado dos outros, isto é, o professor, reconhece a necessidade de cuidar de si, objetivando o cuidado do outro.

***Por uma vida melhor*: do episódio ao acontecimento**

Josiane dos Santos LIMA (PG/TRAMA/FL/UFG)
Kátia Menezes de SOUSA (Grupo Trama-FL/UFG)

Analisar o discurso é, de alguma forma, compreender as relações históricas, de práticas bastante concretas, que estão presentes em qualquer dito e que constituem as nossas prátricas. Dessa maneira, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso francesa, buscaremos compreender algumas linhas de forças, sobretudo, as de poder/saber, que cruzam o acontecimento em torno do livro *Por uma vida melhor* distribuído

pelo MEC, o qual é destinado à formação de jovens e adultos. Em maio de 2011 houve um grande fervilhar de embates, via mídia, sobre o possível "erro de português" contido no mencionado livro. No desenrolar do acontecimento muito foi dito a respeito do certo e errado, os modos de ensinar a língua portuguesa e, principalmente, a respeito de uma suposta negligência por parte do poder público que permitira que tal erro fosse livremente ensinado. O que tal acontecimento parece nos apontar é que ainda hoje, após tantos anos de pesquisas realizadas por uma ciência chamada Linguística, há um espaço muito concreto de disputas, de legitimação de uma verdade sobre a língua, os modos de uso e os sujeitos do conhecimento. Diríamos que parece surgir uma relação de resistência em que o discurso científico, nos nossos dias tão alardeado como detentor de um suposto poder, materializa, na sua relação com os discursos que circulam na mídia, a própria assimetria das relações de poder proposta pela perspectiva analítica de Michel Foucault. Assim, faremos um breve recorte para mostrar a materialização assimétrica das relações de poder a partir do acontecimento em torno do livro *Por uma vida melhor*.

Mecanismos de biopoder na mídia: o adestramento dos sujeitos

Luã Áquila Ferreira de Freitas (G-PIBIC/ UFG)
Kátia Menezes de SOUSA (Grupo Trama-FL/UFG)

Esse trabalho se propõe à problematização e ao relato da abordagem midiática com relação ao corpo, tendo como base de formulação e reflexão a Análise do Discurso foucaultiana. Procuramos evidenciar, através de análises de textos e imagens, como se dá o uso de mecanismos do biopoder na mídia, quando a mesma aborda e discorre sobre o corpo. O trajeto a ser feito se inicia com a análise – linguística e discursiva – das materialidades enunciativas selecionadas e se estende a problematizações concernentes aos conceitos e metodologias da pesquisa. Partindo dos conceitos foucaultianos de biopoder e controle, procuramos comprovar a nossa hipótese, a de que há uma disciplinarização e um adestramento dos corpos dos sujeitos. Essa disciplina e adestramento se pautam na necessidade de um corpo normalizado e higienizado, que fuja das categorias de anormalidade (doente, deliquente, fora da norma, etc.). Isso, aliado a ditadura do bem-estar, que impõe uma obrigatoriedade de felicidade segundo padrões já testados e definidos.

LITERATURA, MEMÓRIA E SUBJETIVIDADE

Coordenação: *Leila Borges Dias SANTOS*

Memória, espaço e subjetividade em Cora Coralina

Leila Borges Dias SANTOS (D/ UFG)

Ao retratar a mulher simples da Cidade de Goiás, Cora Coralina lhe confere importância, realçando seu cotidiano, suas experiências e sua condição, contextualizada em uma particular

realidade social, cultural e espacial. Em poemas como *Mulher da vida*, *Lavadeira*, *Todas as vidas*, *Minha Infância*, *Poema do milho* e *Becos de Goiás*, são percebidas a rejeição e a invisibilidade, matéria de inspiração e veículo de identificação da menina Cora, presente em sua sensibilidade de poetisa e em sua memória afetiva, que espelha o vivido em sua infância. A memória e o espaço dos quais Cora era proveniente, são os elementos objetivos que, filtrados pelo seu olhar individual, constituem essa percepção. Entendê-los se faz essencial para a perspectiva sociológica e histórica desse estudo. Para tanto, parte-se de categorias como memória coletiva de Maurice Halbwachs e a relação espaço, tempo e narrativa de Paul Ricoeur, além do pressuposto teórico da crítica literária embasada na relação texto e contexto e realidades subjetiva e objetiva, presentes no pensamento de Antonio Candido e de Pável Medviédev, que afirma ser o objeto principal da literatura, o conjunto de valores sociais de uma época, assim como maior missão da arte, seria a de dar acabamento estético a um determinado contexto histórico. O objetivo principal desse estudo, portanto, é o de apreender, por meio desse arcabouço teórico, a subjetividade construtiva da poesia de Cora Coralina.

Subjetividades em Rui Knopfli, Eduardo White e Mia Couto: história e sociedade

Hadassa dos Passos FREIRE (PG/UFG)
Orientadora: Leila Borges Dias SANTOS (D/UFG)

Grande parte da literatura produzida a partir da segunda metade do século XX em Moçambique caracteriza-se pelo questionamento de algumas matrizes ideológicas e pela tentativa de disseminação de outras. A concepção cujas características perpassam as noções de tempo histórico, polifonia e alteridade e que permeia essa tendência nas publicações é a de que a literatura é não somente produto histórico como também produtora de história. O tempo histórico emerge nos diversos poemas, romances e contos, dado por meio das subjetividades narradas, de modo que a literatura moçambicana produzida nesse período é extremamente profícua, uma vez que permite a coexistência de uma perspectiva colonial e de uma pós-independência. Nesse sentido, é necessário destacar a importância do estabelecimento das tipografias nas ex-colônias portuguesas e da influência das migrações e dos hibridismos culturais decorrentes da situação colonial a fim de discutir as subjetividades nas publicações moçambicanas, uma vez que objetivam transformação social por meio da literatura. Isso pode ser apontado em parte da produção de Rui Knopfli, de Mia Couto e de Eduardo White quando são perceptíveis muitos dos signos da modernidade, tais como: discursos variados, pluralidade temática e concepções de mundo que se imiscuem. A análise dos escritos desses autores interessa no que se refere à relação entre os signos da modernidade para a disseminação de subjetividades já existentes, mas muitas vezes não ditas, por meio da literatura numa perspectiva não apenas ocidental. Os escritos em que afloram as narrativas nacionais, os mitos,

o maravilhoso e as subjetividades do estrangeiro, do idoso, da criança e da mulher tornam a literatura, simultaneamente, meio para reflexão social e produção de história.

Ficção em trânsito: o espaço urbano na narrativa de Luiz Ruffato

Marcela Ferreira da Silva SANTANA (PG/UFG)
Orientadora: Leila Borges Dias SANTOS (D/UFG)

A narrativa brasileira contemporânea tem problematizado a relação do homem com espaço urbano de diversas formas. A cidade, pela sua gigantesca geografia e pela multiplicidade de vivências atuais, não pode mais ser representada por meio de narrativas totalizantes. A literatura brasileira contemporânea tem incorporado as figurações do trânsito de diversas formas: ora as personagens são lançadas no ritmo frenético das metrópoles, ora são levadas pela viagem internacional ou não. De todo modo, o entre-lugar tem ganhado relevância no bojo dessa literatura. Apesar de a temática do trânsito evocar signos espaciais, outros elementos são convocados na narrativa para provocar o efeito de instabilidade também na estrutura, a exemplo da estrutura fragmentária, da diluição da personagem central e o esmaecimento das fronteiras dos gêneros. A fim de compreender a experiência urbana representada na literatura contemporânea, a presente discussão lança seu olhar sobre o romance *O livro das impossibilidades* do escritor Luiz Ruffato. Trata-se de uma obra publicada em 2008 e que é parte de um projeto maior do escritor em parceria com a Editora Record, que, desde o ano de 2005, vem publicando a série de romances sob o título de *Inferno Provisório*. Esse macroprojeto inclui a produção de cinco volumes: *Mama son tanto Felice* (2005), *O mundo inimigo* (2005), *Vista parcial da noite* (2007), *O livro das impossibilidades* (2008) e *Domingos sem deus* (2012). Para construir uma estética do trânsito e do espaço urbano, a ficção de Luiz Ruffato promove o esmaecimento das fronteiras dos gêneros conto e romance, rechaçando a estrutura narrativa causal e coerente. No geral, a narrativa do autor incorpora a realidade brasileira das últimas décadas, contudo recusa-se a utilizar do romance tradicional como forma de representação, promovendo um engajamento de ordem ideológica e também de ordem estética.

Memória e autobiografia na poesia de Bandeira, Drummond e Cora Coralina

Thaise Monteiro da Silva MELO (PG/UFG)
Orientadora: Leila Borges Dias SANTOS (D/UFG)

Longe da tentativa de buscar explicações para a obra na vida de seus autores, este trabalho analisa como as vivências de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Cora Coralina se manifestam dentro de seus textos, a partir das refrações da memória. Manuel Bandeira revela em toda sua poesia seu “sortido depósito de memórias” e em parte dela, poemas autobiográficos. Drummond cuja poesia apresenta diversos movimentos e fases, em pelo

menos parte dela a memória e a autobiografia são traços fortes, principalmente no que diz respeito às obras contempladas por esta pesquisa, a 'trilogia' *Boitempo*. A "trilogia" do poeta itabirano se aproxima da obra de Cora Coralina, *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*, principalmente por ser constituída por textos que se aproximam da prosa, textos mais narrativos e descritivos, em que a infância, como em Bandeira, é revistada e, os espaços vividos, sobretudo nessa fase, são rememorados. Há uma força sociológica no lirismo dos três poetas em que objetividade e subjetividade, o moderno e o arcaico são inseparáveis e apresentam os problemas do indivíduo inserido na realidade. Trata-se de questões imanentes da forma poética dos autores apresentados, o que inclui ainda traços como um tom lírico de confidência que faz com que o poema oscile entre o individual e o coletivo. O tratamento individual, dado por meio da subjetividade dos poetas, funda-se em suas vivências e experiências pessoais e, por consequência, na memória. A partir de suas vivências pessoais os poetas reconstituem a memória da coletividade, resgatam o passado social, a memória grupal. No cerne das discussões acerca das implicações da memória e da autobiografia no texto literário está a distinção entre sujeito lírico e sujeito empírico e a questão relativa à referencialidade da poesia como obra literária. Alguns desdobramentos dessas discussões são apresentados por este trabalho.

AS CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA COGNITVO-FUNCIONAL PARA A DESCRIÇÃO E PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS

Coordenação: *Leosmar Aparecido da SILVA*

Hoje é dia de Maria: uma visão cognitivista da (des)contrução identitária da criança

Alexia Maria Cardoso MELO (G/UFG)
Lucas Gomes COELHO (G/UFG)
Orientador: Leosmar Aparecido da SILVA (D/FL/UFG)

Dentro da estrutura semântico-cognitiva, entende-se basicamente esquema de imagem como sendo formações conceituais com as quais organizamos nosso pensamento sobre domínios abstratos partindo de nossa experiência física de ser e de agir no mundo. Desse modo, procurou-se esboçar a construção imagética da criança (Maria), autônoma e indiferente às concepções identitárias prototípicas ocidentais, na "Primeira Jornada" da minissérie televisiva *Hoje é dia de Maria*. Tendo como base conceito de esquema de imagem de Johnson, partindo do esboço de toda a primeira jornada da criança, focou-se no esquema de *contato*, *bloqueio* e *dinâmica de forças* que a protagonista estabelece com o diabo (Asmodeu) para (des)construir a categorização e a evocação do *frame* típico ligado ao que se entende comumente por criança. Assim, demonstrou-se a autonomia de construção identitária, que foge à dualidade básica (bem vs. mal), tendo a protagonista características peculiares e que se constroem a partir da sua experiência com o mundo no qual desenvolve todo o enredo. O sertão nordestino e as experiências vividas pela personagem nesse cenário propiciaram uma série de metáforas envolvendo questões sócio-cognitivas que, por sua relevância, algumas foram suscitadas ao final com o objetivo de demonstrar como trabalhar questões sociais relevantes e a autonomia do ser em construir-se independente do enquadramento categórico.

O que os adolescentes pensam sobre relacionamento: Metáforas conceptuais nos relacionamentos juvenis

Amanda Evaristo SOUSA (G/UFG)
Jéssica Lorrayne Batista de MORAES (G/UFG)
Orientador: Leosmar Aparecido da SILVA (D/FL/UFG)

Esta comunicação tem por objetivo pesquisar a forma com que os jovens se relacionam e as metáforas conceptuais que se evidenciam desses relacionamentos. A metáfora conceptual surge com a publicação de LAKOFF e JOHNSON "Metáforas da vida cotidiana" ([1980] 2002). A metáfora, empregada no dia-a-dia por todos nós, é entendida como um processo do pensamento humano. Para entender melhor a proposta, não partimos apenas de leituras acadêmicas sobre o assunto, mas também das leituras que os próprios jovens fazem, pois grande parte do que sabem sobre relacionamentos, principalmente as garotas, vem do que a mídia veicula como, revistas, televisão, séries, filmes etc. Esse tipo de comunicação voltada para o público adolescente mostra como os jovens devem agir em determinadas situações. O mais interessante é que os jovens costumam acreditar em tudo que leem ou assistem. Nas revistas voltadas ao público feminino, costumam aparecer metáforas conceptuais que explicam a visão e o pensamento juvenis sobre relacionamento. Nesse sentido, serão metáforas conceptuais coletadas de revistas para adolescentes são analisadas como forma de verificar as conceptualizações de relacionamento para os jovens.

Estratégias linguístico-cognitivas utilizadas por alunos do 1° ano da Escola Estadual Cruzeiro de Sul em Aparecida de Goiânia para o processamento de leitura de artigos de opinião

Lara Vitória Lima SILVA (G/PIBIC/UFG)
Orientador: Leosmar Aparecido da SILVA (D/FL/UFG)

O objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de pesquisa a ser desenvolvida em 2014 e 2015, que procurará identificar as estratégias cognitivas que alunos do Ensino Médio utilizam ao processarem informações de um texto. As estratégias cognitivas são operações inconscientes do leitor, a fim de atingir algum objetivo, dentre eles o de leitura, através do conhecimento gramatical, do conhecimento de vocabulário, do conhecimento enciclopédico e outros. Pesquisas têm mostrado que o livro didático, instrumento utilizado pela maioria dos professores, apesar de se propor trabalhar leitura, ainda apresenta lacunas em relação a essa habilidade, pois não alguns livros ainda trabalham com a pura decodificação, tornando o processamento de leitura mais difícil. Nesse sentido, a figura do professor é importante, pois ele deve conhecer os problemas de aprendizagem do aluno, facilitando assim, o processamento de informações explícitas e implícitas de um texto e auxiliando na escolhas de suas próprias estratégias de leitura. Isso ajuda a criar condições para tornar o aluno um leitor proficiente de todo e qualquer tipo de texto. Competências e habilidades específicas para a leitura precisam, então, ser intensificadas nas escolas para que, mesmo que minimamente, os resultados do PISA, por exemplo, sejam melhores. Essa habilidade vai desde a percepção do valor gramatical

de certas palavras, expressões e construções até a percepção das relações entre as ideias de um parágrafo e outro formando o todo do texto.

AS CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA COGNITVO-FUNCIONAL PARA A DESCRIÇÃO E PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS

Coordenação: *Leosmar Aparecido da SILVA*

Referenciação em produções textuais: uma análise cognitivo-funcional de textos de alunos do Ensino Médio

Lucas Mendes SILVA (G/UFG)
Orientador: Leosmar Aparecido da SILVA (D/FL/UFG)

A referenciação é o processo pelo qual, num dado contexto sócio-histórico-discursivo, é construída a remissão de um signo linguístico a algum elemento do mundo extralinguístico, real ou imaginário. Relevantes para o conceito são as estratégias linguístico-cognitivas utilizadas pelos usuários da língua para que se realizem novas remissões. Com base nessas considerações, esta comunicação tem o objetivo de mostrar parte dos resultados de um projeto de pesquisa em que se investiga qualitativamente como o aluno do Ensino Médio tem desenvolvido, na produção textual, a competência linguística relacionada ao uso de referenciadores, adquirida ao longo de sua vivência/interação com o mundo, com diferentes grupos sociais e/ou ao longo de sua experiência escolar. Analisamos também de que maneira a compreensão e a não compreensão da remissão aos referentes nos textos influenciam sua proficiência em leitura e suas habilidades linguístico-discursivas no ato da produção textual. Está-se, ainda, investigando, como, cognitivamente, a construção da referenciação no texto é processada e como os conteúdos trabalhados nas escolas de Goiânia favorecem o desenvolvimento das atividades de leitura e de produção de texto. Em outras palavras, verifica-se que estratégias de construção da referenciação são utilizadas pelos alunos em suas produções textuais e, com base nos postulados teóricos da linguística cognitiva, da linguística textual e do funcionalismo, verifica também como tais estratégias são processadas na mente, evidenciando-se conteúdos de Língua Portuguesa (LP) da sala de aula de Ensino Médio que concorrem para o sucesso no ato de referenciar. Acredita-se que as reflexões suscitadas pela pesquisa são fundamentais diante da necessidade de desenvolver mecanismos de ensino e incentivo à produção textual que aprimorem a competência discursiva, textual e linguística dos alunos.

Construções metafóricas e metonímicas em lexias com a palavra “pé” no português brasileiro

Alexandre Brito Neves MARIANO (G/UFG)
Natália de Paula REIS (G/UFG)
Orientador: Leosmar Aparecido da SILVA (D/FL/UFG)

Esta comunicação visa analisar as várias construções lexicais abstratas constituídas com a palavra “pé” no português brasileiro e compreender os processamentos cognitivos envolvidos nos usos de tais construções. O material coletado para o desenvolvimento do trabalho partiu da

observação de situações comunicativas cotidianas, do acesso a teses de doutorado relacionadas à conceptualização, metaforização e construções lexicais, de textos da internet e de dados de fala do projeto Fala Goiana. A leitura dos trabalhos de Lakoff e Johnson (2002) e Charles J. Fillmore (1982) subsidiaram o trabalho. A partir da análise do funcionamento da metáfora e metonímia como processos cognitivos e da análise de exemplos utilizados por falantes do português, verificou-se que as diversas expressões metafóricas e metonímicas com a palavra "pé" estão relacionadas às experiências físicas, culturais e sociais dos seres humanos e que determinados enquadramentos sociais próprios de uma dada cultura permitem a compreensão de alguns significados.

Usos da construção *só que* na fala goiana

Pedro Henrique da SILVA (G/UFG)
Orientador: Leosmar Aparecido da SILVA (D/FL/UFG)

O presente trabalho é um relato/apresentação do que se constatou, até o presente momento, do projeto de pesquisa *Funcionalidade e Gramaticalização da construção só que na fala goiana,* que se trata de uma iniciação científica vinculada ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). A análise dos dados coletados confirmou parcialmente a hipótese de que a construção *só que* é bastante recorrente principalmente no contexto de oposição de ideias, quando usada pelos falantes, pois comporta em si um valor semântico semelhante ao da conjunção *MAS*, que além da oposição de ideias acumula a função de operador argumentativo. O uso de duas formas de operadores argumentativos (*mas, só que)* com valores semelhantes se deve às necessidades do falante em contextos específicos de uso. Os dados analisados integram o acervo transcrito do projeto Fala Goiana, desenvolvido por professores e alunos da Faculdade de Letras da UFG. Na comunicação, serão exemplificados e explicados em quais contextos sintáticos a construção *só que* é mais produtiva e em que aspectos ela se difere a conjunção adversativa prototípica *mas.* Os dados também mostraram uma multifuncionalidade da construção, ora apresentando um caráter de hesitação do falante, ora um caráter de criação de expectativa da narrativa e ora apresentando um valor catafórico, com uma função textual.

LÍNGUA FRANCESA: TRADUÇÃO, LITERATURA E ENSINO

Coordenação: *Lílian Virgínia PÔRTO*

Expressões idiomáticas referentes à paquera: tradução português/francês

Ofir Bergemann de AGUIAR (D/UFG)

Expressões idiomáticas são grupos de palavras que não podem ser decompostas, uma vez que a sua significação não corresponde à significação da soma dos elementos que a compõem. Constituem criações linguísticas de origem popular que passam por um processo de vulgarização e cristalização de forma não sistemática, produzindo efeitos irônico, enfático,

eufemístico, humorístico, entre outros, conforme discorre Cláudia Xatara (1994), em *As expressões idiomáticas de matriz comparativa*. Por conseguinte, geralmente não podem ser traduzidas palavra por palavra. Em *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*, Xatara (1998), limitando-se ao contexto europeu, elenca quatro mecanismos usualmente empregados para a sua tradução: tradução literal (utilização de equivalentes lexicais conservando-se o teor idiomático, a mesma estrutura, valor conotativo, efeito e nível de linguagem); idiomatismos semelhantes (ausência de equivalência lexical total, manutenção do teor idiomático, estrutura, efeito e nível de linguagem); idiomatismos completamente diferentes (ausência de equivalência lexical, alteração da estrutura, valor, efeito e nível de linguagem, com preservação do teor idiomático) e paráfrases (recorrência à compensação por glosas ou paráfrases). Neste trabalho, são apresentadas expressões idiomáticas em português, que podem ser ligadas ao campo semântico da paquera, com suas correspondentes em francês, retiradas do *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões*, de Xatara e Oliveira (2002). Pretende-se mostrar que o mecanismo de tradução mais observado é o uso de idiomatismos completamente diferentes.

Paratextos da tradução brasileira do romance *Kamouraska* de Anne Hébert

Lílian Virgínia PÔRTO (D/UFG)
Ofir Bergemann de AGUIAR (D/UFG)
Louise FORSYTH (D/University of Saskatchewan, Canadá)

Conforme sustenta Gérard Genette em *Seuils* (1987) – tradução para o português *Paratextos Editoriais* (2009) –, o texto literário "raramente se apresenta em estado nu, sem o reforço e o acompanhamento de certo número de produções, verbais ou não, como um nome de autor, um título, um prefácio, ilustrações, que nunca sabemos se devemos considerar, mas que em todo caso, o cercam e o prolongam, exatamente para apresentá-lo" (GENETTE, 2009, p. 9). Segundo o autor, trata-se dos paratextos. Torres (2011) estuda paratextos de traduções de romances brasileiros para o francês e os divide, para fins de análise, em índices morfológicos (indicações constantes das capas internas e internas dos livros) e em discursos de acompanhamento, como os prefácios ou posfácios. Nesta comunicação, enfocaremos alguns paratextos da tradução brasileira do romance *Kamouraska* (1970), da escritora quebequense Anne Hébert (1916-2000), que foi realizada por Leônidas Gontijo de Carvalho e recebeu o título de *A máscara da Inocência* (1972). Mais especificamente, vamos nos deter no título, nos comentários da contracapa e no texto de orelha dessa tradução. Importante salientar que *Kamouraska* apresenta uma personagem feminina forte e decidida, capaz de atitudes consideradas inapropriadas para as mulheres de sua época (1840). No texto, são descritas as limitações impostas pela sociedade patriarcal à mulher, e a tragédia que decorre quando essa

mulher não aceita tais limitações e tenta se livrar delas. Desse modo, observaremos se esses paratextos que acompanham a publicação brasileira desse romance dialogam com a perspectiva feminista da obra ou se eles evitam ou ignoram esse traço marcante da produção literária da escritora quebequense.

A função da carta e a figura do *flâneur*: aproximação possível?

Silvana Matias FREIRE (D/UFG)
Débora Lucas DUARTE (G/FL/UFG)

Propomos neste trabalho estudar o conceito de *flâneur* tendo como referência a função de carta/letra (*lettre*) tal como analisada por Jacques Lacan no Seminário sobre "A Carta Roubada" (1956 [1998]). O *flâneur* surge de modo determinante no século XIX com o poeta Charles Baudelaire (1996), época em que as cidades se tornavam metrópoles. Mas o germe dessa figura já se encontra na obra de Edgar Allan Poe. O *flâneur* é descrito como o amante da multidão e do anonimato, aquele que percorre, transita, atravessa. Perambular sem destino, sem direção, sem sentido é a finalidade do *flâneur*. Ao expor-se à experiência da multidão, o *flâneur* é levado a desvios, voltas, contornos e retornos. A função da carta, assim como lemos na ficção de Edgar Allan Poe em "A carta roubada" (1999) é conduzir uma narrativa pelo percurso que traça e não veicular uma mensagem. Considerando que Baudelaire foi o tradutor de grande parte da obra de Poe para a língua francesa, elaboramos, neste trabalho, a hipótese de que a função de carta aproxima-se a da figura do *flâneur* e essa aproximação pode permitir realizarmos uma volta a mais na leitura da obra de Charles Baudelaire.

A poesia de Baudelaire no ensino de francês como língua estrangeira

Thales Rodrigo Vieira (D/UFG)

Neste trabalho, apresentaremos a proposta de uma atividade, com duração média de dois meses, na qual a poesia de Baudelaire será utilizada de maneira didática no ensino de língua francesa para alunos do ensino médio. Os poemas do autor de *Flores do Mal* (1861) serão apresentados aos estudantes sob o aspecto que Walter Benjamin (1939) chamou de "vivência", em seu estudo sobre o poeta simbolista, isto é, o aspecto da dimensão individual e a-histórica dessa poesia. Trabalhar-se-á, portanto, com as impressões pessoais nascidas da leitura dos poemas de Baudelaire feita pelos adolescentes durante o curso. Os alunos serão convidados, no decorrer das aulas, a estabelecer uma relação entre os referidos poemas e outras produções artísticas encontradas em diferentes meios de expressão ou canais semióticos, como o cinema, canções populares, fotografia, pintura, que venham a refletir quaisquer características percebidas pelos estudantes no texto em questão. Por exemplo, os alunos podem apresentar aos seus colegas um quadro de Da Vinci que ilustra o poema "Phares", de acordo com suas leituras. Podem ainda mostrar qual música ou filme, para eles, possuem algum paralelo com o poema "À une passante". Na presente atividade, será discutida em sala de aula a passagem que

vai de um modelo visual e concreto de linguagem para sua representação abstrata no poema. O cotejamento semiótico atuará como uma ponte que vai da expressão mais concreta para a mais abstrata seguindo, portanto, o modo como se dá a construção do conhecimento formal abstrato do adolescente. Esse projeto espera reforçar junto aos estudantes que dele participarem a capacidade de interpretação textual, compreensão de vocabulário e de estrutura sintática da língua francesa, utilizando a literatura como fator de contextualização do ensino do francês enquanto língua estrangeira.

ENSINO DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE) E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Coordenação: *Lílian Virgínia PÔRTO*

Compreendendo a perspectiva acional a partir da abordagem comunicativa

Diego Goulart Machado SILVA (G/FL/UFG)
Orientadora: Alexandra Almeida de OLIVEIRA (D/UFG)

Este trabalho resulta de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema das metodologias de ensino de língua estrangeira, sobretudo no que diz respeito à abordagem comunicativa e à perspectiva acional. Observamos o contexto de desenvolvimento dessas abordagens para responder à pergunta: qual é a metodologia mais adequada para a sala de aula de FLE? Fizemos um percurso desde a metodologia behaviorista e seu contexto que influenciaram tanto a abordagem comunicativa quanto a sua sucessora a perspectiva acional. Analisamos aqui o contexto no qual cada uma dessas metodologias se inscreve, seus objetivos de referência para o ensino de língua – por vezes bem distintos no caso do behaviorismo e outras bem similares quando analisamos as duas abordagens em questão –, seus fundamentos, isto é, de quais teorias partem a investigação e a pesquisa, e por fim analisamos também alguns novos conceitos que nos ajudam a compreender as problemáticas que surgiram para a abordagem comunicativa nesse nosso novo contexto. Para isso contamos com as contribuições de Figueiredo (1995), Chomsky (1977), Skinner (1981), e Puren (1994, 1999, 2003, 2006, 2009, 2010, 2013). Discutimos ainda as diferenças da perspectiva acional em relação à abordagem comunicativa, bem como os conceitos que lhe são pertinentes, por exemplo, “usuário”, “tarefa”, “agir social”, “co-ação”. Termos que nos ajudam a compreender essa nova perspectiva, o que pode ajudar a promover o desenvolvimento desse campo de estudo. Conceitos estes que nos levarão a ver a mudança sutil exigida por esse contexto de trocas permanentes. Concluímos que as duas metodologias que colocamos em questão para a análise neste trabalho são muito semelhantes. No entanto, suas diferenças nos permitem definir com maior clareza em que contextos utilizar uma ou outra abordagem.

Aspectos culturais no ensino-aprendizagem de FLE a partir de materiais autênticos

Bruna Sousa DIAS (G/FL/UFG)
Orientadoras: Lílian Virgínia PÔRTO (D/UFG)
Silvana Matias FREIRE (D/UFG)

Apesar de crescente o intercâmbio de pessoas e ideias, e de haver um maior debate em torno da necessidade de se discutir a diversidade cultural e linguística em sala de aula de língua estrangeira Zarate (2005); Cuq e Gruca (2009); Érick Falardeau e Denis Simard (2011), os estudantes brasileiros ainda têm, de modo geral, a França como referência de "língua-cultura" padrão quando optam pelo estudo desta língua. Diante desse fato, propusemos, em nosso trabalho de TCC, elaborar uma sequência didática a partir de materiais autênticos (BAHRAMBEIGUY, 2013; DEMARI, 2004) para abordar aspectos da diversidade cultural que envolve o universo da francofonia. Importante salientar que esta pesquisa se desenvolveu durante o nosso estágio supervisionado realizado em uma escola pública de Goiânia, com alunos de língua francesa do sétimo ano do ensino fundamental. Assim, pretendemos, nesta comunicação, apresentar o percurso que traçamos para sensibilizar os alunos para a acolhida do "outro" através de atividades de conscientização das diferenças culturais, visando conduzir, mais adiante, ao entendimento de que nesse encontro nenhum indivíduo precisa aniquilar a sua própria cultura/identidade. Nesse sentido, procuramos desconstruir a crença de que a França é a única referência de "língua-cultura" que os estudantes devem aprender/conhecer quando estudam a língua francesa e, observamos que, ao final da ministração da sequência didática proposta, este objetivo foi alcançado. Pois, os alunos passaram a reconhecer a legitimidade da língua francesa no espaço da francofonia, assumindo uma postura mais acolhedora para as variedades desta língua a serem estudadas.

Francês quebequense e francês parisiense: duas variedades presentes nas aulas de Prática Oral

Luiz Maurício RIOS (D/UFG)
Alexandra Almeida de OLIVEIRA (D/UFG)

Esta comunicação visa a apresentar uma experiência, apoiada na teoria sociolinguísta (Alkmin, 2003; Dumas, 1987; e Rios, 1996), que vem sendo realizada nas disciplinas de Prática Oral 1 e Prática Oral 2 do Curso de Francês da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Acrescentou-se ao programa o estudo contrastivo fonético e lexical entre as variantes Francesa, utilizada na França (região parisiense), e a variante Canadense, utilizada na região do Quebec (Montreal). Anteriormente, o objetivo da disciplina centrava-se apenas no estudo da variante linguística padrão da França. Muitos estudantes acreditam que essa é a única variante legítima

do idioma francês, logo, faz-se necessário conscientizá-los sobre a importância de se conhecer e respeitar as diversas variedades das línguas. A Sociolinguística preconiza que nenhuma variedade linguística é superior à outra nem mesmo melhor ou mais correta uma vez que a língua sempre se molda aos interesses linguísticos de sua comunidade. Dessa forma, nossos alunos devem entrar em contato com outras variantes do francês, conforme abordagem adotada nas referidas disciplinas. Como resultado, temos alunos mais conscientes da importância de se conhecer as variedades linguísticas de uma língua. Concluímos que esse trabalho é de fundamental importância para essa conscientização, podendo servir de base para novos estudos de outras variedades da língua francesa, o que implica no enriquecimento do conteúdo dessas disciplinas.

Pesquisa em sala de aula de Francês Língua Estrangeira (FLE): poesias do século XIX

Débora Lucas DUARTE (G/FL/UFG)
Orientadora: Silvana Matias FREIRE (D/UFG)

Esta comunicação apresentará um projeto de pesquisa que será desenvolvido a partir de fevereiro de 2014 e finalizará em fevereiro de 2017. Tendo como título “A leitura de poesia em aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE): uma experiência estética”, essa pesquisa dá continuidade a um trabalho que iniciamos em 2010. Propomos, nesse contexto, o estudo de poesias em língua francesa, em uma turma de 1º ano do ensino médio. Justificamos nosso projeto pelo interesse, por parte dos jovens nessa faixa etária, em reproduzir em redes sociais poesias que, em geral, aparecem fragmentadas e mal traduzidas. Temos como principal objetivo levar ao conhecimento dos alunos a íntegra e o original desses textos, o que é fundamental para se obter os efeitos estéticos que a poesia proporciona. Para isso, pretendemos trabalhar a recitação de poesia em sala de aula explorando sua materialidade sonora. Esse projeto tem como referenciais teóricos a linguística e a psicanálise, em especial, os trabalhos dos seguintes autores: Saussure (1995), Jakobson (1979), Freud (1905[1996]) e Lacan (1957-1958[1999]) (1972-1973[1976]). Para a avaliação de nosso procedimento e depreensão de elementos importantes de serem considerados em nossa pesquisa, utilizaremos diários dialogados. Os resultados parciais desta investigação serão apresentados durante a exposição desta comunicação.

O estágio no CEPAE

Sirlene Terezinha de OLIVEIRA (D/UFG)

O CEPAE (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação) é uma escola de ensino fundamental e médio, que tem como característica promover experiências educacionais voltadas para a renovação da prática educativa. Na parte de Ensino, além das aulas de educação básica, que compreende ensinos fundamental e médio, o CEPAE também oferece cursos de especialização presencial, à distância e mestrado profissional. É importante dizer que o CEPAE tem como um de seus pilares o estágio supervisionado e que essa prática já faz parte do cotidiano dos professores e alunos dessa escola. Assim, essa comunicação tem por objetivo levantar algumas questões sobre o estágio discutindo sua importância e seus desafios. Também pretendo relatar minha experiência como professora do CEPAE/UFG, nos últimos 3 (três) anos, recebendo estagiários da Faculdade de Letras do curso de francês. É fato que, o professor bem preparado é um profissional confiante e a confiança é requisito para quem entra em uma sala de aula e terá que lidar com as diferentes realidades, tanto dos alunos como das instituições de ensino. Por muitas vezes, a teoria e a prática se distanciam, assim, Buriolla (2001), Pimenta (2002), Ludke (1993), Carvalho e Rocha (2004), trazem reflexões significativas sobre o estágio supervisionado defendendo a importância de um estágio vivenciado, reflexivo e crítico. Quanto mais o estagiário conhecer a escola, seus projetos, seus alunos, mais ele se sentirá preparado para exercer sua profissão.

GÊNEROS E SUJEITOS (NÃO) SERIADOS: REFLEXÕES DE IDENTIDADES SÓCIOCULTURAIS

Coordenação: *Luciane de Paula*

O gênero discursivo seriado: entre tela e vida, vida e tela

Luciane de PAULA (D, UNESP FCL-Assis e PPGLLP FCL-Ar)

Os gêneros discursivos, segundo a perspectiva bakhtiniana, caracterizam-se por sua relativa estabilidade, pois, mais que "fórmulas" prontas, eles se compõem nas esferas de atividades e possuem uma movimentação que, principalmente na contemporaneidade, incorpora gêneros (caso típico dos enunciados verbo-voco-visuais, como é o caso do seriado) que podem, dependendo da configuração discursiva, romper com estruturas modelares e gerar um novo-outro gênero. Mais do que falar que os gêneros são compostos por conteúdo, forma e estilo, para estudar a sua dinamicidade, faz-se necessário pensar, ao mesmo tempo, em suas generalidades e nas peculiaridades no interior de cada gênero, a fim de não transformá-los em tipos estáveis e, com isso, desprezar a riqueza de sua movência. A proposta desta comunicação é refletir acerca da constituição do gênero seriado, uma vez que esse enunciado tem marcado

fortemente a contemporaneidade. O intuito é pensar sobre a sua configuração geral, sem perder de vista a peculiaridade característica de certos "tipos". Com isso, pretende-se contribuir com os estudos dos gêneros e, em especial, dos gêneros verbo-voco-visuais. No caso do seriado, parte-se da premissa de que a seriação seja uma de suas características essenciais. Seriação em diversos sentidos (episódios e temporadas que se caracterizam como unidades enunciativas, bem como o seriado em si também e ainda o que extrapola as telas e produz toda uma movimentação transmidiática, típica da contemporaneidade). Para isso, mais que considerar as unidades internas, pretende-se pensar a semiose arte, vida e comunicação, a fim de se refletir acerca da produção, circulação e recepção (ativa) cultural. Mais que pensar o gênero como produto, ele será tomado como processo responsivo: das telas à vida e da vida à tela.

O cotidiano do matador em série para um matador em série no cotidiano: uma análise da abertura do seriado *Dexter*

Glaucia VAZ (PG/CNPq/Unesp/FCL-Ar)
Orientadora: Profª Drª Luciane de Paula (Unesp)

Juntamente com outras séries exibidas em canais por assinatura, como *The Following (2013), Hannibal (2013), Bates Motel* (2013), *Dexter* (2006-2013) e toda a publicidade que envolve este seriado configuram uma construção do matador em série (*serial killer*) como objeto de fascínio. A personagem Dexter, em específico, tornou-se marca de produtos como canecas, camisetas e *CPU*s customizadas com gotas de sangue e/ou imagens da personagem principal segurando facas. Diante da significativa exibição/recepção do referido seriado, nos questionamos sobre o fato de que há um estereótipo do matador em série bastante comum nos Estados Unidos e que, constituindo uma ordem discursiva, tem circulado no Brasil em materialidades diversas, entre elas, séries e filmes. Há uma maneira bastante específica para se falar desse sujeito: geralmente, como um psicopata, ou seja, pelo viés da psiquiatria, que o toma como doente. O que queremos refletir é sobre o lugar do qual emerge uma construção identitária do matador em série (e que é transposto para a ficção). Por ora, a partir da abertura do seriado, identificaremos regularidades discursivas que produzem uma esfera de familiaridade em torno do matador, em que memória discursiva, a partir da associação entre a prática de matar e ações cotidianas banais, atua na produção de sentidos atualizando e transformando enunciados sobre este sujeito. Nossa base teórica e metodológica está ancorada na Análise do Discurso de linha francesa, especificamente para esta análise, em conceitos como enunciado, conforme a arqueologia de Michel Foucault (1969), memória discursiva, proposta por Courtine (2009) e fotogenia, conceito barthesiano para pensar a imagem na produção de sentidos. Tal aporte teórico, apoiado em outros conceitos, nos permite tomar o enunciado em seu aspecto semiológico, ampliando a possiblidade de analisar os discursos em materialidades bastante heterogêneas, como o seriado televisivo.

O Sherlock Holmes da série *Sherlock* da BBC

Marcela Barchi PAGLIONE (G – UNESP FCL-Assis)

Sherlock (2010), transmitida pela BBC de Londres, aborda as aventuras do detetive Sherlock Holmes. Trata-se de um discurso que busca uma nova constituição para o sujeito Sherlock e suas aventuras, integrados à Londres do século XXI. Estabelece-se, na própria constituição do sujeito (e) da série, um diálogo entre os discursos da narrativa policial vitoriana e o televisivo, de tal forma que é travado um embate entre eles, o qual se manifesta intertextual e interdiscursivamente. A escolha espaço-temporal de ambientação se coloca como centro das mudanças na arquitetônica do discurso, movimentando o gênero e a esfera de atividade, uma vez que a (mini)série e a transmissão televisiva são constituições da modernidade, assim como a própria composição do sujeito e suas aventuras. Seria impossível o detetive se compor e se portar da mesma maneira como na Londres da época vitoriana, conforme consta no discurso romanesco de Conan Doyle. De acordo com os estudos de Bakhtin, o conceito de diálogo se faz central na constituição dos enunciados. Para o Círculo, o discurso é sempre permeado por várias vozes, que se complementam. O enunciado, conforme consta no capítulo "Os gêneros do discurso", em *Estética da Criação Verbal*, é entendido como dialógico porque responde a outros já ocorridos e é "prenhe de resposta" de outros enunciados que virão. Pretende-se, neste trabalho, analisar as relações intertextuais e interdiscursivas que constituem tanto o discurso da minissérie quanto o sujeito Sherlock Holmes, ambos dialógicos. Partindo do texto para o discurso, do linguístico para o translinguístico, serão analisadas as mudanças ideológicas presentes na constituição do sujeito e do enunciado de *Sherlock*. O objetivo é compreender como um gênero (o romanesco) pode ser incorporado ao mesmo tempo em que se constitui como pretexto para a constituição de um outro sujeito-enunciado, o sherlock da série *Sherlock*.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA: RESULTADOS DE PESQUISAS APRESENTADAS COMO TCCS

Coordenação: *Lucielena Mendonça de LIMA*

O uso da língua espanhola durante as aulas: rejeição e antipatia versus aceitação e empatia

Eduardo Junio Ferreira SANTOS (G/FL/UFG)
Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Neste trabalho, apresentamos dados de uma pesquisa que teve como objetivo observar, sistematizar e analisar a relação que alunos de um grupo de 3º Ano do Ensino Médio noturno de um Colégio Estadual da periferia de Goiânia estabeleciam com o uso da língua espanhola por parte do professor em sala de aula. neste estudo de caso, investigamos os motivos que levam os aprendizes a aceitarem ou rechaçarem o uso da língua estrangeira em questão em sala de aula, de acordo com teorias sobre questões identitárias (REVUZ, 2002; SILVA, 1998). Com isso

esperamos refletir sobre estratégias que possam ser adotadas para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira no Ensino Médio. Como conclusões, percebemos que a resistência dos alunos diminuiu e que tal mudança foi fruto da adoção de determinadas estratégias de ensino e seleção de temas e textos que dialogassem com a realidade cultural do aluno, além da persistência que tive, como professor, em continuar usando o espanhol em sala de aula.

Representações sobre o Paraguai de alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública estadual de Goiânia

Maciel de Paiva SILVA (G/FL/UFG)
Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Quando se fala das relações dos brasileiros com países da América do Sul, seja nas mais variadas áreas de atuação como política, esportes e economia, em uma considerável quantidade de vezes a Argentina é o primeiro nome citado. Deixando de lado, assim, países que também mantém fortes laços com o Brasil, mas que por algum motivo acabam sendo esquecidos pela maioria dos brasileiros ou tem uma imagem equivocada que vai sendo transmitida através de discursos feitos muitas vezes por quem tem o poder da palavra legitimado pelo restante da população brasileira. Um desses países é o Paraguai, que não raras são às vezes, em que é relacionado a questões referentes ao contrabando de mercadorias na fronteira com o Brasil nas notícias veiculadas. Com a pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), objetivamos detectar as representações de um grupo alunos do ensino médio de uma escola estadual da capital goiana e tentamos compreender de que modo essas representações ganharam força entre os estudantes participantes da pesquisa e propusemos ao grupo uma reflexão sobre o reconhecimento e respeito das diferenças. Os 8 alunos responderam dois questionários e assistiram a dois vídeos com as representações sobre o Paraguai e escreveram um pequeno artigo de opinião sobre o assunto. Ainda que a postura etnocentrista tenha sido mantida por dois alunos do grupo, o resultado final foi relativamente satisfatório, porque 6 já se mostraram relativistas. A maioria dos alunos não tinha qualquer informação sociocultural mais profunda sobre o Paraguai, ao observamos o questionário 1 notamos que o Paraguai para os alunos se resumia apenas aos estereótipos de falsificação e tráfico divulgados pela mídia brasileira.

Motivação na aprendizagem de espanhol em uma escola estadual de Goiânia

Fabiana Fernandes de ARAÚJO (G/FL/UFG)
Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA *(D/FL/UFG)*

A falta de motivação de alunos do 3º do Ensino Médio de uma escola estadual de Goiânia, aliada à falta de acompanhamento dos pais, os leva a não ter grandes preocupações com o

futuro escolar e nem tampouco com o seu nível de aprendizagem. Após observar seis turmas dos 2° e 3° anos do Ensino Médio, escolhemos a turma do 3° ”A” para ser pesquisada. O objetivo foi realizar atividades que despertassem a motivação dos alunos, ou seja, buscou-se investigar os possíveis caminhos que possam levar à motivação dos alunos em uma sala de aula. Este estudo se ampara nos estudos sobre motivação de acordo com Espinet (1997), que diz que a motivação é um fenômeno complexo que tem vários componentes: necessidade de progresso, êxito, impulso pessoal, curiosidade e desejo de novas experiências, e Arnold (2000), que afirma que os fatores que levam um aluno a sentir-se motivado estão diretamente relacionados com a motivação que pode ser intrínseca e extrínseca. Os materiais usados durante as aulas, usados como instrumentos para gerar os dados, foram provas de vestibular das principais universidades de Goiás e duas músicas. Os dados mostram que durante a resolução da primeira prova e com a aplicação das canções todos se motivaram, os fatores desmotivadores foram a continuidade do uso das provas, pois os alunos consideraram este fato como monótono e a falta de conhecimento gramatical.

Variedade linguística: desafios no ensino-aprendizagem do fenômeno *yeísmo*

Talitta Gabrielle dos Santos SILVA (G/FL/UFG)
Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA *(D/FL/UFG)*

Esta pesquisa qualitativa interpretou e analisou dados de trinta e oito alunos entre 15 e 18 anos do ensino médio de uma escola pública de Goiânia, sobre a aprendizagem das variedades linguísticas da língua espanhola, tendo como enfoque o fenômeno *yeísmo*. As aulas ministradas aos alunos tinham o objetivo de conscientizá-los as variedades linguísticas da língua espanhola e seus usos e apontar as dificuldades e limitações que ocorrem neste processo, oferecendo ao professor a possibilidade de buscar novas e diferentes estratégias de aprendizagem. Como referencial teórico foi utilizado os principais estudiosos sobre o assunto, Gargallo (1996) que apresenta um vasto estudo sobre as habilidades linguísticas e suas variedades no ensino da língua espanhola para estrangeiros. Fernández (2000) que apresenta estudos sobre o papel do professor diante das variedades linguísticas, sociais e culturais. E ainda os autores Richards e Rodgers (1998) que proporciona discussões acerca dos métodos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira ou segunda língua. Os resultados obtidos mostraram que os alunos tiveram dificuldade de assimilação do significado do fenômeno *yeísmo*, porém a maioria veem as variedades linguísticas de forma positiva. Os dados apontaram ainda que a variedade falada pela professora e o número de aula semanal interferem significadamente para o aprendizado da língua española e suas variedades.

Yeísmo e o tratamento das variedades linguísticas nas aulas de espanhol do ensino médio

Fabiana da Silva FERREIRA (G/FL/UFG)
Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA *(D/FL/UFG)*

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (MEC, 2006) deixam clara a importância das variedades linguísticas e sugere o seu ensino durante as aulas de espanhol. Murga (2007) esclarece que uma variedade pode ser vista ou compreendida como melhor que a outra, quando os falantes de determinada região são considerados como o grupo de maior prestígio em termos políticos e socioeconômicos. Santos (2005) afirma que o encontro com a língua estrangeira, implica também em um encontro com o outro e com a sua cultura. Muitos professores ainda demonstram crer no mito de que apenas a variedade peninsular, ou seja, o espanhol falado na Espanha é a mais “correta e a “melhor”. Outros ficam em dúvida sobre qual variedade do espanhol ensinar, qual é a “melhor” ou qual é a “mais fácil". Acabam conhecendo apenas a variedade peninsular, falada pelo professor e presente na maioria dos materiais didáticos, desconhecendo as variedades faladas nos países hispano-americanos. Os diferentes tipos de *yeísmo* constituem um dos fatores mencionados nas caracterizações das variedades da língua espanhola. O objetivo de nossa pesquisa foi investigar as atitudes e percepções de um grupo de alunos de espanhol do 3º ano do ensino médio de uma escola pública sobre os tipos de *yeísmo*. Os dados foram obtidos por meio de um questionário, aulas expositivas sobre este fenômeno linguístico e duas atividades de compreensão auditiva nas quais haviam exemplos de falantes *yeístas*. Os resultados mostraram que os alunos tinham algum conhecimento das variedades, porém interagem mais com a variedade castelhana e isso interferiu no reconhecimento de outras variantes *yeístas*. Também se identificaram mais com a variante *yeísta* da Argentina e tiveram facilidade para entender e reconhecer a variedade rioplatense, porém alguns ainda acreditavam na representação de que a variedade da Espanha é mais adequada e correta.

REPRESENTAÇÕES SOBRE ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Coordenação: *Lucielena Mendonça de LIMA*

Representações de futuros professores de línguas-culturas portuguesa e espanhola

Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Discutir as representações (SILVA, 2010) de futuros professores de espanhol e português, no âmbito do MERCOSUL, é imprescindível, posto que estas podem ser transmitidas aos alunos, inclusive, inconscientemente, pelos professores. Assim é necessário que tenham a oportunidade de problematizá-las ainda durante a formação inicial. Neste texto, temos o objetivo de apresentar as reflexões realizadas por oito alunos das Licenciaturas em

Letras/Espanhol (UFG) e Língua/Português (UNC) que participaram de um intercâmbio estudantil que lhes propiciou a oportunidade de reafirmar e/ou relativizar representações sobre o Brasil e a Argentina. Os dados gerados a partir de narrativas autobiográficas apontam que os três intercambistas argentinos reafirmaram suas representações positivas sobre o Brasil e as cinco brasileiras relativizaram seus estereótipos e imagens negativas sobre a Argentina. Ademais, o impacto na formação acadêmica e pessoal superou as expectativas de todos os participantes. Estes dados revelam, portanto, a importância de um diálogo frequente e contínuo de projetos educacionais para integração da região, posto que os conflitos e posturas etnocêntricas foram provocados pelas diferenças do funcionamento das instituições e da cultura acadêmica.

Análise de um livro didático do ensino médio: o fomento à cidadania mercosulina em uma perspectiva intercultural

Paula Renata A. LIMA (PG/FL/UFG)
Orientadora: Dra. Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

No âmbito de ensino-aprendizagem de línguas, temos a oportunidade de observar com mais nitidez como língua(gem) e cultura se relacionam e podem, inclusive, reestruturar nossas subjetividades (WOODWARD, 2007). Mais especificamente no contexto de ensino-aprendizagem de espanhol para brasileiros, é interessante observar como nos relacionamos com outras culturas de países vizinhos e também latino-americanos, principalmente agora, que fazemos parte de um bloco político e econômico comum – o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Diante disso, a discussão que propomos diz respeito à análise de um livro didático de espanhol para brasileiros – *Enlaces* (OSMAN et al., 2010) -, bastante utilizado no ensino médio de instituições em todo o Brasil, uma vez que é um dos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLDLEM, MEC, 2011; 2012). O foco da análise está centrado basicamente na identificação de elementos que apresentem ou não o fomento à cidadania mercosulina em uma perspectiva intercultural. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativista, aplicada a uma análise de documentos escritos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Portanto, este trabalho tem o objetivo de analisar como esse material didático lida com a temática do MERCOSUL de modo a possibilitar meios para que o aluno possa desenvolver o sentimento de pertencimento e cidadania mercosulina em uma perspectiva intercultural. Para isso, pautamo-nos em teorias sobre o ensino de elementos culturais e de representação (CORBETT, 2003; KRAMSCH, 2006) bem como nos conceitos de interculturalidade no âmbito do ensino de línguas e na era da globalização (BLOMMAERT, 2003; KRAMSCH, 1993; 2001; 2009; RISAGER, 2006; ORTIZ, 2008). O que pudemos perceber é que a temática MERCOSUL pode, ainda, ser reestruturada de forma mais coesa. Ademais, o Brasil pode ganhar mais destaque na

abordagem feita, assim o aluno poderá se reconhecer melhor como parte dessa realidade, conforme os próprios autores propõem no Manual do professor.

(Auto)Representações de professores de espanhol em Goiás: construindo identidades profissionais

Érica da Silva OLIVEIRA (PG/FL/UFG)
Orientadora: Dra. Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Neste estudo, analisamos as (auto)representações de professores de espanhol em Goiás sobre sua identidade profissional. Representar, nesta pesquisa, significa conceituar, produzir sentidos e refletir sobre ser professor e estar na sala de aula de espanhol como língua estrangeira (ELE). Na Linguística Aplicada, para Celani e Magalhães (2002) e Magalhães (2004), representações são valores e crenças construídas dentro de contextos sócio-históricos e culturais, são visões ou formas de ver e entender o mundo; seu caráter é social, mas também é individual, dinâmico, contextual e paradoxal. Para os Estudos Culturais, a representação é uma forma de atribuição de sentidos e na relação social está sujeita a relações de poder, portanto a identidade é representacional (TOMAZ DA SILVA, 2000). De caráter qualitativo, este estudo de caso foi realizado inicialmente com 31 professores de espanhol que atuam no Estado de Goiás, por meio da aplicação de um questionário aberto a fim de realizar o levantamento das principais representações presentes neste grupo inicial.Na sequência verticalizamoso estudo com um grupo focal composto por6 professoras participantes do grupo inicial; no qual utilizamos narrativas, entrevista, sessões reflexivas e um questionário-perfil como instrumentos de geração de dados através dos quais as representações iniciais puderam ser analisadas e interpretadas.Várias representações foram levantadas incialmente a respeito da desvalorização do ensino de espanhol nas escolas; haja vista uma carga horária reduzida e ausência de *status* curricular para a disciplina; bem como a insatisfação com a própria formação superior inicial considerada como incompleta no preparo para a prática de sala de aula. Entre as representações encontradas, discutidas e problematizadas ao longo desse trabalho se encontram as de que: 1) o professor de espanhol é um sofredor; 2) ensinar se aprende na prática; 3) para ser professor de espanhol é preciso ser apaixonado pela profissão e 4) para ser profissional o mais importante é investir em formação continuada.

“O nosso mundo é um, e o deles é outro”: representações sobre o processo de aprendizagem de língua espanhola de alunos do fundamental II

Jordana Avelino dos REIS (PG/FL/UFG)
Orientadora: Dra. Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Durante as aulas de espanhol como língua estrangeira (ELE), pude testemunhar inúmeras representações (SILVA, [1999] 2010, [2000]2007) sobre o papel de LE (CELADA, 2002; ZOLIN-VESZ, 2013), quem são seus falantes e sobre os países que tem o espanhol como língua oficial, sobretudo a América latina (LESSA, 2004; SOUSA, 2007; IRINEU, 2011). É nesta perspectiva que realizei um estudo qualitativo de cunho etnográfico que objetivou mapear e problematizar as representações dos alunos do ensino fundamental II (EF). Estes alunos são estudantes de uma escola conveniada em Goiânia. Encontrei concepções consolidadas em outros estudos tais como: espanhol é fácil e parecido com a língua portuguesa, o seu *status quo*, isto é, o contexto social e político no qual foi aplicado o ensino desta língua na rede estadual e conveniada de educação e o paralelo que se fez entre aprender língua espanhola e língua inglesa, com o posicionamento de que o inglês se localiza em lugar hegemônico e dominante em comparação com o espanhol. Porém, nos discursos dos alunos notei a presença de representações sobre América Latina e seus povos, das quais, constatei, que os alunos apresentaram discursos *colonizadores* (LESSA, 2004) com representações cercadas de valores negativos sobre os falantes de espanhol na América Latina: "*povo pobre, sofrido e que não tem nada".* Diante dessas concepções problematizei sobre como os meios de comunicação (jornais, radio, televisão e livro didático) e as instituições (escola, governo, igreja, família etc.) exercem uma forte influência na construção e reforço das representações dos estudantes, estabelecendo, entre as instituições e a comunidade social, uma relação assimétrica de poder

La interculturalidad en la enseñanza del español a brasileños en la enseñanza media: enfoque en la cultura de Argentina

Valkíria Pereira GONÇALVES (G/FL/UFG)
Orientadora: Dra. *Lucielena Mendonça de LIMA*

A partir de una experiencia de intercambio estudiantil en el marco del Programa de Parcerias Universitárias de Graduação em Língua Espanhola e Portuguesa no Mercosul entre la Universidade Federal de Goiás (Brasil) y la Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) donde se pudo convivir con diferentes aspectos culturales del folklore argentino, fue decido investigar más sobre la cultura de ese país con el intuito de proponer estrategias para llevarla a las clases de español para brasileños como trabajo de conclusión de la carrera de Letras/Español. En ese trabajo se presenta actividades a partir de una perspectiva intercultural, que busca la convivencia respetuosa con las diferencias manifestadas por las culturas del otro. De modo que la opinión de los argentinos acerca de la cultura de su país se convierte en un importante aspecto a ser analizado para la elaboración de dichas actividades. Así, se busca aumentar los conocimientos de los alumnos acerca de la cultura argentina, de modo que puedan interactuar,

conocer e investigar más acerca del tema, lo que puede fomentar comparaciones con la propia cultura brasileña, puesto que el objetivo de la enseñanza-aprendizaje de la lengua española en Brasil es que los alumnos puedan verse como ciudadanos brasileños al estudiar lenguas extranjeras. Esta investigación es cualitativa, aplicada a un estudio de caso, y el instrumento usado en la recogida de datos fue la entrevista, realizada con diez estudiantes de la Universidad Nacional de Córdoba, de distintas carreras (ingeniería química, psicología, lenguas, odontología, música y agronomía). Las actividades elaboradas fueron cuatro, en la primera se presenta el folklore argentino, diferenciando de lo brasileño y se presenta la chacarera; en la segunda se muestra la zamba; la tercera es acerca del cuarteto; y la última es sobre el fútbol argentino, que además de ser una pasión es una cultura nacional. Las actividades están vinculadas a la sociolingüística con el propósito de enseñarles expresiones usadas en Argentina, con enfoque en la variedad lingüística cordobesa.

CONTRIBUIÇÕES DE INTERCÂMBIO ESTUDANTIL PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA

Coordenação: *Lucielena Mendonça de LIMA*

Contribuições do Intercâmbio Estudantil

Lorena Alves de Oliveira SOUSA (G/FL/UFG)
Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Participamos de um intercambio durante o ano letivo de 2013, em Córdoba na Argentina, através do Programa de Parcerias Universitárias de Graduação em Língua Espanhola e Portuguesa no MERCOSUL, com objetivo de cursar cinco matérias no decorrer do ano, e principalmente, relativizar as representações socioculturais a respeito do país de destino. Nos dez meses de imersão na cultura argentina, e também interação com pessoas de diversas nacionalidades, como México, Paraguai, Espanha, Chile e Alemanha, tivemos a oportunidade de conhecer melhor outras variedades linguísticas do espanhol, e aprofundar nossos conhecimentos sobre o espanhol rio-platense. A estadia em uma universidade diferente, juntamente com a participação em um curso de espanhol para estrangeiros, nos proporcionou a experiência de provar outras metodologias, diferentes formas de se trabalhar a língua espanhola, ampliando a visão pedagógica como futuros professores, ao mesmo tempo viver a transitoriedade do espanhol enquanto segunda língua, na universidade, na republica onde vivíamos e nas ruas, e como língua estrangeira, dentro do curso de espanhol. A Argentina, ou pelo menos o que conhecemos dela, nos surpreendeu em relação ao tratamento que recebemos, enquanto brasileiros, receptividade essa, que quando eu a passo adiante também surpreende a outros brasileiros. Pessoalmente, a estadia nesse país me possibilitou uma experiência que há muito queria viver, de estar em um lugar desconhecido, e com a

oportunidade de criar novos relacionamentos com pessoas diferentes e de culturas diferentes da minha, a experiência de vivenciar e desenvolver uma postura intercultural, tanto como professora, como pessoa. Depois dessa experiência me sinto sul-americana.

Intercâmbio estudantil: enriquecimento pessoal e acadêmico

Renata Martins Gornattes (G/FL/UFG)
Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

O intercâmbio acadêmico realizado no período letivo de março a dezembro de 2013 na *Universidad Nacional de Córdoba* (UNC) foi uma experiência que nos enriqueceu sobremaneira no campo profissional, porque tivemos a oportunidade de conhecer outro sistema educativo e novas técnicas de ensino e produção de conhecimento nas cinco disciplinas selecionadas e cursadas no decurso do ano. As aulas ministradas – geralmente matérias que não cursaríamos em nossa faculdade –, os trabalhos realizados e as diversas atividades acadêmicas das quais participamos foram cruciais na nossa formação como professoras de espanhol como língua estrangeira. No âmbito intercultural, viver na cidade de Córdoba, além de uma interessante experiência turística, foi uma forma de desfazer preconceitos e conhecer mais da sociedade argentina que não está no circuito Buenos Aires-Patagônia. Assim, conhecemos mais da música, costumes, diferenças linguísticas, cinema e arte tanto de Córdoba como das outras cidades que visitamos no país. A vida fora da academia também deu sua contribuição para nossa formação, pois vivíamos em uma residência com quase 30 pessoas, a maioria de origem hispânica, o que nos permitiu trabalhar como pesquisadoras, observando e seus costumes, suas culturas e suas particularidades linguísticas.

A vivência de um intercâmbio e sua contribuição para o processo de formação acadêmico e pessoal de uma estudante de E/LE: relato de uma experiência

Juliana Barros FARIA (G/FL/UFG)
Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Neste relato apresentam-se algumas reflexões acerca das experiências em um intercâmbio estudantil na cidade de Córdoba - Argentina e as contribuições para uma estudante de licenciatura em espanhol na sua formação tanto pessoal quanto acadêmica. Do ponto de vista pessoal, destaca-se a maturidade que a experiência de viver de forma independente em outro país proporcionou frente às novas descobertas, (con)vivências e situações encontradas em um contexto intercultural. Além disso, o conhecimento adquirido a partir do contato com

estudantes de diferentes origens gerou o respeito e o rompimento de antigos paradigmas y estereótipos referentes a vários países e suas culturas, além da valorização da sua própria. Do ponto de vista acadêmico, a interação real com falantes nativos de língua espanhola com suas diferentes formas de falar influenciadas por variadas regiões, contribuiu para o aprendizado de novas culturas, variedades, vocabulários e expressões hispânicas agregando mais conhecimento à sua formação como professora de língua espanhola. Outros pontos a se destacar foram a oportunidade de usar de forma prática os conhecimentos adquiridos na universidade ao longo de sua graduação e a aprendizagem em uma nova universidade que, a partir das dificuldades, facilidades e contrastes entre as duas universidades, permitiu um novo olhar sobre as diferentes praticas pedagógicas, métodos de ensino e avaliação, o que se considera um ponto bastante enriquecedor à formação de um professor de línguas estrangeiras.

Diez meses en Córdoba: rompiendo paradigmas y construyendo la interculturalidad

Taiany Braz RODRIGUES (G/FL/UFG)
Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

La primera vez que escuché hablar sobre Córdoba fue en 2011 a través de una compañera de la facultad. Ella había sido selecciona para el proyecto de intercambio llamado *Programa de Parcerias Universitárias de Graduação em língua portuguesa e espanhola no MERCOSUL* e iba a vivir en Córdoba durante 10 meses. Cuando esa compañera me habló que iba a estudiar en Argentina yo ni imaginaba que dos años después participaría del mismo proyecto de intercambio. Los primeros meses en la ciudad extranjera fueron los más difíciles y los más lindos. Hice amigos luego en los primeros días y todos estábamos en clima de novedades. Durante mí estadía en mi residencia en Córdoba, pasaron por allá más de sesenta extranjeros. Con ellos aprendí un poco de la cultura de cada uno y pude tener contacto con muchas variedades del español. Naturalmente, allá en la residencia también tuve algunos conflictos conmigo misma y con mis compañeros. En la universidad extrajera vi la lengua española a partir de otro punto de vista. Tuve que adaptarme a un nuevo método de enseñanza, a nuevos compañeros de clases y profesores. Aprobé todos los exámenes y lo más importante es que aprendí mucho sobre la lengua española y desarrollé nuevas formas de estudiar. El intercambio, como yo ya imaginaba, fue la mejor experiencia de mi vida. Seguramente el año el que viví en Córdoba fue el que más aprendí y voy a llevar ese conocimiento tanto para mi contexto profesional como personal. Recomiendo el intercambio a todos que quieren nuevas experiencias, oportunidades y desean crecer como personas.

Intercambio estudiantil: crecimiento en los niveles personal, profesional y académico

Wellyna Késia Franca de SOUSA (G/FL/UFG)
Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Hacer un intercambio estudiantil es una experiencia que nos proporciona un crecimiento en los niveles personal, profesional y académico. Tuve la oportunidad de hacerlo al ser seleccionada para participar del *Programa de Parcerias Universitárias de Graduação em língua portuguesa e espanhola no MERCOSUL*. A lo largo del año 2013 viví en Argentina en la ciudad de Córdoba y estudié en la Facultad de Lenguas de la Universidad Nacional de Córdoba. Tuve que adaptarme a muchas cosas, como compartir casa con personas desconocidas de varias partes de mundo y convivir con la diversidad cultural; estudiar en una universidad con un método de enseñanza distinto del que yo estaba acostumbrada; administrar mi dinero; vivir en un país con hábitos culturales, horarios, comidas, personas y lengua diferentes. Por haber vivido con personas de varios países, tuve contacto con varias variedades de la lengua española y eso fue algo muy importante para mi formación como profesora de esta lengua. Ni todo es fácil, pues es un proceso de intento de adaptarse al desconocido, pero, sin duda, el intercambio fue una experiencia increíble e inolvidable y es absolutamente recomendable.

ATITUDE, RIMA E MÚSICA: CONSTRUÇÕES ETNOCULTURAIS DE SI

Coordenação: *Maíra Soares FERREIRA*

Afirmações étnicas e improvisos poéticos entre jovens "afro-indígenas paulistanos"

Maíra Soares FERREIRA (D/FL/UFG) e (PG/FCS/UFG)

Na favela Real Parque, situada no luxuoso bairro do Morumbi de São Paulo, habitam cerca de mil indígenas Pankararu oriundos do sertão pernambucano. Após intensas experiências de aldeamentos e migrações, esta população se alojou em São Paulo, a partir da década de 50, período desenvolvimentista, servindo como mão-de-obra da construção civil paulistana. Seus netos, "jovens afro-indígenas paulistanos" e amantes do ritmo e da poesia, são alunos de uma escola pública da região que parecia negar (ou recusar) a história deste passado recente dos seus alunos. Assim, a partir de uma pesquisa etnográfica rumo ao sertão nordestino – região do antigo aldeamento de Brejo dos Padres – de onde veio grande parte dessas famílias, deparei-me com ricas produções de poesia popular, como o cordel e o repente. Estas se desdobraram em um importante material para algumas intervenções em sala de aula junto aos jovens amantes da rima e do improviso. Neste sentido, a forma encontrada de interlocução com este passado recente foi pela via poéticomusical dos jovens alunos. O trabalho em classe, que contou com a participação de alunos e professores, foi em torno dos hibridismos culturais com

ênfase nos processos de apropriação, recombinação e reinvenção presentes nas manifestações do cordel, do rap e do repente. Entendo que este processo de mistura de diferentes estilos de produção poética, convertendo-o em algo próprio, é um modo de os grupos sociais discriminados pela sociedade brasileira responderem às exigências de subjetivação e de afirmação étnico-social. Na mesma direção aponto para o potencial crítico e criativo contido nas infinitas possibilidades de construção de identidades hifenizadas, como: afro-indígenas, afro-paulistanos, afro-nordestinos, afro-pankararu e outras.

Atitude sociolinguística reafirmadora das identidades etnoculturaisdos Tapuia de Goiás

Tânia Ferreira REZENDE (D/FL/UFG)

O Povo Tapuia do Carretão, em Goiás, descende dos povos “abrigados” no antigo Aldeamento Pedro III ou Carretão, originários de Xavante, Kaiapó, Javaé, Karajá e Xerente. Além dos povos indígenas e dos administradores brancos e mestiços, residiam no Aldeamento alguns negros escravizados, fugidos das fazendas da região. É possível inferir da historiografia sobre o Carretão que a situação sociolinguística do Aldeamento, legislada pela Coroa portuguesa e implementada pela escola, a cargo dos religiosos, era de uso geral da língua portuguesa, juntamente com usos de outras línguas, a maioria indígena Macro-Jê, tendo em vista as línguas originárias dos povos aldeados. Durante a vigência do Aldeamento, Xavante e Kaiapó eram a maioria e, talvez, por isso, os/as remanescentes do Aldeamento se afirmam descendentes destes povos. A comunidade Tapuia, como está atualmente organizada e constituída, atribui sua existência à união de duas “índias”, uma Xavante/Javaé e outra Kaiapó, com dois negros. Devido àsócio-história de sua formação, os/as Tapuia falam português e têm um fenótipo aparentemente mais próximo dos/as afro-brasileiros/as que dos/as indígenas. Por isso, por muito tempo, a identidade etnocultural dos/as Tapuia, principalmente, por parte da sociedade da região, foi aproximada dos/as afro-brasileiros/as e a identidade indígena, muito contestada, quase caiu no apagamento. Assim, a atitude dos/as Tapuia com relação à sua identidade etnocultural, especialmente no que diz respeito à sua língua, vem passando de um sentimento de inferioridade e negação para um sentimento de empoderamento e afirmação do ser indígena, falante de Português Tapuia. Atribui-se a positivação da atitude dos/as Tapuia com relação à sua língua e à sua identidade, nos séculos XX e XXI, a duas mulheres, uma, dona Olímpia, lutou em defesa da identidade indígena Tapuia; outra, a professora Eunice, defendeu a indianidade do português dos/as Tapuia, afirmando sua identidade indígena.

Cantos de protesto: "A idioma" dos índios Kalankó

Alexandre Ferraz HERBETTA (NTFSI/FCS/UFG)

Os Kalankó constituem uma população de aproximadamente 400 indivíduos que, atualmente, se identificam como indígenas. Vivem no alto sertão alagoano, na fronterira com os estados da

Bahia e Pernambuco, relacionando-se com outros tantos grupos indígenas sertanejos, todos falantes “apenas” 'do português, por conta do violento processo de colonização. A identificação indígena tem como base, especialmente, dois elementos centrais. Primeiramente, uma noção genealógica que conecta as atuais famílias Kalankó a algumas famílias oriundas de Brejo dos Padres/PE – antigo aldeamento missionário – dissolvido no século XIX. Isto elabora uma ordem genealógica de aproximadamente 6 gerações, as quais explicam os deslocamentos e a territorialização do grupo. Além disso, explica uma série de permutas culturais que constituem similaridades e possibilitam a comunicação entre as populações indígenas da região. Em segundo lugar, a percepção da indianidade tem como base a prática de um complexo ritual que é essencialmente musical. As músicas em tela circulam entre os grupos que se classificam como indígenas na área. Tal complexo ritual musical tem ainda como centro o toré, e além dele, o praiá e o serviço de chão. O conjunto dos três ritos musicais é chamado de “a idioma” nas aldeias Kalankó. Na falta da língua materna, assim, os Kalankó elaboram, portanto, um (a) idioma nativa, que constitui linguagem franca de comunicação entre os grupos indígenas da região, a sociedade do entorno e em relação ao Estado-nação, garantindo-lhes a luta por direitos constitucionais como a terra, e constituindo o grupo étnico. Esta apresentação busca entender a dinâmica desta linguagem, assim como as diversas relações estabelecidas a partir dela.

GÊNERO, SEXUALIDADE E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS: MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

Coordenação: *Marco Túlio de URZÊDA-FREITAS*

Queering o ensino de línguas estrangeiras/adicionais

Marco Túlio de URZÊDA-FREITAS (D/CL e PG/FL/UFG)

Com base nas reflexões de Louro (2001, 2004, 2008) e Nelson (1999, 2004, 2009), entendo que o movimento de *queer* o ensino de línguas estrangeiras/adicionais (doravante LE/LA) remete ao “estranhamento” dos discursos heteronormativos que estruturam o currículo oficial das escolas. Em outras palavras, *queer* o ensino de LE/LA significa voltar a prática pedagógica para o processo de construção das diferenças, trabalhando, centralmente, com a (re)produção, inacabamento e fluidez das identidades sexuais e de gênero. Essa foi uma das propostas do curso de formação *Questões de Gênero e Sexualidade no Ensino de Línguas Estrangeiras/Adicionais*, o qual foi ministrado por mim ao longo de 2013 no Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás. O curso teve por objetivo relacionar as categorias identitárias *gênero* e *sexualidade* ao ensino de LE/LA, encorajando as/os participantes a *queer* o seu fazer pedagógico. As atividades foram realizadas em duas fases: a primeira visou estimular a reflexão sobre questões de gênero, sexualidade e ensino de LE/LA; a segunda visou promover a

elaboração de propostas de *intervenção queer* no ensino de LE/LA em diferentes contextos. Nesta comunicação, concentro-me na segunda fase do curso para discutir o conceito de *intervenção queer* no campo de ensino de LE/LA e para mostrar como o trabalho de elaboração das propostas de intervenção *queer* foi realizado pelas/os participantes.

Uma proposta de intervenção *queer*: foco no tema "casamento gay"

Jéssica Alves FERNANDES (G/UEG)
Márcio Gomes LAMOUNIER (G/UEG)
Orientador: Marco Túlio de URZÊDA-FREITAS (D/CL/UFG e PG/FL/UFG)

As intervenções *queer* têm o intuito de trabalhar, em aulas de língua estrangeira/adicional (doravante LE/LA), temas que não são recorrentes nos livros didáticos e nas aulas que são comumente ministradas em diferentes contextos. Em nossa proposta, trazemos um assunto que atualmente está sendo discutido pela sociedade: o *casamento gay*. O tema foi escolhido para que pudéssemos conciliar as discussões do cotidiano com as aulas de LE/LA, dando, assim, oportunidade para os/as alunos/as refletirem sobre tal tema. Acreditamos que esse tipo de intervenção faz com que a língua-alvo seja trabalhada com base em necessidades reais, na tentativa de fugir de frases pré-estabelecidas, o que contribui para tornar assuntos que envolvem as categorias *gênero* e *sexualidade* naturais, propiciando aos/às alunos/as uma compreensão da diversidade existente no mundo social. Com a nossa intervenção *queer*, objetivamos quebrar paradigmas, romper com os estereótipos que a sociedade impõe e compreender que a sala de aula de LE/LA pode ser um espaço de profícuas discussões e questionamentos. Com uma sequência de seis aulas, tentamos levar os/as alunos/as à reflexão crítica. Com isso, em nossa intervenção *queer*, salientamos a importância de mostrar, em sala de aula, que todos/as têm os mesmos direitos, independente de raça, gênero e sexualidade, e que, por meio das aulas de LE/LA, é possível levar os/as alunos/as à reflexão, desmistificando paradigmas impostos pela sociedade.

O uso de músicas como ferramenta de problematização e combate à homofobia: uma proposta de intervenção *queer* nas aulas de língua inglesa

Márcio Evaristo BELTRÃO (D/SEDUC/MT e PG/MEEL/UFMT*)*
Orientador: Marco Túlio de URZÊDA-FREITAS (D/CL/UFG e PG/FL/UFG)

Este trabalho é uma proposta de intervenção *queer* a ser aplicada em quatro aulas de inglês do 1º ano do Ensino Médio, em que músicas são utilizadas como ferramentas para problematizar assuntos como auto-aceitação, homossexualidade e preconceito em sala de aula, trabalhando,

ao mesmo tempo, os conteúdos curriculares e relevantes temas sociais presentes na vida dos/as alunos/as. As premissas teóricas que norteiam a atividade são as reflexões de Contreras (1999) e Pennycook (2001) acerca do ensino crítico de línguas, a proposta de uma pedagogia *queer* teorizada por Louro (2007, 2012), os conceitos de discurso e identidade apresentados por Moita Lopes (2003) e as contribuições de Urzêda-Freitas e Pessoa (2012) acerca das possibilidades de intervenção *queer* no ensino de línguas estrangeiras/adicionais. Nas duas primeiras aulas, as canções *Beautiful,* de Christina Aguilera, e *Firework*, de Katy Perry, que tratam de assuntos como *identidade* e *bullying*, são trabalhadas por meio de atividades que envolvem conteúdos gramaticais e também "rodas de conversa", em que as temáticas das canções são discutidas pelos/as alunos/as. O tema *homossexualidade* é abordado na terceira aula por meio de um *brainstorming*, juntamente com atividades do livro *Educação para a Diversidade*. Na última aula, a canção *All American Boy*, de Steve Grand, é trabalhada por meio de uma discussão acerca do arquétipo heteronormativo que a sociedade possui dos cantores de música country/sertaneja. Como conclusão, uma produção de texto sobre os assuntos trabalhados durante as aulas é solicitada aos/às alunos/as, objetivando observar a postura dos/as mesmos/as após as discussões em sala de aula. Espera-se que, com essa proposta, os/as alunos/as possam ampliar seu repertório linguístico em língua inglesa, observar a diversidade de gênero e sexualidade que existe em nossa sociedade e refletir sobre a importância do diálogo, respeito e carinho mútuo com todos os seres humanos, independente de suas características identitárias.

Proposta de intervenção *queer*: estranhando o feminino

Natércia Gadelha NUNES (D/SESC Idiomas)
Orientador: Marco Túlio URZÊDA-FREITAS (D/CL/UFG e PG/FL/UFG)

Nesta comunicação, pretendo apresentar e refletir sobre uma proposta de intervenção implementada em minhas aulas de inglês como língua estrangeira/adicional (doravante LE/LA) no SESC Idiomas de Goiânia-GO. Sob uma perspectiva *queer*, essa proposta visou identificar a construção cultural do gênero e o que é ser mulher em várias instâncias: sua auto-imagem, autoconceito, o direito sobre o seu próprio corpo em contextos culturais diversos, bem como a articulação dessas construções do feminino com as políticas públicas e também com as práticas identitárias de adolescentes nas salas de aula de um curso de idiomas. A proposta de trabalho com o ensino de inglês como LE/LA direcionado a adolescentes está disposto em um bloco de 5 aulas que problematizarão dados relacionados a uma campanha da anistia internacional, o conteúdo da série *Açougue* e mitos sobre o aborto do blog *blogueirasfeministas.com*, campanhas publicitárias internacionais disponíveis no *Youtube*, a notícia de oito mulheres criminalizadas pela prática do aborto no Brasil em 2013, notícias da internet sobre o

reconhecimento do terceiro sexo na Alemanha em 2013, sobre a gravidez de homens transgêneros e sobre as "virgens juradas" albanesas. Com essa intervenção, espero que todos os envolvidos reflitam e estranhem o que nos parece tão natural na ordem do dia.

PROFESSORAS DE LÍNGUAS COMO INTELECTUAIS SUBVERSIVAS: ANÁLISES COM FOCO EM GÊNERO E SEXUALIDADE

Coordenação: *Marco Túlio de URZÊDA-FREITAS*

Impressões pessoais acerca de uma proposta de intervenção *queer* abordando o tema *machismo* em aulas de inglês

Rita de Cássia Moreira da SILVA (G/UEG)
Orientador: Marco Túlio de URZÊDA-FREITAS (D/CL/UFG e PG/FL/UFG)

Alguns estudos feministas, segundo Louro (1997), apontam que as relações de poder entre os gêneros (masculino x feminino) oprimem, silenciam e submetem as mulheres em relação aos homens. A mulher, segundo tais estudos, é a dominada em relação ao homem que, por sua vez, é o dominante (LOURO, 1997). Essas diferenças são estabelecidas por questões sociais, discursivas e de senso comum, e atribuídas às características biológicas de um e de outro. O presente trabalho tem como objetivo expor algumas reflexões e impressões pessoais acerca de uma proposta de intervenção *queer* aplicada em turmas de 7°, 8° e 9° ano do ensino fundamental II, em uma escola da rede particular em Goiânia-GO, em aulas de língua inglesa (doravante LI) abordando o tema *machismo*. O trabalho trata-se de uma descrição reflexiva das aulas e das impressões da professora que as ministrou sobre a abordagem do tema e as discussões feitas pelos/as alunos/as a respeito de atividades que mostravam situações em que mulheres são submetidas a comportamentos agressivos e atitudes controladoras de seus parceiros machistas em relacionamentos amorosos. São utilizadas como embasamento teórico para este trabalho algumas teorizações de Freire (2011) e Louro (1997).

Pedagogias *queer*: construção de identidade de gênero no ensino infantil de língua inglesa

Juliane Prestes Meotti (PG/UEG)
Orientador: Marco Túlio de URZÊDA-FREITAS (D/CL/UFG e PG/FL/UFG)

A escola exerce papel fundamental na formação do indivíduo. Geralmente, é nela que acontece o primeiro contato social fora do ambiente familiar. É nesse cenário em que se evidenciam as

marcas da identidade e da diferença. Percebe-se que, desde as séries iniciais, fronteiras são demarcadas entre os indivíduos. O ato de afirmar identidades e de marcar as diferenças implica ações de incluir e excluir. Trata-se de dizer o que é certo e o que é errado, o que é normal e o que é estranho. Estudiosos/as sustentam a ideia de que é preciso desconstruir essa noção de feminino-masculino, já que esse caráter permanente de classificação não contempla a pluralidade dos gêneros. As identidades não são fixas, mas flexíveis e maleáveis. Pesquisadores/as como Pennycook (1999), Louro (2004) e Silva (2007) afirmam que é possível desestabilizar o binarismo visando a uma educação não discriminatória. Esses pressupostos foram discutidos durante a realização do curso *Questões de Gênero e Sexualidade no Ensino de Línguas Estrangeiras/Adicionais*, oferecido pelo Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás, que culminou com a elaboração de uma proposta de intervenção *queer*. O ensino crítico proposto por Urzêdas-Freitas (2012) e Rocha (2012) norteiam a produção final do curso, aplicada em uma instituição privada de ensino infantil. Por meio de discussões acerca da proposta, destaca-se a importância do profissional da educação na formação do indivíduo. O/A professor/a de língua estrangeira/adicional assume grande responsabilidade, pois vivemos em um mundo no qual parâmetros são traçados por meio do discurso. Padrões sociais heteronormatizam o comportamento da criança, vinculando-o à categoria moral, postura que ignora os processos sociais, culturais e políticos que são construídos.

Enunciados preconceituosos em discursos ditos não preconceituosos

Jordana Avelino dos REIS (D/SEDUC-GO e PG/FL/UFG*)*
Orientador: Marco Túlio de URZÊDA-FREITAS (D/CL/UFG e PG/FL/UFG)

Este artigo teve por objetivos verificar e problematizar a (não) existência de enunciados preconceituosos em discursos ditos não preconceituosos. Por meio de um breve estudo de caso de caráter qualitativo, observei o discurso sobre as questões de gênero e sexualidade de um grupo de estudantes do ensino fundamental II (EF II). Durante duas semanas, abordei os conceitos de identidade de gênero e sexual. Neste período, coletei os depoimentos e as opiniões dos participantes através de atividades escritas e orais, desenvolvidas em sala de aula. Pude verificar que, embora a maioria dos/as alunos/as soubesse que havia diferenças entre os termos, eles/as não tinham consciência e compreensão profunda e holística sobre as distinções conceituais entre *gênero* e *orientação sexual*. Além disso, ao afirmarem explicitamente, em seus textos, que eles/as não eram preconceituosos/as, os/as estudantes utilizavam um repertório linguístico tipicamente preconceituoso, ou seja, um discurso que demonstra desconhecimento dos conceitos em questão. Conforme os preceitos da pedagogia *queer*, o objetivo de sensibilizá-los/as quanto à existência das distinções entre esses termos e

problematizá-los deve ser contínuo e não esporádico, a fim de evitar o reforço de uma marginalização e invisibilidade já existentes.

USO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO

Coordenação: *Margareth LOBATO e Sueli Maria de REGINO*

O site *Educar para crescer*: aulas e atividades de suporte

Ana Paula Alexandria MACIEL (G / UFG)
Orientadoras: Margareth LOBATO e Sueli Maria REGINO (D / FL / UFG)

O site *Educar para crescer*, da Fundação Abril, apresenta aulas de diferentes disciplinas e reúne diversas atividades educativas para crianças, adolescentes, pais e professores. É um site que mescla diferentes informações, conhecimentos e atividades que podem prender a atenção de crianças e jovens, estimulando a aquisição de novos conhecimentos. Este trabalho de pesquisa faz parte do projeto *As tecnologias de informação e comunicação e os novos processos de aprendizagem*, das professoras Margareth Lobato e Sueli Maria de Oliveira Regino, para a Prática como Componente Curricular de 2013. O objetivo desse trabalho é contribuir para a educação, ampliando o conhecimento sobre sites que divulgam a cultura e o entretenimento. Durante a pesquisa foram acessados diversos sites educativos e, para cumprir nossos objetivos, escolhemos o site *Educar para crescer,* um espaço virtual educativo que reúne diversas atividades educativas, combinando informações com diversão. O site incentiva o desenvolvimento psicológico, pedagógico e motor de crianças e adolescentes, ampliando, ao mesmo tempo, o conhecimento de pais e professores. Em nossa pesquisa no site, procuramos identificar além das atividades educativas e culturais e das aulas, os sites de suporte, os guias de conhecimento, os jogos e os testes que alio estão disponíveis para acesso.

Guias de conhecimento, jogos e testes educativos do site *Educar para crescer*

Márcia da Silva Sousa OLIVEIRA (G / UFG)
Orientadoras: Margareth LOBATO e Sueli Maria REGINO (D / FL / UFG)

A fundação Educar para crescer foi criada em 1985, sem fins lucrativos e hoje é uma das cinco maiores fundações privadas na área da educação. Um de seus grandes diferenciais é a força de comunicação do Grupo Abril e sua capacidade de falar com públicos tão diferentes como crianças, adolescentes, pais, empresários, executivos e professores. Esse site apresenta diferentes informações e muitas atividades que podem prender a atenção daqueles que o acessam, estimulando a aquisição de novos conhecimentos. Seu objetivo é contribuir para a educação e ampliar, de forma geral, o conhecimento. Este trabalho de pesquisa faz parte do projeto *As tecnologias de informação e comunicação e os novos processos de aprendizagem*,

das professoras Margareth Lobato e Sueli Maria de Oliveira Regino, para a Prática como Componente Curricular de 2013 e tem como objetivo a pesquisa, a sites ligados à educação, que divulgam a cultura e o entretenimento. Durante a pesquisa foram acessados diversos sites educativos e, para cumprir nossos objetivos, escolhemos o site *Educar para crescer,* um espaço virtual que reúne diversas atividades educativas, combinando informações com diversão. Procuramos, no decorrer da pesquisa, identificar, os guias de conhecimento, os jogos e os testes, disponíveis para acesso.

O contexto de Produção e de veiculação de Video-aulas digitais em Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Margareth Cavalcante de Castro LOBATO (Drnda UNESP, FL/ UFG)

Este trabalho de pesquisa de tem como objetivo o conhecimento das condições de produção e de veiculação do fenômeno que tem se expandido na internet nos dois últimos anos (2012-2013): as vídeo-aulas digitais que estão sendo criadas para difundir o conhecimento dos mais diversos conteúdos, em nome de uma suposta democratização do ensino. Procuramos analisar todo o processo de produção das mesmas, enfocando a proposta pedagógica, a base conceitual e política, os recursos utilizados, o público alvo e outras caratcterísticas pertinentes a esta inovação. Como se trata de um fenômeno muito recente, determinar o que é importante como categoria de análise ainda sofre alterações. Até o momento, foram identificados três modelos de aulas: 1) o predominante: é a que foi gravada de aula ao vivo e colocada on line, à disposição dos alunos, ou os modelos Palestras. Grandes universidades, inclusive estrangeiras (MOOCs, recentemente), têm seguido este modelo; 2) O segundo grande grupo de aulas são parcerias com Institutos, corporações e organizações sociais. Vídeos ou animações são produzidos, e o seu uso em uma aula on line é elaborado por um professor ou uma equipe. Neste caso temos, por exemplo, Geographic Chanel, Telefônica, YouTube Educational, Instituto Paramitas, etc. 3) O terceiro modelo é o dos sites criados especificamente para aulas on-line, em que a aula prevê a participação do aluno, normalmente (mas não somente) em fóruns (sites brasileiros como descomplica, Kuadro etc – excluindo os estrangeiros). Todos os três modelos são multimidiáticos, podem contar ou não com a presença de narradores, além do professor, e de recursos como lousa digital, apontadores, animações, slides. As Vídeo Aulas são veiculadas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) ou em sites de vídeos on-line, como You Tube. O terceiro modelo é o que indica potencial de análise, pois propõe mudanças que extrapolam a simples virtualização da aula tradicional e/ou apoiam o desenvolvimento de metodologias fundamentadas em concepções interativas de aprendizagem, como por exemplo, o *Flip Teaching* , ou aula invertida, e oferecem possibilidades de construção colaborativa de conhecimento, seja por Redes Sociais, AVAs ou em plataformas proprietárias.

PLATAFORMA MOODLE E ENSINO

Coordenação: *Margareth LOBATO e Sueli Maria REGINO*

A Plataforma MOODLE: recursos e ferramentas para aprendizagem on-line

Raylane Abreu Lima (G / UFG)
Orientadoras: Margareth LOBATO e Sueli Maria REGINO (D / FL / UFG)

Este projeto de Extensão trata da implementação e uso da Plataforma Moodle na Faculdade de Letras da UFG. A Plataforma Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que permite a administração de atividades educacionais e a criação de cursos totalmente on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos recursos disponíveis. Sua estrutura acadêmica permite que sejam criados cursos que reflitam as mais diferentes concepções de educação. Mas as atividades disponíveis na plataforma têm forte ênfase sobre propostas colaborativas, em que a aprendizagem ocorre principalmente pela colaboração dos participantes de um curso, visando à construção social do conhecimento. São ferramentas como Chat, Fórum, Mensagens, Wiki, Glossário, Hotpotatoes dentre outros. Outras ferramentas servem aos estudos autônomos, como Questionários, Pesquisas, Escolha, Envio De Tarefa. Há ainda as destinadas a estudos mais reflexivos, como Diário E Diário De Bordo. À disposição de professores e alunos, ficam os recursos de Links a arquivos e sites, Galeria de Vídeos e Galeria de Imagens, Webconferências, Páginas de Textos. Além de apoio aos cursos ministrados na Faculdade de Letras, o Moodle tem atendido a formação de grupos de estudo na graduação e na pós-graduação da UFG, ao Centro de Línguas, aos Projetos de PCC e ao treinamento de alunos em disciplinas de Núcleo Livre para o uso de AVAs em diferentes áreas de conhecimento.

Análise da construção do curso on-line: Como Elaborar uma Redação

Giselly Jesus GUEDES (G/UFG)
Jéssica Batista Ferreira BERNARDES (G/UFG)
Orientadoras: Margareth LOBATO e Sueli Maria REGINO (D / FL / UFG)

O presente trabalho é vinculado à pesquisa sobre o uso da plataforma Moodle em atividades de ensino, e apresenta uma modalidade de curso que tem como tema "Como Elaborar uma Redação". O curso foi concebido para ser ministrado de forma totalmente on-line, e tem como público alvo alunos da educação básica. Para desenvolvimento da proposta, a principal atividade utilizada é a *Wiki*, ferramenta que permite a composição colaborativa de documentos através da internet. O módulo Wiki permite que os participantes trabalhem juntos, adicionando novas páginas web ou completando e alterando o conteúdo das páginas publicadas. As versões anteriores não são canceladas e podem ser restauradas. Esta ferramenta atende ao pressuposto de que a interação é fundamental para a produção coletiva de conhecimento. Após trabalho coletivo, é possibilitada ao aluno a produção individual, utilizando a ferramenta texto *Envio De Arquivo Único*, para análise do conjunto de professores e tutores. A criação

deste curso exigiu domínio sobre o uso dos recursos e atividades de um ambiente virtual, em como a definição de uma concepção de ensino e aprendizagem que fundamentassem a escolha adequada ao atendimento da postura pedagógica das professoras.

Análise da construção do curso semipresencial: Conhecendo a Literatura Goiana

Brenno Fernandes SOARES(G / UFG)
Paula dos Santos FERREIRA (G / UFG)
Orientadoras: Margareth LOBATO e Sueli Maria REGINO (D / FL / UFG)

O presente trabalho é vinculado à pesquisa sobre o uso da plataforma Moodle em atividades de ensino, e apresenta uma modalidade de curso semipresencial na que tem como tema a literatura goiana. A motivação para a concretização do o curso é a demanda dos estudantes de letras pelo conhecimento da literatura produzida no estado, ainda tão pouco abordada em cursos presenciais ou on-line. O propósito deste curso é tentar estabelecer uma estratégia aos participantes para que passem a conhecer e ler os autores Carmo Bernardes, Hugo de Carvalho, Cora Coralina e Jamesson Buarque e suas obras. Para tanto, serão utilizadas ferramentas colaborativas do ambiente Moodle, como *hotpotatoes, diário, webconferência, questionários* e *wiki*. Há ainda a possibilidade de trazer um dos autores para falar sobre sua obra, gravando-o e, posteriormente deixando-a disponível em vídeo-aula na *Galeria de Vídeos* da plataforma; A ênfase deste curso ocorre com uma visão verticalizada da linguagem goiana/regionalismo que é bastante única e bastante singular, mostrando autores e seus gêneros textuais, contextualizando os mesmos de acordo com o momento histórico em que cada qual viveu, para fazer uma relação entre vida e obra de cada autor. Espera-se que esta abordagem aliada aos recursos disponíveis no ambiente on-line seja produtiva e dinamizadora da aprendizagem sobre o tema.

Análise da construção do curso semipresencial: Jornalismo Internacional - Agências Internacionais

Luiza Mylena Costa Silva (G / UFG)
Orientadora: Margareth Cavalcante de Castro LOBATO (D / FL / UFG)

O presente trabalho é vinculado à pesquisa sobre o uso da plataforma Moodle em atividades de ensino, e apresenta uma modalidade de curso semipresencial na que tem como tema Jornalismo Internacional – Agências de Propagandas. Tem como público alvo Jornalistas e estudantes de jornalismo. Utilizando recursos oferecidos pelo Moodle, os participantes da disciplina agregam mais uma opção no aprendizado sobre o jornalismo internacional. O curso permite interação a distância com colegas e professor através de *Chats* e *Fóruns*, além de explorar recursos como *Web-conferências*, *Galeria de Vídeos*, *Podcasts* e acesso direto à sites das agências abordadas durante o curso, através da ferramenta *Link a Arquivos ou Sites*. As aulas na plataforma foram pensadas para potencializar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina, aproximando os estudantes da realidade de agências internacionais, que possui grande base na produção via internet. A concepção do curso se fundamenta em propostas de

aprendizagem colaborativa, viabilizada pelas ferramentas interativas deste ambiente virtual de aprendizagem.

PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E DOCÊNCIA NA ÁREA DE ITALIANO

Coordenação: *Margareth de Lourdes Oliveira NUNES*

Micro história da imigração italiana em Goiás

Adeilton de SOUZA (G/FL/UFG)
Margareth Lourdes O. NUNES (D/FL/UFG)

Este trabalho é resultado da PCC oferecida, pela área de italiano, na qual são desenvolvidas atividades que almejam descrever as razões da imigração italiana no estado de Goiás. Para alcançarmos os objetivos esperados, apoiamo-nos na perspectiva da micro-história que, Segundo Levi, possui um papel muito específico, dentro da chamada nova história cultural: "refutar o relativismo, o irracionalismo e a redução do trabalho do historiador a uma atividade puramente retórica que interprete os textos e não os próprios acontecimentos." Ou seja, o trabalho da Micro-história centraliza-se na busca de uma descrição mais realista do comportamento humano, empregando um modelo de ação que possa dar voz a personagens, lugares, pequenos eventos que não eram considerados na historiografia tradicional. Essa perspectiva surge tornando possível a historiografia dos anônimos, dos esquecidos, buscando nesses elementos os pressupostos da história social e cultural. Além dessa perspectiva, usamos como metodologia a história Oral, que Portelli (1997) é vista como um instrumento usado para a recuperação do vivido segundo a concepção de quem o viveu. Com isso, além de interferir no conceito de personagem histórico, a opção pela História Oral possibilitou o estudo do cotidiano e da vida social das pessoas, neste caso, dos italianos entrevistados que vivem em Goiás. Dentre as várias entrevistas feitas durante a PCC, a mim, coube entrevistar o italiano Stefano Doria. A análise dos dados obtidos nessa entrevista revelou que a motivação da imigração italiana, no caso específico de Stefano, se deu por dois fatores: primeiro pela crise econômica enfrentada na Itália e, segundo por questões conjugais. Foi possível perceber também que essa mudança foi boa para ele, uma vez que todas as expectativas estão sendo supridas aqui no Brasil.

Primeira experiência em sala de aula como instrutora de língua italiana: relações entre sujeitos, saberes e práticas

Raphaela ELIAS XAVIER (G/FL/UFG)
Margareth de Lourdes Oliveira NUNES (D/FL/UFG)

Neste relato da minha primeira experiência em sala de aula como professora de língua italiana pretendo levar em consideração a prática no ensino dos conteúdos e a relação-interação com os alunos.Destacando experiências práticas, o conteúdo que deveria abordar nas aulas, por meio do livro adotado pelo centro de línguas da UFG, *"Progetto italiano 1"*foram os capítulos 3, 5, 6 e 7. O livro é muito dinâmico e possibilita trabalhar com os conteúdos sem estar ligado somente ao livro didático. Sendo assim uma das possibilidades que tornou a aprendizagem mais prazerosa e dinâmica, foi o uso

das novas tecnologias em sala de aula, como por exemplo: vídeos, atividades online, músicas e jogos didáticos. Por isso segundo estudiosos como Fox (1998) e Warschauer (1996), o uso da Internet pode oferecer inúmeras vantagens ao ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Utilizei em sala de aula gravações de textos feitos por uma amiga italiana e em outra oportunidade eles puderam falar com ela via Skype. E logo os alunos tiveram a presença da mesma em sala de aula, se comunicaram e fizeram várias perguntas, proporcionando uma imersão na língua italiana. Através desta experiência foi possível destacar três aspectos desenvolvidos em sala de aula, *Aumento de interação entre os aprendizes, Comunicação rápida, Aumento da motivação intrínseca.* Uma das atividades propostas foi a troca de textos produzidos pelos alunos feito em dupla, que por meio da aprendizagem colaborativa deveriam ler e receber a correção do texto do colega, gerando uma maior participação do aprendiz no processo de ensino. Promovendo interações significativas entre os alunos, sem a exposição de ser corrigido diretamente. De acordo com High (1993) e Aoki (1999), a aprendizagem colaborativa favorece a aquisição de L2\LE, já que os alunos têm a oportunidade de praticarem o que aprenderam com os colegas, por meio de interações significativas.

O ensino de Língua e Cultura Italiana no CEPAE-UFG

Andréia Batista COELHO (G/FL/UFG)
Orientadora: Margareth Lourdes Oliveira NUNES (D/FL/UFG)

O ensino de língua italiana nas escolas da rede pública de educação não é uma prática comum. Tendo em vista essa debilidade das instituições em oferecer o aprendizado sobre diferentes culturas é que a Faculdade de Letras da UFG inova com o ensino de Língua e Cultura Italiana como um projeto de extensão atuante no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG. Nesse sentido, se faz necessária a adaptação dos alunos para com essa novidade linguística, bem como a apreciação dos métodos de ensino de modo que atraia cada vez mais o interesse por essa língua e suas particularidades culturais. Além de proporcionar uma opção de estágio e prática para os alunos da graduação do curso de Letras- UFG que optam por estudar a Língua Italiana. Para tanto, a reflexão sobre os procedimentos de ensino e as respostas obtidas por parte dos alunos que nos levem a hipotetizar as causas de possíveis problemas, juntamente com a coleta de dados e análise dos mesmos contribuem para a busca do aprimoramento da prática de ensino de Língua e Cultura Italiana no CEPAE. Assim as observações a fim de construir interpretações e solucionar alguns empecilhos no caminho do ensino e da aprendizagem constituem parte deste trabalho de prática e pesquisa.

Encontro de Alunos e Professores de Italiano

Eliseuda OLIVEIRA (G/FL/UFG)
Orientadora: Margareth Lourdes Oliveira NUNES (D/FL/UFG)

O encontro de alunos e professores de italiano é uma ação de extensão e cultura que visa proporcionar a imersão na língua e na cultura italiana. É oferecida e organizada pela área de italiano do DLLE da Faculdade de Letras que, juntamente com uma comissão de alunos, tem por objetivo alcançar não só a

comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás, mas toda e qualquer pessoa que queira ter um contato com essa cultura estrangeira. A comissão organizadora, em parceria com a coordenadora da ação de extensão e cultura, procura realizar um encontro por ano, escolhendo o melhor local, dentre os vários municípios do estado de Goiás, que permita esse momento de imersão na cultura italiana. Nesse evento são realizadas várias atividades tais como: jogos, brincadeiras, teatro, conversação, etc. todas voltadas à interação entre os participantes por meio da língua italiana. Procuraremos mostrar no colóquio/2014 um panorama dos encontros que já foram realizados e dos resultados obtidos; assim como será feita também uma exposição de como poderá ser o encontro deste ano.

Extensão e cultura na área de italiano

Wallison da SILVA (G/FL/UFG)
Orientadora: Margareth Lourdes Oliveira NUNES (D/FL/UFG)

A área de italiano da Faculdade de Letras busca estabelecer uma calorosa relação entre a proposta do programa de extensão da universidade e o ensino da língua e expansão da cultura italiana no estado de Goiás. O objetivo principal da área de italiano é expandir a língua italiana e a cultura como forma de conhecimento de mundo pelo aprofundamento no conhecimento das estruturas sócio-mundiais, pela aproximação entre as pessoas oriundas da Itália que estão em nosso Estado e a promoção das relações interpessoais - brasileiros/italianos - na busca de conhecimento pelo desenvolvimento de ações de extensão relacionadas à cultura e a língua italiana como um caminho adotado pela equipe para ampliar os objetivos do ensino da língua e cultura italiana. Neste sentido "a extensão é desenvolvida no sentido de organizar, apoiar e acompanhar ações voltadas para a educação do cidadão nas áreas de educação pública, educação especial, cultura, lazer e recreação, saúde e meio ambiente,...". A aérea de italiano da Faculdade de Letras busca promover os objetivos e desejos dos projetos de Cultura e Extensão e promove anualmente um encontro de professores, alunos e simpatizantes da língua e cultura italiana. Pautados nos principais objetivos do projeto da Universidade para a Extensão, o grupo se empenha em apresentar à sociedade e aos participantes os motivos reais do encontro. O objetivo específico deste trabalho é apresentar; com base em teorias sociais da cultura como meio de desenvolvimento do ser humano; o *Incontro di Studenti e Professori di Italiano: Immersione della língua italiana*" como importante ação de Cultura e Extensão.

CULTURA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Coordenação: *Margarida Rosa ÁLVARES*

O ensino de cultura nas aulas de língua espanhola

Margarida Rosa ÁLVARES (D/UFG)

Este trabalho objetiva apresentar a evolução do ensino de cultura na sala de aula de língua estrangeira, mais especificamente de língua espanhola. Para tanto percorreremos o conceito de termo cultura a partir da visão de vários autores e discutiremos acerca da aplicabilidade e ensino na sala de aula. Ao longo da história, o conceito de cultura tem gerado divergências por

se tratar de um tema amplamente discutido e de caráter complexo. Conceituar cultura não constitui tarefa fácil e vários teóricos buscam alcançar uma definição satisfatória de um termo que já possui vida própria. Considerando a dificuldade em alcançar um único conceito e chegar a um consenso teórico, tentaremos traçar alguns dos mais relevantes na área de estudos culturais, mas não pretendemos expor um debate histórico e antropológico, mas, sim, apresentar definições que nos pareçam relevantes ao contexto de ensino e aprendizagem de idiomas. Esta comunicação, de base teórica, visa, ainda, embasar os trabalhos de conclusão de curso que compõem a mesa e utilizaram os conceitos aqui expostos para apresentar propostas em que a cultura é ensinada na aula de língua espanhola. Além disso, é parte de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento que busca verificar efeitos de intervenção pedagógica com vistas à sensibilização cultural em práticas conversacionais.

Festas espanholas e brasileiras: ensinando e aprendendo cultura através de tradições

Sue Ellen RAMALHO (G/UFG)

Esta comunicação, resultado de um trabalho de conclusão do curso, tem como tema o trabalho com elementos culturais através de tradições nas aulas de espanhol como língua estrangeira. A escola é uma instituição de cruzamentos com muita diversidade, além disso, aprender uma língua vai mais além do ensino de conteúdos gramaticais. Por causa disso os professores não devem se contentar apenas com o ensino destes conteúdos, porque é cada vez mais necessário buscar um diálogo intercultural buscando não apenas o respeito às diferenças, mas também um comportamento intercultural que possibilite a pessoa se comportar adequadamente em outras culturas. Nesse panorama, é um desafio para os professores de espanhol trabalhar conteúdos culturais em sala, e ao mesmo tempo cumprir as exigências dos currículos obrigatórios de conteúdos. Essa problemática leva ao ensino de língua descontextualizada, sem relação língua-cultura. Partindo disso, se propôs um encontro intercultural com um grupo de primeiro ano do ensino médio, de uma escola pública, a partir de duas festas: a Festa Junina brasileira e a festa da *Noche de San Juan* na Espanha, tendo como objetivo principal sensibilizar os alunos para a importância de aquisição de conhecimentos culturais. Os dados foram recolhidos a partir de dois questionários, anotações de campo, e duas aulas expositivas. As categorias de análises são basicamente os conhecimentos adquiridos pelos alunos nas aulas, as atitudes demonstradas e se houve estereótipos e preconceitos nelas. Os dados mostraram que além de muitos conhecimentos adquiridos sobre as duas festas, as atitudes foram mais positivas que negativas, sem apresentar muitos estereótipos ou preconceitos, o que tornou este encontro intercultural exitoso e com todos os objetivos cumpridos de forma satisfatória, podendo ser considerado o início do desenvolvimento de um comportamento intercultural.

A telenovela como recurso didático para um ensino intercultural

Weverton Severino de SOUZA (G/UFG)

O ensino intercultural está ganhando cada vez espaço e força na sala de aula. Atualmente, procura-se não evidenciar apenas os aspectos linguísticos da língua estrangeira estudada, mas mesclar gramática e cultura. Com os recursos tecnológicos cada vez mais avançados, o ensino intercultural pode ter como apoio nos recursos audiovisuais. Assim, os vídeos e outras fontes sinônimas, podem servir como instrumentos no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, surge a telenovela como uma fonte vasta de aspectos culturais. Por ser um veículo de grande êxito em toda a América Latina, e produzida por muitos desses países, a telenovela pode servir como um recurso didático muito eficaz pensando na postura intercultural dos estudantes principalmente em relação aos outros países latino. A telenovela pode contribuir para a sensibilização de um comportamento mais respeitoso em relação às diferenças culturais, e demonstra que também pode haver semelhanças. No entanto, é necessário que o professor escolha de forma responsável o material que ele trabalhará para que desta forma ela acabe não contribuindo para a perpetuação de estereótipos. Compreender os diferentes tipos de cultura é extremamente importante no processo de aprendizagem de uma LE (Língua Estrangeira), para que não haja rechaço em relação a outra cultura, e assim se possa compreender que não existe uma cultura melhor que a outra, apenas culturas distintas. Diante do exposto pretendemos, nesta comunicação, apresentar os resultados do nosso trabalho de conclusão de curso.

DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS NA UFG

Coordenação*: Maria Cristina Faria DALACORTE*

Perspectivas do programa Inglês sem Fronteiras: passos iniciais

Maria Cristina F. DALACORTE (D/UFG)

Esta mesa tem como foco os alunos que escolheram/cursam as habilitações em línguas estrangeiras na Faculdade de Letras da UFG. Tem como objetivo primeiro informar aos futuros/atuais estudantes sobre o programa Inglês Sem Fronteiras - IsF (futuramente Idioma sem Fronteiras). O IsF é uma iniciativa do Ministério da Educação que tem como objetivo principal inicial incentivar o aprendizado do idioma inglês, bem como propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino da língua inglesa (idiomas estrangeiros, em breve) nas universidades do país como um todo e a possibilidade de aperfeiçoamento da competência da língua inglesa, pelos estudantes brasileiros, de maneira mais rápida e eficiente, de modo que esses candidatos tenham melhores condições de participar dos intercâmbios oferecidos. Assim, o IsF propiciará a capacitação de estudantes de graduação e de pós-graduação das instituições de ensino superior públicas e privadas para que os interessados possam alcançar o nível de proficiência exigidos nos exames linguísticos para o ingresso nas universidades fora do Brasil.

Como objetivo segundo a mesa tende a instigar os futuros docentes de língua inglesa (e demais línguas) de modo a se qualificarem ainda mais para atuarem como professores do IsF, visto que atualmente são graduandos da Faculdade de Letras da UFG que ministram as aulas. Por fim pretende-se informar aos estudantes o processo de seleção para atuarem como professores do IsF e as vantagens que os alunos (futuros professores) podem ter.

O programa inglês sem fronteiras – primeiras observações

Rafaela Pereira da SILVA (G/UFG)
ORIENTADORA: Maria Cristina F. DALACORTE (D/UFG)

Visando possibilitar o acesso de universitários a instituições de ensino superior anglófonas além de melhorar a proficiência linguística de alunos das áreas da Ciência, Indústria e Tecnologia, o Governo Federal por meio do Ministério da Educação (MEC) Secretaria de Educação Superior (Sesu) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criaram e financiam o programa Inglês sem Fronteiras. Os benefícios para quem é selecionado a participar de aulas presenciais são proporcionados por meio de três etapas oferecidas pelo programa Inglês sem Fronteiras. A primeira etapa consiste na distribuição de senhas de acesso a estudantes de graduação e pós-graduação de todo país proporcionando aos estudantes a possibilidade de aperfeiçoarem a língua por meio da autoaprendizagem em uma plataforma virtual conhecida como MEO (*My English Online*). A segunda etapa centra-se em aplicações de exames de proficiência em Centros Aplicadores, dentre os quais temos a Faculdade de Letras da UFG. A terceira e última etapa consiste na oferta de cursos presenciais de língua inglesa por meio de Núcleos de Línguas fomentados pelo MEC. Tais cursos envolvem diversas áreas para o aprendizado de língua inglesa, sendo que na FL UFG são oferecidos cursos de conversação, escrita acadêmica e preparatório para o *TOEFL IBT*. O objetivo dessa comunicação é informar ao público dos requisitos para participar do programa Ciência sem Fronteiras e esclarecer duvidas acerca do processo de participação, principalmente da terceira etapa dos cursos presenciais, além de relatar experiências e resultados até então observados das etapas que estão em curso.

Programa inglês sem fronteiras com o enfoque na prática oral

Carolina Maiara Corrêa LIMA (G/UFG)
ORIENTADORA: Maria Cristina F. DALACORTE (D/UFG)

O Programa Inglês Sem Fronteiras (IsF) é uma iniciativa do Ministério da Educação com o objetivo principal de incentivar alunos com interesse em participar do programa Ciências sem Fronteiras e alunos que desejam ampliar o conhecimento e aprendizado da língua inglesa, pelo menos inicialmente. Através de uma página na internet os interessados em participar no programa Ciências sem Fronteiras acessam o *My English Online*, desenvolvido com o objetivo de nivelar e oferecer estudos de acordo com a necessidade de cada aluno, que são selecionados pelo nível que se encontram no *My English Online* para as aulas presenciais. Durante as aulas presenciais de compreensão oral o aluno tem a oportunidade de usar os conhecimentos

adquiridos na plataforma de autoaprendizagem e se comunicar em relação a diferentes assuntos. Percebemos a ânsia do aluno em utilizar todo seu vocabulário para expressar suas opiniões, desenvolvendo-as e sustentando-as de várias formas. Durante as aulas presenciais alunos de diversas graduações da UFG expõem e exteriorizam vivências de seus cursos, havendo assim uma troca rica de conhecimento, fortalecendo, assim, a confiança em discorrer diferentes temáticas na língua inglesa, demonstrando, diariamente, o progresso em relação ao vocabulário, construção gramatical, entonação e pronuncia. Tudo é feito de forma a preparar os alunos que desejam participar do programa Ciências sem Fronteiras.

Sobre o *My English On Line* e o processo de autoaprendizagem em plataformas digitais

Michel Soares do CARMO (G/UFG)
ORIENTADORA: Maria Cristina F. DALACORTE (D/UFG)

O presente resumo é uma abordagem específica sobre nossa experiência em participar do Programa Inglês Sem Fronteiras (IsF), que é uma iniciativa do Ministério da Educação com o objetivo principal de incentivar o aprendizado da língua inglesa, bem como propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do país como um todo. Uma das ações específicas é o módulo de ensino de inglês online – *My English Online* (MEO). Esta comunicação pretende explicar o funcionamento desta plataforma de aprendizagem discutindo aspectos negativos e positivos expostos por alunos ligados à fase presencial do projeto, tais como a duração do teste de nivelamento, a gravação de voz, os vídeos usados no curso online dentre outros. Como propõe Marques (1973) ao falar de "mecanismos de aprendizagem", é necessário saber e refletir acerca da eficiência dos processos didáticos e, também, analisar o ato de aprender. Faz-se, assim, essencial acompanhar as mudanças sociais e como elas mudam nossa maneira de lidar com o processo de aprendizagem, como é o caso da autoaprendizagem a partir de plataformas digitais multi-midiáticas como o My English Online.

ONOMÁSTICA: TOPÔNIMOS E ANTROPÔNIMOS

Coordenação: *Maria Suelí de AGUIAR*

Os nomes: verdadeiros registros do cotidiano e das práticas socioculturais

Ana Lourdes Cardoso DIAS (PG/UFG)

Propõe-se, neste trabalho, fazer uma discussão a respeito do nome próprio pessoal na língua portuguesa e nas línguas Tapirapé, Amondawá, Xetá, Araweté, Xavante, Xerente e Pirahã. A discussão começa abordando o léxico e suas relações como meio extralinguístico, mediadas pela necessidade dos seres humanos de nomear a realidade ao seu redor, fazendo uma referência ao léxico da língua portuguesa, à sua origem e à sua história. A partir dessas considerações, faz-se uma abordagem da classe dos nomes e do ato de nomear, em que se ressalta o papel da categorização como causa desse ato. Aborda-se, também, a questão do

significado dos nomes, especificamente dos nomes próprios, focando-se nas duas principais correntes teóricas que tratam do assunto: a da referência e a descritiva. Enfim, trata-se de um aprofundamento no estudo dos significados e padrões de escolha dos nomes próprios pessoais nas línguas mencionadas. A partir dessas discussões, foi possível afirmar que os nomes pessoais são um traço comum ou universal nas línguas, uma vez que as pessoas são denominadas em todas as sociedades, em um algum momento de suas vidas, conforme a literatura examinada. O estudo dos sistemas onomásticos na língua portuguesa e nas línguas indígenas referidas mostrou que os nomes existem e são controlados pelas necessidades e práticas sociais, as quais podem variar de acordo com a visão de mundo de um determinado povo, assim como as intenções e as motivações que estão por traz da escolha dos nomes em cada sociedade. Portanto, entende-se que a forma como cada sociedade organiza seu sistema de nomeação, advém da maneira como ela percebe, concebe e classifica sua realidade material e imaterial.

Topônimos da capitania de Goiás no século xviii: história, cultura e memória

Maria Geralda de Almeida MOREIRA (D/UEG)
Maria Suelí de AGUIAR (UFG)

Dar nomes as coisas faz parte da cultura e das representações dos seres humanos, bem como da necessidade “tomar posse” a partir do “batismo”, do processo de nomeação de um espaço. O ato de nomear é influenciado pela cultura e pelo espaço, envolvendo a relação e a interpretação que o sujeito faz do espaço e de sua presença neste. O objetivo deste texto é realizar a análise dos topônimos atribuídos aos arraiais do ouro, fundados no século XVIII em Goiás, visando identificar quais aspectos da vida dos bandeirantes teve maior influência no processo de nomear realizado por estes. A história, seus aspectos geográficos e culturais, numa dimensão histórica, um escopo teórico pode fornecer base para a compreensão da natureza dos nomes, e a terminologia, com a aplicação de termos necessários para a explicação científica, o que possibilita aproximar das motivações que levou o povo “nomeador” a usar uma e não outra expressão para determinado lugar. Os nomes próprios (topônimos e antropônimos, entre outros) são de importância histórica fundamental para os estudos das relações de grupos humanos, das intervenções políticas e da lei nos processos de nomeação. O ato cultural de nomear estabelece uma relação social entre o espaço natural e o usuário da língua. No contexto brasileiro, a relação nome (topônimos, antropônimos e outros) e sua vinculação de identidade com o espaço, com os grupos humanos e processos migratórios são atividades de pesquisa que contribuem para os estudos inovadores dos nomes de lugares, de pessoas e das diversas coisas.

O nome do grupo indígena Noke koin

Maria Suelí de AGUIAR (D/UFG)

O grupo Noke Koin é formado por 845 pessoas em seis comunidades nas áreas: a Terra Indígena Katukina do Campinas e Terra Indígena Katukina do Rio Gregório, em Tarauacá, Acre. A do Gregório com uma comunidade, a do Sete Estrelas, tem 173 pessoas. A do Campinas, com cinco comunidades tem 672 pessoas. Esse grupo, Noke Koin, foi chamado por Katukina por muitos anos. Há registro de 1924 Tastevin já dizia que eles não eram originariamente *Katukina*. Não há indícios linguísticos nem antropológicos que confirmem ser esse o nome desse grupo. Soubemos que ele ficou reconhecido por alguns grupos Páno da região por *Vitxináwa*, sendo que 'escudo'. Isso é, ele se refere a um couro seco de animal usado somente por esse grupo para proteger as suas costas durante guerras intertribais como afirma Chico Nogueira Sahwandawa em 1997, na cidade de Cruzeiro do Sul, Acre. O temo *nawá* na língua dos Katukina da família Páno significa 'cicatrz', 'marca'. Assim, como esse nome, *Vitxináwa ou Vitxinawá*, foi informado por outros índios da região e não foi assumido pelo grupo, entendemos, por enquanto, que esse não seja a sua autodenominação. Por essa razão, o grupo de que nos ocuparemos neste estudo poderia continuar sendo chamado pelo nome *Katukina*. Em dezembro de 2013afirmou que quer ser identificado por Noke Koin. Assim, não será mais utilizado por nós em outros trabalho e estudos o termo *Katukina*, dessa data, 2014, em diante. Só o faremos quando tivermos que falar do outro grupo Katukina, o Katukina do Biá - Vale do Javari. Assim, o grupo e a língua do povo que trabalhamos desde 1984 passa a ser reconhecida pelo nome *Noke Koin*.

ESTUDOS DE LÍNGUAS INDÍGENAS PANO

Coordenação: *Maria Suelí de AGUIAR*

Suprassegmentos na Língua Shawã (Pano): o acento e a nasalidade

Emerson Carvalho SOUZA (PG/UNICAMP)

Este trabalho argumenta que vogais nasais são resultantes de nasalização por uma coda nasal em Shawã, família Pano. Embora esta afirmação seja comum para as línguas desta família linguística (cf. Shell 1975, Loos 1977), a argumentação aqui apresentada é nova, uma vez que o comportamento de epêntese é apresentado como evidência para a presença de uma coda nasal na língua em questão. Todavia, antes de expor os resultados acerca da nasalidade em posição de coda, faz-se necessário um breve estudo sobre o acento tônico na língua indígena. Para tanto, como suporte teórico para nossa pesquisa, buscamos respaldo à luz das ideias de Hayes (1995), Clements e Hume (1995), Piggott (1992), Halle (2002) entre outros. Cabe aqui

mencionar que a língua Shawã é falada no alto do rio Juruá, Estado do Acre pelas comunidades indígenas no Igarapé Humaitá, onde estão os Shawãdawa e, no rio Bagé, onde estão os Jaminãwa-Arara. O presente trabalho é parte de um estudo desenvolvido no doutorado e outras investigações realizadas recentemente. Importa dizer que o tema nasalidade tem movido muitos pesquisadores a aprofundar suas análises por ele potencialmente esconder muitas informações relevantes para a teoria linguística.

Ethos e legislação indígena brasileira: o Estatuto do Índio

Flávia Leonel FALCHI (PG/UFG)
Orientadora: Maria Suelí de AGUIAR (D/UFG)

A Lei 6.001, de 19 de dezembro de 1973, compõe a legislação indígena do Brasil e dispõe sobre o Estatuto do Índio. Sob uma perspectiva discursiva, o *ethos* do indígena construído nessa lei por meio da contradição do fiador é o de que o índio não deve continuar sendo indígena, havendo a necessidade de promover a integração progressiva dos índios à comunhão nacional, o que confirma a análise feita por Araújo et. al. (2006) de que o Estatuto do Índio tem o objetivo de fazer com que os indígenas deixem paulatinamente de ser índios. O *ethos* contraditório do fiador do Estatuto do Índio se constitui também através da aparente colocação de que os índios são legalmente iguais aos demais brasileiros, quando, de acordo com essa lei, indígenas não integrados à comunhão nacional não têm a plenitude da capacidade civil como os brasileiros não índios, estando aqueles sujeitos ao regime tutelar. Ao objetivar integrar o índio no processo de desenvolvimento, o fiador demonstra conceber o indígena como um ser atrasado em relação ao chamado "progresso capitalista". A fonte enunciativa se mostra etnocêntrica ao levar em consideração os valores da sociedade nacional brasileira como critério avaliativo para as culturas indígenas. Assim, o *ethos* do índio construído na Lei 6.001 é o de um índio relativamente incapaz e atrasado em relação ao "progresso capitalista", que deve se integrar à comunhão nacional, perdendo sua cultura nativa, para deixar de ser relativamente incapaz. Diante da imagem do indígena construída no Estatuto do Índio, vale ressaltar, entretanto, que há alguns artigos nessa lei que beneficiam o indígena. Todavia, certo é que um *ethos* justo em relação ao índio ainda está para ser construído na legislação brasileira.

O grupo e a língua Noke koin

Maria Suelí de AGUIAR (D/UFG)

O propósito de nossa apresentação é divulgar um pouco das característica da língua falada pelo grupo Noke Koin que anteriormente era chamado por Katukina. Esse grupo é formado por 845 pessoas aproximadamente, vivendo em seis comunidades distribuídas em duas áreas indígenas: a Terra Indígena Katukina do Campinas e Terra Indígena Katukina do Rio Gregório, ambas no

município de Tarauacá, no estado do Acre. A área tradicional desses índios é a Terra Indígena do Gregório, na qual há uma única comunidade, a do Sete Estrelas. Nela tem 173 pessoas. A outra área, a do Campinas que fica a 60 km de Cruzeiro do Sul. Nela contém cinco comunidades (Martim, Samaúma, Bandeira, Masheya e Campinas), somando 672 pessoas. Na comunidade do Martim tem 126 pessoas distribuídas em 22 grupos domésticos, na do Samaúma tem 169 pessoas distribuídas em 24 grupos domésticos, na do Bandeira tem 82 pessoas vivendo em 17 grupos domésticos, na do Masheya tem 47 pessoas em 10 grupos domésticos e na do Campinas tem 248 pessoas em 39 grupos domésticos. Essa última comunidade é formada por duas aldeias, a Waninawa e a kamãnáwa. Quanto às demais comunidades, elas são formadas por apenas uma aldeia. Todas essas aldeias dessa terra indígena são cortadas pela rodovia Transamazônica, BR-364, aqual foi o atrativo primeiro para a vinda deles do Gregório para a localidade, a do Campinas, também chmada por eles de Olinda. As duas áreas dos Noke Koin estão devidamente registradas, isto é, demarcadas e delimitadas. As comunidades Noke Koin contam com o apoio do Conselho Indigenista Missionário com um escritório regional em Cruzeiro do Sul. Eles são apoiados também pela da Secretaria de Educação do Acre, da Comissão Pró-Índio, e pela Fundação Nacional do Índio.

ESTUDOS DE NARRATIVAS BRASILEIRAS: DIÁLOGOS DE LITERATURA, HISTÓRIA E SOCIEDADE

Coordenação: *Marilúcia Mendes RAMOS*

O contexto histórico nos estudos de narrativas brasileiras

Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

A linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da FL-UFG à qual vinculamos nossos projetos é a de *Literatura, História e Imaginário*. Por essa vertente, pesquisamos as literaturas dos países de língua portuguesa em seu contexto de produção, examinadas em suas múltiplas relações dentro de uma perspectiva comparativa ou não. Os trabalhos que vimos desenvolvendo nos estudos comparados de literaturas de língua portuguesa têm demonstrado os diálogos existentes entre os países da mesma língua portuguesa quanto à cultura, a história e a sociedade. À literatura brasileira tem sido dada maior atenção, mormente quanto aos textos cujo espaço seja o urbano, às narrativas. Desse modo, imagens da cidade captadas pelo escritor vão para as páginas literárias e se constituem em registros de um dado contexto em suas relações com o momento histórico representado. Aspectos culturais predominantes em certo contexto são registrados pelo escritor, ser social que é, e também se constituem em pesquisa literária, na busca de verificar sua permanência ou ruptura dentro da sociedade brasileira. De acordo com nossa linha de pesquisa, e a fim de

exemplificar como esses diálogos se efetivam, apresentaremos algumas nuanças dos estudos de literatura e história e sociedade, embasando nossa reflexão na crítica de ambas as áreas.

Imagens da mulher em sociedade na Idade Média e no romance brasileiro: a construção da subjetividade feminina

Cristhéfany Buozi GIROTTI (G/FL/UFG)
Orientadora: Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

O vestuário é um contador de histórias e revelador de um contexto social, identifica e dá pistas de usos e conceitos proporcionando maior entendimento de uma época. Uma roupa pode revelar subjetividade e respostas de seu tempo. Por esse prisma, o período medieval contraposto ao Romantismo permite sondar a questão da misoginia e a transformação da figura feminina. Propomo-nos, neste projeto de pesquisa, a refletir acerca do vestuário, da indumentária e da aparência feminina, aspectos que tematizam a defesa e a difamação da mulher na literatura e no pensamento predominante nos referidos períodos. Para a Igreja, na Idade Média, o fato de a mulher ser reconhecida pela suntuosidade de suas vestimentas causava temor, pois era uma forma de destaque e controle feminino, e a filosofia misógina não compartilhava com essa ideia. Contudo, esse pensamento não se restringiu a esse período, havendo formas de sua continuidade até os tempos atuais. A mulher difamada medieval ganhará notoriedade na construção do movimento romântico, ora por sua caracterização idealizada, ora por distanciar-se da idealização da nobreza, assim, o entrelaçamento de ficção e história, presente nos romances de Alencar, permite perscrutar as leituras que esse romancista fez de seu tempo e as representações literárias resultantes da observação da sociedade. Selecionamos, para as análises, romances urbanos de Alencar e, como aparato crítico e teórico, autores que se dedicaram à Idade Média e ao Romantismo: AIRES (2011); ALENCAR (1965); BLOCH (2005); BOSI (1970); COUTINHO (1964); DUBY (1992); ECO (2004); LE GOFF (2006); MARCO (1986) dentre outros.

Nacionalismo nas teorizações de Oswald e Mário de Andrade

Marília Cardoso LÍCIO (PG/FL/UFG)
Orientadora: Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

Neste estudo analisamos de que modo o nacionalismo literário aparece como ideal estético nos manifestos modernistas *Pau-Brasil* e *Antropófago*, de Oswald de Andrade, e n'"O prefácio interessantíssimo" e em *A escrava que não é Isaura,* de Mário de Andrade. A atitude nacionalista, estimulada por estrangeiros como Ferdinand Denis e Almeida Garrett, no Romantismo, seria também uma das principais tarefas do Modernismo, através do incentivo da pesquisa da cultura popular, empenhada em especial por Mário de Andrade e, fora do campo

literário, por Câmara Cascudo. A postura de valorização do elemento nacional desempenhada por Mário foi possivelmente uma das influências que recebeu da revista *L'esprit nouveau* e que estão presentes em sua teoria poética, principalmente n'"O prefácio interessantíssimo" e em *A escrava que não é Isaura,* cuja importância reside no fato de ser teorizadora do Modernismo. Oswald de Andrade, por seu turno, defende, no *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, "o contrapeso da originalidade nativa para inutilizar a adesão acadêmica". Primeiro, é o barbarismo nativo como símbolo da nacionalidade, depois, esse mesmo barbarismo, no Manifesto Antropófago, deverá assimilar, através da antropofagia, tudo o que *do outro* puder ser aproveitado, justificando, deste modo, o paradoxo entre a utilização de vanguardas europeias e a modernização da literatura brasileira, que se pretendia, nesse momento, nacional.

Os três pilares da obra de Bernardo Élis: o modernismo, o engajamento, a goianidade

Átila TEIXEIRA (PG/FL/UFG)
Orientadora: Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

O presente estudo crítico examina a obra de Bernardo Élis a partir de três considerações: tendo estreado em 1944, com o livro de contos *Ermos e gerais*, sua narrativa vincula-se a segunda fase modernista, incorporando as conquistas estéticas dos decênios anteriores; nela também é explícita uma postura engajada, denunciando as precárias condições de vida do sertanejo goiano e a exacerbada violência nas relações entre opressores-oprimidos; e, por fim, o desejo de inserir Goiás no panorama literário nacional. Nesse sentido, o projeto literário do autor de *O tronco* reformula a linguagem literária, assumindo a oralidade do sertanejo como construção estética não-estereotipada; dialoga abertamente com *Os sertões*, de Euclides da Cunha, por essa obra instaurar uma nova forma de representação do sertão na literatura nacional, no qual o modo de vida das populações sertanejas, antes visto de forma pictórica e exótica, passa a ser considerado como uma condição marginalizada; e estabelece uma relação de continuidade com *Tropas e boiadas*, de Hugo de Carvalho Ramos, com o deliberado objetivo de, literariamente, aprofundar a exposição da história, das relações sociais e da cultura goiana, com notória ênfase ao processo de incorporação do estado às regiões brasileiras com uma economia de mercado consolidada. Esta apresentação, portanto, tomará esses três referidos pilares para entender a obra de Bernardo Élis, um dos principais escritores da literatura brasileira do século XX.

PESQUISAS EM LINGUÍSTICA: PERSPECTIVAS DE CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS

Coordenação: *Mirian Santos de CERQUEIRA*

Interface sintaxe-discurso no âmbito da ordem de palavras em contextos inacusativos do português brasileiro: contribuições para o ensino

Cláudia Roberta Tavares SILVA (D/UFRPE)

Defende-se comumente que a ordem dos constituintes é um caso de variação interlinguística ou intralinguística (cf. OUHALLA, 1991; AMBAR, 1992; GONÇALVES, 1994; COSTA, 1998; KATO, 1999, dentre outros), valendo ressaltar que a "opção" de se escolher uma ordem em detrimento de outra é apenas aparente, conforme defenderei neste trabalho, seguindo a proposta de Costa & Figueiredo Silva (2003). Nesse sentido, será realizado um estudo descritivo de pares pergunta-resposta no português brasileiro (PB) baseados em dados de introspecção e construídos com verbos inacusativos, a fim de verificar, mais especificamente, a posição do sujeito em relação ao verbo. Para tanto, visando realizar uma análise pautada na interface sintaxe-discurso, em específico, na distribuição sintática do foco informacional que é identificado na resposta como o constituinte correspondente ao que foi interrogado na pergunta, serão levados em conta os seguintes aspectos: a) definitude do sujeito, b) contexto de focalização da pergunta, c) entoação e d) visibilidade da concordância morfológica entre o sujeito e o núcleo flexional. Levando em conta que verbos inacusativos formam uma classe verbal não-homogênea, será adotada a seguinte classificação de Duarte (2003): a) verbos de movimento, b) verbos de aparição e c) verbos de mudança de estado que denotam eventos com causa interna. No que diz respeito aos verbos de movimento e de aparição, serão apresentadas evidências de que a distribuição sintática desse sintagma, quando realizado foneticamente nas respostas, pode servir como diagnóstico para identificar a posição dos sujeitos definidos e indefinidos no domínio intrafrásico ou extrafrásico. Além disso, será enfocado também o ensino da sintaxe, considerando que esse nível da gramática mantém interface com outros níveis, em nosso caso, o discurso no tratamento dado à posição dos sujeitos.

O ensino do sujeito gramatical na sala de aula: divergências e propostas

Iscarlety Matias do NASCIMENTO (G/FL/UFG)
Orientadora: Mirian Santos de CERQUEIRA (D/UFG)

Este estudo buscou analisar a noção de sujeito gramatical na produção textual de alunos do Ensino Fundamental, especificamente turmas de 7º e 8º anos de uma escola particular de Goiânia-GO, com o objetivo de trilhar um caminho de compreensão, descrição e análise dessa categoria gramatical. Como metodologia para a coleta de textos, propôs-se aos alunos a leitura dos primeiros parágrafos da crônica "O homem nu", de Fernando Sabino, que estes deveriam

continuar. Em seguida, o trabalho restringiu-se a turma de 8º ano com uma sequência didática que privilegiava o gênero textual "crônica", cujo tema abordado era a influência das redes sociais na vida das pessoas: "Facebook: inclusão e/ou exclusão social". Considerando-se, pois, tais produções textuais de alunos do ensino básico, realizou-se uma análise descritiva do sujeito gramatical, mais especificamente do Parâmetro do Sujeito Nulo. A análise do Sujeito Nulo teve como fundamentação teórica os pressupostos do Programa de Investigação da Gramática Gerativa, mais precisamente a Teoria de Princípios & Parâmetros da Gramática Universal proposta por Chomsky (1986 e obras seguintes). O estudo também refletiu sobre as divergências e incongruências dos conceitos e classificações de sujeito presentes nos manuais de gramática normativa e procurou realizar uma breve análise dos exercícios sobre sujeito gramatical trabalhados pelos livros didáticos de Língua Portuguesa de turmas de 7º e 8º anos. Ao longo do estudo, explicitou-se o papel da escola no ensino de língua materna e estabeleceu-se a relação entre aquisição da linguagem e aprendizagem, buscando enfatizar a importância das práticas de produção de texto e análise linguística, à luz das teorias de Geraldi (a partir de 1997) e a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

Construções partitivas e concordância: reflexões para o ensino de Português

Mirian Santos de CERQUEIRA (D/UFG)

A presente investigação tem como objetivo central prover uma explicação para os mecanismos sintáticos envolvidos na relação de concordância de número no domínio das construções partitivas no Português Brasileiro e no Português Europeu, mais especificamente com relação aos casos em que a concordância se estabelece entre os traços-phi não interpretáveis de T e os traços-phi interpretáveis do núcleo nominal contido no DP mais encaixado na estrutura, também conhecida como concordância *ad sensum* (SÁNCHEZ LÓPES, 1999; BRUCART, 1997), ou *concordância parcial* (BÉJAR, 2003) como se verifica em Português Brasileiro (Ex.: 1. A maioria dos professores compareceu/compareceram à reunião) e Português Europeu (Ex.: 2. A maioria das pessoas estão descontentes). Nos exemplos dados, a concordância morfologicamente visível pode ser desencadeada tanto pelo partitivo *a maioria* em (1) e (2), quanto pelos DPs complementos da preposição *de*, *os professores* e *as pessoas,* respectivamente. Neste último caso, o núcleo nominal (N2) contido no DP mais encaixado seria, a princípio, o desencadeador (controlador) de tal concordância. Para tanto, o presente estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos do Programa de Investigação da Gramática Gerativa (CHOMSKY, 1986 e obra seguintes; CERQUEIRA, 2009) e toma como método de abordagem o hipotético-dedutivo. Os resultados encontrados na comparação feita entre os dados do PB e os dados do PE apontam para o fato de que uma proposta capaz de dar conta das propriedades constitutivas de uma construção partitiva deve considerar não apenas o papel desempenhado pelo léxico, mas também a estruturação sintática das construções em análise, uma vez que esta poderá nos fornecer alguma pista para questões de concordância. Além disso, tais resultados podem

contribuir para uma discussão em torno do ensino gramatical da concordância e das construções partitivas em sala de aula de Língua Portuguesa.

Linguística sem fronteiras: aplicando achados da ciência da linguagem no ensino de inglês para candidatos ao programa CsF

Paulo Roberto de Souza RAMOS (D/UFRPE)

O presente trabalho apresenta os resultados da utilização de achados da Linguística, em particular do universo da Fonética/Fonologia, Morfologia e Sintaxe para intervenção nas dificuldades apresentadas por alunos do programa Inglês sem Fronteira em sua modalidade presencial para candidatos ao Ciência sem Fronteiras (CsF). A partir de situações encontradas no contexto da sala de aula de Inglês como Língua Estrangeira (ILE), somadas ao que já espera de falantes do português brasileiro aprendendo esse idioma, foram montadas estratégias de explicitação dos pressupostos utilizados pelos alunos ao 'usar' a língua inglesa para fala e escrita e como esses pressupostos entravam (quando era o caso) em conflito com o sistema do inglês. Os exemplos encontrados serão apresentados, bem como as propostas de intervenção. Após as chamadas intervenções, observou-se por parte dos alunos (todos de cursos do chamado *núcleo duro* – engenharias, biológicas, sistema de informações, etc.) uma utilização instrumental dessa consciência (ou 'ciência') linguística imposta pelo professor na autocorreção e na busca de sistematicidade na utilização de regras da língua inglesa nas interações demandadas durante o curso. Conclui-se que para esse grupo em particular a explicitação das regras linguísticas parecem ter servido como 'trampolim' para o processo de aprendizado da idioma.

Marcas de oralidade: um reflexo da fala em textos escritos por alunos em sala de aula

Rodriana Dias Coelho COSTA (PG/FL/UFG)

O presente estudo busca compreender a oralidade inerente à linguagem que compõe vertentes abordadas no ensino e aprendizagem de língua materna. Para tanto, foram analisados textos escritos por alunos do 8º ano do ensino fundamental com intuito de tentar compreender como a oralidade interfere na produção escrita, de modo que a proposta de escrita foi realizada durante as aulas de produção textual, caracterizando, assim, uma atividade de escrita inserida no contexto de ensino e aprendizagem dos alunos, assim como é citada em documentos que parametrizam as orientações educacionais. Para abordar esta relação, fundamentamo-nos nos princípios de mediação adotados por Vygotsky, mais especificamente, a Teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, considerando os aspectos de linguagem e escrita sob a mediação do professor. Adotamos, também, os pressupostos teóricos bakhtinianos, uma vez que abordamos a interação verbal, concepção de língua, texto e gêneros textuais, sem deixar de

recorrer a autores como Fávero et al (1999); Koch (2002); Marcuschi (2001), Neves, 2004) e os próprios PCNs (BRASIL, 1998). Para a exposição dos resultados, organizamos os dados de escrita com marcas de oralidade em contraposição à escrita padrão, mostrando, dessa maneira, que se trata de duas modalidades distintas, mas pertencentes ao mesmo sistema linguístico.

TRAÇOS MARCANTES NA PRODUÇÃO POÉTICA DE OLGA SAVARY

Coordenação: *Nismária Alves DAVID*

O erotismo na poesia de Olga Savary

Nismária Alves David (UEG)

O erotismo é um dos traços marcantes da poesia de Olga Savary e, depois de Gilka Machado que escreveu poemas eróticos em *Meu glorioso pecado* (1928), é apontada como a primeira mulher brasileira a publicar um livro totalmente composto de poesias eróticas, *Magma* (1982), e também foi a organizadora da primeira antologia brasileira de poemas eróticos, intitulada *Carne viva* (1984). A análise da lírica erótica de Savary possibilita tratar da presença e da recorrência de imagens em que há a poetização do corpo, a atualização do mito, o diálogo intertextual e a reflexão metapoética que marcam a escrita desta poeta. Ao consultar a fortuna crítica de Savary, constata-se que é reduzido o número de trabalhos dedicados à sua poesia e que, por esta razão, muito há o que estudar com o intento de divulgar sua produção literária.

O mito em *Espelho Provisório*, de Olga Savary

Eduardo de Freitas Siqueira (G/PIBIC/CNPQ/UEG)
Orientadora: Nismária Alves David (D/UEG)

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa de Iniciação Científica que discute o primeiro livro da escritora Olga Savary (1933-), intitulado *Espelho Provisório*. Esta obra foi escrita no período de 1947 a 1970, e publicada em 1970, ano em que angariou o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro. Olga Savary realiza um interessante trabalho de atualização do mito e, por essa razão, discutimos acerca dos aspectos que contribuem para a recriação de elementos míticos no corpus escolhido. O ponto de partida é a reflexão teórica sobre o mito, proposta por Cassirer (1972). Segundo este estudioso, a metáfora constitui-se o vínculo entre a linguagem e o mito, assim, tanto nas construções da linguagem quanto na fantasia mítica, há uma fonte metafórica. O mito torna-se vivificado pela linguagem e esta, por sua vez, renova-se mediante o mito. No ritual literário de Olga Savary, o mito torna-se matéria literária e, dessa maneira, a poeta toca as questões do corpo, do amor, do tempo, da memória e do fazer poético, mediante a recriação de mitos como, por exemplo, o de Narciso.

A intertextualidade em *Morte de Moema*, de Olga Savary

Leidiane Caroline Branquinho (G/PIBIC/UEG)
Orientadora: Nismária Alves David (D/UEG)

Esta comunicação apresenta os resultados da pesquisa de Iniciação Científica que estuda o livro *Morte de Moema,* da escritora Olga Savary. Escrito no período de 1995 a 1996, esta obra foi publicada em 1996 e, posteriormente, em 1998 na coletânea *Repertório Selvagem.* Nos versos de *Morte de Moema*, vemos a instauração do diálogo intertextual com a obra *Caramuru* (Poema épico do descobrimento da Bahia), publicado em 1781, pelo escritor árcade Frei Santa Rita Durão. Essa observação nos motivou a propor o estudo da intertextualidade neste livro savaryano, com o objetivo de destacar as semelhanças e as diferenças entre as versões da morte da personagem feminina indígena Moema. Para Clarke (2008), diversas mitologias da tradição judaico-cristã, mitologia grega e mitologias indígenas brasileiras se fazem presentes na poesia de Olga Savary. Notadamente, a poeta afirmou sua ligação com a tradição indianista na literatura brasileira ao escrever *Morte de Moema* e ilustra a sua predileção constante de renovar a tradição literária.

O LETRAMENTO DOS DISCENTES NO CURSO DE LETRAS LIBRAS

Coordenação: *Núbia Guimarães FARIA*

O letramento dos discentes surdos no curso de Letras Libras

Benelzo BATISTA (PCC/FL/UFG)
Fernando Faria da PAIXÃO (PCC/FL/UFG)
Jéssica Castro SOUZA. (PCC/FL/UFG)
Milene Galvão Bueno (PCC/FL/UFG)
Orientadora: Prof.ª Nubia Guimaraes FARIA (D/FL/UFG)

O aluno surdo, cujo processo de interação linguística acontece tardiamente em sua própria língua, se depara com dificuldades ao iniciar a vida escolar, principalmente pelo fato que não há escolas preparadas que atendam as necessidades pedagógicas desse aluno surdo. É uma reflexão como ocorre o processo de letramento especifico para o ensino superior, para os discentes surdos, no curso Letras/Libras. Eles tendem a ter dificuldades com textos propostos pelos professores devido a leitura ser de difícil compreensão. Defender a ideia que o surdo profundo tem mais dificuldade que o surdo de perda auditiva leve e perda de tempo discutir essa de questão, pois não mudará o fato de que a maioria dos surdos continuar iletrada. Tem-se a concepção de que as relações entre surdos e ouvintes, não é uma das melhores. Os surdos tem visão de que os ouvintes são incompreensíveis e que não expressam confiança. No curso

Superior, ao iniciarem os estudos no curso de Letras Libras na UFG, a maioria dos alunos responderam que os professores ouvintes sabiam Libras, mas que precisavam do auxilio do interprete. Como exemplo, nos textos trabalhos na Universidade, a maior dificuldade entre os alunos ouvintes é a compreensão e interpretação do conteúdo, já a maior dificuldade dos alunos surdos é a linguagem teórica usada pelo autor do livro, por ser complexa e de difícil entendimento em língua portuguesa. Entende-se que o letramento não é o mesmo que alfabetizar e que a pessoa poder ser considerada alfabetizada sem ser letrado. O maior déficit, na maioria dos casos dos alunos surdos, é proveniente do histórico escolar que ocorreu durante todo o processo educacional desde a educação básica até o ingresso no ensino Superior. Finalmente, o letramento precisa ser desenvolvido através de estratégias de leitura que proporcionem compreensão do sentido dos alunos surdos.

Aprendizagem de escrita de L2 de surdos no Curso de Letras Libras

Alessandra Miranda Fidélis LIMA (PCC/FL/UFG)
Orientadora: Prof.ª Nubia Guimaraes FARIA (D/FL/UFG)

A percepção de leitura e escrita de L2 de surdos no curso de Letras Libras, abre caminho do letramento que motivou o interesse pelo estudo dos alunos surdos que não conseguem entender os significados dos vocabulários através dos contextos linguísticos. É notável que o letramento precise estar interligado à alfabetização para ambos dar a muitos alunos surdos brasileiros a aprendizagem. O letramento é um caminho uma possibilidade de melhorar a leitura e a escrita como método bilíngue: Libras e escrita de Língua Portuguesa. É para entender a importância, qualificar o método de escrita de L2 estimular os surdos nos cursos superiores a investigar a metodologia e descobrir onde está a dificuldade da escrita de L2 dos surdos. A Pratica como Componente Curricular realizado, entrevistou, como assunto a dificuldade de ler e escrever o artigo, pois os 17 sujeitos surdos de cursos superiores demonstraram que há falta de oportunidade de aprender e falta de interesse. É necessário que haja uma busca constante no sentido de verificar a escrita dos alunos surdos. Ler e escrever são uma habilidade a ser desenvolvida no aluno surdo, assim como a capacidade de criticar e transformar a realidade, familiarizando-os com leituras que serão exigidas ao longo de sua graduação. Há uma dificuldade maior dos alunos surdos em relação à escrita de artigos científicos e acadêmicos, por falta de adquirir hábitos de leitura e demais técnicas de aprendizado da escrita, no contexto acadêmico.

IMAGENS E REPRESENTAÇÕES NA IDADE MÉDIA I

Coordenação: *Pedro Carlos Louzada FONSECA*

Abelardo e Heloísa: internalização do legado misógino medieval na expressão do ideário afetivo

Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/UFG)

Abelardo (Petrus Abaelardus , 1079-1142) foi um dos destacados intelectuais franceses do século XII no campo da filosofia e da teologia. Durante o período em que Heloísa (Héloïse d'Argenteuil, 1101-1164), uma moça de reconhecida formação intelectual, se tornou sua aluna, os dois teceram uma apaixonada ligação amorosa secreta e familiarmente proibida, que veio à tona com sensacionalismo trágico quando Fulbert, um severo monge, tio e tutor de Heloísa, resultou em castrar Abelardo pouco depois da realização do casamento deles, pelo que se sabe contra a vontade dela. A tragédia é rematada com a separação do casal, ambos se recolhendo à vida monástica e Abelardo, ainda assim, eventualmente ajudando a irmandade conventual da ex-esposa com conselhos de grande proveito e instrução. Foi durante a vida de recolhimento religioso dos dois enamorados que se dá a suposta interação epistolográfica entre eles, não só absorvente e repleta de sutilezas como também de opiniões sobre as mulheres que cada um deles torna explícitas ou implícitas. No tocante ao sempre glosado tema da misógina durante o período medieval, com o rescaldo próprio das restrições sobre ele sentenciadas pelos pronunciamentos do legado patrístico, verifica-se nessa correspondência uma espécie de internalização desse legado misógino na expressão do seu ideário afetivo. Constitui objetivo fundamental desse trabalho o exame desse processo psicossocial, procurando-se como resultado a demonstração teórica e crítico-analítica de que a misoginia constitui um dos mais arraigados essencialismos da complexa realidade androcêntrica da Idade Média.

"Pois por quem David santo se condena?": imagem e representação do poeta bíblico entre os poetas de expressão medieval

Alessandra F. Conde da SILVA (PG/FL/UFG)
Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/UFG)

Na pictografia do período medieval tornou-se frequente a presença de personagens bíblicos. Eventos das histórias de Betsabé, Salomão e David etc. foram relevantemente representados nas Artes gráficas. Na literatura, por exemplo, o rei hebreu não foi esquecido. Estudos iconográficos e iconológicos mostram que os motivos davídicos se adaptaram tanto à pictografia, quanto à literatura. Se nas imagens, o rei David não deixou de ser retratado sem a posse de sua harpa, coroa, ou em companhia de um leão ou de um urso, por exemplo, na literatura, a imagem do rei como profeta e como antepassado de Cristo constitui-se como *topos*. Alfonso X e a *Demand*a portuguesa (*A demanda do Santo Graal*) fazem menção a David. O primeiro põe-no em quatro de suas *Cantigas de Santa Maria*. Na segunda, David é

representado como profeta, voz de Deus, e, também como guerreiro de quem adviria o rei Artur. Sobretudo em relação ao temário, percebe-se que a imagem davídica é compreendida tanto como representante do humano, quanto como do divino. Em David vê-se o sagrado e o profano. Este aspecto é relevante principalmente no final da Idade Média e Renascimento. De Camões, à luz de Petrarca, há o verso em paradoxo: "Pois por quem David santo se condena?". Tendo tais considerações como parâmetro, este trabalho pretende debruçar-se sobre a presença do rei David em textos da literatura de expressão medieval, considerando, quando necessário, a pictografia medieval sobre o rei David. Para este estudo, os apontamentos de Dominique Ponnau, José Alberto Morán, Francisco de Asís García, Manuel Pedro Ferreira, Márcia Mongelli, Mário Martins, entre outros, serão tomados por auxílio teórico.

The book of beasts: sete pecados capitais e animais na Idade Média

Edilson Alves de SOUZA (PG/FL/UFG)
Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/UFG)

A sociedade medieval foi coberta por uma atmosfera na qual a Igreja cristã Católica se tornou, além do centro de sua atividade, o ponto de referência para o entendimento do homem medieval e de tudo que estava a sua volta (D'HAUCOURT, 1994; COUTINHO, 2008). Este influxo religioso participou, constante e fortemente, da política, da economia, da educação, da arquitetura e dos mais variados tipos de arte, como a pintura e a produção literária. Fundamentada por essa ideologia e alimentada pelo seu precursor naturalista – o *Physiologus* – , uma tradição literária conhecida como *Bestiário* – livro das bestas – se desenvolveu e se tornou parte do cotidiano mediévico (CHAMBEL, 2006; FONSECA, 2011). Os Bestiários eram tratados de cunho enciclopédico, nos quais, bestas (animais) eram catalogadas com a finalidade de orientação, catequese e moralização cristãs. Sendo descritos os aspectos fisiológicos, o habitat e o comportamento dentro da atividade bestiária, cada animal recebia uma intepretação bíblica e, a partir de então, serviria como um exemplo e meio de edificação comportamental e espiritual. Conforme os aspectos destacados nas descrições, às bestas seria atribuído o caráter de representação dos motivos cristológicos e demonológicos. Dessa forma, as exemplaridades bestiárias e sua representatividade anagógica poderiam tratar de virtudes e vícios (pecados) (VARANDAS, 2006). Por isso, nesses escritos, frequentemente, pode-se encontrar animálias associadas aos conceitos de pecados capitais e as virtudes opostas. Os pecados capitais, tema muito comum no medievo por causa da cristianização (LE GOFF, 2006, p. 337-351; DELUMEAU, 2003), são direcionamentos espirituais e comportamentais desenvolvidos durante o período medieval que influenciou as interpretações contidas nos bestiários. Tendo em vista o exposto, nesse trabalho mostraremos como essa relação entre pecados capitais e

animais se dá no livro *The book of beasts: being a translation from a latin bestiary of the twelfth century*, editado por Therence H. White.

IMAGENS E REPRESENTAÇÕES NA IDADE MÉDIA II

Coordenação: *Pedro Carlos Louzada FONSECA*

O dragão: um caso de representação do imaginário medieval no romance português contemporâneo

Elizete Albina Ferreira de FREITAS (PG/FL/UFG)
Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/UFG)

A cobra alada presente na obra *O dia dos prodígios* (1980), da escritora portuguesa Lídia Jorge, permite-nos identificar a presença do imaginário medieval através de uma leitura simbólica dessa imagem, e a relação desse conteúdo mítico com as transformações sociais e políticas ocorridas em Portugal a partir da Revolução dos Cravos (1974). Apesar de que, como gênero, os bestiários tenham perdido sua carga de influência com o final da Idade Média, eles continuaram através dos relatos fantásticos de viajantes europeus ao Novo Mundo, até o século XVIII. A aparição da cobra alada que aterroriza os habitantes do vilarejo de Vilamaninhos, reveste-se de forte carga simbólica dentro da obra estudada quando encontramos sua referência na figura mítica do dragão presente nos bestiários medievais. Acredita-se que o dragão, animal fantástico, tenha sua origem remontada à de uma serpente ou réptil alado e de proporções gigantescas (imagem talvez idealizada a partir de fósseis de dinossauros). Durante a Idade Média, principalmente por influência das citações bíblicas, a imagem do dragão era associada a aspectos maléficos (como a serpente paradisíaca que figura no mito da queda), sempre como um inimigo mortal e poderoso. Um exemplo clássico dessa representação é a de São Jorge, montado a cavalo, desferindo um golpe em um dragão com sua lança; claramente representando a vitória do bem (cristianismo) sobre o mal (o dragão pagão). Assim, propomos uma leitura da representação da imagem do dragão na obra de Lídia Jorge como simbolização das mudanças impostas ao povo português após a ditadura salazarista.

Imagens femininas e de feminização da mulher nas cantigas de amigo galego-portuguesas

Márcia Maria de Melo ARAÚJO (PG/FL/UFG)
Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/UFG)

Imagens femininas e de feminização da mulher nas cantigas de amigo é o tema deste estudo que objetiva refletir sobre os significados e os sentidos de uma interpretação da imagem da mulher e investigar a dualidade presente nessa imagem feminina, nas cantigas de amigo de quarenta e três trovadores galego-portugueses. Trata-se de uma abordagem das imagens da mulher ora sedutora, de corpo erotizado e livre para amar, ora frágil, a desmaiar ou cair entre flores, identificada com a natureza. A hipótese deste trabalho é que um dos elementos que dão

alento à imagem de feminização seja o fato de a mulher não ser o centro, dividida entre o ideal e o carnal, entre a perfeição e a imperfeição. Trata-se do Paradoxo da Perfeição, termo cunhado por Howard Bloch, para significar que a mulher oscila entre a perfeição e a imperfeição em busca de equilíbrio. É nesse sentido que o erotismo aparece como tema da possibilidade de satisfação, da promessa, do desejo ou da sua negação, da privação de algo amoroso e da proximidade da felicidade. Desse modo, pretende-se refletir sobre como elementos éticos da fidelidade, da coragem, da ternura são tratados, por uma vertente erótico-cultural que compõe a nobreza medieval, capaz de transformar os sofrimentos do amor em beleza, oferecendo assim um significado e um valor satisfatório para o sentimento. É na essência do desejo insatisfeito, cuja carência é um dos elementos constitutivos do Amor desde a perspectiva mitológica de Eros, evocada por Platão em O banquete, que se encontra um mundo submerso em sensualidade e erotismo. Para o desenvolvimento deste estudo, propõe-se uma abordagem às principais fontes de leitura sobre a visão da mulher na Idade Média, em especial sobre aspectos que apontem para a forma como é construída a imagem feminina nas cantigas escolhidas para esta abordagem.

A tradição bestiária medieval na França: Richard de Fournival e *Le bestiaire d'amour*, apresentação e tradução

Vanessa Gomes FRANCA (PG/FL/UFG)
Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/UFG)

Nossa pesquisa tem como objetivo apresentar a tradição bestiária medieval na França e a tradução da obra *Le Bestiaire d'Amour*, de Richard de Fournival. Três fatores colaboraram para a nossa decisão. O primeiro, pelo ineditismo dos assuntos, visto não haver trabalhos em língua portuguesa sobre eles. O segundo, devido ao livro de Fournival ser considerado o primeiro bestiário de teor profano, uma vez que não segue a intenção moralizante dos seus antecessores. Em seu texto os animais emprestam seus comportamentos para simbolizar as atitudes do amante e de sua dama, ilustrando etapas da conquista amorosa. O terceiro, por não existir nenhum bestiário traduzido em língua portuguesa, o que dificulta a acessibilidade a tais manuscritos. Dessa maneira, em nosso trabalho abordamos, inicialmente, a tradição do *Physiologus* e dos bestiários, pontuando questões sobre cronologia, autoria, origem, redações e manuscritos. A importância do *Physiologus* para esse estudo se estabelece por ele ser o ponto de partida da tradição bestiária medieval. Em seguida, discorremos sobre a tradição bestiária na França, destacando: *Le Bestiaire*, de Philippe de Thaon; *Le Bestiaire*, de Gervaise; *Le Bestiaire Divin*, de Guillaume le Clerc; as duas versões de *Le Bestiaire*, de Pierre de Beauvais e *Le Bestiaire d'Amour*, de Richard de Fournival. Por fim, apresentamos a tradução, para o português, do livro *Le Bestiaire d'Amour*, de Richard de Fournival, a partir da edição de Celestin Hippeau, que consiste na transcrição do manuscrito Paris, Bibliothèque Nationale de France, fr., 412, f. 228r-236r.

FORMAÇÃO DOCENTE EM FOCO: LÍNGUA INGLESA

Coordenação: *Rosane Rocha PESSOA*

A importância da politização na formação de professoras/es de línguas

Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Será que, no Brasil, o trabalho considerado crítico não precisa mais usar esse rótulo (PENNYCOOK, 2010)? E será que são mesmo profundos os efeitos desse trabalho na Linguística Aplicada (LA) e, mais especificamente, na formação de professoras/es de línguas? Se analisarmos textos de pesquisadoras/es dessa subárea da LA, veremos que há uma tendência a uma conceptualização mais ampla e crítica de língua/linguagem na vida social, o que se pode perceber em vários artigos do livro "Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios", e em documentos oficiais, tais como o Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio e os princípios e critérios de avaliação para o componente curricular Língua Estrangeira Moderna do Programa Nacional do Livro Didático. No entanto, essa perspectiva crítica parece ainda muito distante das/os professoras/es de escolas públicas, o que tivemos oportunidade de perceber na realização do Projeto Institucional de Formação Continuada de Professoras/es de Inglês como Língua Estrangeira/Adicional: UFG em 2013. Neste projeto, algumas/ns professoras/es formadoras/es realizaram um trabalho crítico e suas percepções, bem como as das/os professoras/es participantes, parecem evidenciar a importância da politização na formação inicial e continuada de professoras/es de língua estrangeira. Chamamos aqui de politização a problematização, no contexto da sala de aula, não apenas de questões de poder, disparidade e diferença, mas também da forma como as pessoas se valem da língua/linguagem para se comunicar, construir suas identidades e dar conta da vida.

Critical English Learning: uma experiência de formação

Charlene S. M. Meneses de PAULA (D/SME-Inhumas e PG/FL/UFG)
Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Apesar de suas limitações (ELLSWORTH, 1989; GORE, 1993; LATHER, 1995), acredito que as pedagogias críticas podem trabalhar contra "marginalizações e exclusões relacionadas ao processo de educação linguística, encorajando o desenvolvimento de vozes pelas/os estudantes" (PENNYCOOK, 2001, p. 130, tradução minha). As vozes, aqui, são amplamente entendidas como tentativas de articulação de realidades alternativas, resultantes da compreensão de como discursos têm estruturado nossas vidas e de como podemos lutar contra certas operações do poder (PENNYCOOK, 2001). Baseando-me neste conceito de voz, objetivo mostrar parte do trabalho realizado em agosto e setembro de 2013, no módulo *Critical English Learning* do *Curso de formação continuada de professoras/es de inglês como língua*

estrangeira/adicional: UFG. Pretendo também apresentar a visão de oito professoras e um professor sobre seu próprio processo de aprendizagem durante esse período. Para tanto, uma pesquisa etnográfica (BLOMMAERT; JIE, 2010) foi feita e os seguintes instrumentos, utilizados: textos semanalmente escritos; questionários formulados pelas coordenadoras do curso; avaliação escrita sobre a referida unidade de estudo. O foco do módulo, previamente escolhido por mim – requisito do curso –, foi *educação antirracista*. Assim, as leituras praticadas pelo colega e pelas colegas docentes e que também contribuem para fundamentar esta comunicação são: FERREIRA (2006; 2007); HOOKS (2007; 2010); PESSOA; URZÊDA-FREITAS (2012). A análise dos dados sugere que o trabalho foi importante para o processo de pensamento e aprendizagem críticos do professor e das professoras e que ele e elas se interessaram pelo tópico e, juntos/as, dentro e fora da sala de aula, produziram vozes que problematizavam construtos sociais legitimados no mundo contemporâneo e reforçaram a necessidade de evitar a reprodução de verdades dogmáticas que promovem injustiças. Contudo, considerando que estes são os objetivos do módulo, conhecidos pelo aprendiz e as aprendizes, ressalto a necessidade de questionar a *validade catalítica* (LATHER, 1991) dos resultados da pesquisa.

Ensino crítico de língua inglesa: imagens de professoras participantes de uma experiência de formação continuada

Maria Eugênia Sebba Ferreira de ANDRADE (D/IFG e PG/FL/UFG)
Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Há algum tempo, professores da área de ensino de línguas estrangeiras começaram a questionar a ausência da visão crítica no ensino e o papel da língua inglesa internacionalmente. O principal argumento que subsidia tal questionamento é o de que as pedagogias críticas podem ocasionar o surgimento de práticas pedagógicas que fortalecem professores/as e alunos/as e, por consequência, mudam a natureza da educação e da sociedade. Considerando que os projetos vinculados à Rede Nacional de Formação de Professoras/es da Educação Básica: Línguas Estrangeiras/Adicionais – Etapa Inglês se orientaram por esta premissa, o presente artigo apresenta os resultados parciais de um recorte da minha pesquisa de doutorado em Letras e Linguística (UFG), a qual está sendo desenvolvida com as professoras participantes de uma das turmas do "Projeto Institucional de Formação Continuada de Professoras/es de Inglês como Língua Estrangeira/Adicional: UFG" (que se vincula a esta rede). Os dados geradores do corpus foram coletados durante o terceiro módulo do curso (*Critical English Language Learning*), ministrado no pólo da cidade de Itapuranga – Goiás, em agosto e setembro de 2013, por meio de: narrativas escritas sobre a história de formação e sobre o perfil das professoras, avaliação de algumas atividades ofertadas no curso e de uma sessão reflexiva registrada ao final do módulo. Meu objetivo foi tentar identificar as percepções das professoras sobre o ensino crítico de línguas. A metodologia de análise foi o da Análise Crítica do Discurso (Modelo Tridimensional proposto por Norman Fairclough (1999)). Os resultados mostraram que, apesar de as escolas terem recebido os PCN em 1998 e as Orientações Curriculares em 2008, que se fundamentam em perspectivas críticas de ensino, as participantes deste estudo desconheciam

tais perspectivas. O curso surge, portanto, como um *turning point* em suas vidas, conforme observamos nas declarações analisadas.

Letramentos queer na formação de professoras/es de línguas: complicando e subvertendo identidades no fazer docente

Marco Túlio de URZÊDA-FREITAS (D/Centro de Línguas e PG/FL/UFG)
Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Nesta comunicação, contextualizo e apresento o meu projeto de doutorado, que tem por objetivo investigar os desdobramentos de uma experiência com letramentos queer na formação de professoras/es de línguas estrangeiras/adicionais. Tomando por base os pressupostos das teorias queer, dos estudos sobre letramento/s e da formação crítica de professoras/es, entendo por *letramentos queer* as práticas sociais de uso da língua/gem (leitura, escrita, conversa sobre textos escritos etc) destinadas a complicar e subverter dicotomias ligadas ao corpo, ao sexo, ao gênero e à sexualidade no fazer docente. As informações do projeto foram geradas por meio das interações e atividades do curso de formação *Questões de Gênero e Sexualidade no Ensino de Línguas Estrangeiras/Adicionais*, ministrado ao longo de 2013 no Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás. Dividido em duas fases, o referido curso objetivou discutir os conceitos de *gênero* e *sexualidade* no mundo contemporâneo, bem como relacionar tais conceitos ao ensino de LE/LA. A pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo ancorado nos pressupostos metodológicos das teorias queer, das pesquisas de letramento para a ação política e mudança social, e das pesquisas-formação de orientação intervencionista. Embasado pelas informações geradas a partir de questionários, gravações em vídeo, textos críticos e propostas de intervenção, pretendo, ao final do estudo, responder às seguintes perguntas: Como as/os participantes compreendem as relações de gênero e sexualidade no mundo contemporâneo? Como as/os participantes performam as suas identidades de gênero e sexuais nas práticas discursivas do grupo? Como as/os participantes relacionam as teorias acadêmicas focalizadas no curso às suas respectivas práticas? Quais as possibilidades e limitações de uma proposta de letramentos queer na formação de professores/as de LE/LA? Ao responder a essas perguntas, acredito que esta pesquisa pode contribuir para fortalecer o papel das/os professoras/es de LE/LA na busca/luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

"TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO" IN A CRITICAL TEACHING PERSPECTIVE

Coordenação: *Rosane Rocha PESSOA*

"Trabalhos de Conclusão de Curso": the researchers' perspective

Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

When teaching "clothes" in a language class, instead of simply asking questions such as "what clothes do you wear?, why not ask "why do you wear the clothes you wear?", "What is the difference between a woman wearing a bikini and a woman wearing a burka?", "Why wear sexy clothes?", "Why are sexy clothes related to rape in our society?" Questions like the these exemplify how a theme like "clothes" can be addressed in a critical teaching perspective, and this is what I believe to be the problematization of social issues discussed by authors such as Pennycook (2001), Moita Lopes (2003) and Kellner (2005). By doing this work in my English language courses at *Faculdade de Letras*, some student-teachers have felt attracted to try this teaching perspective in their own classes and, as a result, have decided to make it the object of their *Trabalhos de Conclusão de Curso*. Sixteen student-teachers of mine have done it since 2011. Most of the research contexts are language centres, but some of them are public schools. In this presentation, an analysis of five *Trabalhos de conclusão de curso* will be shown with a focus on the researchers' perspective about the work done and the consequences of this work to them, personally or professionally.

Experiencing critical language teaching: an analysis of students' participation and discourse in lessons that focus on social issues

Luiz Martins de LIMA-NETO (D/Centro de Línguas e G/FL/UFG)
Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Areas such as pedagogy, sociology and cultural studies have influenced the teaching of English in the world. Social issues, which were superficially addressed in the foreign language teaching area in the past, are claimed to be an important element of language lessons in a critical perspective nowadays. Because of the idea that teaching a foreign language is only teaching how to speak it and that a foreign language classroom is not the appropriate place to promote social discussions, social issues have been ignored in many educational contexts. Instead, trivial and superficial themes that reinforce naturalized notions and hegemonic ideas (PESSOA; URZÊDA-FREITAS, 2012) are the ones that are generally chosen to be worked in class. Besides, there is a strong belief that foreign language lessons *must* be funny and playful. Before this situation, which is considered by some authors and scholars as a serious problem, foreign languages should be taught in a critical way, since it is through language that society is constructed (MOITA LOPES, 2012). That is the reason why I planned a pedagogic action to discuss themes that truly relate to students' lives (FREIRE, 1996; PENNYCOOK, 1999). Thus, this action-research analyzed the students' participation and discourse as a result of being part of English lessons that focused on social issues. The group that took part in this project is an

intermediate English group in a language center. The results of this action-research show that students may get engaged and enjoy critical lessons if the themes of the lessons make sense for them.

Analysis of a critical teaching experience with the video "The danger of a single story" by Chimamanda Adichie

Laura Bittencourt RIOS (G/FL/UFG)
Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

This work is a case study (GERRING, 2007; BASSEY, 1999) conducted in a group of 1st year of Ensino Médio. The participants of the study were me, as the teacher and researcher, the students from the group and a collaborative teacher named Suzzane (pseudonym chosen by her). The research was held in a public military regular school in Goiânia - Goiás. The first aim of the research was to study the perception of the participants about activities grounded on the critical teaching perspective. The second was the discussion of themes such as stereotypes and common sense involved in this study. In order to discuss these themes, the video: "The danger of a single story", of the Nigerian writer Chimamanda Adichie, was explored in class. To reach the goal of this study some authors who discuss critical teaching such as Freire (1994), Pessoa and Urzêda-Freitas (2006) and Okazaki (2006) were used. Critical teaching defends that hegemonic discourses should be problematized in the classroom, with the objective of reaching social justice and equality. The results of this research show that, in general, during the lessons containing critical exercises students seemed more interested. Although Critical Teaching is a rather different approach from the one used in the school, the students could definitely learn diverse topics as well as linguistic aspects.

An action-research on students' engagement in the foreign language classroom: a critical teaching perspective

Mayra FERNANDES (D/Cultura Inglesa e G/FL/UFG)
Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

This qualitative action-research (DENZIN; LINCOLN, 1994; FERRANCE, 2000) was conducted in a group of intermediate English from *Centro de Línguas* of *Faculdade de Letras - Universidade Federal de Goiás*. The participants of the study were the students from the group and me, as both the teacher and researcher. The research aimed at implementing actions which seeks to raise the level of engagement of a group of students who are in their last semester of the course. To reach this goal the study deals with presuppositions and objectives of the critical teaching approach in a foreign language classroom (HAWKINS; NORTON, 2009; OKAZAKI, 2005; PENNYCOOK, 2001; PESSOA, 2011; PESSOA; URZÊDA-FREITAS, 2012) and the concept and implications of engaged pedagogy (HOOKS, 1994). The critical teaching approach has an aim to foster in people the habit of questioning the world around them. Critical language teaching aims at problematizing relations of power and language, and it takes into consideration how teachers and students build their views and identities. The results of this research show that, in

general, students were motivated by the new approach compared to their previous language learning contexts. They also had their levels of engagement raised through hard work, dedication and active participation.

LÍNGUA INGLESA: OLHARES TRANS E INDISCIPLINARES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE

Coordenação: *Rosane Rocha PESSOA*

Formação crítica docente: uma experiência com seis professoras de inglês de Educação Infantil e 1ª fase do Ensino Fundamental

Flaviane MONTES Miranda Lemes (D/Escola Interamérica e PG/FL/UFG)
Orientadora: Profa. Dra. Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

A formação de professores/as de língua inglesa no Brasil vem sofrendo uma série de transformações ao longo de sua história. Podemos notar que o objetivo de investir na formação dos profissionais que trabalham com língua estrangeira está diretamente ligado ao ensino dessa língua. A adoção de métodos e abordagens de ensino da língua inglesa é um campo que ainda toma espaço nas discussões de como o fazer pedagógico pode ser melhorado a fim de se obterem, consequentemente, melhores resultados. O método audiolingual cedeu lugar para a abordagem comunicativa e hoje temos caminhado para uma nova forma de pensar o ensino de inglês: a perspectiva crítica. Não é um método, ou uma abordagem de ensino, mas uma forma de conceber o ensino e a aprendizagem como processos políticos e de compreender a língua como meio pelo qual o indivíduo se constrói e é construído. Na presente pesquisa, investigamos como a formação crítica de seis professoras de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, 1ª fase, numa escola particular de classe média alta na cidade de Goiânia, pode contribuir para uma visão crítica dos alunos acerca dos temas trabalhados nas aulas de língua inglesa. Para o estudo proposto, a metodologia utilizada se baseia na pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2008; PESSOA; BORELLI, 2011; MAGALHÃES, 2012; PAULA, 2013) e o referencial teórico trata do ensino da língua e da formação de professores/as de língua estrangeira, bem como da pedagogia crítica (HOOKS, 1994; PENNYCOOK, 2001; OKASAKI, 2005; HAWKINS; NORTON, 2009).

Uma proposta de oficinas temáticas de inglês em uma escola pública de tempo integral: o que aprendemos com essa experiência?

Viviane Pires Viana SILVESTRE (D/UEG e PG/FL/UFG)
Orientadora Rosane Rocha PESSOA (D/UFG)

A problematização acerca do papel das aulas de línguas estrangeiras/adicionais na escola tem sido foco de vários estudos na área de Linguística Aplicada (JORGE, 2009; LIMA, 2011; SCHLATTER, GARCEZ, 2012; ROCHA, MACIEL, 2013; PESSOA, 2014; entre outros). Grande parte desses estudos reconhece o caráter educativo do ensino de línguas estrangeiras/adicionais na

escola, que possibilita ao/à aprendiz pensar a respeito da diversidade que o/a constitui e constitui o mundo. Por comungar dessa visão, propus, no âmbito dos trabalhos que oriento no PIBID e no Estágio Supervisionado de Língua Inglesa, o desenvolvimento de oficinas temáticas (com ênfase na perspectiva crítica) de língua inglesa com alunos/as do Ensino Fundamental II de uma escola pública de tempo integral da cidade de Inhumas. As oficinas foram ministradas colaborativamente por trios de professores/as-licenciandos/as do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG – UnU Inhumas), sob a orientação da professora de inglês da escola e de duas professoras-formadoras. Para que essas oficinas acontecessem, foram organizadas seis turmas com alunos/as reagrupados/as e que se inscreveram voluntariamente. Nesta comunicação, analisarei o trabalho realizado nessas oficinas no ano de 2013, considerando os temas e as atividades desenvolvidas, bem como as percepções de alguns/as alunos/as e professores/as-licenciandos/as sobre essa proposta de ensino de inglês na escola.

A Copa do Mundo e o ensino de língua inglesa nos IFs: o desafio de lançar mão de uma abordagem crítica

Edilson Pimenta FERREIRA (D/ IFTM e PG/FL/UFG)
Orientadora: Profa. Dra. Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Este trabalho tem como proposta problematizar os discursos midiáticos e as representações que têm sido historicamente construídos em relação ao processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa em função do momento da Copa do Mundo no Brasil, bem como as concepções que permeiam tais discursos e, assim, lançar um olhar sobre quais têm sido os desdobramentos dessas ações nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Para delinearmos os sentidos construídos acerca do tema, inscrevemo-nos teoricamente no lugar de entremeio da Linguística Aplicada Crítica (LAC) e da Análise de Discurso Crítica (ADC), de acordo com os pressupostos teóricos de Fairclough. Essa inscrição justifica-se, pois o caráter sócio-histórico-cultural e ideológico da Copa do Mundo bem como a dinâmica de produção de sentidos sobre o processo de ensino-aprendizagem de Línguas para atender a esse evento mundial constituem razões complexas o bastante para que seja empreendido um estudo de entremeio como este. Face à incauta criação de programas para o "rápido ensino de Língua Inglesa" (Inglês Sem Fronteiras, Pronatec da Copa, *My English Online*, E-tec e assemelhados), faz-se necessário melhor compreendermos em qual medida esses programas são ações de ensinar e aprender que consideram os cidadãos críticos – aluno e professor – enquanto posição em constante movência de percepções e perspectivas socioeducacionais e profissionais. Assim, é pressuposto deste estudo que os Institutos Federais, como agências de letramento, encontrarão dificuldades para transgredir os limites da sala de aula. A representação de que escola é a única responsável pelo letramento é outro pressuposto. Isso ocorre mesmo sem se considerarem as práticas sociais e as relações de poder, instauradas no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa nas diversas agências de letramento (família, escola, igreja, etc).

Problematizando o estágio na formação inicial de professores de inglês: reflexões e propostas

Julma Dalva Vilarinho Pereira BORELLI (D/UFMT e PG/FL/UFG)
Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

O projeto de estudo ora apresentado consiste em uma proposta para ressignificação do estágio realizado nos cursos de licenciatura para a formação de professores de língua inglesa. Analisando as recentes propostas para a formação docente, vemos que o estágio ainda se apoia em modelos que, na literatura, já foram revisitados com o intuito de, principalmente, repensar o papel dos atores envolvidos neste processo (SCHÖN, 1983; PIMENTA, 1994; ZEICHNER; LISTON, 1997; PIMENTA, 2000; CONTRERAS, 2002; PIMENTA; LIMA, 2004). Dessa forma, nosso objetivo é apresentar uma proposta de estágio que valorize a atuação de todos os seus participantes – professor colaborador, estagiários e professor universitário. É importante ressaltar que tais mudanças subentendem uma análise crítica da estrutura tradicional da prática que, na maioria das vezes, subdivide-se em observação e regência ou observação, semirregência e regência. Requer também a valorização dos saberes dos professores colaboradores, que recebem os alunos estagiários e são corresponsáveis pela iniciação dos estagiários na profissão. Baseadas em uma perspectiva crítico-reflexiva, na valorização dos saberes docentes e nas tendências atuais das pesquisas desenvolvidas em Linguística Aplicada, pretendemos propor uma acepção do estágio como prática colaborativa de construção de conhecimento e compartilhamento de experiências. Sendo assim, após estruturarmos e embasarmos teoricamente tal proposta, a pesquisa se dará a partir de sua experimentação no contexto de estágio e da reflexão dos participantes acerca dessa experiência.

A ABORDAGEM COLABORATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Coordenação: *Sara Guiliana Gonzales BELAONIA*

A Formação continuada do professor de línguas: uma perspectiva sociocultural

Sara Guiliana Gonzales BELAONIA (D/FL-UFG/ FAPEG)

Donato e Mccormick (1994), ao citar a teoria de Vygotsky, argumentam que a linguagem é o instrumento de mediação mais importante na interação de indivíduos engajados em um processo comunicativo, por isso, o desenvolvimento dos indivíduos e a aprendizagem são indissociáveis das interações sociais. Face ao dito, acreditamos que o diálogo colaborativo, quando adotado em programas de formação continuada, é um instrumento extremamente importante na reflexão e, consequente, construção de conhecimento, visto que, esse conhecimento, é favorecido pelo intercambio de informações entre os pares. Nesse sentido, é pertinente comentar que na discussão sobre a sua experiência profissional o professor desvela competências, ansiedades e dificuldades que, ao ser descritas aos pares, assumem outros olhares e, esses outros olhares, mediante a interação dão suporte ao desenvolvimento da zona

de desenvolvimento proximal (ZDP). Logo, a formação de professores de línguas vista desde a perspectiva sociocultural, pode se constituir um processo dinâmico de reconstrução e transformação de práticas profissionais (VIEIRA-ABRAHÃO, 2012, P. 460). Portanto, neste estudo nos posicionamos a favor de uma formação continuada que, outorgue ao professor o papel de participante ativo na construção de seus saberes profissionais, pois acreditamos que mediante indagações sobre a sua prática profissional e, por meio de trocas interpessoais que orientem discussões sobre suas experiências, os professores em formação podem revelar competências, dificuldades e soluções para o atual fracasso escolar. Sob essa perspectiva, nesta comunicação pretendemos apresentar um recorte de uma pesquisa colaborativa desenvolvida por um grupo de professoras de língua espanhola da Rede Pública de ensino, inseridas em um processo de formação continuada. Enfatizamos que o recorte aqui apresentado não representa a totalidade dos dados da pesquisa, visto que está em andamento.

Pedagogia de Projetos: a colaboração a favor da construção de um projeto pedagógico

Maria de Fátima Furtado Baú GUIMARÃES (PG/FL/UFG)
Sara Guiliana Gonzales BELAONIA (D/FL-UFG/ FAPEG)

Este estudo tem por objetivo apresentar de que forma a abordagem colaborativa contribuiu para o aprimoramento da prática pedagógica de duas professoras de língua portuguesa da rede estadual de ensino médio de uma escola da periferia de Goiânia. Ressaltamos que uma das professoras é a pesquisadora desta investigação. A pesquisa, sob uma perspectiva sociocultural, analisa dados coletados a partir de uma atividade de construção colaborativa do projeto pedagógico "Leitura e escrita: uma construção colaborativa" que tem como objetivo principal o aprimoramento da prática didático-pedagógica das professoras, pois, tanto o ensino quanto a aprendizagem ocorrem na interação. Trabalhos realizados pela pedagogia de projetos propiciam ao professor mudança de postura: de transmissor do conhecimento passa a ser o mediador entre o conhecimento e o aluno. O professor não é mais a única fonte de saber, pois a aprendizagem ocorre a partir da interação entre as pessoas, entre os pares. Este artigo segue o paradigma de pesquisa qualitativa nos moldes do estudo de caso, pautada nas concepções metodológicas de Johnson (1992). A fundamentação teórica apóia-se em Vygotsky (2007), Figueiredo (2006) Zanella (1994), Fiorentini (2004), Wells (1999b), Nyikos e Hashimoto (1997) e em artigos, dissertações e teses. Os resultados obtidos confirmaram que: a aprendizagem colaborativa contribuiu significativamente para a co-construção de conhecimentos; a construção coletiva possibilitou uma melhor elaboração do projeto, uma vez que as professoras tiveram a oportunidade de negociar os conteúdos de estudo, as estratégias mais adequadas para o desenvolvimento das atividades; as discussões feitas sobre o projeto foram significativas na sua ampliação e melhor qualidade; o diálogo colaborativo, problemas, soluções foram negociados e não impostos, portanto, a relação do indivíduo não foi hierarquizada, ou seja, de quem sabe mais para quem sabe menos. As professoras consideraram-se no mesmo nível hierárquico e isso foi decisivo para o crescimento intelectual e profissional das envolvidas.

Pedagogia de projetos de aprendizagem: uma proposta para o ensino de espanhol no ensino secundário

Fabiana Perpétua Ferreira FERNANDES (D/ CEPAE/ UFG)

Os docentes de língua espanhola que atuam nas escolas do Ensino Básico regular frequentemente dão testemunho da precariedade da infraestrutura ofertada nas instituições em que desenvolvem seu labor profissional. Essa situação acaba gerando alguns inconvenientes durante as práticas pedagógicas, entre eles citamos: a falta de recursos didáticos, o uso de material didático desatualizado, aulas monótonas, alunos desinteressados, indisciplina dentre outros. Pensando na realidade de grande parte das escolas brasileiras, nesta apresentação propomos o desenvolvimento da pedagogia de projetos de aprendizagem nas aulas de língua espanhola destinadas aos alunos do ensino médio. A proposta fundamentada em projetos de aprendizagem possibilita ao docente, em conjunto com seus alunos, reconhecer suas experiências, conhecimentos, habilidades, fraquezas e potencialidades, visto que, busca promover a troca de novos conhecimentos, o estimulo à autonomia e à curiosidade dos aprendizes, assim como, fortalece o trabalho em equipe. Ao desenvolver projetos de aprendizagem, os tradicionais papeis dos alunos e dos docentes se modificam. Os alunos passam a ser o eixo central do processo, definem temáticas, organizam seu plano de trabalho, fazem investigações e apresentam os resultados. Os docentes não assumem mais o papel de donos do saber, visto que, deixam de ser a figura central do processo de ensino e passam a interagir como orientadores e mediadores nas investigações. Os docentes que optam por essa proposta metodológica têm de estar acessíveis a novidades e a inovação no contexto escolar.

Estudos literários: projeto de leitura em sala de aula

Renato de Oliveira DERING (UFG/CAJ)

Pensar em Literatura, grosso modo, é quase sempre realizar uma associação direta com autores, obras e escolas literárias. Logo, ao se dizer para alunos em uma sala de aula que os estudos recairão sobre a literatura, é imediato pensar em obras já consagrados como cânone. Ou ainda, é comum que o pensamento recaia aos estudos de características dos românticos, realistas, parnasianos... Essa relação direta que se estabelece entre “literatura” e seus modos de abordagem não é errada, todavia não se trata também de uma regra fixa e inquestionável. O problema desse método, talvez, se volte nas imposições e na limitação do próprio conceito do que seja ou não considerado literário. Sabe-se que ao aproximar o aluno de uma perspectiva histórica da literatura, tem-se uma visão ampla sobre os processos que a fizeram e perfizeram, em diversos contextos socioculturais, bem como é possível perceber e levantar características comuns às obras e escritores. É de extrema importância que o texto esteja em primeira instância, e essa relevância deve ser propiciada pelo professor. O ensino de literatura, a primeiro momento, deve-se pautar na leitura. O sujeito que não adquire o hábito de ler textos literários, em seus diversos contextos, não adquire também a capacidade de ler crítica sobre os mesmos. Assim sendo, os projetos pedagógicos envolvendo a literatura são muito eficazes para

se alcançar esses objetivos, pois buscam uma participação efetiva dos alunos na leitura e estudo dos textos literários. Portanto, este trabalho tem por objetivo relatar os resultados parciais de um projeto de leitura desenvolvido em sala de aula de uma escola particular de Goiânia. O enfoque metodológico recai na leitura conjunta e interpretação do livro *O menino e o bruxo*, de Moacyr Scliar.

A aprendizagem de espanhol como língua estrangeira no ensino médio a partir da pedagogia de projetos

Heliandro ROSA (PG/FL/UFG)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1999) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006), que são documentos que regulamentam a educação no Brasil, dentro das finalidades e deveres da escola estão, em oposição à formação específica do currículo disciplinar, a preparação para o exercício da cidadania global e da liberdade de aprender. Para isso, esses documentos defendem que devem ser incluídas no currículo características regionais e locais da sociedade, além de adotar formas de avaliação que estimulem a iniciativa e a participação dos alunos no próprio desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, a Pedagogia de Projetos se mostra como uma forma inovadora para trabalhar em sala de aula de língua estrangeira, por propor uma participação mais efetiva dos alunos objetivando motivá-los a buscar o conhecimento de forma autônoma por meio de investigações que eles mesmos devem propor, desenvolver e construir com a orientação e mediação do professor. Dentre as principais características da pedagogia de projetos está sua base sócio interacionista já que a influencia de Vygotsky (1998;1999) é fundamental para a Pedagogia de Projetos pois este autor destaca a importância das relações sociais no desenvolvimento das atividades mentais complexas e o papel que os marcos de internalização, transferência e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) têm no processo de construção do conhecimento. Assim sendo, pretendo mostrar com este trabalho os resultados preliminares da minha pesquisa que tem como objetivo investigar como a Pedagogia de Projetos pode contribuir para otimizar o processo de ensino-aprendizagem do Espanhol Língua Estrangeira no Ensino Médio.

REFLEXÕES E AÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Coordenação: *Sara Guiliana Gonzales BELAONIA*

A aprendizagem colaborativa nas produções escritas de alunos do ensino médio

Ludimilla Lanusse Meireles do NASCIMENTO (G/FL/UFG)
Sara Guiliana Gonzales BELAONIA (D-FL-UFG/ FAPEG)

A habilidade escrita é uma das competências que deve ser desenvolvida ao longo do processo de aprendizagem de E/LE, visto que, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), a produção escrita também colabora para fornecer ao estudante a possibilidade de

expressar as suas ideias e a sua identidade no idioma do outro, tornando-o um indivíduo que pode se servir da língua estrangeira para, com muita propriedade, emitir opiniões sobre a sua realidade social. Partindo dessa afirmação, esta pesquisa busca investigar de quê forma a aprendizagem colaborativa pode contribuir para aperfeiçoar a habilidade escrita em Espanhol - Língua Estrangeira de alunos do Ensino Médio. Este trabalho foi desenvolvido no segundo semestre de 2013, em uma escola da Rede Pública Estadual da cidade de Goiânia, com alunos do segundo ano do ensino médio. Inicialmente contava com trinta e quatro participantes, mas ao longo da pesquisa esse número foi reduzido para seis alunos, devido à inconstância destes na frequência às aulas. O eixo norteador para este estudo foram as teorias sobre a escrita de Hayes e Flower (1980) que propõem um modelo, onde a escrita é reconhecida como um processo recursivo, aonde o escritor faz a releitura das palavras já escritas, relê o tópico, "relê" a satisfação que o seu texto lhe traz e, percebe se esse texto está claro ou não para o leitor; Quaresma (2006) para indicar que a colaboração "pressupõe que os alunos trabalhem juntos para atingir objetivos comuns de aprendizagem"; Ellis (1997) que fala sobre os "desvios da língua padrão" na produção linguística do aluno. Este estudo possibilitou aprendizagem para a professora em formação e, contribuiu para levar os alunos a discutir e buscar um consenso sobre o tema proposto antes da escrita final das atividades, portanto, contribuiu no processo de "ensino aprendizagem" do grupo pesquisado.

Desmistificação: variação e preconceito linguístico

Lucilene SALES (G-FL-UFG)
Sara Guiliana Gonzales Belaonia (D-FL-UFG/ FAPEG)

A variação linguística é um tema que desperta concepções extremamente antagônicas, principalmente, quando no imaginário social se concebe a ideia de uma língua única e padrão para todos. Esse ideário no contexto escolar, frequentemente, origina múltiplos preconceitos, portanto, é importante que os professores de línguas, seja materna seja estrangeira, nós disponhamos a desmistificar os prejuízos sociais em relação às variedades linguísticas. De tal forma, como trabalho de final de curso, desenvolvemos uma pesquisa que teve por objetivo desmistificar alguns tipos de preconceito em relação às variações linguísticas presentes na língua materna. Para tanto, tomamos como tema principal a variação linguística "provincianismo". O Projeto destinado a esse estudo foi desenvolvido no segundo semestre de 2013, em uma escola pública da cidade de Goiânia, com alunos do 6º ano do ensino fundamental. Foram utilizados como amparo teórico, os Parâmetros Curriculares (1998); autores que abordam a linguagem sob o ponto de vista interacionista e sócio-interacionista, dentre eles, Vygotsky (1997), Halliday (1994); sobre preconceito linguístico, Bagno (2000) e, sobre variação linguística Bagno (2002). Este trabalho foi muito importante, tendo em vista que contribuiu com a aprendizagem dos alunos e conscientização sobre a existência das variações linguísticas; socialmente colaborou para desmistificação de alguns estereótipos em relação à língua materna e, para nós, como pesquisadoras, trouxe aprendizagem sobre a implementação de atividades que venham a construir conhecimentos e práticas centradas na realidade socioeducativa.

Leitura interdisciplinar: uma ponte entre línguas

Heliandro Rosa (PG/FL/UFG)

A interdisciplinaridade é uma proposta bastante interessante para se estabelecer relações entre o conteúdo estudado na escola e a vida prática de cada aluno, já que ele poderá relacionar os temas vistos numa disciplina com outros temas dentro e fora da escola. De acordo com Hernandez e Ventura (1998), essa proposta de ensino surgiu da necessidade de substituir o acúmulo linear de informação pela inter-relação entre as distintas fontes de conhecimento. No que se refere à leitura, pudemos perceber que esta, assim como a linguagem, possui natureza interdisciplinar, pois estão presente em todas as atividades escolares e não escolares (PCN, 1999; OCEM, 2006). Para se comprovar isto, basta observar que em todas as atividades da escola estão envolvidos os processos de leitura e interpretação de textos, sejam eles verbais ou não-verbais. Mesmo nos problemas matemáticos, a leitura é fundamental para interpretação e compreensão da disciplina. Nesse sentido, é incoerente não perceber que todas as atividades exercidas pelo sujeito dependem da linguagem e da leitura. Portanto, quando se trata do ensino de língua estrangeira, a leitura se torna ainda mais presente, já que ela é o principal foco no ensino dessas disciplinas. Geralmente os textos trabalhados nas aulas de espanhol, por exemplo, estão relacionados com temáticas qualquer matéria, garantindo assim a abrangência e fortificando os intuitos da língua. Sendo assim, neste trabalho mostrarei os resultados de uma sequência didática realizada com o intuito de promover a leitura e produção de gêneros textuais em português e espanhol, assim como as percepções dos alunos envolvidos nas atividades.

ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO GRUPO IMAGO

Coordenação: *Sebastião Elias MILANI e*
Rômulo da Silva Vargas FERNANDES

O uso de diminutivos no português brasileiro:
uma análise do léxico de aragarças e piranhas

Rita de Cássia de Oliveira AZEVEDO(G/PIBIC/FL/UFG)
Orientação: Aline da CRUZ (D/FL/UFG)

Os processos de formação de palavras contribuem para a efetividade do sistema linguístico em seu processo de comunicação, o mais importante deles é o processo de derivação. De acordo com Mattoso Câmara Júnior (2009), o processo derivacional é assistemático e não obedece a uma regra de aplicação obrigatória, dentre esses, estão incluídos os morfemas caracterizadores do diminutivo no português brasileiro. Por meio da análise dos dados linguísticos dos municípios de Aragarças e Piranhas, região oeste do Estado de Goiás, provenientes do *Atlas Linguístico de Goiás* (ALLINGGO), há a possibilidade de explorar as ocorrências das palavras no diminutivo. A análise quantitativa desses dados contribuirem para reforçar a hipótese da ocorrência do neutro no português brasileiro. O que se pretende demonstrar é que a formação

do diminutivo não carrega em seu morfema derivacional a informação de gênero, sendo este a categoria gramatical que classifica os nominais no português brasileiro. Para chegar a essa conclusão, torna-se importante explorar as definições sobre os processos morfológicos de derivação e flexão seguindo a teoria de Mattoso Câmara Júnior (2009), porém, não deixando de abarcar algumas discussões que contribuem para o desenvolvimento da presente análise, principalmente, em Gonçalves (2011), Lee (1995) e Basílio (2004).

O assentamento do conceito de "tipologia linguística" em sapir e em benveniste: ensaio crítico-intercultural de historiografia-linguística

Rômulo da Silva Vargas RODRIGUES (FL/UFG)
Orientador: Prof. Dr. Sebastião Elias MILANI (D/UFG)

Através da historiografia-linguística dos conceitos de *tipologia linguística* encontrados, respectivamente, em dois artigos dos linguistas Edward Sapir e Émile Benveniste, estabelece-se, neste ensaio, uma crítica intercultural da relatividade conceitual perceptível em cada autor. A Interculturalidade é um campo de conhecimento que se abre pelo viés dos processos de colonização e descolonização. Por via dos estudos das perdas e ganhos auferidos por via do contato entre culturas distintas, se pode perceber os malefícios das culturas hegemônicas sobre as culturas não hegemônicas, e, assim, buscar soluções de decolonialidade, e de identidade em política dos povos de distintas culturas. Sapir nasceu na Alemanha polonesa, mais precisamente, em Lauenburg, Pomerânia, Alemanha; hoje Lębork, Polônia. Transferiu-se para os EUA, onde trabalhou na Universidade de Yale. Viveu de 1884 a 1939. Suas raízes europeias o mantém no padrão eurocêntrico, tanto de ser humano, quanto de cientista. Benveniste nasceu na cidade de Aleppo, Síria. Transferiu-se para a França, onde ensinou na *École Pratique des Hautes Études*. Viveu de 1902 a 1976. Suas raízes árabes o levam a posições teóricas bem menos radicais que seu colega alemão. A historiografia-linguística permitiu encontrar características específicas da Interculturalidade entre os dois pensadores. Os ensaios escolhidos como monumentos são relativamente próximos na perspectiva temporal e versam sobre o mesmo tema, ou seja, os problemas com que os investigadores lidavam eram bastante semelhantes. Após a síntese, tanto do conceito em cada autor, quanto da argumentação constituinte do conceito tomada como método dos autores, partiu-se para uma aproximação dos dois, chegando, assim, à crítica da qual se conclui o distanciamento entre o pensamento intercultural percebido em Benveniste e o pensamento eurocêntrico percebido em Sapir.

Percurso historiográfico-linguístico de etienne bonnot de condillac

Jefferson Rêgo (PG/FL/UFG)
Orientador: Sebastião Elias Milani (D/FL/UFG)

Para além de uma vida enclausurada em conventos, o abade Etienne Bonnot de Condillac se dedicou com afinco ao mundo da ciência e da filosofia, compartilhando dos ideais iluministas,

bastante em voga na França do século XVIII. Assim, sua produção intelectual, vasta e variada, abarcou, com recorrência, temáticas concernentes à Teoria do Conhecimento e à Filosofia da Linguagem. Nesta oportunidade, cumpre fazer a apresentação de um projeto de pesquisa, em fase inicial, cujo objeto de estudo é a obra de Condillac e cuja orientação teórico-metodológica advém da Historiografia-Linguística. A pesquisa se presta, então, à tarefa de elaboração de uma síntese da obra desse autor, no que diz respeito aos conceitos de língua, linguagem, pensamento e conhecimento, flagrando suas fontes refratadas e suas inovações metodológicas. Em seguida, buscar-se-á uma interpretação da importância desse pensador, enquanto estudioso da linguagem verbal humana, para a consolidação da ciência linguística moderna.

Historiografia-linguística de franz boas: as transformações no estudo da cultura

Flaviana Mesquita Amâncio (G/PIBIC/FL/UFG)
Orientador: Sebastião Elias Milani (D/FL/UFG)

Resumo: As pesquisas em Antropologia do fim do século XIX e primeira metade do XX sofreram enorme influência das ideias do antropólogo alemão Franz Boas. Objetiva-se traçar as transformações do pensamento deste autor através da análise historiográfico-linguística de vários de seus artigos e cartas, reunidos por G. W. Stocking Jr. em "A Formação da Antropologia Americana" (2004). Na extensa obra de Boas evidencia-se a passagem de um método de interpretação da cultura classificatório e comparativo para um outro, de grande adesão no fim do século XIX - marcado pelo evolucionismo -, o método histórico. A análise de uma cultura não poderia se dar por observações e comparações superficiais entre tribos, já que o que se vê no presente é resultado de um longo desenvolvimento histórico que envolve diferentes fatores. Desses pressupostos o autor também atestou a singularidade do desenvolvimento de cada sociedade e a impossibilidade de uma única linha evolutiva que englobasse todas elas. Todas essas ideias parecem acompanhar fielmente a transformação do pensamento científico na época em que viveu Boas. Contudo, não podemos deixar de reconhecer as marcas tão pessoais destes inovadores pressupostos teóricos e metodológicos – como a forma de registro de línguas indígenas criada por ele – que a Antropologia ganhou deste autor cujo pensamento se cinde com a virada do século.

Possibilidades fonológicas de realização do "o" ortográfico

Isadora Massad Giani PINHEIRO (PG/FL/UFG)
Orientador: Sebastião Elias Milani (D/FL/UFG)

Resumo**:** Já é de conhecimento das pessoas que estudam a linguagem, que a língua está em constante mudança, seja no âmbito fonológico, morfológico, sintático ou semântico-lexical. Essa mudança pode estar totalizada ou pode estar ocorrendo aos poucos contribuindo para que diversas estruturas coexistam. Como a maioria das diferenças causam estranheza e imediato preconceito nos seres humanos, com a linguagem não há diferença. Foi eleita, através de uma

convenção social, qual é a forma correta de utilizar cada língua, consequentemente, elegendo as formas erradas dessa utilização. Os estudos linguísticos, com o advento da tipologia, puderam propor melhoras no pensamento dos estudiosos de linguística quanto ao ponto mencionado, uma vez que trabalha com as mais diversificadas línguas, sendo que cada uma delas possui aspectos particulares, funcionamento próprio, etc. Descobrir diferentes aspectos de línguas distantes de nós pode nos parar para refletir sobre as diferenças dentro da nossa própria língua. Já que uma determinada estrutura existe em uma língua "exótica" pode ser que ela funcione também na nossa língua latina e ao invés de esses fatos serem olhados com discriminação, eles deveriam ser observados mais proximamente e com mais interesse e curiosidade. Com objetivos semelhantes aos citados, esse trabalho foi elaborado a fim de apresentar possibilidades encontradas, em quatro cidades do estado de Goiás, para o "o" ortográfico na posição pretônica. A denominação "o" ortográfico foi selecionada a fim de evitar preconceitos, já que se for afirmado que o fonema [o] é o 'correto' pode gerar algum tipo de discriminação. O trabalho feito foi de buscar dentro do banco de dados do LABOLINGGO, um *corpus* de quatro cidades: Itumbiara, São Miguel do Araguaia, Piranhas e Campos Belos. A análise dos dados tinha como objetivo resgatar diferentes pronúncias do "o" em posição pretônica, a fim de agrupar as possibilidades de produção em tais locais.

ESTUDOS DE POESIA CONTEMPORÂNEA: YÊDA SCHMALTZ, PAULO LEMINSKI, RÉGIS BONVICINO E MIGUEL NAVA

Coordenação: *Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA*

Paródia e ironia na poesia erótica de YêdaSchmaltz

Paulo Antônio VIEIRA JÚNIOR (PG/FL/UFG)
Orientadora: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

A escritora goiana Yêda Schmaltz desenvolveu boa parte de sua produção poética partindo da reinvenção de personagens da mitologia clássica, a exemplo de Penélope, Eco, Narciso, Áthis e as Bacantes. Além da intertextualidade, notável na obra dessa autora é o desenvolvimento dos temas do erotismo, que assumem uma mirada anacrônica para refletir sobre as relações passionais. *A alquimia dos nós* (1979), *Baco e Anas brasileiras* (1985) e *A ti Áthis* (1988), integrantes do corpus de análise de nossa pesquisa de doutoramento, são obras que empreendem, em seu interior, releitura de clássicos da cultura ocidental, em conformidade com o que Linda Hutcheon (1985) reconheceu como *paródia*, quando o discurso poético se situa como recodificação moderna de obras do passado, distanciando-se da imitação clássica por meio da ironia. A ironia participa da paródia como estratégia, dirigindo-se nem sempre contra a obra parodiada e sim, na grande maioria dos casos, a questões extratextuais concernentes à época de sua veiculação. A presente comunicação pretende apresentar textos exemplares de Yêda Schmaltz, a fim de perceber o discurso parodístico participando do processo de reconfiguração da poesia erótica de autoria feminina produzida na modernidade.

Configurações do eu lírico em Leminski

Lidiane Alves do NASCIMENTO (PG/FL/UFG)
Orientadora: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

Adentrar a obra poética de Paulo Leminski percorrendo as pistas que permitem caracterizá-la pelo viés do descentramento e da multiplicidade pretende ser o objetivo do trabalho que se apresenta, tendo em mira que os dois aspectos mencionados concorrem como matizes relevantes do modo como se configura a subjetividade poética leminskiana. Nossas discussões intentam problematizar o direcionamento de um olhar para a poética de Leminski que vise à questão do descentramento e /ou fragmentação do eu lírico, buscando analisar, à luz das reflexões sobre as transformações do sujeito moderno e ainda concernentes à poesia moderna e contemporânea, o modo como se configura a subjetividade do poeta, permeada, sobremaneira, pela cisão do eu, rompimento com os modos tradicionais de definir a poesia lírica, esgarçamento das fronteiras entre poesia e prosa, além da abertura ao outro, no exercício da multiplicidade poética que viabilizará novos modos de concepção de identidade. Também, no encalço da indagação de como se constrói a subjetividade poética em Leminski, notificamos que, quando não deliberadamente disperso, ausente, o eu lírico está sempre além, afugentado de quaisquer rédeas de apreensão, em um movimento contínuo que vai da autossondagem ao encontro com a alteridade. A subjetividade lírica leminskiana se engendra na contramão daquela subjetividade da tradição expressiva romântica, que encontrava em si mesma a matéria prima da expressão lírica, uma vez que se mistura ao próprio fazer literário e suas formas. A lucidez do poeta moderno inadequado em todos os espaços que frequenta faz sua subjetividade deslocar para o campo da linguagem, para o exercício poético. Nesse sentido, por vezes, o sujeito lírico percorrerá um trajeto para “fora de si”, para que, no encontro com a exterioridade, realize a expressão do seu “eu”.

A crítica e a poesia de Paulo Leminski: consonâncias e divergências

Ana Érica Reis da Silva KÜHN (PG/FL/UFG)
Orientadora: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

A partir dos séculos XIX e XX, os escritores passaram a sentir necessidade de buscar razões de escrever a respeito das próprias obras ou de outras consideradas canônicas, estabelecendo princípios e valores conforme a individualidade de cada autor.Essa nova postura de escrita crítica visa não só orientar o leitor, mas propor critérios de leitura. É pensando no tipo de crítica exercida pelos poetas modernos, os poetas-críticos, que pretendemos examinar a crítica de Paulo Leminski. O poeta curitibano aborda em seus ensaios críticos questões como a relação entre leitor e autor, tradução, vanguarda etc., procurando refletir, na crítica paralela à obra criativa, sobre indagações que o perturbam como poeta. Desse modo, a crítica de ensaio se

torna um instrumento eficaz de reflexão e, associada à obra poética do autor, pode oferecer dados para pensar aspectos mais gerais sobre a poesia, como o papel do poeta na modernidade, a importância da tradição para os novos escritores, a poesia como matéria de inutilidade e outros tais que. Outrossim, interessa-nos, primeiramente, investigar se a crítica feita por Leminski serve de direcionamento para a leitura e o entendimento da sua poesia, além de verificar se há consonância entre esses dois tipos de produção, ou divergência, no que condiz às temáticas e abordagens que contemplam cada uma. Para isso, realizaremos uma leitura analítica do conjunto de sua obra poética, bem como do volume de seus *Ensaios e anseios crípticos*, além das cartas enviadas ao amigo Régis Bonvicino e publicadas no livro *Envie meu dicionário: cartas e alguma crítica*.

Modernidade e vanguarda na obra de Régis Bonvicino

Jordana Cardoso Carneiro de Oliveira (PG/ FL/ UFG)
Orientadora: Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (D/ FL/ UFG)

Nesta comunicação, apresentarei dissertação de mestrado defendida em 2013 sobre o poeta Régis Bonvicino. A dissertação trabalha com três influências significativas na poesia de Régis Bonvicino. A primeira delas é a Poesia Concreta, no seio da qual nasce o poeta. Afastando-se da Poesia Concreta e dando um caminho próprio para sua poesia, ainda é possível rastrear uma herança concretista na produção recente de Bonvicino. Outra voz importante que se ouve em Bonvicino é a de Carlos Drummond de Andrade, a qual se patenteia por meio da crítica social. O poeta paulistano recorre a Drummond e deixa evidente ser este um dos poetas cuja voz lhe coube ecoar, uma vez que ambos tendem, cada um a sua maneira, a serem críticos de uma dada realidade social. Essa crítica é retomada através da releitura, em clave paródica, de um dos mais conhecidos poemas empenhados de Drummond, "A flor e a náusea". Por fim, o trabalho aproxima Bonvicino de João Cabral de Melo Neto. O poeta pernambucano é, ao lado de Carlos Drummond de Andrade, um dos maiores nomes da tradição literária moderna brasileira. Sua influência chegaria a Bonvicino, primeiramente, de modo indireto, por meio do Concretismo, do qual foi um dos predecessores eleitos pelo grupo. Mais tarde, porém, Cabral se tornaria uma influência direta, tendo, inclusive, sido homenageado no poema "Visitar um cacto". Não se encerram aqui as influências em Bonvicino, mas foram selecionadas aquelas que parecem decisivas para a formação de sua dicção poética.

A corpografia lírica de Luís Miguel Nava: uma leitura desconstrutivista do corpo

Alexandre Bonafim FELIZARDO (D/UEG, PG/UFG)
Supervisor do projeto pós-doutoral: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

Para o poeta português Luís Miguel Nava, o corpo é, sobretudo, região do efêmero, da finitude e da fragilidade humana, uma inscrição da própria morte. Daí a constante necessidade de mergulhar nas profundezas, no âmago de tal instância carnal, desvelando-nos um verdadeiro esplendor selvagem, uma sombria beleza pela qual reconhecemos o fardo de existirmos. Ao escrutinar os desvãos do ventre, a intimidade dos redutos corpóreos, o poeta empreende uma síntese entre cosmos e corpo, de maneira tão demasiadamente visceral, numa verdadeira hipérbole de nossa realidade física e concreta. O corpo torna-se não mais região da morada do ser, mas, pelo contrário, lugar de dispersão e exílio, de errância e estranheza, pátria do sinistro, do imponderável. Daí a elaboração de uma poesia crítica, em que os discursos dominantes são colocados em xeque. Em Nava, o corpo é mais do que matéria poética, é a substância mesma da poesia, sua essência ativa e germinante. Para tanto, é preciso desfazê-lo, desmontá-lo, num processo semelhante ao que Derrida promulga em sua teoria da desconstrução. Nosso objetivo é empreender um estudo sobre esse processo desconstrutor do corpo na poesia de Nava. Verificar em que sentido tal desmantelamento da carne acontece de maneira crítica, num processo em que a nossa realidade física corresponde a uma demolição de sentidos, a uma resistência aos discursos dominantes e ideológicos, nos quais o corpo aparece como região da perfeição e da assepsia. Pautamos nossa fundamentação teórica na antropologia filosófica de Le Breton e na filosofia desconstrutivista de Derridá. Esperamos, assim, que, por tal estudo, possamos compreender e aclarar os processos de sentido da poesia de Luís Miguel Nava, numa leitura interpretativa capaz de valorizar tal poesia no contexto acadêmico brasileiro.

ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA: BANDEIRA, DRUMMOND, CABRAL, CORA CORALINA E CAMPOS DE CARVALHO

Coordenação: *Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA*

Cotidiano e História em Manuel Bandeira

Wilson José FLORES JR. (D/FL/UFG)

Um breve comentário de Alfredo Bosi, na *História concisa da literatura brasileira*, sintetiza uma avaliação bastante recorrente a respeito da atitude poética de Manuel Bandeira: “o adolescente mal curado da tuberculose persiste no adulto solitário que olha de longe o carnaval da vida e de tudo faz matéria para os versos livres do seu obrigado distanciamento”. Fazer “de tudo” matéria para poesia costuma relacionar-se à superação dos dogmas parnaso-simbolistas e, mais especificamente, ao engenho com que Bandeira transpôs aspectos corriqueiros da vida diária em poesia. Aliás, o próprio poeta corrobora essa visão em vários momentos de sua produção. Apesar disso, na lírica de Manuel Bandeira, encontramos um tipo de olhar para o

cotidiano (pouco tratado pela crítica) que, à sua maneira, aproxima-o dos principais autores da literatura do século XX e de outros poetas modernos brasileiros, sobretudo de Carlos Drummond de Andrade. O que se pretende é, por meio das discussões de Walter Benjamin, Henri Lefebvre e Agnes Heller, repensar a noção de cotidiano, tão repetida pela recepção de Bandeira, entendendo-a como uma categoria histórica, ligada à decadência da experiência, à atomização das vivências e à tomada da memória e da subjetividade por lógicas voltadas a uma regulação minuciosa e mutiladora da vida, mas que não provocam reação organizada e sim paralisia, medo e sensação de impotência. O objetivo é tomar essa categoria como dinamizadora da análise de poemas particulares e não como princípio geral e abstrato de composição. E para tanto, nesta comunicação, será discutido o poema "A Virgem Maria", de *Libertinagem*.

Notas sobre a recepção crítica de *José*

Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

O livro *José* foi publicado pela primeira vez em 1942, ao lado de *Alguma poesia* (1930), *Brejo das almas* (1934) e *Sentimento do mundo* (1940), no volume *Poesias*, que marcou a estreia de Carlos Drummond de Andrade na Editora José Olympio. Republicado em várias outras reuniões, *José* só saiu em um volume isolado em 2012, pela Cia das Letras, com posfácio de Júlio Castañon, numa edição comemorativa pela escolha do poeta como o autor homenageado da 10ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP). Ganhando edição separada apenas recentemente e reunindo somente doze composições, esse livro, entretanto, traz alguns dos poemas mais significativos do acervo drummondiano. Não obstante isso, como ele integra, juntamente com *Sentimento do mundo* e *A rosa do povo* (1945), o movimento estritamente social da poesia de Drummond, no qual a obra de 45 é tomada como a realização máxima, a sua consideração particularizada fica normalmente obliterada pela inserção no conjunto. Mais do que não se considerar *José* em sua individualidade, evidencia-se um juízo de valor, às vezes implícito, quando ele é apreciado no conjunto da poesia empenhada. Proponho levantar e avaliar a recepção crítica de *José*, levando em consideração também, para isso, o livro inédito que Drummond organizou contendo recepções diversas do poema "José". Esse livro, intitulado *E agora, José? elementos para a história social de um poema*, encontra-se no acervo do poeta na Fundação Casa de Rui Barbosa.

João Cabral: da despersonalização à (hetero)biografia

Thaís Alves de SOUSA (PG/FL/UFG)
Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

Na modernidade, a questão da subjetividade e da despersonalização do eu na obra ganhou destaque entre as discussões teóricas. Hugo Friedrich, no livro *Estrutura da lírica moderna,* discute aspectos importantes sobre a nova posição ocupada pelo eu do autor na modernidade. Segundo Friedrich, a lírica moderna dissocia eu lírico e autor empírico e este participa, em determinadas poesias, apenas como inteligência que poetiza. Diferentemente de Friedrich, Afonso Bernadinelli, no capítulo "As muitas vozes da poesia moderna", defende a pluralidade de vozes na poesia. Bernadinelli destaca que o livro de Friedrich simplifica a poesia moderna ao apontar apenas aquela linhagem de poetas que visa à despersonalização. É tendo em vista essas teorias mencionadas, bem como as concepções de Lejeune sobre poesia e autobiografia e de Halbwachs sobre memória coletiva e individual, que se propõe realizar uma leitura do livro *Escola das Facas* (1997), de João Cabral de Melo Neto, a fim de perceber de que maneira a autobiografia e a memória coletiva comparecem na obra do poeta que se dizia antilírico. De fato, na maioria de suas obras, João Cabral assume uma postura que nega a subjetividade de base romântica. Contudo, no livro que serve de objeto de estudo para este trabalho, vemos um Cabral que retoma elementos de sua memória. Observamos, assim, que o poeta, que em livros anteriores evitou falar de si, faz uma poesia em que eu empírico e eu poético coincidem, de modo a compor uma autobiografia poética.

Poesia e crônica em Cora Coralina

Ludmila Santos ANDRADE (PG/FL/UFG)
Orientadora: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

Cora Coralina é conhecida, sobretudo, como poetisa, não obstante suas primeiras publicações em periódicos tenham sido de crônicas e contos. Estreando em livro com *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais* (1965), mais tarde seriam publicados seus livros de prosa. O curioso é que, ainda que não se fale das crônicas de Cora Coralina, muitos dos seus textos em prosa e verso ou são crônicas ou assumem uma dimensão cronística. Cora foi uma autêntica cronista de tempos idos. Inventariando, em prosa e verso, um quotidiano passado público ou privado, sua obra, de matriz autobiográfica, se erige como crônica da sociedade goiana e, por extensão, de um Brasil colonial, imperial, recém-republicano. Nesta comunicação, proponho apresentar o projeto de mestrado *Poesia e crônica em Cora Coralina*, cujo objetivo é investigar o trânsito de

gêneros recorrente na obra coralineana, de modo a examinar a feição cronística de seus poemas. Para o estudo proposto, a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica. Além da fortuna crítica da autora, recorrerei a estudos específicos sobre os gêneros contemplados no projeto. Ainda que seja propósito do projeto dialogar com toda a obra da autora, os livros *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais* e *Vintém de cobre* comporão o corpus principal da pesquisa.

Campos de Carvalho: vida e obra

Wanessa Damasceno MOREIRA (G/FL/UFG)
Orientadora: Solange Fiuza YOKOZAWA (D/FL/UFG)

Este trabalho tem por finalidade apresentar a vida e a obra do escritor mineiro Walter Campos de Carvalho. Nascido em Uberaba, em 1916, e falecido em São Paulo, em 1998, Campos de Carvalho era ateu, anarquista e excêntrico. Nas décadas de 50 e 60 foi considerado um escritor insurreto e original. Seu estilo foi comparado ao de Henry Miller, André Gide, entre outros. Após meados da década de 70, abandona a literatura. Depois de quase 30 anos de silêncio, em 1995, parte de sua obra é reeditada pela José Olympio. Sua literatura é pouco conhecida de um público mais horizontal, mas conta com um número crescente de estudos acadêmicos nas últimas décadas. A obra de Campos de Carvalho é composta de poesia e prosa. O autor renegou sua poesia e parte de sua prosa de ficção, impedindo publicações e reedições. Neste trabalho, focaremos na apresentação de alguns aspectos de suas principais obras não renegadas, as quatro novelas que compõem a sua *Obra reunida*: *A Lua vem da Ásia* (1956), *Vaca de nariz sutil* (1961), *A chuva imóvel* (1963) e *O púcaro búlgaro* (1964). Serão ressaltadas as principais características da sua prosa: o estilo *nonsense*, o humor negro, o surrealismo, a anarquia, a fragmentação e o aparente caos que circula em suas obras de ficção. Também abordaremos a narrativa em primeira pessoa, o tom confessional do protagonista, os ambientes, como hospícios, cemitérios, lugares insólitos etc., bem como a temática voltada para o amor e o ódio, guerra e paz, vida e morte e o sentido da existência humana no universo.

O IMAGINÁRIO NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Coordenação: *Sueli Maria de Oliveira REGINO*

O mito do amor em narrativas vampíricas

Letícia Cristina Alcântara RODRIGUES (PG / FL / UFG)

O mito do Amor, personificado em Eros, a divindade grega, tem sido explorado em diversas áreas da atuação humana, especialmente na arte, na psicologia, na mitologia, na literatura, entre outras disciplinas do conhecimento. Tido como força geratriz na *Teogonia* de Hesíodo, o deus do amor também possui um lado cruel, sendo retratado por Anacreonte, como um deus pueril, jogando com ossos. Assim, portanto, Eros convoca, além do amor, o poder da morte,

que aparece associada à divindade grega Tânatos. Na perspectiva de compreender como essa força se relaciona ao contexto da literatura vampírica, buscamos essa intimidade de Eros com Tânatos em quatro pares de personagens. Por meio da Teoria do Imaginário, proposta por Gilbert Durand, pretendemos identificar a presença do mito de Eros nas relações estabelecidas pelos personagens Lord Ruthven e Aubrey no conto "O vampiro" (1819), de John Polidori; Conde Drácula e Mina Harker no romance *Drácula* (1897), de Bram Stoker; Lestat e Louis no romance *Entrevista com o vampiro* (1976), de Anne Rice; e Edward Cullen e Bella Swan no romance *Amanhecer* (2009), de Stephenie Meyer.

O mito de Hermes e o percurso iniciático-musical em *Memórias da escuridão*

Poliana Queiroz BORGES (PG / FL / UFG)
(Orientadora) Sueli Maria de Oliveira REGINO (D / FL / UFG)

O golpe militar de 1964 gerou no Brasil um movimento de resistência nas artes e a literatura não ficou fora desse contexto. Em vários países da América Latina, no decorrer desse período de repressão ditatorial, escritores buscaram temáticas que iam do fantástico ao maravilhoso, e deste ao estranho, como é o caso da novela juvenil *Memórias da escuridão*, de Maria de Regino. Alguns escritores, para escaparem à censura, usaram a Literatura Infantil e Juvenil, gênero que não parecia oferecer riscos aos governos. Dessa forma, críticas libertárias acabavam por passar despercebidas aos órgãos que coibiam a produção literária nacional. Em *Memórias da escuridão*, a experiência da tortura e da morte, no auge do regime militar, é narrada pelo fantasma de um jovem que foi torturado e cujo corpo encontra-se desaparecido da família. Através da narrativa dessa personagem, que se vê presa nas armadilhas da memória, é revelada a face escura sob a qual viveu o Brasil nesses tempos passados. *Memórias da escuridão* apresenta intertextos com a obra de Oscar Wilde, *O fantasma de Canterville* e faz referências pontuais a peças musicais do repertório erudito. Este artigo tem como objetivo verificar como as imagens relacionadas ao Regime Noturno Sintético, proposto por Gilbert Durand, se estabelecem nessa obra, levando em consideração o mito de Hermes, a iniciação e as relações entre sons e silêncio. Esse objetivo será buscado, metodologicamente, por meio da hermenêutica simbólica e da mitocrítica propostas por Gilbert Durand. Os teóricos Mircea Eliade e Gaston Bachelard também são usados como apoio teórico. Considera-se ainda a hipótese de que a relação entre silêncio e morte constrói o caminho para o amadurecimento da personagem principal e sua iniciação na vida adulta.

A jornada do herói em *Dom Quixote das crianças*, de Monteiro Lobato

Thalita Sasse FRÓES (PG / FL / UFG)

Em um contexto caracterizado pelos meios de comunicação de massa e pelas novas tecnologias, as histórias infantis, ainda desempenham importante papel no processo de formação da criança. Muito além da construção de um universo lúdico destinado ao mero entretenimento, essas histórias auxiliam a criança a apreender a realidade em que vive estabelecendo mediações entre o mundo externo e interno. A cada leitura, a criança atualiza significados e atribui novos sentidos à experiência humana. Nessa perspectiva, é possível refletir a respeito da participação da literatura infantil na construção de modelos de comportamento capazes de auxiliar tanto a socialização da criança quanto seu processo de organização do eu. Torna-se necessário, então, demonstrar como a presença de aspectos simbólicos, nessas histórias, pode facilitar a compreensão infantil da complexa caminhada do self em direção à individuação.Ao oferecer significados capazes de facilitar a apreensão da realidade, a literatura infantil, pode atuar como mediadora no processo de formação da criança. A cada leitura, os aspectos simbólicos das histórias infantis a auxiliam a compreender o seu próprio desenvolvimento. Atento à condição da criança brasileira, Monteiro Lobato, apresentou em *Dom Quixote das crianças* (1936) as aventuras do cavaleiro andante e seu fiel escudeiro presentes na obra *Dom Quixote de la Mancha* (1605 – 1ª parte e 1615 – 2ª parte) do autor espanhol Miguel de Cervantes. A figura do heroi construída por Lobato permite à criança reconhecer o processo iniciático na jornada do heroi descrita por Joseph Campbell e a hermenêutica simbólica de Gaston Bachelard, Mircea Eliade e C. G. Jung torna possível demonstrar a complexa caminhada do heroi em direção à individuação.

LITERATURA, EDUCAÇÃO E IMAGINÁRIO

Coordenação: *Sueli Maria de Oliveira REGINO*

A Hora do conto: narrativas da tradição em Português e Libras

Sueli Maria de Oliveira REGINO(D / FL / UFG)

De todos os seres da criação, somos a única espécie que narra e nossa identidade se consolida a partir das ficções a que estamos expostos desde os primeiros anos, com a linguagem ordenando nossas experiências e conferindo-lhes sentido. Os contos de fadas e demais narrativas de tradição oral têm uma importância extraordinária para a formação de jovens e de leitores inexperientes que, por alguma razão, não estiveram expostos na primeira infância a essas formas narrativas. Essas ficções nos fornecem forças verdadeiras, que nos ajudam a enfrentar os grandes embates diante dos quais a vida sempre nos coloca. Para a criança surda (assim como para a criança ouvinte que cresce em famílias que não cultivam o hábito de ler, cantar ou contar histórias) é muito limitado o acesso às narrativas familiares, expressas nas cantigas de ninar, parlendas, orações e casos familiares. O projeto *A hora do conto* tem por objetivo a formação de leitores a partir de sessões semanais de leitura de contos curtos, folclóricos, literários e mitológicos, oferecidas a alunos da Faculdade de Letras-Libras, em Língua Portuguesa e Língua de Sinais, pois as narrativas tradicionais podem despertar o interesse pela leitura, propiciando contato direto com a grande herança cultural, representada

pela literatura oral. Este trabalho é sustentado teoricamente pelos estudos do imaginário, que se concentram na investigação dos mitos e das imagens produzidas pelo homem. Ao utilizarmos os textos de Durand, Bachelard, Campbell, Bettelheim, constatamos que o imaginário dos contos de fadas mobiliza temas bem reais. O herói insignificante, fraco, que é desprezado por sua diferença ou que, por essa diferença deve se isolar e não é aceito em sua comunidade, é bem compreendido pelo surdo, que com ele se identifica.

As histórias de fadas e o desenvolvimento cognitivo dos alunos surdos

Jullyne Sousa AGUIAR (G / FL / UFG)
Orientadora: Sueli Maria de Oliveira REGINO (D / FL / UFG)

Contar e ouvir histórias sempre proporcionou momentos de prazer e descontração. Entre os surdos, contudo, essa é uma experiência tardia, pois, raramente, um surdo tem quem lhe conte uma história. Este trabalho pretende apresentar alguns dos resultados de uma pesquisa sobre as histórias de fadas e o desenvolvimento cognitivo dos alunos surdos do Curso de Letras Libras da UFG, participantes da *Hora do Conto*, projeto que tem como objetivo divulgar contos de fadas tradicionais de forma bilíngue (Português e interpretação em Libras). Com esse estudo pretende-se verificar como essas histórias atuam psicologicamente sobre o aluno surdo, fortalecendo sua auto-estima e seus valores morais. Na Faculdade de Letras Libras, onde a pesquisa está sendo realizada, a maioria dos alunos surdos teve seu primeiro contato com narrativas no decorrer da disciplina *Introdução aos Estudos Literários* e descobriu os contos de fadas na *Hora do Conto*. Na pesquisa quantitativa, realizada por meio de entrevistas, os alunos concordam que a falta da literatura em sua infância foi uma grande perda, especialmente para o seu conhecimento do mundo. Além do prazer de acompanhar uma narrativa, é preciso levar em conta que esses alunos estão sendo estimulados à leitura e ampliando seu interesse pela literatura em geral. Se considerarmos que toda boa história, quando contada, acaba sendo recontada, essa iniciativa acaba por envolver mais elementos da comunidade surda, abrindo para novos fruidores os significados dos contos de fadas, os quais apresentam, além dos aspectos literários, como afirma Mariza Mendes, aspectos psíquicos, pedagógicos, sociais e ideológicos.

Literatura e imaginário na sala de aula

Isabel de Souza SANTOS (PG / FL / UFG)

O currículo mínimo destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental traz o conto literário como primeiro conteúdo a ser ministrado logo no início do ano letivo. A expectativa gira em torno da valorização da leitura literária como fonte de entretenimento e prazer por parte do discente. Diante de tal contexto, surge o dilema: como fazer um aluno do século XXI se interessar pelo

mundo ficcional da literatura, tendo em vista que são, na sua maioria, adolescentes voltados para a tecnologia, envolvidos com as páginas das redes sociais e vivendo um momento em que sua sexualidade está aflorada? O objetivo desta comunicação é apresentar algumas experiências positivas de leituras voltadas para essa clientela. Como *corpus,* elegemos os contos "Venha ver o pôr do sol", de Lygia Fagundes Telles e "Cem anos de perdão", de Clarice Lispector. Na primeira narrativa, o nosso foco é a atualização mitológica; na segunda, o rito inicial, que ocorre em dois planos paralelos, o da descoberta da sexualidade pela protagonista e o do leitor pelo mundo ficcional. Para tal, recorremos aos pressupostos de Gilbert Durand acerca do imaginário e da faculdade do homem de simbolizar e organizar as suas experiências e ações no meio circundante.

SOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: ENSINO INTERCULTURAL DE PORTUGUÊS

Coordenação: *Tânia Ferreira REZENDE*

Panorama dos estudos em Sociolinguística Educacional no interior do Obiah

Tânia Ferreira REZENDE (D/UFG)

Os estudos no campo da Sociolinguística Educacional, tributários principalmente da Sociolinguística Interacional (GUMPERZ; HYMES, 1989), são relativamente recentes no Brasil, tendo como uma das mais conhecidas representantes a Professora Stella Maris Bortoni-Ricardo da UnB. O Obiah Grupo Transdisciplinar de Estudos Interculturais da Linguagem tem como uma de suas preocupações fornecer subsídios teóricos de base empírica ao ensino e à aprendizagem de línguas na escola. Por isso, a Sociolinguística Educacional, ao lado de Políticas Linguísticas (CALVET, 2007), Políticas de Letramento Intercultural (PIMENTEL DA SILVA, 2013) e das políticas de ensino de línguas, especialmente, de Língua Portuguesa, tem sido um campo sistematicamente percorrido pelos/as pesquisadores/as do Grupo. Nosso objetivo é descrever a situação sociolinguística de Goiás, descrever a situação sociolinguística da sala de aula da educação básica e problematizar a atuação e os impactos da educação básica e do ensino superior voltado para a formação docente sobre as realidades descritas. Até o momento, temos como resultados preliminares de nossas investigações o estudo da situação sociolinguística da sala de aula da educação básica nas cidades de Aragarças, Aruanã, Barra do Garças, Goiânia, Aparecida de Goiânia, Nova Veneza, do quilombo urbano Jardim Cascata e da Terra Indígena Carretão. Diante desses resultados, aventamos a hipótese de existência, em Goiás, de um quadro de diversidade linguística invisibilizada muito mais que de diversidade linguística ignorada.

Escrevendo (n)a tradição oral – concepções e práticas de escrita dos Tapuia do Carretão

Ana Elizabete Barreira MACHADO (PG/FL/UFG)
Orientadora: Tânia Ferreira REZENDE (D/FL/UFG)

Neste trabalho, refletimos sobre as concepções e práticas de escrita dos Tapuia, povo indígena originário do Aldeamento Pedro III ou Carretão, fundado em 1788, situado no território que hoje são os municípios de Nova América e Rubiataba, no centro-noroeste de Goiás. O objetivo desse Aldeamento era "pacificar os Xavante" para facilitar o progresso da Capitania. Foram aldeados também no Carretão, Kaiapó, Xerente, Karajá e negros escravizados, fugidos das fazendas vizinhas. No final do século XIX, o Império desiste do Aldeamento e os remanescentes permanecem no território. Essa é a constituição sócio-histórica da comunidade Tapuia do Carretão, em Goiás. De acordo com Rodrigues (2011), dada a situação linguística no Aldeamento, no século XVIII, os indígenas aldeados tiveram maior contato com o português, diminuindo gradativamente o uso das línguas indígenas, a ponto de só falarem português, a língua da catequese e da instrução escolar. Depois, com suas práticas linguísticas específicas, foi-se constituindo o Português Tapuia, que é a língua materna dos Tapuia, portanto, uma língua indígena, que expressa, reflete e contém as lutas, as conquistas e a afirmação identitária dos Tapuia. Tal ação linguístico-identitária não é pacífica e com a criação da escola dentro do território indígena tais questões são postas em debate, dentro e fora da escola, e dentro e fora do território. A escrita normatizadora, uma prática escolar, tende a inferiorizar o Português Tapuia, presente em todas as práticas socioculturais. Nossas reflexões, já mencionadas, tem como ponto de partida o trabalho de conclusão do curso de um professor Tapuia da licenciatura em Educação Intercultural da UFG. Propomos também refletir sobre como essas concepções atuam no processo de educação libertadora (FREIRE, [1967] 1997).

Língua do povo *vs* língua dos livros: proposta de ensino intercultural de português

Frederiko Luz SILVA (PG/FL/UFG)
Orientadora: Tânia Ferreira REZENDE (D/FL/UFG)

A discussão que ora se apresenta é parte de minha dissertação de mestrado e se filia à Sociolinguística Educacional e à Sociopragmática Intercultural. Trata-se da discussão sobre o conflito entre a *língua de interação* e a *língua ensinada*, no contexto escolar. Nossa hipótese é que tal conflito é gerado pelas práticas de *invisibilização da diversidade sócio-linguístico-cultural* construída pelas políticas linguísticas entranhadas nas práticas de letramento escolar vigentes no campo em que foi realizada a pesquisa. Nosso objetivo é defender que a reelaboração/reconstrução, no sentido de descolonização, das práticas de ensino de português pode promover uma apropriação da língua ensinada de maneira menos conflituosa. Para tanto,

adotamos como base de conhecimento e como epistemologia de sustentação dessa proposta, a perspectiva da interculturalidade crítica, conforme Walsh (2009). Os dados analisados nesta discussão são parte do corpus de minha pesquisa de mestrado, ainda em andamento, a qual verifica o processo de constituição de *atitudes sociolinguísticas* no âmbito escolar e são fruto de minha experiência como professor de Língua Portuguesa em uma escola pública, localizada na periferia de Aparecida de Goiânia, cidade da região metropolitana de Goiânia, capital de Goiás, onde atuo na segunda fase da educação básica. Com os resultados da pesquisa, esperamos contribuir com a elaboração de política e planejamento linguístico que reflitam novas práticas de letramento escolar, que privilegiem mais a língua do povo do que a "língua do livro".

Cultura afro-brasileira na sala de aula: (re)pensando teoria, prática e metodologias para as relações étnicorraciais

Lucas Gonçalves BRITO (G/FL)
Orientadora: Tânia Ferreira REZENDE (D/FL)

Esta comunicação resulta do meu Trabalho de Conclusão de Curso, fruto de uma pesquisa realizada na disciplina de estágio. A pesquisa objetivou elaborar uma metodologia que possibilitasse dialogar sobre cultura afro-brasileira em sala de aula de Língua Portuguesa. Através da lei 10639/03 tornou-se obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira e então este trabalho surge como tentativa de refletir sobre aspectos teóricos que possam subsidiar a prática efetiva de ensino da temática. Alguns desses aspectos são o processo de exclusão social sofrido pelo negro brasileiro e a colonização cultural dos afrodescendentes em decorrência da ideologia do branqueamento, engendrada pela elite intelectual brasileira, então ainda convencida da pretensa superioridade "racial" do branco europeu. Para eles, a contribuição cultural dos afrodescendentes era *um dos fatores da nossa inferioridade como povo* (RODRIGUES apud LOPES, 2006, p. 223). A concepção de raça é epistemologicamente complexa, pois trata-se de uma ideia que surgiu e se desenvolveu junto com o conhecimento antropológico. Neste sentido, foi feito um recorte do conteúdo substancial da pesquisa, extraído do capítulo "Cultura popular e a imagem do negro brasileiro", para que se possa expor uma das metodologias levadas a cabo e responder algumas dúvidas relativas aos conceitos de cultura, cultura popular e dominação cultural, além de buscar perceber como se deu a perpetuação do "saneamento racial" efetuado pelas classes dominantes desde o momento em que o primeiro negro banto, jeje e nagô botou os pés no navio que os levaria ao desterro e sofrimento durante séculos. Na elaboração dos objetivos didáticos lanço mão das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* (2004).

A escola pública em realidades interculturais

Pedro Augusto Lino Silva COSTA (G/FL/UFG)
Orientadora: Tânia Ferreira REZENDE (D/FL/UFG)

A realidade do ensino público em situação de intenso contato cultural costuma despertar a atenção quando se pensa em educação intercultural. Por isso, o OBIAH Grupo Transdisciplinar de Estudos Interculturais da Linguagem fez algumas investigações em três cidades que estão em contato com terras indígenas: Aruanã e Aragarças em Goiás e Barra do Garças no Mato Grosso. A discussão realizada nesta comunicação tem como base as observações realizadas e o relatório de campo produzido pela reflexão do tema. Conforme observado, pudemos perceber a dura realidade e a dificuldade em lidar com as questões de interculturalidade, por parte dos gestores educacionais, que emergem em situações de contato. Observamos a falta de estrutura política e pedagógica para receber alunos indígenas nas escolas públicas e a falta de suporte e interesse dos órgãos responsáveis. É importante refletir que a educação intercultural é fundamental não só para o ensino em escolas indígenas, mas trabalhar numa perspectiva intercultural em escolas de regiões de contato é de capital importância para atenuar os conflitos linguísticos e culturais que se instauram. Ignorar esses conflitos é tão somente aumentar o abismo que existe entre essas diferentes culturas. O ensino intercultural é, portanto, de suma importância para que a realidade do entorno dessas terras indígenas seja modificada.

SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: LETRAMENTO EMANCIPATÓRIO

Coordenação: *Tânia Ferreira REZENDE*

Escreve quem quer, lê quem tem juízo

Tânia Ferreira REZENDE (D/UFG)

Sempre nos chamou atenção a resistência que o “brasileiro comum”, de uma forma geral, tem com as práticas socioculturais de letramento – leitura e escrita – principalmente quando essas práticas estão vinculadas à escola, como uma atividade exclusiva da esfera escolar. Considerando a formação do povo brasileiro e a história da educação escolar no Brasil, não é difícil perceber a estratificação social histórica de práticas vinculadas ao meio escolar, universitário, acadêmico. Por outro lado, as práticas sociais de letramento, para a sociedade, são reservadas a uma elite que *já tem a vida ganha.* Some-se a isso, as concepções e os modelos de ensino de leitura e de escrita na escola, sob atitudes e posturas excludentes, voltadas para uma minoria social, desconsiderando totalmente as diferentes visões de mundo e formas de aprendizagem de seu alunado. Enfim, a *invisibilização da diversidade* e a imposição de um modelo de ler e escrever constroem atitudes negativas com relação a essas práticas e levam à resistência, inclusive com relação à língua portuguesa, tanto a disciplina do currículo escolar quanto a língua materna hegemônica dos brasileiros. A noção de *letramento*

emancipatório vem de nossas experiências com práticas de leitura e escrita em comunidades indígenas, quilombolas, descendentes de imigrantes estrangeiros e com alunos da rede pública de ensino de Goiás, por meio da coleta de narrativas de vida e de testemunho oral, além de observação etnográfica. Nossa conclusão é que assim como as propostas e práticas hegemônicas desautorizam a escrita popular, com propostas democráticas, que respeitem as diferenças e que construam a noção de que todo mundo pode ler e escrever, para propósitos bem definidos e práticos e não apenas por erudição e beletrismo, é possível alcançar a autoria emancipatória a que todo cidadão brasileiro tem direito.

Memória e narrativas orais na base de práticas escritas escolares

Rafael Alves OLIVEIRA (G/FL/UFG)
Orientadora: Tânia Ferreira REZENDE (D/UFG)

As experiências que ora relato tratam da elaboração de uma coletânea historiográfica, por professores e alunos da rede pública de educação básica de Goianésia-Goiás, a partir da documentação de testemunhos orais de indivíduos excluídos da historiografia oficial da cidade. O ponto de partida para a realização dessa atividade foi a Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa. Assim, por meio de seu testemunho oral, "pessoas do povo" e alunos do Colégio Estadual Jalles Machado, de sujeitos anônimos, tornam-se escritores, autores da história do lugar. Tal proposta vem fomentando nos alunos da educação básica e na gente comum da cidade um grande interesse pela história local, da qual foram excluídos e a qual não lhes foi contada, seja pela falta de fontes fidedignas seja pela falta de interesse. As entrevistas que resultaram na coletânea foram gravadas com equipamento digital, em de janeiro a outubro de 2013, na periferia da cidade, por meio de questionário elaborado pelos alunos e pelas professoras participantes do projeto. Para muitos estudantes, essa foi também a primeira vez que viram de perto as zonas periféricas da cidade, com todo seu abandono historiográfico e suas inúmeras mazelas sociais, decorrente da paupérrima situação em que encontram os pioneiros, a memória da emancipação política do município. Da mesma forma, foi a primeira vez que os entrevistados foram tratados como autores da história local. Na redação do texto final, preocupou-se em assumir a "vida contada" pelos entrevistados, que entregaram aos alunos suas memórias e reminiscências. Enfim, trata-se este trabalho de apresentar o processo de construção da autoria e da emancipação autoral de autores da história local de Goianésia e de autores dos textos que documentam essa história por meio da textualização escrita dos relatos orais.

A escrita ultrapassando os muros da escola: memórias dos pioneiros

Patrícia Nara Fonsêca CARVALHO (D/SEDUC-GO)

Produzir, construir, esculpir, edificar... Seja qual o for sinônimo de redigir é importante que se garanta aos alunos aulas que priorizem a leitura e escrita como práticas pedagógicas que facilitem seu acesso ao mundo literário e, consequentemente, fazer com que este aluno escritor ultrapasse os limites da escola para além da cultura escolar. A mudança nos paradigmas relacionados ao estudo do idioma inovou o caminho desta disciplina possibilitando o conhecimento sob um novo enfoque pedagógico, como forma de comunicação, interação e vivências através da linguagem. O primeiro tentame se refere ao gênero ***Memórias***, o que estimulou ainda mais promover práticas que resgatassem nos alunos os novos e diferentes usos e funções da escrita A ideia foi ir além dos muros da escola, fazendo dela um instrumento de inovação referente à produção textual não apenas como meio de avaliação , mas como vivência do letramento. O trabalho colaborou com o desempenho escolar de educandos, que passaram a vivenciar experiências novas, tanto do ponto de vista da criação do texto, como descoberta de possibilidades de transformar a comunidade, culminando na elaboração de um livro intitulado ***"Como as nuvens de algodão as memórias vem e vão"*** retratando recordações de pioneiros, objetivando resgatar fatos históricos do lugar onde se vive por meio dos relatos dos moradores, valorizando a comunidade local a partir das suas reminiscências. Os alunos fizeram a escrita do texto, com o tema ***"O lugar onde vivo"***. Foram publicados mais de 50 textos, o que significou o rompimento com os paradigmas de que produzir textos é apenas ato mecânico, partindo da escrita meramente escolar para alçar vôo rumo à prática significativa em função de uma comunidade que também participa como leitora dos textos produzidos.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO- LETRAS LIBRAS/UFG

Coordenação: *Thaysa dos Anjos Silva ROMANHOL*

Dicionário Regional de Libras: uma proposta

Kely Araújo MELO (D/FL/UFG)
Orientadora: Cristiane Batista do Nascimento (D/FL/UFG)

Dicionário Regional de Libras: uma proposta surgiu a partir de debates e estudos em sala de aula da disciplina Lexicografia da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Durante os estudos, notamos a necessidade de um dicionário que pudesse ser construído coletivamente. Assim optamos por um dicionário que, ao contrário de outros que somente apresentam os sinais para consulta na internet, recebesse sinais de quaisquer regiões do país, deixando-os à disposição de iniciantes em Libras e de pessoas interessadas em conhecer sinais de outras regiões do Brasil. A meta é formar um dicionário com uma proposta sociolinguística de não padronizar sinais e sim de conhecer suas variações linguísticas, e, ao mesmo tempo, geolinguística, pois abrange o espaço geográfico em que acontece a variação. O tema

desenvolvido neste estudo envolve conceitos e tipologias de dicionários impressos e digitais fundamentado com estudos sobre variações linguística, geolinguística, sociolinguística e sobre as escritas da língua de sinais, com o intuito de apresentar o que a lexicografia, enquanto prática social e disciplina científica, tem produzido no ramo da Linguística na atualidade e o que pode contribuir para os estudos das línguas de sinais. A abordagem desenvolvida neste estudo é qualitativa, com estudo bibliográfico sobre dicionários, variedades linguísticas e línguas de sinais. Posteriormente, após apresentar a fundamentação teórica, que consta nas referências deste estudo, desenvolvemos a proposta da construção do dicionário digital de Libras, com o objetivo de oferecer a interessados em geral, um dicionário com variações da Língua Brasileira de Sinais.

O Atendimento Educacional Especializado para o aluno surdo: uma análise reflexiva da prática

Leila dos Reis PEREIRA(G/FL/UFG)
Orientadora: Claudney Maria de Oliveira e SILVA (D/FL/UFG)

O presente trabalho intitulado O Atendimento Educacional Especializado para o aluno surdo: uma análise reflexiva da prática visa investigar as políticas públicas educacionais voltadas para o ensino especial. Com o processo de inclusão nas escolas regulares de ensino, o Atendimento Educacional Especializado - AEE fora reformulado, elaborando estratégias para minimizar as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem dentre as diversidades presentes nas escolas. Ao pesquisar a Sala de Recursos Multifuncionais - SRM de três escolas inclusivas da educação básica de Goiânia, que oferecem o ensino especializado, foram observados alguns fatores importantes para efetivar a prática proposta pelo Ministério da educação - MEC e como estes fatores influenciam no trabalho realizado pelos profissionais que atuam nesta sala. O objetivo deste estudo é analisar a prática do AEE para o aluno surdo realizado na SRM da Educação Básica; investigar as condições de trabalho dos professores da SRM; verificar a formação dos profissionais que atuam nesta modalidade de ensino especial; identificar as atribuições do professor de AEE e averiguar em que medida as práticas observadas estão em conformidade com as atribuições do professor. Apresentando elementos de cunho etnográfico, a pesquisa fora realizada por meio de observação, entrevista, filmagens e notas de campo das SRM nas escolas campo, averiguando a prática do atendimento educacional especializado realizado pelo professor de AEE. Para este estudo, foram consultadas as obras de teóricos Mantoan (2006), Fávero (2007) e Alves (2010), além de basear amplamente em Leis, Decretos e Diretrizes que regem e orientam o ensino especializado. Ao final do trabalho chegou-se à conclusão de que as condições de trabalho enfrentadas pelos professores de AEE interferem no bom desempenho

do profissional acarretando assim, problemas no Atendimento Educacional Especializado para alunos surdos das escolas inclusivas.

As percepções do surdo a cerca da Escrita da Língua de Sinais (ELIS)

Thaysa dos Anjos Silva ROMANHOL (D/FL/UFG)
Orientadora: Neuma Chaveiro (D/FL/UFG)

A escrita faz o ser humano atravessar o espaço e o tempo, pois ela tem o poder de fixar a palavra sendo um meio de expressão permanente que funciona como uma ponte que dá acesso direto ao mundo das ideias reproduzindo com excelência a linguagem articulada Higounet (2003). Foi pensando na liberdade de expressão e no direito que toda pessoa tem de se expressar na sua própria língua que Barros (2008) inventou a escrita de sinais- ELiS. Ao criar esse sistema a autora teve por finalidade criar a possibilidade de registrar e publicar acontecimentos dos surdos, mostrando assim a representatividade social do surdo e a difusão de sua cultura. Essa pesquisa tem como objetivo verificar as percepções gerais, a aceitação e possíveis facilidades ou dificuldades que o surdo possa ter com a Escrita da Língua de Sinais - ELiS. Fez-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, e análise descritiva dos dados, evidenciando as respostas que mais se destacaram com o suporte teórico disponível na literatura referente ao tema proposto. A amostra contou com sete alunos graduandos do curso de Letras-LIBRAS da Universidade Federal de Goiás. Para coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas voltadas para os objetivos da pesquisa. Apesar de ter ocorrido um estranhamento inicial de alguns surdos, houve o reconhecimento do aspecto visual da ELiS espelhada na LIBRAS, bem como uma boa aceitação e interesse dos sujeitos em levar adiante o processo de ensino-aprendizagem da escrita. Levando em consideração que o grupo pesquisado tem pouco tempo de convivência com a escrita, a maioria encontrou dificuldades e estranhamento dos visografemas na hora de escrever. Não houve preconceito com o fato de uma pessoa ouvinte ter criado um sistema de escrita para surdo, ao contrário, existiu uma reflexão dos sujeitos, que reconheceram a pequena quantidade de produções escritas feitas por surdos. É imprescindível o uso e propagação dessa escrita entre a comunidade surda, garantido assim, o direito de se expressão em sua língua materna, bem como a divulgação da LIBRAS.

O desenvolvimento do sujeito surdo a partir da música

Hilkia Cibelle da Cruz OLIVEIRA (D/FL/UFG)
Orientadora: Sueli Maria de Oliveira Regino (D/FL/UFG)

Desde os tempos mais remotos, o homem se manifesta artisticamente dentro de sua cultura. Um dos principais meios de manifestação artísco-cultural é a música, vista como um privilégio apenas para os ouvintes. Muitos são os que consideram a música como algo inacessível para os surdos, uma vez que eles não escutam. No que diz respeito às letras das canções, os surdos podem "sentir" a música. Para isso, contudo, é necessário um intérprete que transmita a poesia das letras. A interpretação de letras musicais apresenta alguns desafios. O primeiro deles é o de saber traduzir com desenvoltura, transmitindo a emoção, não apenas da letra, mas também da melodia, com expressões corporais e faciais. O segundo desafio é o de adaptar letra e música à realidade cultural do surdo. Dessa forma, é possível que o surdo compreenda o sentido da letra e possa se relacionar emocionalmente com a composição. Este trabalho busca compreender o desenvolvimento do sujeito surdo a partir da música e apresenta a forma pela qual o surdo a percebe, apontando a importância que a música tem em sua vida. O objetivo geral deste trabalho é avaliar a contribuição da música para o desenvolvimento social do sujeito surdo, utilizando como base teórica os autores Castro (2011), Haguiara-Cervellini (2011), Leinig (2009), Zimmermam (2007), Dreamer (2003), Reverbel (1989) e Barreto (2008). Para a realização deste trabalho foi aplicado um questionário com dez perguntas objetivas para vinte surdos universitários do Curso de Letras: Libras da Universidade Federal de Goiás. A partir da análise das respostas ao questionário observamos que a música é um dos vários fatores que podem interferir no desenvolvimento do sujeito surdo.

SURDEZ, EDUCAÇÃO E MÍDIA

Coordenação: *Thaysa dos Anjos Silva ROMANHOL*

O bilinguismo na família de pessoas Surdas

Renata Rodrigues de Oliveira GARCIA (D/PG/FL/UFG)
Orientadores: Celmo Celeno PORTO (D/FM/UFG) e Neuma CHAVEIRO (D/FL/UFG)

Esse artigo fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo principal analisar a influência da comunicação em Libras entre famílias ouvintes e seus filho(s) Surdo(s) para o desenvolvimento de habilidades comunicativas a partir do seu ambiente familiar. Nesta abordagem bilíngue destacam-se duas características possíveis: a primeira ao comunicar-se com o filho Surdo de modo oralizado, utilizando-se de aparelhos auditivos ou implantes

cocleares para possibilitar ao filho Surdo acesso a língua oral, e a segunda utilizando a Libras como primeira língua. A Libras foi reconhecida e regulamentada pela lei 10.436/02 como língua natural, de modalidade espaço-visual dos Surdos brasileiros. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário referente à relação comunicativa entre famílias ouvintes e filho Surdo no desenvolvimento linguístico e social, avaliando a condição da opinião de mães ouvintes com filhos Surdos. Também foram realizadas entrevistas com as mães ouvintes com o objetivo de compreender suas percepções acerca dessa questão. Diante dos fatos foi perceptível a dificuldade dos familiares ouvintes frente a possibilidades de se comunicar com seus filhos Surdos. Portanto, pode-se concluir que as mães ouvintes reconhecem a importância da comunicação com seus filhos, mas não apropriam da Língua de Sinais como meio de comunicação, utilizando-se de outras formas para interagir com seu filho, como a fala e os gestos.

A Mídia, Educação dos Surdos

Núbia Guimaraes FARIA (D/FL/UFG)

As tecnologias de informação e comunicação na Educação dos Surdos é um processo de quebra de barreiras de comunicação da pessoa surda, é sem dúvida, acessibilidade na educação dos surdos. A informação visual na Educação dos Surdos, na internet, segundo Garcez e Maria (2009) e Juliana Faria 2013, mostrou desenvolvimento importante com o uso da informática, mensagem através do celular, carta escrita, livros visuais, música em Libras, vídeos de jogos interativos, televisão com legenda. O mundo virtual além dos dispositivos interativos dá continuidade as práticas de comunicação visual nos próximos anos. O autor Castells (2003) alerta para a necessidade de saber as informações e possibilitar a criação de situações interativas das trocas de imagens, vídeos em Libras, e filmes com legendas. Tudo ajuda além dos conhecimentos de informação, que são realidades virtuais que a pessoa surda. Podemos compreender o quanto a escrita é necessária, mas a falta de domínio da língua escrita traz problemas até mesmo nas mínimas atividades exercidas pelo sujeito surdo. Uma melhor compreensão da pessoa surda, quanto a Língua Portuguesa é através do registro da escrita. Para uma melhor interação com a comunidade surda, surge então, a educação dos surdos através da mídia, basta um olhar atento, uma leitura crítica e o uso adequado da internet. As mensagens virtuais são fontes de formação do indivíduo surdo. As dificuldades das pessoas surdas estão relacionadas com a escrita da língua portuguesa. O olhar crítico da mídia na internet por um indivíduo surdo que recebe as mensagens virtuais leva a uma formação política, crítica, e consequentemente um é maior acesso de comunicação.

Consciência ambiental do surdo universitário

Thaysa dos Anjos Silva ROMANHOL (D/FL/UFG)
Meire Nunes de Souza ALMEIDA (FL/UFG)

O presente artigo tem como objetivo a verificação do conhecimento, das dificuldades, e do envolvimento da família quanto à construção da consciência de preservação ambiental do Surdo produzida ao longo de sua vida até o ingresso no ensino superior. Fez-se uma pesquisa com abordagem qualitativa e análise descritiva dos dados, evidenciando as respostas que mais se destacaram com o suporte teórico disponível na literatura. A amostra contou com oito alunos graduandos do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Goiás. Na coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas voltadas para os objetivos da pesquisa. A lei 9.795/99 estabelece a difusão da educação ambiental por intermédio das instituições educativas em todos os níveis e modalidades de ensino, pelos meios de comunicação de massa, de programas e campanhas educativas, e pela participação de organizações não governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas a área. Após a leitura e analise dos dados foi constato que é necessária uma mudança na língua em que os conhecimentos ambientais estão sendo passados para os surdos, ou seja, é preciso que o meio de transmissão seja em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, para que assim os Surdos recebam o tema com maior clareza em sua língua natural. A lei 10.436/02 é o maior marco legal do reconhecimento linguístico da LIBRAS, portanto, ampara o uso e difusão dessa língua como meio de comunicação objetiva na sociedade. É esperado que este estudo contemple melhorias para o campo educacional do Surdo, principalmente na questão ambiental.

Tradução de textos da Língua Portuguesa para LIBRAS

Thaís Fleury AVELAR (D/FL/UFG)

O tema justifica-se pelo fato de que os profissionais que trabalham com ensino de LIBRAS (Língua de Sinais Brasileira) precisam dominar duas línguas, o português e a LIBRAS. Essas línguas que estão em contato dividem o mesmo território brasileiro, portanto precisam ser traduzidas constantemente já que grande parte da população brasileira não sabe LIBRAS e os surdos têm dificuldade com língua portuguesa. Outro fato importante a ser mencionado é o incentivo a leitura do português por alunos surdos, levando em consideração a dificuldade de compreensão destes indivíduos por esta língua. Promover um aprendizado formal da LIBRAS em detrimento da prática do português sinalizado que desrespeita a gramática da língua de sinais e das produções que não levam em conta o nível de formalidade exigido na academia. Este trabalho incentiva estudantes do curso de graduação de licenciatura em Letras Libras ao exercício da pesquisa como objeto da Prática como Componente Curricular- (PCC), a fim de aproximar os alunos a pensar a respeito dos processos e escolhas tradutórias de textos. Esta atividade teve como objetivo traduzir textos da língua portuguesa para LIBRAS, língua

reconhecida pela legislação brasileira nº 10.436/02 (Lei de LIBRAS), e naturalmente aprendida por indivíduos surdos. A prática em questão proporcionou aos alunos licenciados em Letras Libras a experiência de traduzir textos da língua portuguesa para LIBRAS, exercendo assim a autonomia de desenvolver um trabalho acadêmico dotado de responsabilidades e complexidades. Analisando os dados produzidos pelos alunos foi possível reconhecer a importância do o conhecimento das condições do processo tradutório, e a amostra dos procedimentos adotados na pesquisa, afim de ampliar uma linguagem mais formal da LIBRAS. Que essa pesquisa auxilie no desenvolvimento de uma educação com mais qualidade para os alunos surdos que terão acesso aos textos das disciplinas na sua própria língua.

O ensino explícito de Libras como L2 - experiências de estágio supervisionado

Hilkia Cibelle da Cruz OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Este artigo trata dos relatos de experiências vividas durante os estágios obrigatórios supervisionados do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Goiás-UFG. No decorrer dessa pesquisa de campo foram observadas situações que nos levaram a indagar a maneira de como a Língua Brasileira de Sinais - Libras está sendo ensinada para alunos adultos ouvintes em seu aspecto metodológico. Dessa forma, o foco esteve pautado em saber como os alunos internalizariam a LIBRAS se os professores ensinassem e utilizassem da própria Língua de Sinais em sala de aula, ou seja, aplicassem-na como o único canal de comunicação. Durante anos a pergunta se estendeu: será que os alunos seriam mais fluentes na língua-alvo se tivessem aulas apenas em Libras? Tendo como base Lima Júnior (2010), Libâneo (2001), Vasconcellos (2002) e outros autores, foi abordado o ensino explícito de uma segunda língua, nesse caso a Libras, nas instituições em que o estágio foi executado. Recorreu-se ao uso de questionários, entrevistas, diário de campo, protocolo de registros e pesquisas bibliográficas, bem como outros instrumentos descritos no decorrer deste artigo. Com essa experiência em campo, foi possível perceber que o ensino explícito de Libras pode ser uma das melhores formas de instrução para que os alunos dominem a língua alvo e ainda, o contato com a realidade educacional de ensino nos revelou que serão necessárias muitas mudanças e pesquisas nessa área.

GRUPO DE ESTUDOS FUNCIONALISTAS: AMOSTRA DE PESQUISAS, CONQUISTAS DE 10 ANOS DE EXISTÊNCIA E PROJEÇÕES PARA O FUTURO

Coordenação: *Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO e Leosmar Aparecido da SILVA*

Objetos implícitos no português goiano contemporâneo

Elisandra FILETTI (PG/FL/UFG)
Orientadora: Vânia C. CASSEB GALVÃO (D/FL/UFG)

Esta pesquisa objetiva apresentar alguns dados relativos aos usos de objetos implícitos em contextos maiores que a oração, evidenciando o comportamento sintático-semântico e

discursivo do fenômeno de implicitação de objetos. Pretende-se analisar como esses objetos atuam na gramática em seus mais diversos níveis (Cf. Dik 1989,1997, García Velasco e Portero Muñoz, 2003, Hengeveld e Mackenzie, 2008), discutindo-se a natureza de apagamento de objeto verbal, os tipos de verbos associados ao fenômeno, bem como dos processos semânticos pragmáticos envolvidos. Esta pesquisa faz parte de minha tese de doutorado na qual tenho defendido a ideia de que a implicitação de objetos exerce outras funções além da economia linguística na gramática. Por esse motivo, busca comparar estudos já realizados sobre o Português do Brasil assim como sobre o português goiano falado, assim como em outras línguas naturais.

Do corpo para a mente: a relação entre corpo e gramática

Leosmar Aparecido da Silva (D/FL/UFG)

É ainda recente o postulado da linguística cognitiva de que a mente é corporificada. A hipótese é que a noção de corpo está atrelada às funções cognitivas de atenção, rotinização, abstratização. Essa relação tem fundamental importância para os estudos sociocognitivistas porque revela a maneira de pensar de uma sociedade e cultura. Tem importância também para a língua porque, à medida que determinadas palavras ou construções são abstratizadas, elas transformam o material conceitual, semântico em funções gramaticais. Um exemplo apresentado por mim na tese de doutoramento orientada pela professora Vânia Cristina Casseb-Galvão e que foi, posteriormente, citado na revista Língua Portuguesa em artigo escrito por Marcelo Módolo e Henrique Braga (REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA, 2014, p. 46-47) é a abstratização do verbo *ver.* Em seu sentido mais concreto, está associado à percepção visual (*ver o sol se pôr)*. O mesmo verbo, porém, pode assumir significados mais abstrados como *"vô vê se dô conta de cantar essa música",* em que o verbo *ver* equivale a *verificar, analisar.* Um verbo de percepção visual concreta serviu de base para expressar um sentido relacionado à percepção mental. Nesta mesa, alguns dados sobre a tese de doutoramento serão mostrados e, como um dos resultados do trabalho de 10 anos do Grupo de Estudos Funcionalistas – GEF/UFG, o texto publicado na Revista Língua Portuguesa será discutido.

Grupo de estudos da linguagem do Centro-Oeste (GELCO): preparativos e expectativas para o evento em agosto/2014 na cidade de goiás

Déborah Magalhões de BARROS (D/UEG - PG/FL/UFG)
Orientadora: Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (D/FL/UFG)

O Grupo de Estudos da Linguagem do Centro-Oeste – GELCO – reúne pesquisadores das áreas de literatura, linguística e linguística aplicada que desenvolvem estudos nos estados da região Centro-Oeste e, para divulgar esses estudos, realiza Encontros Científicos. No ano de 2014, o Encontro do GELCO será realizado na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Cora Coralina, na Cidade de Goiás, durante o mês de agosto. O tema do Encontro é *Estudos da Linguagem no Centro-Oeste em perspectiva de internacionalização.* Como essa edição, o Encontro terá uma abrangência internacional, a fim de divulgar projetos internacionais de estudos da linguagem com representação no Centro-Oeste. Assim, pesquisadores brasileiros e estrangeiros mostrarão

resultados de suas pesquisas. Nesta mesa, apresento um breve histórico do GELCO, os preparativos e as expectativas para a realização do evento, que tem parceria com o Grupo de Estudos Funcionalista – GEF – da UFG.

Núcleo de Estudos Funcionalistas do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso (NEFA/UFMT): resultado da interação entre os Grupos de Estudos Funcionalistas da UFG e da UFC

Juliana Georgia Gonçalves de ARAÚJO (D/UFMT – PG/UFC)
Lennie Aryete Dias Pereira BERTOQUE (D/UFMT - PG/FL/UFG)
Orientadora: Márcia Teixeira NOGUEIRA (D/UFC/CNPq)
Orientadora: Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (D/FL/UFG/CNPq)

O Núcleo de Estudos Funcionalistas do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso (NEFA/UFMT) está sendo elaborado pelas professoras Juliana G. G. de Araújo, doutoranda pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e membro do Grupo de Estudos em Funcionalismo da UFC, e Lennie Aryete D. P. Bertoque, doutoranda pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (FL/UFG) e membro do Grupo de Estudos Funcionalistas da UFG. O NEFA/UFMT é resultado das discussões e pesquisas que as duas professoras desenvolveram nos grupos dos quais participam como estudantes de pós-graduação. A proposta do NEFA/UFMT é desenvolver pesquisas linguísticas de base funcionalista, a fim de descrever e analisar os fenômenos linguísticos da microrregião do Médio Araguaia, bem como promover a divulgação desses estudos por meio de seminários, de colóquios, de simpósios e de projetos vinculados à formação de professores, propondo um ensino científico de língua na escola. O núcleo envolverá outros professores da UFMT, acadêmicos das licenciaturas da UFMT e professores do Ensino Básico da microrregião do Médio Araguaia, estabelecendo relação estrita com os grupos funcionalistas da UFG e da UFC. Na mesa, apresentaremos o percurso de elaboração do projeto do NEFA/UFMT e os resultados das discussões já promovidas.

O português brasileiro em contexto não-lusófono: uma proposta de ampliação do Grupo de Estudos Funcionalistas

Vânia Cristina Casseb-Galvão (UFG/CNPq)

O Grupo de Estudos Funcionalistas da Faculdade de Letras da UFG existe há dez anos. No decorrer dessa década de existência, vários trabalhos de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado foram realizados e eventos científicos organizados, dentre eles, o IV SIMELP (Simpósio Internacional de Estudos de Língua Portuguesa), em 2013. Como projeção para as novas ações do Grupo, nesta mesa, expõe-se uma proposta de difusão da língua e da cultura brasileiras em contexto europeu não-lusófono. Considerando-se que houve crescimento do interesse pelo Brasil, pela cultura e pela língua brasileiras em diversas regiões europeias, pretende-se, a partir de estudos que consideram a variante do português brasileiro falado em

Goiás, estabelecer um convênio internacional entre a Faculdade Letras da UFG, representada pelo Grupo de Estudos Funcionalistas, e a Universidade Del Salento, sediada em Lecce, e a Universidade De Pescara, na Itália, região na qual o interesse pelo português brasileiro tem aumentado. Cursos de curta duração, promoção de seminários, escolas de altos estudos, estágios pós-graduandos e pós-doutorais são algumas das atividades previstas.

FUNCIONALISMO, DESCRIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenação: *Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO*

Pressupostos da gramática funcional no ensino de língua por meio de gêneros discursivos

Milcinele da Conceição DUARTE (FL/UFG)
Orientadora: Vânia Cristina CASSEB GALVÃO (UFG/CNPq)

Objetiva-se nessa comunicação discutir uma proposição para um ensino funcional de língua, relacionando pressupostos da gramática funcional à perspectiva de trabalho com os gêneros discursivo-textuais, como propõe os PCNs (1998). Aliada aos pressupostos teóricos de Bakhtin (1992) e Neves (2010), a metodologia, centrada no desenvolvimento e na compreensão de enunciados, visa desenvolver a competência comunicativa, textual e gramatical dos alunos. Os resultados da reflexão revelam que para a proposta de ensino ter êxito, faz-se necessário viabilizar uma conexão direta universidade – escola, para que os professores tenham acesso às discussões teóricas da linguagem, de gêneros, de gramáticas entre outras, permitindo-lhes, assim, a possibilidade de escolha tanto da concepção de língua, quanto a de ensino para se alcançar os reais objetivos de ensino de Língua Portuguesa.

Potencializando as habilidades linguísticas através do uso de textos de humor nas aulas de português

Maria Goreti Barichello CERQUEIRA (FL/UFG)
Orientadora: Vânia Cristina CASSEB GALVÃO (UFG/CNPq)

Essa comunicação aborda, com base na teoria funcionalista, a necessidade do ensino de Língua Portuguesa ser fixado a partir do uso e da reflexão da própria língua. Para isso, os Gêneros humorísticos favorecem por ter textos instigantes, particularmente provocadores de reflexão. Entre eles destaca-se a piada, Segundo Neves (2010, p.173) a sala de aula, é um espaço de reflexão, e as atividades têm que caminhar sempre sobre essa base. As práticas de reflexão serão voltadas para o Ensino Médio com questões de natureza semântico-pragmáticas elaboradas a partir de enunciados presentes na esfera humorística que exploram os desajustes no acionamento das estruturas linguísticas, ou seu preenchimento, com o objetivo de provoca riso. Trata-se, então, de mostrar que depois do riso que uma piada provoca, ainda fica a alegria de ver e admirar o jogo de obtenção de sentido e de efeito de humor que foi explorado, ou seja, representar possibilidades de refletir sobre as ações humanas que estão ligadas ao uso da língua.

Processo de construcionalidade e de gramaticalização de "pois não"

Célia Márcia Gonçalves Nunes LÔBO (FL/UFG)
Orientadora: Vânia Cristina CASSEB GALVÃO (UFG/CNPq)

Em princípio, é possível distinguir, pelo menos, duas possibilidades semânticas no uso de *pois não*, no português do Brasil*:* a) Sob a forma afirmativa, equivalente ao sentido de "sim" e/ou "claro"; b) Sob a forma interrogativa, equivalente ao sentido de "Em que posso ajudar?". Em ambas as possibilidades, *pois não* possui função discursivo-interativa, atuando como orientador da interação. Com base nos parâmetros de gramaticalização, propostos por Heine e Kuteva (2007) e na Teoria Construcional, de Goldberg (2006), esse projeto de pesquisa parte da hipótese de que *pois não* é uma construção e esse status é decorrente de um processo de gramaticalização de um uso mais básico, previsível como em "Pois não haveria de realizar seu pedido?", por exemplo. Além disso, supõe-se uma relação com o mecanismo de intersubjetificação (TRAUGOTT, DASHER, 2005), pois o falante ao usar *pois não* passa a atentar-se às atitudes e necessidades do ouvinte. Logo, esse trabalho tem por objetivos: investigar, por meio de um estudo pancrônico, como ocorre o processo de construcionalidade e de gramaticalização de *pois não*, nas diferentes nuanças de uso da língua falada como maneira de contribuir para a descrição do Português Brasileiro; pesquisar os possíveis valores semânticos de *pois não* e alocá-los em um cline de gramaticalidade; verificar seu status construcional; analisar a frequência de sentidos de acordo com os contextos de uso; e verificar as hipóteses de origem dessa forma. Os dados serão coletados do *corpus* do Projeto *Fala Goiana*, e/ou outras amostras que se fizerem necessárias. Pretende-se fazer uma análise quantitativa e qualitativa dos dados, considerando-se critérios sintáticos e semânticos, e os pressupostos da gramaticalização e da Teoria Construcional. Esta pesquisa fundamenta-se nos postulados teóricos da Gramática Funcional de Dik (1989; 1997) e Halliday (1985); no modelo teórico da Gramaticalização, entendida, conforme Gonçalves, Lima-Hernandes, Casseb-Galvão (2007), Heine e Kuteva (2007), Traugott e Dasher (2005); na Teoria das Construções (GOLDBERG, 2006); e em estudos cognitivistas (TOMASELLO, 2010; LANGACKER, 2013).

A omissão do sujeito na comunidade de fala goiana

Rodriana Dias Coelho COSTA (FL/UFG)
Orientadora: Vânia Cristina CASSEB GALVÃO (UFG/CNPq)

O presente estudo centra-se na descrição e análise do fenômeno linguístico, realização do sujeito, mais especificamente, a omissão do sujeito na modalidade oral na comunidade de fala goiana, a fim de sistematizar uma discussão na perspectiva da Gramática de Construções Cognitiva-Funcional (GOLDBERG, 1995; 2006; TOMASELLO, 1998; CROFT, 1990). Nesse contexto, este estudo enfoca o nível de estrutura linguística cognitiva e funcional, tendo como pressupostos teórico-metodológicos a rejeição da sintaxe autônoma, a incorporação da semântica e pragmática às análises, bem como a ausência de distinção estrita entre a relação léxico e gramática, sendo a língua estudada por meio de enunciados que ocorrem em discurso

natural. Assim, a diferença entre construções lexicais e sintáticas reside no grau de complexidade de cada uma delas (GOLDBERG,1995). O objetivo é compreender de que maneira os falantes goianos realizam o sujeito e quando e por que a ocorre a sua omissão. Será considerada a estrutura argumental básica, numa análise descritiva das construções na língua em uso. Para realizar este estudo, que ainda se encontra em fase inicial de pesquisa, está sendo realizada uma coleta de inquéritos de fala cedidos pelo banco de dados do *Projeto Fala Goiana*, que posteriormente serão selecionados e categorizados para a realização da análise. Portanto, consideram-se nas categorias analíticas: os aspectos sintáticos, composição categorial, as funções semântica e pragmática, considerando ainda, os fatores semântico-cognitivos e discursivo-pragmáticos. Assim, o estudo da omissão do sujeito se insere nas perspectivas gramatical, discursiva e cognitiva.

EXPERIÊNCIAS DE ENSINAR E APRENDER LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

COORDENAÇÃO: *Viviane Pires Viana SILVESTRE*

Experiências de oficinas temáticas nas aulas de língua inglesa com base na perspectiva crítica

Giuliana Castro BROSSI (D/SEMED - Anápolis /UEG – UnU Inhumas)

O presente estudo visa apresentar uma série de experiências de ações pedagógicas com base na perspectiva crítica de ensino de língua inglesa (LI), especificamente, na proposta de letramento crítico de línguas (MENEZES DE SOUZA, 2011; JORDÃO; FOGAÇA, 2007), realizadas em turmas de 6º, 7º e 8º ano de uma escola municipal em Anápolis, GO, de setembro/2013 a fevereiro/2014. Com o objetivo de envolver os/as alunos/as nas aulas de LI e criar oásis de reflexão sobre valores, comportamento social e valorização da vida na sala de aula, tenho realizado oficinas temáticas com duração de duas ou três aulas. Os/as alunos/as residem em um bairro da periferia violento e de baixas condições socioeconômicas, apresentam dificuldades na escola em geral e demonstravam desinteresse na LI, devido à sua (não) utilidade em suas vidas. Os resultados do estudo surpreendem demonstrando grande interesse dos/as alunos/as nas discussões e maior afetividade nos relacionamentos em sala de aula. Nas oficinas são apresentados vídeos, músicas, propagandas e textos em inglês no decorrer das aulas, além de atividades e discussões para debate dos temas (consumismo, respeito mútuo, valorização da família, corpo e identidade). Os dados foram coletados por meio de questionários, notas de campo da pesquisadora e entrevistas com os/as alunos/as.

A música no ensino de língua inglesa no 1º ano do ensino fundamental I na rede pública

Jeovana Karla de Oliveira DIAS (G/UEG)
Orientadora: Giuliana Castro BROSSI (D/UEG)

O presente estudo investiga a importância da educação musical para o desenvolvimento da oralidade na aprendizagem de língua inglesa (LI) para os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental I. O mesmo objetiva apresentar a importância do uso de métodos musicais na

desenvoltura oral dos aprendizes e na compreensão vocabular. Devido ao fato de a música fazer parte da educação adulta e infantil desde a antiguidade, como afirma Rosa (1990), esta desperta nas crianças sensações e as auxiliam no desenvolvimento de capacidades que se tornarão importantes para seu crescimento. De acordo com Rocha (2012), é importante que o ensino de línguas se inicie nos anos iniciais da Educação Básica nas escolas da rede pública, na percepção de que a inexistência deste nos níveis iniciais representa uma forma de exclusão social, já que este ensino é fortalecido em escolas particulares. Deste modo, a musicalidade é um caminho para a introdução deste ensino aos alunos de primeiro ano. Para o estudo proposto, a metodologia utilizada é o estudo de caso em que contamos com contribuições de Rocha (2012), Rosa (1990), Vieira-Abraão (2004), Barcelos (2007), Almeida Filho (2008), Brossi (2008) e Graciano (2007), além das observações no contexto escolar com notas de campo, e entrevista com a professora. Conforme as observações realizadas, nota-se que os alunos desenvolvem a compreensão oral e o conhecimento de vocabulário, mesmo sem a capacidade de compreensão escrita na LI.

Ensino e aprendizagem de LE/inglês em uma escola pública: a perspectiva dos alunos

Rita de Cássia Moreira da SILVA (G/UEG)
Orientadora: Viviane Pires Viana SILVESTRE (D/UEG)

Vários estudos de teóricos da área da Linguística Aplicada abordam discussões bastante pertinentes acerca do processo de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras (doravante LE). No ano de 2012, durante minha primeira experiência como professora de LE/inglês, na disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I, fiz uma coleta de dados que correspondem às percepções de alunos do Ensino Fundamental II, turmas de 9° ano, de uma escola pública estadual em Goiânia, acerca do ensino de LE/inglês. O aparato teórico-metodológico utilizado durante o estudo foi a pesquisa-ação colaborativa (SILVESTRE, 2008; SILVESTRE; PESSOA, 2010). Para discutir sobre o processo de ensino-aprendizagem de LE, baseando-me nos dados coletados por meio de dois questionários aplicados aos alunos (o primeiro, aplicado antes da elaboração do projeto; o segundo, na última aula ministrada), utilizei como embasamento teórico algumas teorizações de Jorge (2009), Miccoli (2011), Leffa (2011) e Pessoa e Urzêda-Freitas (2012), que discutem o ensino-aprendizagem de LE como prática social, educativa e cultural. O presente trabalho pretende mostrar, analisando os dados e discutindo-os a partir das teorias, como a atuação docente e discente têm um papel fundamental para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de LE, pontuando as opiniões dos alunos e as discussões dos autores supracitados sobre aspectos como a carga horária delimitada para a disciplina, o (des)preparo dos professores que a ministram, a descontextualização dos conteúdos, o uso prático da língua.

O ensino da língua inglesa utilizando séries de TV

Jaline Rocha AMORIM (G/UEG)
Rafaela de Jesus SILVA (G/UEG)
Tatiana Ferreira de SOUZA (G/UEG)
Orientadora: Viviane Pires Viana SILVESTRE (D/UEG)

Nosso trabalho visa relatar as experiências de estágio realizado em uma escola pública de tempo integral na cidade de Inhumas-GO, do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás, no ano de 2013. O presente estudo foi realizado por meio de oficinas de língua inglesa, com alunos reagrupados do sexto ao nono ano, e teve como objetivo incentivar a aprendizagem da língua estrangeira através de trechos de séries de TV. Eles assistiam ao trecho em inglês sem nenhum tipo de tradução. Nosso objetivo era fazer com que os alunos descobrissem que é possível, sim, assistir a uma série sem nenhum tipo de legenda ou algo que facilitasse a tradução. Todas as ações executadas foram com base no letramento crítico, com base em Menezes de Souza (2011). Acompanhamos as turmas durante alguns meses e realizamos nossa experiência de regência durante um mês, no segundo semestre de 2013. Os resultados encontrados foram satisfatórios, pois conseguimos resgatar dos alunos a vontade de aprender a língua inglesa e mostramos para eles que é possível essa aprendizagem sem a tradução que geralmente é feita pelos professores, por dicionários ou pela internet. No final das oficinas, nós, professoras-estagiárias, também ampliamos nosso conhecimento com a troca de experiência com os alunos.

Pôsteres

O CAMINHAR DOS IMIGRANTES: OLHAR INTERCULTURAL SOBRE LÍNGUA, CULTURAL E FÉ

Aline Gomes da SILVA (PG/UFG)
Orientadora Profa. Dra. Dilys Karen REES (D/UFG)

O presente trabalho qualitativo de viés etnográfico visa desenvolver autobiografias sobre um grupo de imigrantes norte-americanos que, tendo como principal suporte sua fé, dispôs-se a deixar sua terra natal para se dedicarem ao trabalho missionário no Brasil. De acordo com Seyferth (1990), a imigração acarreta transformações urbanas em qualquer parte do mundo, pois juntamente com os imigrantes vêm as doutrinas religiosas, as línguas e culturas. Além das possíveis transformações sociais, pode-se afirmar que o processo imigratório acarreta marcantes mudanças nas vidas desses indivíduos que se dispuseram, por diversas razões, interagir com novas pessoas, línguas e culturas muitas vezes díspares das quais estavam acostumados – tecendo, assim, suas histórias de vidas. De acordo com Queiroz (1988), narrar histórias é uma forma elementar de comunicação humana. A narração permite que os indivíduos dêem sentido a suas vidas, (re)construam suas identidades, pois, ao narrar, elabora-se uma cadeia de acontecimentos que fazem ou fizeram parte de suas vidas, retomando à sua mente as fases da jornada do herói (CAMPBELL, 1949). A fim de gerar dados para a elaboração das autobiografias, recorro aos princípios da etnografia que é definida por Spradley (1980, p. 121) como "ciência e arte", por meio da qual se busca "descobrir os padrões culturais que as pessoas usam para compreender seus mundos". Espera-se que com este estudo possamos não simplesmente ter acesso às histórias de vida do grupo de imigrantes em tela, visto que narrar não consiste em uma atividade vã, mas que possamos compreender a realidade do grupo ao que diz respeito à sua língua, cultura e fé, respeitando e valorizando a diversidade.

A MÍDIA E O CORPO CONTEMPORÂNEO

Beatriz Silva Souza (G-FL/UFG)
Kátia Menezes de Sousa (Grupo Trama-FL/UFG)

A Análise do Discurso tem como objeto o discurso, ou seja, os efeitos de sentido produzidos nos enunciados. Neste trabalho, analisamos alguns dispositivos de poder, que produzem efeito sobre o sujeito. Dentro dessa perspectiva, é possível analisar a relação de poder exercida pela mídia sobre o corpo, tomando como objetos os programas de televisão que tratam especialmente de assuntos relacionados à saúde, como o programa *Bem Estar*, o quadro *Medida Certa*, do *Fantástico* e edições, relacionadas à alimentação, do *Globo Repórter*, todos da Rede Globo de Televisão. Na sociedade contemporânea, a mídia pode ser vista, dentro da perspectiva adotada, como um dispositivo de poder e mediação para a constituição de uma

sociedade normalizada e disciplinarizada, pois dita um determinado tipo de comportamento e alimentação a ser seguido por todos, acarretando, assim, a produção de subjetividades e também de identidades dos indivíduos, conforme colocado por Nilton Milanez (2004). O discurso da mídia faz com que o sujeito ocupe a posição de telespectador e, ao estabelecer uma relação de poder com o mesmo, utilizando como forma de mediação os programas relacionados ao bem estar e à medida certa, impõe um padrão ao corpo, fazendo com que a sociedade se torne normalizada e disciplinarizada, e o sujeito, um sujeito subjetivado, submisso e dominado por uma autoridade superior.

INTERSUBJETIVIDADE E GÊNERO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Fernanda Cristine GUIMARÃES (PROLICEN/FL/UFG)
Orientadora: Vânia Cristina CASSEB GALVÃO (D/FL/UFG)

O trabalho Intersubjetividade e gênero: uma proposta de sequência didática faz parte do PROLICEN e tem sido desenvolvido desde setembro de 2013. Este trabalho, em primeira instância, faz uma análise do papel do gênero textual no ensino de língua portuguesa. Constatando conceitos como de Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly: "[...] O gênero como um "megainstrumento", como uma configuração estabilizada de vários subsistemas semióticos (sobretudo linguísticos, mas também paralinguísticos), permitindo agir eficazmente numa classe bem definida de situações de comunicação." Como os autores citados classificam, existem os gêneros primários e secundários, os primeiros que "se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea" e os segundos que "aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica." (BAKHTIN, 1953/1979) O objetivo desta pesquisa, ainda em andamento, é compreender o gênero como instrumento e não como conteúdo dentro das salas de aula de língua portuguesa, refletir sobre as teorias já fundamentadas sobre a temática e concluir com uma bem elaborada sequência didática que permita ao aluno identificar elementos subjetivos no gênero artigo de opinião, bastante utilizado em salas de aula do ensino médio. O pôster apresentará o andamento dessa pesquisa, com seus esclarecimentos e questionamentos.

MARCAS LEXICAIS DA FALA GOIANA EM LETRAS DE CANÇÕES

Francivaldo Araújo SILVEIRA (G-FL/UFG)
Orientadora: Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (UFG/CNPq)

Este trabalho se insere na disciplina de graduação, "Introdução à linguística descritiva". A concepção de língua e linguagem que o orienta é de natureza funcionalista, ou seja, concebe-se que a língua se constitui em seu uso efetivo. O objetivo é compreender e descrever as marcas lexicais da fala goiana presentes em letras de canções. Além disso, formar (compor, arrolar) um conjunto de dados representativos de letras de canções produzidas em Goiás. Na metodologia foram utilizados canções de cantores (compositores) regionais, selecionadas por um processo de amostragem. Para este pôster, foram selecionadas três letras de canção: Frutos da terra, de

Genésio Tocantins e Hamilton Carneiro; Dodói, composta por Juraildes da Cruz; Nóis é jeca mais é joia, de Juraildes da Cruz. Os resultados revelaram que as letras de canções goianas fogem um pouco do que a gramática normativa preconiza, mas essa aparente violação é uma marca identitária de um grupo que se vê como parte da terra e tem a cor goiana representada em suas escolhas lexicais.

EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NO CONTEXTO DE EAD: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Larissa Mendes JACOB (G/UFG)
Raphaela Elias XAVIER (G/UFG)
Orientadora: Patrícia Roberta de Almeida Castro Machado (D/FL/UFG)

Educação a Distância, neste caso, é uma modalidade educacional realizada por meio de uso de tecnologias de informação e comunicação. É cabível destacar a importância desta modalidade de educação que está crescendo globalmente e tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos, além de poder ser configurada como uma válvula de escape para estudantes que não possuem disponibilidade para aulas presenciais. O uso tecnológico vem causando mudanças no processo educacional. Contudo, devemos atentar para o fato de que não basta mudar apenas as ferramentas tecnológicas, mas transformar os papéis discente e docente. Destacamos aqui experiências práticas de dois encontros de EAD com uma aluna que antes era do presencial. Na primeira aula, a pedido discente, foi feita uma revisão do conteúdo de espanhol estudado na modalidade presencial, privilegiando a comunicação. Depois lemos um texto literário e fizemos discussões a respeito. Na segunda aula, foi feita uma atividade para exercitar o pretérito imperfeito. Em seguida, como o tema era o desamor, fizemos a leitura e discussão de um poema de Pablo Neruda, posteriormente duas músicas foram usadas para a compreensão auditiva, depois foi feita a leitura das letras para ampliar seu entendimento. A aluna escreveu, então, um texto sobre desamor usando o pretérito imperfeito. Por fim, ela escutou três rádios de língua espanhola, de Porto Rico, República Dominicana e Honduras, para tentar entender o assunto tratado em cada uma. Conforme Kenski (2003, p. 21) “o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos”. E foi com base nessa reflexão de Kenski que as duas aulas em EAD foram se construindo, à medida que eram contempladas as necessidades discentes para o aprendizado da língua espanhola.

APONTAMENTOS SOBRE O *CODE-BLENDING* NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Leidiane Ribeiro DUARTE (FL/UFG)
Lorena Cristina de SOUZA (FL/UFG)
Orientador: Rodrigo MESQUITA (D/FL/UFG)

Este trabalho apresenta explicações sobre o termo code-blending e sua ocorrência na Língua Brasileira de sinais. Respondemos a duas perguntas que surgem com a explanação do tema: 1) Qual a diferença entre code-blending e comunicação total? 2) É possível falar e sinalizar ao mesmo tempo? A fim de evidenciar o fato, expomos alguns resultados de uma pesquisa feita no Brasil. Espera-se contribuir para posteriores pesquisas nas áreas da Linguística e Sociolinguística específica para a Libras. Pode-se dizer que este tema é recente, e não se encontra muitas pesquisas feitas no Brasil. Antes de apresentar alguns resultados, responderemos a algumas perguntas, como forma de esclarecimento a respeito do tema. *Qual a diferença entre code-blending e a comunicação Total? O* objetivo de se utilizar o método da Comunicação Total, é a de facilitar a comunicação com indivíduos surdos. Utiliza-se o português e vários outros recursos, tais como língua de sinais, leitura orofacial, utilização de aparelhos de amplificação sonora e alfabeto digital a fim de repassar conhecimento e instruir. O bimodalismo ou português sinalizado é o uso simultâneo de fala e de sinais, como se sabe. Entretanto, é concebido erroneamente por muitos educadores como o uso de fala e de língua de sinais (BOTELHO, 2008). O educador possui duas línguas a sua disposição com o objetivo de ensinar, mas não estrutura as sentenças em um mesmo discurso. Este uso ocorre alternadamente, na busca por uma ferramenta que consiga obter maior êxito com o educando. O *code-blending* não é um método de ensino, é um fenômeno que ocorre com indivíduos que são expostos a um ambiente bilíngue adquirindo duas línguas, duas culturas simultaneamente, de maneira que uma língua influencia a outra. O resultado é um sujeito proficiente que mescla sua produção linguística em dois idiomas. E conforme a pesquisa de Petitto (2001, p. ?), "na maioria do discurso o uso de estruturas estão em conformidade com a gramática de ambas as línguas". *É possível falar e sinalizar ao mesmo tempo?* Em geral as escolas ou instituições cujo objetivo principal é ensinar libras, dizem que não! Para eles é impossível falar e sinalizar ao mesmo tempo. Porém, pesquisas feitas no Brasil afirmam que: "a sobreposição é possível, portanto, porque as línguas envolvem articuladores independentes, ou seja, o canal fono-articulatório no caso das línguas faladas e o canal visual-espacial para as línguas de sinais" (LILO e QUADROS, 2012). Alguns professores ensinam os alunos a reprimir o impulso de pronunciar palavras enquanto sinalizam, não pelo fato de que não seja possível e sim por questão estética. Mas SIM, é possível sinalizar bem a Libras e falar em português. Constata-se que o fenômeno *code-blending* apenas se enquadra em línguas sinalizadas em virtude da estrutura necessária para sua ocorrência. É um fenômeno que não ocorre com todas as pessoas que aprendem Língua de Sinais, e sim com indivíduos que nasceram e cresceram em um ambiente bilíngue propício. A pesquisa de Souza e Quadros (2012) também mostra que tanto crianças quanto os adultos fizeram uso de *code-blending* em suas interações com surdos e ouvintes. Codas e filhos surdos que são ensinados a oralizar, são as pessoas que mais utilizam a sobreposição de línguas. Futuramente desejamos pesquisar a ocorrência do fato com intérpretes proficiente há mais de 10 anos e verificar se existe a ocorrência do fenômeno.

OS TIPOS DE TRADUÇÃO NA UFG

Newton da Rocha Nogueira (FL/UFG)
Rayne de Paiva Sales (FL/UFG)

A tradução é uma das atividades mais antigas e necessárias do mundo, isso porque os humanos falam diferentes línguas, com isso a tradução se faz presente para que a comunicação se efetive. No espaço Educacional a tradução tem ganhado destaque com a recém-chegada do surdo a universidade, no mundo e na cultura dos surdos, a tradução também ocupa um lugar central, pois é forma de estar comunicando com os ouvintes e também entre os próprios surdos, dentro da Universidade Federal De Goiás (UFG) a tradução se faz presente e conquistado seu espaço no curso de Letras Libras na faculdade de Letras, onde surdo e ouvintes se interagem e comunicam claramente. Com isso o presente trabalho tem como objetivo destacar como ocorre esse processo por entender os conceitos e tipos de tradução destacando a tipologia definida por Roman Jakobson que separa a tradução em intralingual ou reformulação a que ocorre dentro da mesma língua; interlingual a tradução entre línguas diferentes e a tradução intersemiótica que consiste em traduzir signos verbais em não verbais. A partir dos conceitos citados demonstrar como os diferentes tipos de tradução mencionados ocorrem na prática, nos momentos de atuação dos Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) da faculdade de Letras em todos os espaços solicitados pela Universidade Federal de Goiás.

MAMONAS ASSASSINAS: DISCURSOS SOCIAIS

Rita De Cássia de Oliveira AZEVEDO (G/UFG)
Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/ UFG)

A letra da música Robocop Gay dos Mamonas Assassinas (1995) explora e expõe discursos sociais de forma peculiar. Através de um campo discursivo conflituoso, a linguagem pode contribuir para a liberdade de expressão. O objetivo dessa análise é compreender quais os recursos linguísticos possibilitam a crítica social em campos discursivos de conflito. Tais recursos contribuem para a construção de sentido do texto e possibilitam a expressão livre de repercussões e punições sociais. O texto analisado aborda situações relevantes de cunho social. Em sua pauta, a questão do preconceito é priorizada, principalmente no que diz respeito ao homossexualismo. A possibilidade de expressar esses pontos explorando a crítica e o humor pode ser oferecida através de um gênero textual específico. Para comprovar a hipótese, as principais linhas teóricas a serem percorridas correspondem ao conceito de linguagem e língua em Orlandi (2002-2005); texto em Fernandes (2007); Ideologia e gênero discursivo em Bakhtin (2003-2006); e Derrisão em Baronas (2005). De acordo com Orlandi (2002), a língua cria a possibilidade de um discurso. É a ferramenta do discurso e da linguagem. A ideologia, nesse sentido, mostra-se através da linguagem, sendo o mecanismo que estrutura, de acordo com Bakhtin (2006), todo o processo de significação do texto. Para contribuir com a significação, o texto pode ser realizado em “formas de enunciado” que contribuem com a intencionalidade do locutor. Baronas (2005) se vale do conceito de Bakhtin (2003) sobre gênero discursivo para conceber a derrisão como um gênero do discurso específico. Esse gênero possibilita a crítica social, comporta uma forma específica de

presença da Alteridade e, com isso, possibilita a sátira sem nenhum tipo de punição social direcionada ao locutor. A hipótese dessa análise é que a letra da música Robocop Gay, dos Mamonas Assassinas (1995), se encaixa no gênero Derrisão, e por esse motivo, o discurso obteve aceitabilidade perante a sociedade.

Resumos das exposições

CENAS ÁRABES EM GOIÂNIA

Profa. Maria Aparecida Yasbec Sebba e Prof. Antón Corbacho Quintela

- Autoras das fotografias:

Janaynne Carvalho do Amaral
Isabelle de Jesus Celestino
Laísa Marra de Paula Cunha Bastos
Luísa de Assis Vieira

Em um percurso por Goiânia, qualquer olhar atento captará as múltiplas e constantes projeções da presença árabe em quase todos os bairros desta cidade. Essa presença abrange um amplo leque de âmbitos: Nomes árabes em ruas e praças, nomes árabes em prédios de apartamentos, em edifícios públicos, em clínicas e escritórios; lojas de calçados, de malas, de roupa e de tecidos em geral que parecem tiradas de um bazar de Damasco; restaurantes e lanchonetes com iguarias do Oriente Médio; empórios com produtos exóticos provenientes de todos os cantos do Brasil e do mundo, imagens cristãs dos árabes ortodoxos e dos maronitas. A exposição "Cenas árabes em Goiânia" visa a mostrar algumas imagens dessa presença. As fotografias foram tiradas por um grupo de alunas da Faculdade de Letras como parte da PCC "Representações visuais da presença árabe em Goiânia" (2013).

NARRATIVAS DE VIAGENS

Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (D/FL/UFG)
Margareth Lourdes Oliveira NUNES (D/FL/UFG)

A exposição fotográfica, sob a ótica do professor Luis Humberto Miranda Martins Pereira, da área de Arquitetura e Urbanismo da UnB, deve ser encarada como geradora de conhecimento. E por acreditarmos que existe uma pedagogia da imagem fotográfica, assumimos a curadoria desta mostra que será apresentada durante o Colóquio. O tema, *Narrativas de Viagens*, se deve ao fato da curadoria ter-se orientado pela escolha de imagens colhidas em diferentes países do

mundo: Espanha, França, Itália, Inglaterra, Portugal, dentre outros lugares, criando uma grande narrativa de viagens, cujas motivações foram as mais variadas: férias, pesquisa, trabalho, estudo. Quando colhemos uma imagem, com as mais diferentes ferramentas que a contemporaneidade nos oferece, o fazemos como forma de narrar, de forma sintética, as emoções do momento. *O olhar fotográfico é um hábito visual seletivo, animado por uma percepção sensibilizada por motivações de diversas origens – filosóficas, ideológicas, culturais e afetivas – presentes em todos nós, mesmo que nem sempre identificadas de forma nítida. Mas só estando apoiado em rigoroso e instantâneo domínio dos meios tecnológicos – indispensáveis intermediários entre intenções e resultados – e o competente manejo da linguagem, se poderá permitir seja alcançado um conteúdo de acordo com as expectativas do autor. (PEREIRA, 2000)* As imagens escolhidas para compor a exposição são pequenos relatos, breves narrativas, fragmentos de descobertas de novos espaços, micros e macro cosmos de que o fotógrafo é o narrador e não raras vezes, torna-se, também, narrativa.

LEITURA DE PARIS: DA POESIA ÀS CENAS DO COTIDIANO

Leituras de Paris: da poesia às cenas do cotidiano

Coordenadoras: Alexandra Almeida de OLIVEIRA(D/UFG)
Lílian Virgínia PÔRTO (D/UFG)
Beta da Costa MELO (G/UFG)
Débora Lucas DUARTE (G/UFG)
Jullyana Correa RIBEIRO (G/UFG)
Pedro Marques de Souza JÚNIOR (G/UFG)

A exposição *Leituras de Paris: da poesia às cenas do cotidiano* é resultado de um projeto de prática como componente curricular (PCC) realizado em 2013. O objetivo desse trabalho foi promover o encontro entre poesia e fotografia valorizando o olhar do estudante, a sua leitura de algumas imagens de Paris, provenientes do acervo *Recortes de Paris* (2012), de autoria do fotógrafo Alex Badim, e de poemas de escritores francófonos. Para promover o diálogo entre essas duas formas de expressão artística, cada participante escolheu três fotos de Paris e três poemas de língua francesa para produzir um texto comentando a inter-relação entre as fotos e os poemas de sua preferência, imprimindo em sua escritura o efeito que a palavra poética, aliada às imagens escolhidas, exerce sobre cada leitor/observador. Sendo assim, as fotos expostas serão acompanhadas de poemas e de trechos dos textos produzidos pelos alunos.

ALÉM DAS GERAIS

Alexandre BADIM (D/FL/UFG)

Arte que vive nas ruas de pedra, nos monumentos a céu aberto. Nas manifestações populares, no receber bem.Tradições que tecem histórias sem fim. De mestres barrocos, artesãos, bordadeiras que moram na memória. Riquezas que brotam do solo, do canto das lavadeiras. Da sabedoria popular, da poesia de Drummond. As imagens e textos que trago para esta exposição é uma proposta de diálogo cultural entre o dizer mineiro e o olhar goiano, não de estranhamento, mas de construção coletiva e mútua admiração. E o convite se estende a você leitor! Como dizem em Minas, experimente. O tom acolhedor é especialidade da casa.